

Governo tcheco demite ministro anti-soviético

Novas medidas entram em vigor

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — Ao nomear ontem Jaroslav Havelka para dirigir o setor de imprensa e informações, o Governo inicia as "medidas efetivas" anunciadas para os meios de comunicação de massa.

Colotka, que foi substituído nestas funções, era criticado pelos soviéticos e pelos conservadores do PC tcheco-eslovaco, que o acusavam de "mão branda". O novo responsável é Vice-Ministro da Educação e recebeu carta branca do Governo para agir. É quase certo que sua atuação vai chocar-se com uma resistência maior dos jornalistas e artistas tcheco-eslovacos.

Havelka já terá hoje aos jornalistas, apresentando seu programa de trabalho.

Dependerá desta entrevista a reação dos profissionais frente às medidas efetivas de que estão ameaçados.

LUTA NO PLENO

O novo Pleno do Comitê Central do Partido, que se iniciará quinta-feira, dia 12, será todo dedicado às questões econômicas. Neste campo já se desfinem as fronteiras entre o pensamento de Dubcek e dos líderes renovadores que lhe são mais próximos e a concepção de Lubomir Strougal, novo homem forte do Partido. Strougal, segundo alguns, estaria querendo, por vaidade, ir muito adiante em sua oposição às idéias de Ota

Sik. Por isso mesmo, tanto Dubcek, como Smrkovsky, em pronunciamentos feitos ontem, chamaram a atenção para a necessidade do prosseguimento da "reforma econômica". Dubcek falou aos mineiros da região carbonífera de Most, onde a execução da reforma exigirá o deslocamento de milhares de operários. Smrkovsky se dirigiu aos trabalhadores da empresa Skoda, em Pilsen. Embora o centro de seu discurso tenha sido a questão dos comitês nacionais (órgãos de administração municipal), o presidente da Assembleia se referiu também à necessidade de que se lute pela adoção das medidas econômicas projetadas pelo "curso de janeiro."

Praga (UPI-APF-JB) — O Governo tcheco demitiu ontem o Vice-Primeiro-Ministro Peter Colotka da presidência da Comissão de Imprensa e Informação, substituindo-o pelo Vice-Ministro da Educação, Havelka. Colotka havia feito críticas à distribuição do jornal Zpravy, órgão das forças soviéticas que ocupam a Tcheco-Eslováquia.

O funcionário demitido chegara a assegurar que a publicação seria proibida. O jornal, que contém referências que as autoridades tchecas consideram "insultuosas", é provavelmente editado na República Democrática Alemã. De outra parte, o órgão dos estudantes tchecos, Prace, revelou que o Ministério do Interior montou uma rede eletrônica especial

para interceptar conversações telefônicas.

REUNIAO

O Comitê Central do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia se reunirá no próximo dia 12, para "exame das tarefas econômicas urgentes", anunciou o primeiro-secretário da entidade, Alexander Dubcek, em discurso pronunciado em Most, na Boêmia do Norte.

A Rádio de Praga e a televisão tcheco-eslovaca dedicaram grande parte dos seus programas em divulgar declarações sobre "cumprimento" do Ministério do Interior na distribuição no país do jornal Zpravy. A Rádio adiantou que o Ministério não tomou nenhuma medida contra essa

distribuição, apesar de ordens oficiais já emitidas.

CONTACTOS

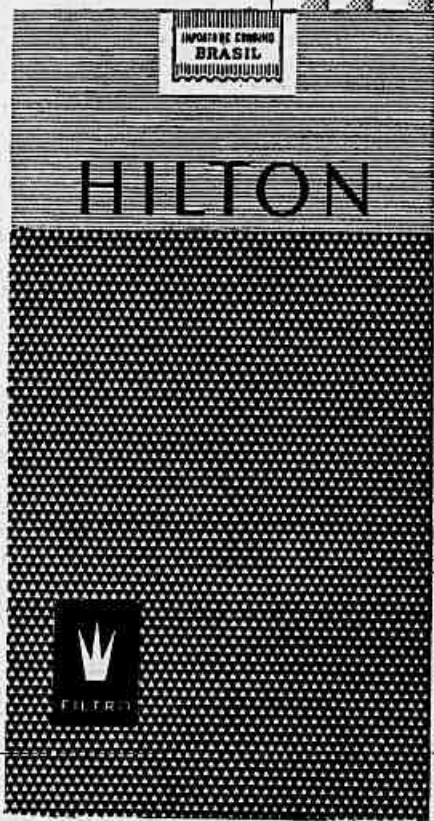
Delegações soviéticas estão visitando diversos pontos da Tcheco-Eslováquia "para estabelecer contactos e ligações" prejudicados bastante pela invasão das tropas do Pacto de Varsóvia. O Rude Pravo, jornal do Partido Comunista tcheco-eslovaco, informou que os visitantes foram recebidos pelos membros do Comitê Central, Vasil Bilak e Alois Indra, considerados dos mais importantes dirigentes conservadores.

Várias organizações tcheco-eslovacas romperam com suas congêneres soviéticas, depois

da invasão do país. Por outro lado, o jornal Prace informa que os sindicatos tchecos estão realizando congressos em todo o país, para apoiar as reformas econômicas promovidas por Alexander Dubcek. O Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura e Silvicultura divulgou resolução em que salienta que "estamos profundamente preocupados com nossa situação econômica."

Rude Pravo, por sua vez, revela ainda que a Tcheco-Eslováquia não participará da Corrida da Paz de 1989, prova ciclista de amadores, que vem sendo disputada há 22 anos. Não foi revelado o motivo dessa abstenção.

Vá além com Hilton 100mm



-o cigarro à sua altura!

Um cigarro à sua altura deve ter o louro, suave, perfumado fumo tipo Virginia — como Hilton, 100 milímetros.

Um cigarro à sua altura deve ser longo, elegante, sofisticado — como Hilton, 100 milímetros.

Um cigarro à sua altura deve ter embalagem aristocrática, dourada, inconfundível — como Hilton, 100 milímetros.

Quem acende um Hilton deve ter a classe natural para fazê-lo — como você.



Moscou quer diálogo já com os EUA

K. C. Thaler
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — A União Soviética mantém abertas as vias de comunicação com os Estados Unidos para um pronto reinício do diálogo estagnado e, mais especificamente, para conversações sobre uma moratória na produção de foguetes.

Afirma-se que o Kremlin se mostra preocupado com o "esfriamento" do Ocidente em questões importantes de interesse comum, desde a invasão à Tcheco-Eslováquia.

TÁTICA

Segundo fontes diplomáticas de Londres, a União Soviética adotou a tática de uma estagnada contenção em relação aos Estados Unidos, em seus últimos ataques ao Ocidente. Ela se tornou mais flagrantemente o violento protesto encaminhado à Grã-Bretanha, esta semana.

Moscou deseja o reinício de conversações diretas com Washington, o mais depressa possível, logo depois da posse de Richard Nixon. Espera, então, poder "sentir" a linha política de Nixon, o que, aparentemente, muito vem preocupando os soviéticos.

Os diplomatas comunistas temem que Nixon adote uma linha dura em relação aos países comunistas, capaz de prolongar o esfriamento nos contactos com os Estados Unidos. Também temem que possa desencadear uma nova corrida armamentista, cujo custo crescente, é óbvio, se tornaria uma pesada carga em face das novas exigências domésticas, dos compromissos com os aliados e com os protegidos no Vietname, Cuba e, não menos importante, no Oriente Médio.

CAUTELA

Os diplomatas ocidentais ressaltam, nesse contexto, as táticas discriminatórias do Kremlin, aparentemente muito bem planejadas, em relação aos aliados ocidentais. Há três dias, Moscou enviou a Londres uma nota diplomática redigida em termos violentos, acusando-a de usar a crise na Tcheco-Eslováquia como o pretexto para um esfriamento nas relações com a União Soviética, e advertindo-a das sérias consequências dessa atitude.

Ao mesmo tempo, os soviéticos foram ao Presidente de Gaulle, solicitando-lhe que antecipasse a reunião do Comitê de Cooperação Franco-Soviético. De Gaulle aprovou o pedido que, na opinião dos diplomatas ocidentais, não constitui sendo uma manobra dos soviéticos para dividir os aliados.

Os Estados Unidos guardam reserva, pelo menos até agora, sobre o ataque soviético à Grã-Bretanha. Acreditam ter sido motivado pelo desejo do Kremlin de não antagonizar Washington, a fim de manter a porta aberta ao reinício dos contactos que, desde a invasão à Tcheco-Eslováquia, se converteram num verdadeiro impasse.

Ao atacar as recentes resoluções da OTAN — adotadas em Bruxelas, no mês passado, a fim de fortalecer sua estrutura defensiva — Moscou de novo escolheu a Grã-Bretanha como bode expiatório, reduzindo o papel dos americanos na firme posição da aliança.

OBJETIVO

Tudo isso leva a crer que a União Soviética tencione usar as conversações com os Estados Unidos sobre as armas nucleares estratégicas como via de acesso a posteriores contactos de cúpula. Essas conversações, se, e quando se realizarem, terão nível diplomático, conforme acordo já estabelecido.

O que talvez também esteja preocupando a União Soviética seja a reunião China-Estados Unidos, marcada para 20 de fevereiro em Varsóvia, para discutir a possibilidade de um acordo de coexistência. A notícia da reunião tomou a União Soviética de surpresa e alarmou os líderes do Kremlin, temerosos de que signifique um primeiro passo para uma forma de acomodação entre chineses e norte-americanos.

Ultimamente, o Kremlin, ao pressionar para o reinício das conversações, vem acentuando mais a necessidade de um acordo no Oriente Médio e exortando à maior colaboração dos Estados Unidos.

Arena convoca bancada para decisão do caso Márcio terça e 4a.-feira

Brasília (Sucursal) — A liderança da Arena está convocando os seus representantes na Comissão de Justiça para terça-feira e toda a bancada para o dia seguinte, ante a possibilidade de decisão do caso Márcio Moreira Alves naqueles dias.

Na bancada oposicionista, o ponto-de-vista predominante é o de que o problema, na próxima semana, estará "no ponto" para ser votado, ressalvada naturalmente a conveniência de algumas questões de ordem que possam ser levantadas, como a referente ao quorum para a votação.

Maioria poderá obstruir

A Arena terá necessariamente que ter em plenário o mínimo de 205 deputados, o que não significa entretanto certeza de vitória, sabido como é que vários representantes seus têm ponto-de-vista publicamente firmado contra a concessão do pedido para processar o deputado carioca. Poderá se repetir assim um fenômeno já observado em ocasiões anteriores, quando o Partido que detém maioria na Câmara se viu forçado a apelar para a obstrução, recurso típico das minorias, a fim de evitar uma possível derrota.

Os cálculos mais procedentes indicam que o Partido oficial terá que contar pelo menos com 240 parlamentares em plenário para enfrentar a votação sem correr maiores riscos. E' neste sentido que a liderança vem desenvolvendo os seus esforços nos últimos dias, enquanto o MDB está igualmente adotando providências para concentrar em Brasília, na próxima semana, todos os integrantes da sua bancada.

Manobra

O contra-ataque do MDB, na noite de anteontem, colheu de surpresa a liderança do Governo, que teve de manobrar às pressas para evitar número regimental à votação do pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, porque no momento não contava com seus 21 representantes.

A Arena, invertendo os papéis, colocou-se em obstrução na Comissão de Justiça, ficando seus representantes do lado de fora da sala, enquanto o Sr. Pedroso Horta (MDB-SP) pedia ao presidente Djalma Marinho que fizesse a chamada dos deputados, "para que a nação soubesse quem estava ou não presente à reunião."

Sem quorum

A chamada foi desnecessária, pois o presidente afirmou que apenas três membros do Partido do Governo — de um total de 21 — ali estavam — ele próprio e os Srs. Geraldo Freire (líder da Arena) e Onil Régis (suplente da Comissão e que votaria contra a licença), além dos dez da Oposição.

A liderança do MDB notou, à tarde, que alguns deputados da Arena, inclusive membros da Comissão de Justiça, foram liberados até terça-feira pelo líder Geraldo Freire. O presidente da Comissão, Sr. Djalma Marinho, com base na lista de oradores inscritos — cerca de 90 — previu que o encerramento da discussão do caso Márcio Moreira Alves só ocorreria hoje, no final da tarde. Assim, antes de terça-feira, próxima não poderia fazer a votação.

O líder Mário Covas soube desse entendimento através de parlamentares, "mas não pela liderança da Arena ou pelo presidente da Comissão." Entendeu que a Oposição fora colocada na defensiva, já que o Partido do Governo, tranquilamente, liberava seus representantes, marcava a data do retorno e anunciava datas do encerramento da discussão, da votação e do envio da matéria ao plenário.

— Quem dita a conduta do MDB é o próprio MDB. Da mesma forma que julgamos conveniente obstruir os trabalhos da Comissão na última semana, entendemos agora encerrar a discussão e pedir a imediata votação do pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves — afirmou o líder oposicionista.

Razões ou não, o fato é que alguns membros da Arena integrantes da Comissão de Justiça não estavam presentes. Não seria seguro correr-se o risco da votação e receber uma surpresa. Além disso, nada impediria que o assunto, se votado quarta-feira na Comissão, fosse incluído na pauta do plenário, ontem à tarde, para votação. O esforço concentrado previsto pela liderança da Arena só teria início dia 10, e o contra-ataque do líder Mário Covas pegou os representantes do Governo desprevenidos.

O recurso foi jogar a bola fora de campo e mandar os jogadores para os vestiários — comentou o Deputado Raul Brunini.

Outro oposicionista, Sr. Celestino Filho, disse que o Governo, "certamente passaria um pito nos seus representantes, pois o Congresso foi convocado para votar a licença e na hora que isso se tornou possível, a Arena não estava no seu lugar."

Declaração de voto

Um dos membros da Arena presentes à reunião, o Deputado Onil Régis (SC), afirmou que embora sua posição contrária à concessão da licença fosse conhecida do líder Geraldo Freire, ele permanecia como suplente da Comissão, "o que demonstra a maneira correta da liderança com a minha pessoa."

O pedido de licença para processar um Deputado, pelo que falou da tribuna, não tem qualquer fundamento jurídico. Só pode acontecer em regime de força, não nos democráticos. Moralmente, não temos condições de votar o pedido, de natureza política, se sempre negamos licença para processar parlamentares por crimes comuns, fraude eleitoral, tentativa de homicídio, etc., mesmo nos casos em que o interessado pedira a concessão.

Márcio fala no plenário

O Deputado Márcio Moreira Alves declarou que embora a Constituição lhe garanta ampla defesa e mesmo estando convicto de que não está enquadrado no Art. 151 — abuso dos direitos políticos — não usaria dessa prerrogativa na Comissão. Deixaria para falar da tribuna da Câmara, onde mostrará que é, no caso, "apenas o alvo aparente, porque o alvo real é suprimir a liberdade de opinião, palavras e votos dos parlamentares."

O relator Lauro Leitão — que também não estava na sala — foi chamado a opinar e reiterou que ainda não tem ponto firmado sobre o assunto. Depois que fez a intervenção, retirou-se da Comissão.

Só três

O Sr. Pedroso Horta pediu ao Sr. Djalma Marinho que fizesse a chamada nominal dos 31 membros da Comissão, a fim de que ficasse registrado quem compareceu ou quem faltou à reunião. O presidente do órgão achou desnecessária, afirmando que estavam presentes os dez representantes do MDB e apenas três dos 21 da Arena — ele mesmo e os Srs. Geraldo Freire e Onil Régis.

— Mas o relator Lauro Leitão está aqui.

— Não está.

— Mas ele acabou de falar, Sr. presidente.

— Deputado Pedroso Horta, eu ouvi o Sr. Lauro Leitão, mas não vejo o Deputado Lauro Leitão neste momento. Não posso obrigá-lo a ninguém que permaneça na sala de reunião — respondeu o Sr. Djalma Marinho.

Dos 21 membros da Arena na Comissão, deixaram de comparecer à reunião de quarta-feira, à noite, os Srs. José Salí, Rubem Nogueira, Arruda Câmara, Raimundo Parente, Afonso Matos, José Lindoso, Raimundo Brito, Heitor Dias, Grimaldi Ribeiro, Geraldo Mesquita, Américo de Sousa (vice-líder do Governo), Benedito Ferreira, Aurino Valois (vice-líder), Arnaldo Cerdeira, Broca Filho, Elias Carmo, Flávio Marçello e o relator Lauro Leitão — que deixou a sala após sua intervenção. Do MDB, os dez membros compareceram à reunião.

Monsenhor apresenta gráfico

O Deputado Monsenhor Arruda Câmara (Arena — PE) fez imprimir e mandou distribuir no plenário da Câmara um gráfico que elaborou com o objetivo de demonstrar com clareza que a inviolabilidade do mandato parlamentar não se confunde com a imunidade processual.

O gráfico procura mostrar que o Deputado Márcio Moreira Alves não poderia ser sequer processado pelos discursos que proferiu, de vez que está resguardado pela garantia da inviolabilidade, a qual assegura "perpétuo silêncio" ao comportamento do parlamentar, ainda quando nele possa configurar-se delito material.

INDEPENDENCIA DO LEGISLATIVO

Monsenhor Arruda Câmara representou graficamente as formas de garantia com que a Constituição protege o princípio da independência dos Poderes, proclamado no seu Art. 6.º.

As garantias dessa independência são as "inimidades parlamentares irrenunciáveis", traduzidas nos preceitos da inviolabilidade e da imunidade processual. Se a "inimidade processual, que é temporária, pode ser suspensa mediante licença da Câmara a que pertencer o parlamentar, a inviolabilidade definida no Art. 34 da Constituição é "absoluta, perpétua e de ordem pública."

INVIOABILIDADE

Quando o parlamentar age sob a proteção da inviolabilidade, nenhum processo será

possível, pois se houver delito material, ainda assim não haverá nenhum delito formal.

A inviolabilidade, que garante de modo absoluto o parlamentar no exercício do mandato por suas opiniões, palavras e votos, exclui a sua responsabilidade, não permite qualquer sanção e lança o seu procedimento no "perpétuo silêncio."

IMUNIDADE

Outra coisa é a imunidade processual, que pode ser quebrada, sempre mediante autorização da Câmara, em duas hipóteses:

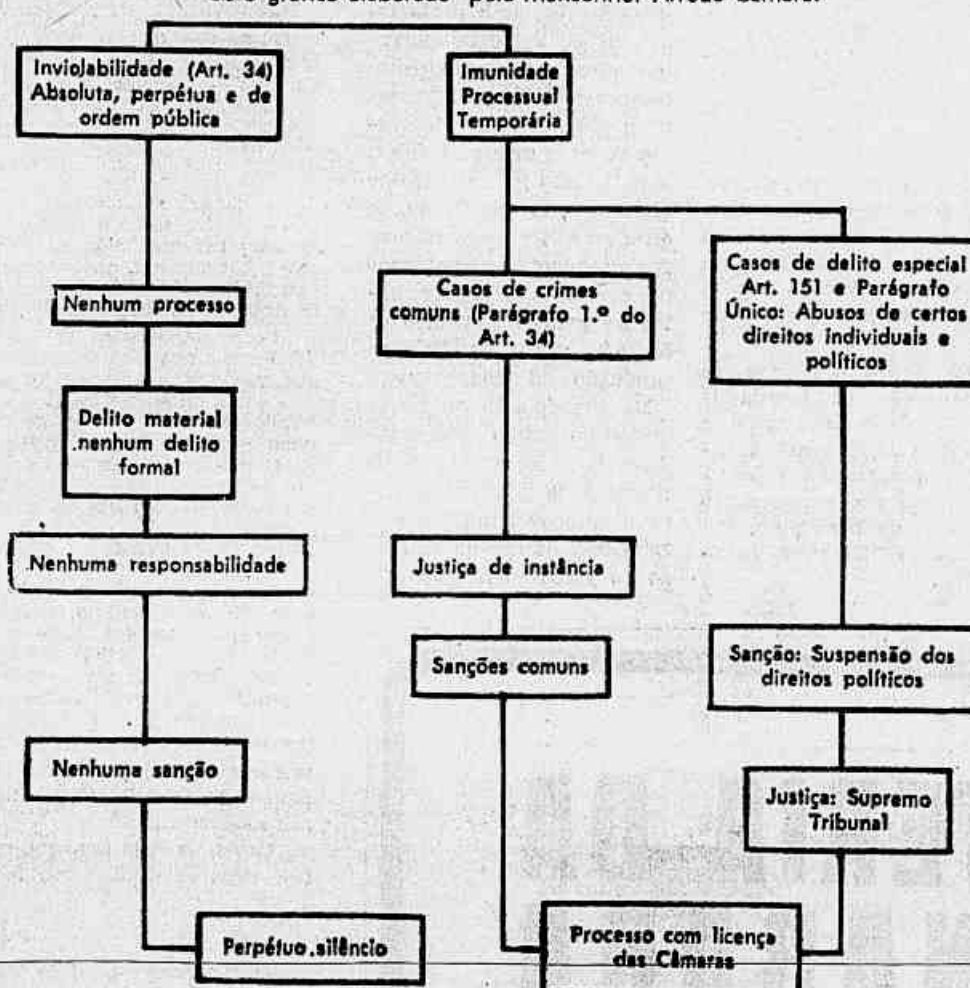
1 — Casos de crimes comuns (Parágr. 1.º do Art. 34), em que o foro do processo é a Justiça de Instância e as sanções são as comuns;

2 — Casos de delito especial (Art. 151 e parágr. único: abusos de certos direitos individuais e políticos), nos quais a sanção é a suspensão dos direitos políticos e o foro para o processo o Supremo Tribunal Federal.

Conforme se sabe, o Sr. Márcio Moreira Alves foi enquadrado justamente no parágrafo do Art. 151, tendo o Governo proposto a suspensão dos seus direitos políticos, que automaticamente importaria na cassação do seu mandato. Mas o Governo o processa por opiniões proferidas da tribuna da Câmara, onde prevalece a garantia na forma da inviolabilidade, que exclui a responsabilidade do Deputado.

O GRÁFICO

Eis o gráfico elaborado pelo Monsenhor Arruda Câmara:



Nota de militares foi conjunta

Informava-se ontem, nesta capital, que o ministro do Exército entrou em contato com o Ministro da Marinha e o Ministro da Aeronáutica, na tarde de anteontem, antes de divulgar a nota oficial sobre a posição do Exército no caso Márcio.

Na mesma tarde de anteontem, enquanto o General Lira Tavares divulgava a nota oficial do Ministério do Exército, pelo seu gabinete, em Brasília, o Ministro da Aeronáutica divulgava um pronunciamento oficial, no Rio, e no dia de ontem, uma nota do Ministro da Marinha era também aguardada pelos militares desta capital.

VISO DE STENZEL

O Deputado Clóvis Stenzel, da Arena do Rio Grande do Sul, interpreta o discurso do Presidente Costa e Silva aos parlamentares, no dia 30 de novembro, como uma reafirmação de que não abdicará de forma alguma ao comando da condução da política nacional, embora aceite ponderações.

O comando paralelo é visto pelo Marechal Costa e Silva, segundo a análise que ontem fa-

zia o parlamentar gaúcho, como uma quebra de hierarquia e uma tentativa de desorganizar o quadro político institucional, capaz de cindir as hostes da Revolução.

FIDELIDADE

Observa o Sr. Stenzel que somente agora a Oposição vem se convencendo de que a salvação do regime depende do fortalecimento do Presidente da República. Reiteradas vezes o Marechal Costa e Silva demonstrou, não só nas palavras, mas na resistência a pressões, que não quer se afastar do regime legal. Daí sua intransigência em não querer modificar a Constituição.

— Todavia — adianta o Deputado gaúcho — o Presidente deixou claro que suas intenções só poderão ser mantidas se a classe política não descambar para a subversão. De minha parte, estou convencido de que o Presidente só daria o último passo se a tanto fosse forçado pelas circunstâncias, pela conjuntura. Consequentemente, depende muito mais de nós do que dele a certeza de que não resvalaremos para um regime excepcional.

Francelino agora fica tranquilo

O Deputado Francelino Pereira (Arena-Minas), comentando a nota divulgada pelo Ministério do Exército, disse que os parlamentares poderão, agora, apreciar o caso Márcio Moreira Alves, "com a consciência tranquila, decidindo de acordo com as suas convicções, certos de que o Poder Legislativo foi e será sempre o guardião da democracia no Brasil."

— Esta nota, associada aos pronunciamentos do Marechal Costa e Silva nestes últimos dias, revela, a mais não poder, que os Atores Adicionais pregados por determinados setores não serão acolhidos, em nenhuma hipótese — acentuou o Deputado mineiro.

Disse o Sr. Francelino Pereira que "agora todos nós estamos convencidos de que entramos nesta convocação extraordinária do Congresso Nacional e dela sairemos sob o império de uma Constituição que será respeitada integralmente."

Krieger pensa em nova renúncia

O Sr. Daniel Krieger falou na possibilidade de abandonar seus encargos de líder do Governo no Senado e presidente da Arena, agastado com a maneira como o Governo conduziu o encaminhamento do pedido para processar o Sr. Márcio Moreira Alves.

Esta revelação foi feita ontem por uma alta figura do Congresso que acompanhou todos os lances do episódio, desde a manifestação de divergência por parte do Senador gaúcho à troca de cartas entre ele e o Presidente Costa e Silva e, por último, as articulações que tiveram como personagem notória o Ministro Gama e Silva.

Foram os perigos implícitos naquela di-

posição do Sr. Daniel Krieger que levaram alguns amigos do Senador, do Presidente e do regime a gestarem no sentido de que houvesse um contato entre o líder do Governo no Senado e o Marechal Costa e Silva.

No entender destes amigos, o Senador Daniel Krieger, se se afastasse para o Rio Grande do Sul, para a anunciada ausência de cerca de um mês, sem o reencontro, poderia sentir-se em posição difícil no sentido de retomar seu papel de porta-voz do Governo no Senado, embora o mesmo não ocorresse quanto à sua posição do presidente do diretório nacional da Arena, à qual ele foi reconduzido por vontade expressa do Partido.

A fim de encaminhar uma solução política para a crise que tem no processo contra o Sr. Márcio Moreira Alves.

Na noite de anteontem, num jantar na residência do vice-presidente do Senado, Sr. Rui Palmeira, o Senador Krieger teve oportunidade de fazer um relato completo para alguns senadores da conversa que manteve com o Presidente da República, terça-feira última.

Congresso leu emenda que restaura pleito direto à Presidência da República

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional, em sessão conjunta das duas Casas, ouviu ontem a leitura do projeto de emenda constitucional apresentado pelo Deputado Marcos Kertzmann (Arena-SP), que restaura a eleição direta do Presidente e do Vice-Presidente da República.

Diz o projeto que a eleição será pela maioria absoluta dos eleitores, computados os votos em branco e nulos e as abstenções, e que, se aquele quociente não for alcançado por nenhum dos candidatos, o Congresso Nacional, por maioria absoluta ou, num segundo escrutínio, por maioria simples, escolherá o Presidente da República entre os dois concorrentes mais votados.

REELEIÇÃO

Segundo a emenda proposta, o Presidente da República, cujo mandato será de quatro anos, poderá reeleger-se para novo período, juntamente com o Vice-Presidente, vedada, no entanto, a eleição para um terceiro período.

E acrescenta que as eleições se realizarão em todo o território nacional 120 dias antes do término do período presidencial. Na justificativa, os signatários do projeto analisam longamente a relação entre o povo, de um lado, e, de outro, o poder, a eleição, as Forças Armadas e o Governo. E conclui afirmando que a emenda

"possibilita, dentro dos limites estabelecidos pela razão, pelo bom-senso e pela oportunidade, aquela conjunção entre Revolução e democracia, a que se refere, de forma brilhante, em seu discurso de posse, o Presidente Costa e Silva."

ACUMULAÇÃO

De autoria do Deputado Flávio Mesquita (MDB — RJ), foi também lido o projeto de emenda que amplia o alcance do dispositivo constitucional que autoriza a acumulação de dois cargos de médicos. Segundo a emenda, poderão ser acumulados dois cargos técnicos ou científicos.

Carvalho Pinto espera normalização rápida

São Paulo (Sucursal) — O Senador Carvalho Pinto está certo de que a oficialidade jovem e alguns militares mais chegados ao Presidente pretendem a normalização mais rápida possível do sistema político, inclusive a proposta de um nome civil para a sucessão presidencial.

O Sr. Carvalho Pinto tem, porém, um ligeiro receio: que o nome indicado seja uma solução medíocre. Em fevereiro, o senador paulista se licenciara por quatro meses, assumindo, em seu lugar, o suplente Virgílio Lopes da Silva.

OPINIAO

Comentando o discurso do Presidente da República, sa-

bado, aos líderes da Arena, o Sr. Carvalho Pinto afirmou que ele não fez advertências ou ameaças. "Foi somente o desabafo de um homem que, por sua tradição, não compreende a falta de solidariedade."

Para o senador, a extinção pura e simples das sublegendas causará o mesmo impacto — negativo — quando for apresentada. Um terceiro Partido agora seria exatamente igual aos dois já existentes. "O importante são eleições diretas em todos os níveis para que tudo seja conduzido sem vícios", frisou.

Supremo desafoga Peracchi impugnando vários artigos da Constituição gaúcha

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal desafogou política e administrativamente o Governador Peracchi Barcelos, declarando inconstitucionais vários artigos da Constituição gaúcha.

O STF declarou inconstitucional, por exemplo, o Art. 32, parágrafo 1.º, segundo o qual os vetos do Governador poderiam ser rejeitados pelo voto da maioria absoluta da Assembleia. Agora, para rejeitar veto, só com dois terços da Assembleia, quorum que o MDB não possui.

IMPEDIMENTO

O Governador também poderá ausentar-se do Estado sem passar o cargo a seu substituto, porque caiu no STF o Art. 53 da Constituição do Rio Grande do Sul.

Com a maioria que possui — 29 deputados contra 28 da Arena — o MDB poderia, inclusive, declarar o impedimento do Governador, de acordo com o Art. 57 da Constituição estadual. Mas o STF impugnou o dispositivo. Doravante, o Governador não corre mais esse risco, pois o impedimento só será possível pelo voto de dois terços da Assembleia.

O parágrafo único do Art. 221 anulara as punições aplicadas pelo Governador do Estado e pelos prefeitos, com base nos Ato Institucional. Mas esse Artigo também foi declarado inconstitucional. Dessa forma, permanecem as punições.

O Governador Peracchi Barcelos arguiu a inconstitucionalidade de 82 artigos, parágrafos ou incisos da Constituição de seu Estado. Seu vitorioso na maioria, principalmente nos mais importantes.

Além dos que foram citados e muitos outros, foram declarados inconstitucionais também o Art. 187, VII, na parte que faz remunerado o ensino religioso nas escolas oficiais; o 171, parágrafo 1.º, que isenta as cooperativas da tributação estadual; o 128, na parte em que exige a designação do procurador-geral entre membros do Ministério Público estadual; o 190, que manda o Estado subvencionar o ensino primário particular; o 212, que estabelece aos professores gaúchos amparados pela Lei estadual 5.232/60; o 226 que anistia os devedores do fisco, desde que requererem a anistia 60 dias após a promulgação da Constituição; o Art. 89, que possibilita ao funcionário o exercício da veranção.

Câmara vota doação de ramais

Brasília (Sucursal) — A Câmara aprovou ontem projeto de lei que autoriza o Poder Executivo, através do Ministério dos Transportes, a doar aos municípios os imóveis pertencentes à União e que serviram a ramais ferroviários extintos. Acolhendo as emendas do Senado, a Câmara concluiu o processo legislativo do projeto de Deputado Cunha Bueno que regula o exercício da profissão de corretor de jóias e pedras preciosas. A matéria vai agora à sanção presidencial.

Comissões do Centro-Leste se reúnem

Niterói (Sucursal) — As comissões interestaduais das Assembleias de Minas, Estado do Rio e Espírito Santo, que examinam as bases de um movimento de integração dos Estados do Centro-Leste, realizarão amanhã, em Governador Valadares, sua primeira grande reunião.

Sarnei nega coação à imprensa

São Luís (Correspondente) — Em pronunciamento através da televisão e do rádio, o Governador José Sarnei declarou que, "dentro da alternativa de utilizar a força para punir o crime de justiça, certamente escolheu a medida mais conveniente."

O Sr. José Sarnei rebateu a acusação de que está tolhendo a liberdade de imprensa no Maranhão, e lamentou que o presidente da ABI, Sr. Danton Jobim, fosse mal informado "por pessoas interessadas em distorcer os fatos." afirmou que o seu Governo e a sua pessoa não são poupados na campanha difamatória de A Chibata e Jornal Pequeno.

REALIZAÇÕES

Citou o Sr. José Sarnei algumas realizações do atual Governo maranhense, entre as quais a ponte de São Francisco, cujas primeiras pilstras estão lançadas; a barragem do Bacanga, que será entregue no fim do próximo ano; o porto de Itaipu, onde deverá atracar em janeiro de 1969 o primeiro navio, os ginsãos bandeirantes, com 36 unidades construídas em três meses.

Aludiu ainda às obras de saneamento básico, a postos médicos no interior, a rodovias e a outras obras "que representam o desenvolvimento do Maranhão e o colocam no lugar que realmente merece entre as demais unidades da Federação."

Lang prega mobilização para 1970

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Deputado do MDB, Rubem Lang, conclama os correligionários a se mobilizarem para o pleito de 70, no Rio Grande do Sul, salientando a necessidade de recomposição dos quadros dirigentes e imediata campanha junto ao povo.

O parlamentar justificou seu pedido dizendo que a Revolução "ceifou a quase totalidade das lideranças partidárias." O MDB terá dificuldades, em curto prazo, de preencher os claros com nomes capazes de competir em igualdade de condições com os concorrentes do Partido oficial, "amparados por uma máquina que lhes confere vantagem nítida sobre os oposicionistas."

Disponha do Departamento Técnico da OMEGA e da TISSOT

Quando precisar, tragamos seu relógio OMEGA ou TISSOT. Nós somos uma extensão no Brasil das próprias Fábricas da Suíça, desses relógios.

Em nossas oficinas, dirigidas por perito suíço, seu relógio passará por uma limpeza ultra-sônica e sua precisão será controlada por um cardígrafo eletrônico. Preços padronizados e garantia de 1 ano.

C.I.R. COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RELÓGIOS LTDA.

Av. Rio Branco, 99 7.º andar - Rio

BANCO DE ADMINISTRAÇÃO S. A. EM SÃO PAULO

O BANCO DE ADMINISTRAÇÃO S.A. tem o prazer de comunicar aos seus prezados Acionistas, Clientes, Amigos e ao público em geral, que hoje, dia 6, inaugura sua Agência na Capital Paulista, à Avenida Ipiranga, 885, onde espera merecer a confiança e a preferência de todos.

A Diretoria

Nosso lema: CRESCER PARA MELHOR SERVIR.

Coluna do Castelo União do Exército em torno do regime

BRASÍLIA (Sucursal) — A nota do Ministério do Exército foi objeto de análise minuciosa dos meios parlamentares, que nela destacam como altamente satisfatória a proclamação da soberania da Câmara dos Deputados e a declaração de que o Exército aguarda a decisão que for adotada pelos "poderes competentes" com a consciência das suas "responsabilidades constitucionais."

A defesa do regime democrático e a unidade das forças de terra constituem a tônica do comunicado oficial. O documento visou precisamente a reparar os danos causados por informações de que oficiais se dispunham a comparecer a Brasília para informar aos deputados que a Câmara não estaria ameaçada pelas Forças Armadas caso decida negar licença para o processo do Deputado Márcio Moreira Alves. As referidas informações poderiam dar a impressão de uma divisão da área militar e a manifestação do Ministério do Exército nega essa divisão na base de que toda a força de terra reconhece que a Câmara dos Deputados é soberana. O Exército, portanto, aceita a tese atribuída a alguns oficiais que mantiveram contatos com lideranças parlamentares, recentemente, e recusa fundamentado a suposição de que comandos militares desejariam impor aos deputados a concessão da licença.

É claro que essa proclamação dos propósitos legalistas do Exército não exclui a condenação aos pronunciamentos do Sr. Márcio Moreira Alves nem o desejo dos comandos militares de que seja acolhida a representação dos Ministros contra o Deputado, assim como a atitude dos oficiais que se haviam antecipado à doutrina ministerial não envolve qualquer culpabilidade com os discursos do representante carioca ou o desejo de vê-lo inocentado no processo que contra ele foi proposto. Em ambos os casos, o que se afirma é o reconhecimento da autonomia e independência dos Poderes e a prevalência, em qualquer circunstância, dos princípios constitucionais.

Essa era a interpretação que prevalecia ontem no Congresso, em ambas as áreas. A Oposição apontava uma tal ou qual ambiguidade no comunicado ministerial, mas preferia ressaltar nele o que há de positivo e de afirmativo, quando nada por ser essa a interpretação que convém à posição assumida na atual conjuntura.

Os que contestavam a interpretação dominante socorriam-se da nota do Ministério da Aeronáutica, na qual a reivindicação dos Ministros militares se situa sob ângulo mais angustante para o poder civil. Sem embargo, o documento essencial parecia ser mesmo o do Ministério do Exército.

Observava-se ainda que o Ministério da Marinha, pelo menos até ontem, não dera a cobertura a uma ação iniciada pelos titulares das três Pastas. Alegava-se que haveria dificuldades para que o Ministro Rademaker reiniciasse numa colaboração que não seria do gosto da unanimidade dos seus colegas de Almirantado.

Nos círculos dirigentes do Congresso, os pronunciamentos dos dois Ministros foram recebidos com cautela, o que não impede que ali se reconheça que não está na linha da intenção do Governo ou das Forças Armadas adotar providências retaliadoras na hipótese de um pronunciamento da Câmara contrário à concessão da licença.

As cautelas de Hermano Alves

O Deputado Hermano Alves está preocupado com a demora da distribuição, na Comissão de Justiça, do processo contendo o pedido de licença para processá-lo. No seu caso, há prazo constitucional, de noventa dias, ao fim do qual a Câmara deverá pronunciar-se no curso de quinze sessões, haja ou não parecer da Comissão. Seu interesse, assim, é que o assunto tramite com rapidez para que tenha oportunidade de se defender amplamente.

Diz o Sr. Hermano Alves que é cedo para fazer previsões sobre o seu caso. Há os que acham que, concedida a licença contra o Sr. Márcio Moreira Alves, ele se beneficiará com a técnica de uma no cravo outra na ferradura. Mas há os que entendem que prevalecerá o princípio militar de que todo êxito deve ser aprofundado e, portanto, a licença para processar seu colega, se seguiria fatalmente a licença para que tenha andamento o seu próprio processo. Há também a hipótese de que, liberado o Sr. Márcio Moreira Alves, se exija o seu sacrifício, como compensação.

Outra coisa que preocupa o Sr. Hermano Alves é a definição do Ministro da Justiça de que ele é acusado de crime comum, a qual teria repercussão na observação que atribui ao Sr. Geraldo Freire de que, concedida a licença, "é preciso evitar que o Hermano seja logo preso."

O Regimento mas com liberalidade

O presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, dispõe-se a aplicar o Regimento na sessão plenária em que houver discussão e votação do pedido de licença para processar o Sr. Márcio Moreira Alves. No entanto, agirá com liberalidade, caso o MDB indique o próprio acusado para ser um dos dois oradores a falar no encaminhamento da votação. Nesse caso, o Sr. Márcio não terá apenas os quinze minutos, mas poderá defender-se abundantemente.

Hipótese absurda

Os vice-líderes que estiveram anteontem com o Presidente da República dizem que o Marechal Costa e Silva se recusa a examinar, por absurda, a hipótese da rejeição. O Presidente citou alguns nomes de deputados excluídos da Comissão de Justiça para dizer que eles, no plenário, votarão politicamente, isto é, com o Governo.

Carlos Castello Branco

Marinha estuda a ampliação do mar territorial com base em segurança nacional

A Marinha estudará a ampliação das águas territoriais brasileiras sob o ponto-de-vista da segurança nacional, segundo revelou ontem o comandante do I Distrito Naval, Vice-Almirante José de Carvalho Jordão.

A entrevista que o comandante do I Distrito Naval concedeu à imprensa fez parte do programa comemorativo da Semana da Marinha, que prevê para amanhã a franquia do porta-aviões *Minas Gerais* e do contratorpedeiro *Piumi* à visitação pública, no pier da Praça Mauá.

CAUTELA

O Vice-Almirante José de Carvalho Jordão evitou falar sobre a ampliação das águas territoriais brasileiras para uma faixa de 200 milhas, a partir da costa, proposta ontem pelo Ministério da Agricultura, mas disse que na área da Marinha os esclarecimentos fundamentais deverão ser dados pelo próprio Ministro, de vez que a sugestão foi encaminhada ao Presidente da República por outro Ministério do Governo.

Oficiosamente, entretanto, vários integrantes de diretorias do Ministério da Marinha explicaram que a sugestão veio ao encontro de antiga aspiração da oficialidade naval do Brasil.

— Exatamente dentro desse espírito — acentuaram — foi que a Marinha recentemente encaminhou ao Presidente da República o anteprojeto transformado no Decreto 82.837, que considera como território nacional toda a plataforma continental. Como esta plataforma em alguns pontos do litoral brasileiro chega a ter mais de 200 quilômetros de largura, obtém-se o mesmo efeito através de medidas diversas.

As mesmas fontes esclareceram que a ampliação das águas territoriais é absolutamente necessária para garantir os interesses dos pescadores brasileiros, especialmente na região Sul do Brasil, prejudicados pela ampliação da faixa de mar territorial da Argentina.

Antes, os pescadores brasileiros iam para o mar alto,

altura da costa do Rio Grande do Sul, buscando em direção ao pólo para acompanhar alguns cardumes. Com a extensão dos limites argentinos, a pesca foi prejudicada em grande área, pois os navios não podem mais entrar em zonas transformadas em território argentino por decreto do Presidente Onganía.

SEGURANÇA

Segundo os informantes, sob o ponto-de-vista da segurança nacional é indispensável um aumento na faixa de mar territorial brasileiro, a fim de evitar constantes incursões de navios soviéticos e norte-americanos, que frequentemente "se enganam" penetrando nos limites nacionais quando fazem pesquisas no oceano Atlântico.

Durante o encontro do comandante do I Distrito Naval com os jornalistas foi anunciada a promoção de um concurso de reportagens na Guanabara, tendo como tema A Marinha Brasileira na Paz. O concurso, segundo o comandante, visa o estreitamento de relações entre jornalistas e marinheiros, estando abertas as inscrições entre 7 e 13 desse mês, no I Distrito Naval.

Hoje, dentro do programa de comemorações da Semana da Marinha, será inaugurada a nova Sala de Imprensa, do Ministério da Marinha, e lançado o um carimbo comemorativo ao Dia do Marinheiro, na Agência do DCT anexa ao Ministério.

Mão-de-Obra explica o desemprego

O diretor do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, Sr. Antônio Ferreira Bastos, disse ontem, durante palestra no Curso Contemporâneo de Liderança Sindical, que "milhares de pessoas deixam de obter emprego no Brasil por falta de qualificação profissional."

Revelou o Sr. Ferreira Bastos que de julho a outubro deste ano a agência de colocação da Delegacia Regional do Trabalho na Guanabara fez 13.780 inscrições de candidatos a emprego. As empresas ofereceram 11.506 vagas, mas foram aproveitados apenas 4.057 candidatos.

EMPECILHO E SOLUÇÃO

Explica o diretor do DNMO que dois fatores concorrem para o baixo índice de aproveitamento das ofertas de emprego: a exigência, na Guanabara, de conclusão do curso primário e a falta de qualificação profissional no mercado de trabalho brasileiro.

Afirma ele a necessidade de se realizar cursos intensivos de formação profissional, de 50 a 100 horas, como solução de emergência para o problema. E enfatizou a necessidade de adoção de nova mentalidade em todo o sistema de ensino no Brasil, de modo que o estudante se prepare profissionalmente, encontrando na escola os meios imediatos de ganhar a vida e de contribuir para o sistema de produção do país.

Na sua opinião, "o incremento do ensino técnico industrial se apresenta como necessidade primordial para o desenvolvimento e a exigência básica do mercado de trabalho brasileiro."

Plano de Saúde já inscreveu 30 mil pessoas em Friburgo

Friburgo (Enviado Especial) — Cerca de 30 mil pessoas, em apenas 10 dias, somente em Friburgo, se inscreveram no Plano Nacional de Saúde, a ser implantado dentro de poucos dias na região centro-norte do Estado do Rio, que vai abranger nove municípios.

Ainda não foi oficialmente marcada a data de implantação do Plano, mas o Ministro da Saúde, segundo revelaram seus assessores, pretende vir para a solenidade inaugural, ainda na primeira quinzena de dezembro. A sede da Comunidade de Saúde, que coordenará o desenvolvimento do Plano, está sendo preparada, devendo estar pronta ainda esta semana.

OS MÉDICOS

Na região onde vai ser implantado o Plano, existem 80 médicos sendo 68 de Nova Friburgo. Alguns fazem restrições ao Plano, mas a coordenação da Comunidade de Saúde sabe que na implantação será mínimo o número de profissionais que não vão aderir a ele. Um assessor do Ministério da Saúde dizia ontem que a maioria dos médicos considera o PNS "uma experiência plenamente válida e que por isso mesmo estão dispostos a colaborar com o seu desenvolvimento, para que possam ser acionados os pontos considerados obscuros." Considera o Plano bastante claro e acha que está ocorrendo "a falta de conhecimento, certamente desproporcional, dos seus detalhes."

O ex-presidente da Sociedade Médica Friburguense e atual diretor administrativo da Comunidade de Saúde, Sr. Luís Carlos Pinheiro Lobo, acredita que o Plano tem grandes possibilidades de êxito, pois as dúvidas levantadas pela classe, em âmbito local e nacional, foram dirimidas. Para ele a grande virtude do PNS é o atendimento de pessoas da classe humilde, não atingidas pelo INPS, que agora poderão ter um tratamento adequado.

AS DÚVIDAS

Os médicos haviam resumido em quatro pontos básicos as suas reivindicações junto ao Ministério da Saúde para a implantação do Plano: 1 — fixação do critério da livre escolha; 2 — classificação dos doentes, segundo previa o

Plano; 3 — participação majoritária da classe no desenvolvimento do Plano; 4 — não fixação de honorários.

Essas questões foram resolvidas favoravelmente à classe, segundo alguns médicos, pois a classificação dos inscritos, dentro das classes, é feita no ato de inscrição por um critério de renda mensal; a livre escolha ficou bem caracterizada pelo o inscrito do PNS poderá se dirigir, livremente, ao médico ou à Casa de Saúde que desejar; o Conselho de Orientação da Comunidade de Saúde é formado por 10 pessoas, sendo 6 médicos, e a sua diretoria, com 3 elementos é composta unicamente de médicos.

Em relação à fixação dos honorários — isto vai depender ainda da fixação do preço de uma consulta estimada em NCr\$ 8,00 assim como de internações e operações, com uma tabela a ser preparada. Sabe-se que o médico, trabalhando normalmente, não terá um salário superior a NCr\$ 2.400,00 por mês. Quanto ao número de atendimentos diários admite-se que será segundo a orientação da Organização Municipal da Saúde que prevê uma consulta com duração de 22 minutos para cada cliente, considerando-se, também a jornada normal de oito horas.

SINDICATO

Líderes sindicais marcaram para hoje à tarde, nesta cidade, uma reunião, no Sindicato dos Metalúrgicos, para um exame do PNS e a sua influência no atendimento aos trabalhadores. A maioria dos sindicalizados desta cidade desconhece, contudo, as diretrizes do PNS, estando sob a influência de movimento parafreático, não ostensivo, para impedir de se inscreverem no Plano. Agentes de órgãos de segurança estão acompanhando de perto este trabalho.

Equipes volantes, organizadas pela Coordenação de Implantação do PNS, que é dirigida pelo médico Ademair Alves de Araújo, estão percorrendo as fábricas nos horários livres dos trabalhadores — horário de almoço e saída — para facilitar a sua inscrição. Alguns empresários tomaram esta tarefa e estão orientando os empregados.

Gente pobre adere sem protesto

— E, parece que chegou a vez dos pequenos. — A observação é do Sr. Sebastião Araújo, lavrador das proximidades de Fumaça, pai de sete filhos menores, quatro dos quais nunca viram médico. Ele ouviu falar do Plano Nacional de Saúde e veio ontem a Friburgo se inscrever.

Como ele, dezenas de famílias procuram diariamente os postos de inscrição. Uma pessoa, que não quis se identificar, prometeu voltar com sete filhos e mais 15 adotivos. A Comunidade de Saúde vai estudar seu caso, assim como o da lavadeira Natalina Gonçalves da Rosa, com renda mensal de NCr\$ 20,00, que pretende trazer para casa seus três filhos, porque agora já pode levá-los ao médico.

COMO INSCREVER

Para a inscrição no PNS, o interessado, quer seja previdenciário ou não, deverá apresentar apenas um documento de identidade, servindo até mesmo certidão de casamento. O funcionário anota seu nome, endereço, nome dos dependentes, renda da família, entregando-lhe, posteriormente uma carteira plastificada que lhe dá direito, quando implantado o Plano, de procurar o médico ou a Casa de Saúde de sua preferência. Não é cobrada nenhuma taxa e não há demora.

Os funcionários explicam, no ato da inscrição, todas as dúvidas que forem levantadas,

Instalação oficial será dia 9

O coordenador-geral do Plano Nacional de Saúde, Sr. Romeu Loures, informou que a Comunidade de Friburgo será instalada oficialmente no próximo dia 9, mas ainda não foi marcada a data para o início da fase de atendimento médico-hospitalar à população.

A demora, segundo ele, prende-se à complexidade da montagem do esquema de atendimento e ao interesse do Ministério da Saúde em deixar que a própria Comunidade se encarregue integralmente da tarefa de montar o dispositivo de assistência médica.

FILOSOFIA

— Seria fácil para o Ministério da Saúde — disse o Sr. Romeu Loures — enviar uma grande equipe para fazer este trabalho. Mas, se o fizesse, estaria deturpando a filosofia do

Plano, que é de não substituir o trabalho da Comunidade, evitando uma atitude paternalista que implicaria na eliminação da iniciativa própria.

O coordenador-geral do Plano revelou que o Ministério já liberou para a Comunidade de Saúde de Friburgo a subvenção de NCr\$ 580 mil, que corresponde à parcela mensal do custeio das despesas previstas no atendimento da população e serviços administrativos. Adiantou que ainda nesta semana a Comunidade resolverá os problemas relativos à inscrição de médicos, hospitais, laboratórios e serviços afins que serão integrados no PNS na área.

O Sr. Romeu Loures afirmou que somente uma profunda compreensão pode justificar a oposição que alguns líderes sindicais vêm fazendo ao Plano Nacional de Saúde.

Confederações preparam segurança

Os advogados das Confederações Nacionais de Trabalhadores vão redigir hoje, às 9 horas, a minuta do mandato de segurança para garantir o direito dos trabalhadores à assistência médica gratuita pelo INPS.

Os dirigentes classistas afirmaram ontem que "a anunciada inscrição de 30 mil pessoas, em Friburgo, no Plano Nacional de Saúde, não significa que os trabalhadores tenham aderido à iniciativa e nem que a campanha sindical esteja fracassando."

PROTESTO PACÍFICO

Um dos diretores da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, Sr. João Wagner, disse ontem que "não estamos fazendo campanha para que a população recuse a experiência, mas sim um movimento pacífico de protesto contra o fato de se pretender cobrar assistência médica aos segurados do INPS. O problema da população não segura pela Previdência Social é outro e, no momento, não nos diz respeito."

O dirigente da CNTI explicou que se os segurados de outros institutos não protestam é porque eles não estão sendo atingidos. Na verdade, o PNS está se servindo do INPS e sacrificando seus contribuintes. O IPASE, os serviços de previdência dos militares e dos

servidores estaduais, que também dispõem de hospitais e ambulatórios, ficam de fora."

— É natural, portanto — prosseguiu — que os amparados por essas instituições não protestem. Mas o caso deles não é o nosso, porque estamos sendo diretamente atingidos e seremos os mais sacrificados.

MEDIDA JUDICIAL

O mandato de segurança visa proteger os direitos dos segurados da Previdência Social em Nova Friburgo, onde se inicia a implantação do PNS. Para os advogados das confederações, o Plano "contraria a legislação em vigor, estabelecendo uma tabela de pagamento para todos os que receberem atendimento médico, incluindo os contribuintes do INPS. Estes têm direito à assistência médica gratuita, uma vez que já descontam 8% dos salários para o instituto."

As Confederações Nacionais de Trabalhadores aconselham os segurados do INPS a procurarem atendimento médico nos postos do INPS, tanto na cidade de Friburgo como nos municípios onde o plano está sendo executado. Observam ainda que no caso de lhes ser negado atendimento, os segurados devem procurar o seu sindicato que providenciará o processamento judicial.

Dentistas protestam em Brasília

Brasília (Sucursal) — Em reunião extraordinária realizada ontem, a Associação Brasileira de Odontologia, seção do Distrito Federal, manifestou sua discordância ao Plano Nacional de Saúde.

Em nota oficial distribuída, a Associação, que congrega a totalidade dos cirurgiões-dentistas de Brasília, afirma que "a odontologia não se pode omitir quando, à sua revelia, se tenta introduzir transformações radicais no sistema vigente de proteção e recuperação da saúde."

A NOTA

— Embora oficialmente denominado "Plano de Coordenação das Atividades de Proteção e Recuperação da Saúde" — diz a nota — o âmbito das ações a que se propõe não ultrapassa o limitado campo da cura, não sendo — como poder-se-ia pensar — um plano integrado.

Uma das grandes falhas metodológicas do PNS é considerar o setor saúde composto, como que exclusivamente, de uma só categoria de técnicos, entendendo em consequência, que saúde é meta de uma única profissão.

Se o Plano Nacional de Saúde não consenso de especialistas que o examinaram, não atende aos interesses da coletividade, está longe também de satisfazer a odontologia como profissão, já que, cuidando com indiscutível zelo dos honorários médicos, não faz a menor referência à remuneração dos demais profissionais da equipe de saúde.

Mesmo que se aceite a livre escolha como exequível, a participação do paciente no custeio como medida de justiça social e a privatização dos serviços oficiais, como medida coerente ainda assim o PNS se revela contraditório e conflitante com suas próprias formulações.

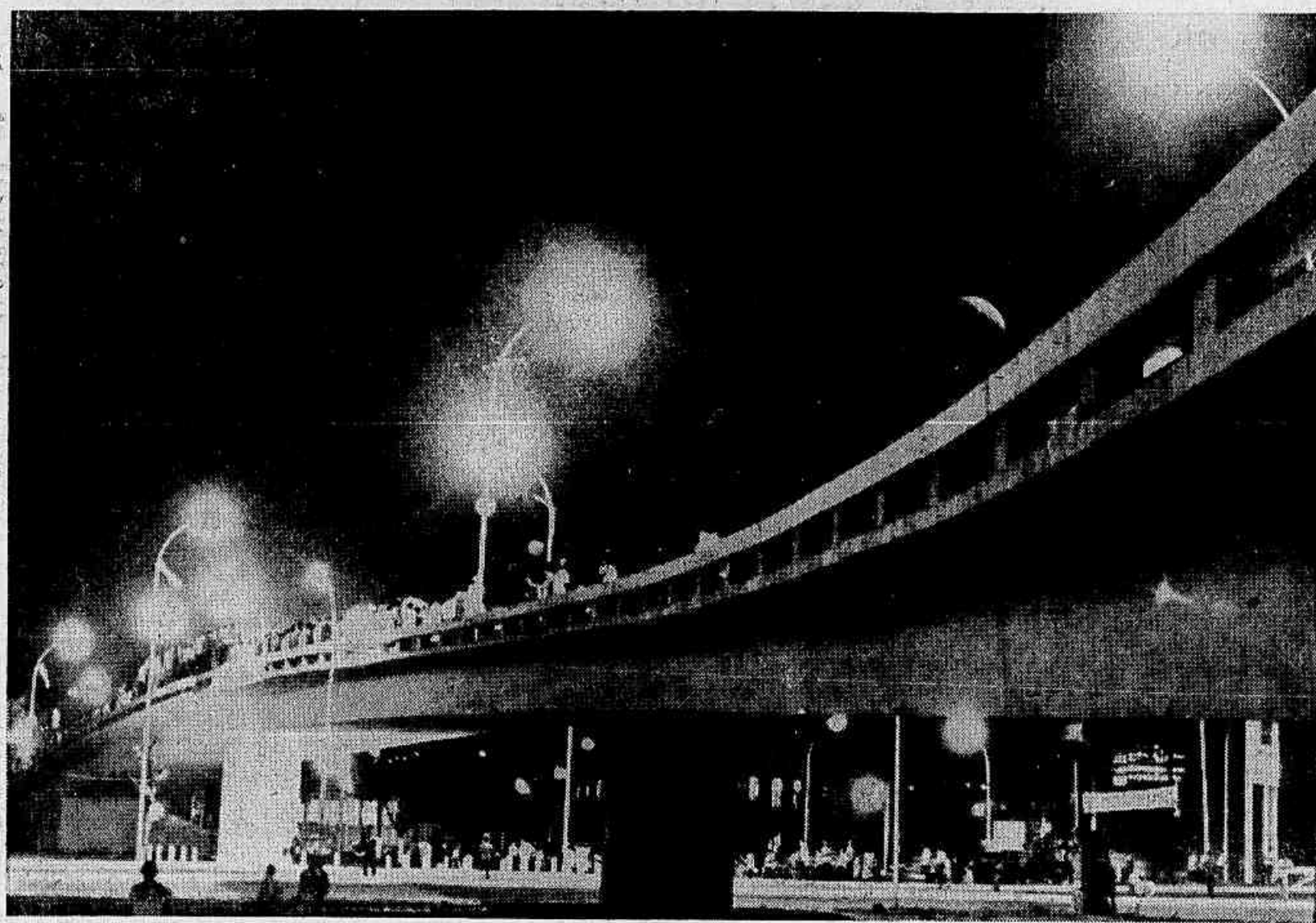
a LOTERIA DA
GUANABARA
vem distribuindo
milhões em prêmios
e, também, está presente no programa
de desenvolvimento
do RIO!

Ao comemorar o 3.º ano de administração do GOVERNO NEGRÃO DE LIMA, temos a satisfação de comunicar os excelentes resultados obtidos neste período. Graças à preferência dos Cariocas, pelos bilhetes da LOTEG, foi possível concretizar o Plano semanal de 50 mil cruzeiros novos e de 100 mil para este Natal. Estamos contribuindo, mensalmente, na manutenção dos seguintes serviços a mais de UM MILHÃO de Cariocas:

1 RÊDE HOSPITALAR
2 MERENDA ESCOLAR
3 LAR DAS DOMÉSTICAS

coopere para o desenvolvimento
de seu Estado preferindo os
BILHETES DA LOTEG

A ETAPA FINAL



Último estágio do Trevo dos Marinheiros, o novo viaduto liga em um minuto a Av. Paulo de Frontin à Praça da Bandeira

Secretário de Obras afirma a moradores da Maxwell que rio Joana não transbordará

O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, garantiu ontem que não há possibilidade de o rio Joana transbordar se chover mais forte, como temem os moradores da Rua Maxwell, no Andaraí.

Esclareceu que as obras de retificação do curso do rio deverão estar concluídas em janeiro. No entanto, mesmo que não terminem está afastado o perigo de enchentes como as de 1966 e 1967, pois as obras realizadas até agora já permitem perfeito escoamento para as águas.

O QUE FOI FEITO

O rio Joana vinha pela Rua Paula Brito e, até atingir a Rua Teodoro da Silva, passava por baixo de diversos prédios numa canalização estreita que ia atingir o rio Maracanã. Em consequência, durante os períodos de fortes chuvas, toda a região ficava alagada. O ponto pior era o trecho da Rua Paula Brito até a Rua Barão de Mesquita, onde diversos automóveis chegaram a cair dentro do rio.

Depois das chuvas de 1966, a Sursan resolveu mudar o curso do rio Joana, fazendo com que ele abandonasse a estreita canalização e deixasse de passar por baixo dos prédios. O plano era fazer a ligação do rio Joana ao rio Maracanã diretamente, passando pela Rua Maxwell. Para isso, foi feito um prolongamento desta rua até a Barão de Mesquita.

O projeto foi dividido em três partes, obedecendo a priorida-

Motorista demitido por não dirigir ônibus sem freios não consegue mais emprego

Demitido da Viação Ideal no dia 19 do mês passado por se recusar a dirigir um ônibus sem freios, o motorista Jaime Ferreira acusou ontem um "setor clandestino de informações" de impedir que ele consiga emprego em qualquer empresa de coletivos.

O setor de informações, do Sindicato das Empresas de Coletivos, foi criado há seis meses "por um tal de Acácio, ex-trocador", e tem um fichário completo de todos os motoristas de ônibus do Estado, com dados fornecidos pelos empresários. Tinha sede na Penha, mas depois que os motoristas e trocadores a cercaram, "querendo a cabeça do Acácio", mudou-se ninguém sabe para onde.

A VISTORIA

Jaime Ferreira, que dirige coletivos "há mais de 20 anos" e exibiu um atestado de bons antecedentes do Instituto Félix Pacheco, extraído no dia 26 de novembro, depende agora dos amigos para sobreviver. No dia 18, foi incumbido de levar o ônibus de número de ordem com final 42 da Viação Ideal (linha 324, Ribeiro-Castelo), em que trabalhava, ao BTC, para a vistoria rotineira.

— Desde que sai da garagem, senti a deficiência nos freios. Na Avenida Brasil, então, senti que estava dirigindo a maior gambiarra (ônibus em condições precárias). Como ele tinha saído da revisão justamente para passar na vistoria, estranhei, mas levei-o até lá, na Rua Frei Caneca. Lá pude ter inspetor desonesto, mas tem um tenente que não deixa passar nada. Quando ele apareceu, fui logo dizendo que o carro não tinha freios. O fiscal da empresa, Geraldo, ainda fez um sinal para mim, mas eu disse do mesmo jeito.

Jaime disse ainda que só depois teve conhecimento de que era a 19.ª vez consecutiva que o ônibus era reprovado na vistoria.

— Espera aí, o pior vem depois. O BTC, depois de reprová-lo, levou sua porta traseira e mandou-o de volta à garagem. Só sei dizer que o sêlo de segurança foi violado e o ônibus continua rodando. E bem capaz de amanhã (hoje) mesmo, depois de ler o jornal, eles o recolham à garagem e digam que ficou lá o tempo todo. Eu

Mil pessoas visitaram o "América"

Cerca de mil pessoas, principalmente jovens e crianças, visitaram ontem o porta-aviões USS América, das 13 às 16 horas, guiadas por marinheiros em grupos de dez, através do hangar e pelo campo de pouso, recebendo informações em inglês.

O transporte para o porta-aviões, que regressa de missão no Vietnã, foi feito sem problemas, com mar calma, por dois navios da Marinha brasileira e três lanchas do próprio navio. O último barco saiu às 15h30m, deixando no cais do Arsenal de Marinha um grupo de retardatários.

RESTRICÇÕES

Os guias, marinheiros do porta-aviões, mostravam-se reticentes às perguntas dos poucos visitantes que falavam inglês, principalmente sobre detalhes da missão do América no Vietnã, dizendo que nada podiam informar por motivo de segurança. Também avisaram, aos que levavam máquinas e aos fotógrafos, para não fotografarem o que fosse proibido pelos guias.

Os aviões, mostrados no hangar através do antigo leito. A demora no prosseguimento da obra, segundo o Secretário de Obras, foi devida às dificuldades para remover uma rede de alta tensão que havia no local.

No hangar e no campo de pouso, havia também o E-2A Hawkeye, convencional bimotor, com radares e equipamento eletrônico para controlar a aproximação de aviões inimigos; o A-3B Sky Warrior, bombardeiro bimotor a jato; o Trader, bimotor para transporte de carga e reabastecimento. O porta-aviões tem um total de 90 aviões e helicópteros e 5 mil homens na tripulação.

GUERRA

O tenente Zecowski, que estava controlando os trabalhos da visita, disse que está gostando muito de sua segunda visita ao Rio — o porta-aviões já esteve aqui em abril último — principalmente dos restaurantes caríocas. Antes do Rio, estiveram em Sidney, na Austrália, e na Nova Zelândia.

Sobre a guerra, o tenente Zecowski disse ter sido bastante cansativa, trabalhando-se de 15 a 17 horas por dia, com muitos vôos noturnos. Apesar de a baía de Tonquim, onde ficaram, ser a maior parte do litoral do Vietnã do Norte — segundo ele — poucos Mig e barcos inimigos foram vistos, nenhum deles se aproximando demais do América.

O tenente Moser, que expunha um bombardeiro Corsair em que realizou 90 missões no Vietnã do Norte, disse não ser muito diferente o bombardeio de verdade dos do treinamento que fez, durante três anos em terra, nos Estados Unidos ou embarcado em Porto Rico. "A única diferença — acrescentou — é que atraiam da terra contra nós."

Fiz missões de ataque a caminhões, instalações militares e para cortar estradas e pontes, qualquer coisa que passasse o tráfego de suprimentos do Norte para o Sul. A missão principal era parar o tráfego dos suprimentos. Quando salmos de lá, já não havia quase tráfego e, três dias depois, foram suspensos os bombardeios do Norte — concluiu.

O sargento Bell, navegador de um Vigilante que fazia missões de reconhecimento, fotografando áreas a serem bombardeadas, concordou que o "único problema é o fogo da terra" e, ao ser perguntado se teve medo, disse: "O pessoal aqui é muito sensível à imprensa, é melhor eu não responder."

Negrão inaugura Viaduto dos Aviadores sem parar de falar na obra do metrô

Alegre, e a todo instante falando no metrô, "sonho que nasceu quando eu ainda era prefeito", o Governador Negrão de Lima inaugurou na noite de ontem o Viaduto dos Aviadores, quarta etapa do Trevo dos Marinheiros, o mais completo conjunto rodoviário do país.

O metrô é irreversível e sua necessidade será percebida pelos meus sucessores, que continuarão a prestigiar a obra. Das 35 cidades do mundo que possuem esse meio de transporte, apenas quatro são maiores que o Rio — disse o Governador.

TRES ANOS

A inauguração do Viaduto dos Aviadores integrou o programa de solenidades comemorativas do terceiro aniversário do Governo Negrão de Lima. A obra foi construída em quatro meses e entregue ao tráfego depois de um desfile de pelotão da Aeronáutica, queima de fogos de artifício e muitos discursos. Houve também um bolo com três velas.

Representante da Aeronáutica, o Brigadeiro Nilton Scholl agradeceu ao Governador Ne-

grão de Lima a homenagem aos aviadores. O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, disse, por sua vez, que "a obra vem completar a grande programação do Governo".

O Sr. Negrão de Lima, em seu discurso, citou várias obras de seu Governo e quis-se de que vem enfrentando "críticas e obstáculos".

— Aí está nossa prestação de contas. Quando terminar o meu Governo, quero ir para casa, tranquilo. Se algum pecado tiver, só o futuro dirá.

VIAGENS MARAVILHOSAS PELA VARIG

No sorteio realizado em 29 de novembro, foi contemplado com a viagem de ida e volta para NOVA YORK, o cliente

SR. ANTONIO LEITE GARCIA

Praia do Flamengo, 382/10.º
— 25-7320

O próximo sorteio de ida e volta à EUROPA pelos Boeings da VARIG, será realizado às 22 horas na TV EXCELCIOR — CANAL 2, dia 31 de Dezembro.

ÓTICAS FLUMINENSE

RIO - S. PAULO - NOVA YORK - MUNICH

FUNDO Ipiranga DE RENDA MENSAL

FIRME

Ótima rentabilidade. Segurança absoluta. Além de oferecer a melhor renda, oferecemos a maior facilidade para recebê-la. Você pode receber sua renda em nossas caixas através de cheque girado contra banco da sua praça ou em conta corrente no bairro que indicar, na agência em que você for cliente.

Ipiranga S.A.
INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO.
Capital e Reservas: NCIS 5.731.894,92.
Carta de Autorização n.º 156 do Banco Central do Brasil.

Rua da Alameda, 47 - tel: 22-8420 • Rua da Quitanda, 85 - tel: 31-6163 • Rua Dias das Cruz, 127 - tel: 22-6392 - Méier

Para maiores informações, preencha o cupom e envie ao endereço acima.

NOME.....
PROFISSÃO.....
RUA.....
CIDADE.....

Mandado contra o metrô some dentro do Tribunal

Desapareceu do Fôro o mandado de segurança impetrado por oito deputados contra a Mesa da Assembleia Legislativa, acusada de ter aprovado numa sessão sem quorum a autorização para o Governo do Estado contrair dívida na Alemanha, visando à construção do metrô.

Os oito parlamentares encaminharam ontem ao presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Aluísio Maria Telxela, um pedido de explicações. O recurso foi apresentado ao Tribunal no dia 28 e ontem ficou constatado o desaparecimento do documento.

A DENÚNCIA

O desaparecimento foi denunciado pelos Deputados Paulo de Carvalho, Aluísio

Caldas, Mauro Magalhães (MDB), Ligia Lessa Bastos, Nina Ribeiro, Caio Mendonça, Mauro Verneck e Geraldo Monnerat (Arena).

No dia 26 de novembro — por volta das 14h30m — um funcionário de confiança levou o mandado de segurança ao Tribunal de Justiça, na Rua Dom Manuel, tendo sido recebido por um rapaz de uns 25 anos, que usava gravata. Não se sabe se era funcionário do Ministério Público, não foi fornecido ao emissário qualquer protocolo, como é praxe nas repartições públicas.

Quando os deputados voltaram para ver o andamento do processo, foi constatado nada existir no Tribunal.

O desaparecimento do processo é considerado pelos parlamentares como "um

fato de suma gravidade que ilustra mais um dos episódios estranhos que se seguiram à aprovação da mensagem 62/68."

DIFICULDADES

Quando da elaboração do mandado de segurança, os deputados tiveram grandes dificuldades para documentá-lo, pois não foi sequer encontrado o Diário da Assembleia que publicava a resolução da Mesa Diretora considerando aprovada a Mensagem 62.

— A violência, o tumulto e até mesmo o desconhecimento mais elementar de vários dispositivos regimentais, infelizmente estiveram presentes na triste e acalorada discussão da mensagem 62 — afirmam os parlamentares.

Méier reage à saída de Vilmar

Industriais, comerciantes e moradores da XII Região Administrativa estão revoltados com a saída do administrador regional do Méier, Sr. Vilmar Palls, demitido pelo Governador Negrão de Lima para facilitar a reeleição da Deputada Velinda Maurício da Fonseca, que votou pelo metrô.

Um diretor da Fábrica Molino de Ouro, Sr. Alberto Siqueira, lastimou a saída do administrador, "que tanto trabalhou pela região, mudando sua fisionomia urbanística, notadamente no parque industrial do Jacaré."

POR TODOS

O Sr. Alberto Siqueira afirmou que falava em nome de todos os industriais ali radicados, acrescentando que "a exoneração do Sr. Vilmar Palls foi lamentável, bastando lembrar que as enchentes não existem mais, deixando de provocar prejuízo a várias indústrias."

Outro industrial, Sr. José Gomes, dono de uma fabri-

ca de cortiças, ressaltou o trabalho do engenheiro Vilmar Palls, principalmente na dragagem e saneamento da região. "Ele acabou por completo com as enchentes que inundavam quase tudo."

PROGRESSO

O Sr. Haroldo Albuquerque Armstrong, residente há 44 anos na Rua Castro Alves, no Méier, afirmou:

— O Méier está de luto porque sua saída é uma perda imensa. Desde que ele assumiu a Administração Regional, deu progresso e incremento ao bairro antes abandonado. As dezenas de ruas asfaltadas, a iluminação a vapor de mercúrio, as pontes e o viaduto são suas principais obras.

O presidente da Sociedade Amigos do Méier, Sr. Antônio Neves, que esteve com uma comitiva de comerciantes no Palácio Guanabara para solicitar do Governador Negrão de Lima a permanência, elogiou o Sr.

Vilmar Palls. "Foi com profunda tristeza que a população recebeu a notícia de sua demissão", disse ele.

Ontem foi um dia agitado na sede da Administração Regional do Méier. Muitas pessoas foram solidarizar-se com o Sr. Vilmar Palls, que continuava no posto. Um deles foi o professor Carlos Alberto, do Rocha, que falou em nome de 200 pessoas de seu bairro.

NOVO ADMINISTRADOR

O poeta e escritor José Bandeira de Melo tomará posse do cargo de administrador regional do Méier na próxima terça-feira, às 17 horas. Comparecerá à solenidade o Governador Negrão de Lima.

O substituto do Sr. Vilmar Palls é secretário-geral da Academia Guanabara de Letras, já trabalhou na Secretaria de Turismo e trabalha no Tribunal de Contas, como assessor de gabinete do Ministro Álvaro Dias.

Mandim condena Cia. do Metrô

O Deputado Salvador Mandim (MDB) afirmou ontem que a criação de uma companhia para construir o metrô representará "uma nova orgia de gastos desnecessários, pois é mais simples criar uma subsidiária da Companhia de Transportes Coletivos."

O ex-Secretário de Serviços Públicos acrescentou que o trecho inicial de 4,5 quilômetros, entre a Cidade Nova e a Glória, será deficitário e comprometerá a expansão do metropolitano.

VIAGEM

O General Salyador Mandim esteve em São Paulo anteontem e comparou a construção do metrô paulista com os planos da Guanabara.

— Lá, o responsável pelo metrô foi à Assembleia Legislativa para prestar esclarecimentos. Aqui as mínimas informações são cuidadosamente sonegadas e pessoas que, por sua capacitação técnica deviam opinar ficam sem elementos, marginalizadas.

Observou o General Salyador Mandim que a linha prioritária do metrô paulista, com 23 estações, tem prazo de conclusão previsto para três anos, no mínimo, "ou seja, pra-

ra depois que o atual Governo encerrar seu mandato."

— E as condições do subsolo de São Paulo são muito boas para as escavações, ao contrário do Rio.

REEXAME

A criação da Companhia do Metropolitano, segundo o General Salyador Mandim, "representa a má-vontade governamental para resolver de maneira econômica os problemas do metrô." Para ele, a Companhia de Transportes Coletivos está ligada a todo o sistema de transportes, sem exclusão do metrô, e seria bastante criar uma subsidiária e nomear o seu superintendente.

— O Governo do Estado será obrigado, agora, a fazer uma parada nesta ofensiva do metrô, para que o assunto comece a ser tratado com seriedade. Os esclarecimentos exigidos pela imprensa, especialmente pelo JORNAL DO BRASIL, obrigam as autoridades a divulgar o que vem sendo feito com ares de mistério. Esta posição da imprensa é um dos melhores serviços já prestados à cidade.

— Estou absolutamente certo, como técnico e ex-Secretário de Serviços Públicos, de que a operação do pequeno trecho

de 4,5 quilômetros será deficitária e porá em risco a estrutura da empresa criada pelo Sr. Negrão de Lima. Mas isto será problema de seu sucessor.

O Deputado Salvador Mandim esclareceu que é a favor do metrô "e o que exigimos é que o assunto seja tratado de maneira séria e honesta, sem a exploração política com vistas à próxima eleição para o Governo do Estado."

DESCULPA

Sobre as alegações de que a campanha, pela divulgação dos procedimentos adotados para construir o metrô "é apenas reflexo da insatisfação de setores empresariais", o Deputado Salyador Mandim disse que "esta é a desculpa normal, oficial e esperada de todos que querem fazer as coisas a seu bel-prazer."

— Quando uma autoridade se sente acuada pelos fatos, o mais fácil é tentar atingir quem denuncia, quem protesta, quem exige honestidade e seriedade na administração pública, principalmente em relação a um problema de tamanha relevância — concluiu o Deputado Salyador Mandim.

COMO TER UMA RENDA EXTRA, TODOS OS MESES

CONTA DE RENDA MENSAL HALLES

HALLES FINANCEIRA S/A
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta de Autorização n.º A-67/1282 do Banco Central
Capital e Reservas: NCIS 2.252.137,86

Rua 7 de Setembro, 48 - 6.º andar
Fones: 52-6292 e 52-4568 - Guanabara

Correspondente em São Paulo:
BANCO HALLES DE DESENVOLVIMENTO
E INVESTIMENTOS S/A
Rua 24 de Maio, 77 (Galeria R. Monteiro), loja
Fones: 32-1068 e 32-6210

FUNDO HALLES DE INVESTIMENTOS
LETRAS DE CÂMBIO
SUADAM, SUENIO E SUDEPE
CERTIFICADO DE COMPRA DE
AÇÕES - DECRETO 157
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO
AÇÕES

"Gostaria de prestar alguns esclarecimentos a respeito da nota **Inativos** (Informe JB, 1.º 12), no sentido de estabelecer a verdade sobre a situação daqueles que após longos anos de serviço das Forças Armadas, na paz e na guerra, foram finalmente transferidos para a inatividade e hoje são menosprezados e prejudicados pelas disposições da lei que concede aumento de vencimentos aos servidores civis e militares, em flagrante desrespeito ao Artigo 94 da Constituição e às disposições da lei que instituiu o Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

O que os inativos desejam é que se respeitem seus direitos, cujos, cu seja, a paridade de soldo com os militares em serviço ativo. (...) Os militares em serviço ativo usufruem, sem alteração várias gratificações que elevam de muito seus vencimentos sobre os da inatividade.

É estranhável que nas propostas do Governo sobre o aumento de vencimentos dos civis e dos militares, dos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público, só haja restrição quanto aos militares na inatividade, passando por alto os civis e os membros do Judiciário e do Ministério Público, já aposentados. Há, portanto, dois critérios e ninguém sabe quais as razões para semelhante disparidade, mas ela reflete o acodamento com que foi redigida a lei do aumento, criando situações ambíguas e de interpretações duvidosas que certamente irão resultar em tremenda confusão. Será, porém, que o estado inflacionário em que se debate o Brasil tem por causa, ou será agravado, unicamente pelos vencimentos dos militares na inatividade?

Ahmirante Sady Francisco Fihres — Rua Artur Araripe, 40, apto. 202 — Rio.

"O Informe JB observou, no tópico Inativos, que 'o Brasil é um dos poucos países do mundo em que os inativos desejam perceber vencimentos semelhantes aos que continuam exercendo normalmente as suas atividades.' Isto não ocorre. O que os oficiais da reserva almejam é que os seus proventos sejam calculados à base do novo soldo, de acordo com o parágrafo 1.º do Artigo 138 da Lei n.º 4.308, de 30-4-1964 (C. V. M.), em plena vigência.

Quero esclarecer que em nenhuma situação os militares da reserva percebem proventos iguais aos dos seus colegas da ativa, pois têm em regra somente a gratificação de tempo de serviço, enquanto os que estão em função possuem outras, o que, aliás, é justo.

Major José Aurélio Filho — Rua Efraim de Azevedo, 152 — Cascadura, Rio.

Correção monetária

"Afinal, quando é que o Ministério do Interior e o próprio Presidente da República reverão esta malandragem desumana e espelha instituição da 'correção monetária'?"

Não se pode compreender como o Governo Costa e Silva se omite relativamente a esse crível problema que afeta diretamente a bolsa do povo, ou mais diretamente, dos adquirentes de casas e apartamentos construídos pela Caixa Econômica, BNH, etc.

A impressão é de que os magos do BNH acham a correção bom negócio, porque não residem em imóveis corrigidos por ela. Mas, os trabalhadores e funcionários públicos, com os salários estagnados, não podem silenciar ante o desastre que constitui esta lei do Sr. Roberto de Oliveira Campos. Justificam-na com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Uma bem urdida xifopagalia.

Ademais, os imóveis construídos pelas cooperativas habitacionais administradas pelo Banco Nacional da Habitação são uma coisa de lascar! Não valem NCr\$ 10 mil, mas são vendidos, inclusive através de "atravessadores" imobiliários, até por NCr\$ 25 mil! Muitas outras calamidades envolvem o Plano Nacional de Habitação, entre elas as exorbitantes despesas que têm os pretendentes à casa própria. Não é admissível que o Ministro do Interior mantenha por mais tempo silêncio a respeito dessa situação deplorável, que infereza considerável parcela de brasileiros.

Correção monetária é, sem dúvida, um espantalho dentro do Plano Nacional de Habitação, uma lei draconiana, algo sem nexo, que o Governo ainda não quis rever. Dessa maneira, é proibido morar no Brasil, embora a grossa propaganda do BNH e aliados diga o contrário.

Alcides de Medeiros — Avenida Princesa Isabel, 460 — Leme, Rio.

Jacaré apoia Pallis

"Os Industriais do bairro Industrial do Jacaré, inconformados com o teor da nota (JB, 29/11) sobre a substituição do eficiente Administrador Regional do Méier, Dr. Wilmar Pallis, vem de público apelar ao elevado senso administrativo do Sr. Governador do Estado, no sentido de que tal notícia não se confirme e, desta forma, o Estado e a XIR.F.A. não se vejam privados de tão categorizado servidor.

Comissão de Industriais do Jacaré — Rio.

Igreja Una

Mais uma vez o Papa Paulo VI fez uma severa advertência aos católicos sobre os perigos da quebra da unidade doutrinária e da uniformidade de pensamento religioso, sagrado patrimônio cuidadosamente preservado através dos quase dois mil anos de existência da Igreja. "A Igreja é intransigente e dogmática no que se refere a seus próprios ensinamentos", afirmou o Santo Padre, ao pedir aos fiéis "respeito absoluto à integridade da verdade revelada."

A doutrina católica é um majestoso edifício construído sobre o alicerce da revelação, cujas pedras angulares são os dogmas, verdades reveladas, que não devem sofrer contestações provenientes da razão humana. Para o católico a revelação se sobrepõe à razão e à simples experiência vivida. A Igreja sobreviveu a quase dois milênios de guerras, de lutas, de embates políticos, de revoluções, de transformações, exatamente porque sempre foi uma fortaleza monolítica, submetida à autoridade incontestável do Sumo Pontífice. As tentativas de divergências doutrinárias sempre foram severamente reprimidas e, nos casos graves, condenadas como heresias. Essa atitude de irredutível defesa da unidade doutrinária foi o fruto de uma sabedoria multissécular. A tessitura da doutrina católica, feita pela lógica impecável dos grandes Doutores da Igreja, é extremamente crítica. A quebra de um elo do ordenamento lógico pode desmanchar todo o corpo doutrinário.

As grandes transformações do mundo moderno, que trouxeram uma completa mudança da

maneira de viver, de pensar, de trabalhar do ser humano não poderiam deixar de afetar profundamente a estrutura da Igreja. Uma atualização dos usos antigos, da liturgia antiga, que remontava às origens do cristianismo. A vitória do ecumenismo e o êxito do processo de *aggiornamento*, iniciado pelo Papa João XXIII, colocaram a Igreja em condições de enfrentar os grandes desafios dos tempos modernos. Infelizmente o vendaval de modernização que sacudiu as instituições católicas abriu brechas e fissuras no edifício milenar da doutrina. A passagem do rígido conservadorismo das idéias, concepções, conceitos e da liturgia tradicional, para o liberalismo dos dias correntes, favoreceu toda a espécie de exageros e de diversionismos, que seriam, no passado, imediatamente marcados pelo ferrê de heresia. A própria disciplina sagrada, a inflexível hierarquia católica, começou a ser ameaçada de dentro, pelos Ministros de Deus inebriados de liberdade e seduzidos pelo desafio político do mundo moderno. Até a autoridade do Sumo Pontífice que é, por dogma, infalível, passou a ser contestada por padres informados com alguns dos pontos de doutrina de suas últimas Encíclicas. Paulo VI teve a visão histórica da necessidade de reagir para salvar a Igreja da fragmentação doutrinária que levará ao esboroamento de sua estrutura. Seu último pronunciamento nesse sentido é grave e merece ser meditado por todos bons católicos, especialmente no Brasil, onde a Igreja Católica atravessa dias tumultuados e decisivos para o seu futuro.

Genocídio a Evitar

No caso do massacre, pelos índios atroais, da expedição do padre Calleri, tem o Brasil uma grande e grave oportunidade de desfazer, até certo ponto, o horror das revelações de outubro de 1967, sobre matança de silvícolas. Palavras, portarias, meias punições são quase nada diante da denúncia oficial de atrocidades cometidas contra índios. Mas uma firme atitude, agora, em defesa dos atroais no Território de Roraima, isto sim dará a todos uma visão do Brasil que retoma e faz brilhar de novo as nobres tradições do Marechal Rondon.

Nove homens, inclusive o padre Calleri, foram chacinados a flecha e borduna pelos atroais, isto é, por um bando de selvagens da era da pedra polida. Apesar de quatro e meio séculos de dizimação impiedosa às mãos dos brancos, os índios do Brasil, graças a faixas ainda inexploradas do território, sobrevivem em estado selvagem. Esses índios precisam ser "pacificados." Desde a primeira década do século, Rondon demonstrou como se podia levar a cabo tal pacificação, sem matar um só índio. A partir daí, vários outros brasileiros apaixonados pela triste causa dos indígenas — que não figuram em nenhum registro civil e que são tutelados do Governo da República — têm aperfeiçoado esses métodos. Há trinta anos os irmãos Vilas Boas — Leonardo, já falecido, Cláudio e Orlando — têm pacificado índios e construíram, no silêncio da mata xinguana, um dos mais belos monumentos que existem ao Brasil como país civilizado: o Parque Indígena do Xingu. Pois nesses trinta anos nunca os Vilas Boas mataram ou sequer maltrataram um índio. Por momentos perigosos têm passado. Mas — intransigentes no seu humanitarismo e confiantes no método de conquistar pela amizade os índios — nunca mancharam de sangue sua obra admirável.

O padre Calleri também não. E se um positivista, como Rondon, preferia morrer a abater uma criatura inocente por definição, há motivo de admiração mas não de espanto em que um padre católico tenha agido da mesma forma. Mesmo num século singularmente frio e cruel como o nosso, a morte de um mártir ainda é melhor que a vida de um assassino.

No entanto — e apesar de afirmar a Fundação Nacional do Índio que a prelação do padre Calleri tinha experiência na pacificação de selvagens — há indícios de que a expedição tenha cometido erros de tática. O mais grave terá sido o de anunciar a presença da expedição com tiros disparados para o ar. Como as circunstâncias são ainda obscuras não se deve fazer algum juízo precipitado. Mas tiros para o ar não são maneiras de anunciar amigos, nem entre neolíticos e nem entre homens civilizados.

Mas o importante é acentuar que o padre Calleri e seus companheiros morreram sem sacrificar índios — e seria o cúmulo se fôssemos agora matar índios para vingá-los. Na região em que residem as famílias dos homens chacinados é compreensível que haja emoção. E que haja raiva, entre as pessoas mais simples.

Mas o Brasil tem um Governo federal, tem um Ministério do Interior, tem um Ministério da Aeronáutica, tem a Fundação Nacional do Índio — e tem milhares de pecados, sobretudo os mais recentes, a expiar na sua maneira de lidar com os índios. Preste o Governo da República atenção ao que pode acontecer aos índios atroais. Se forem vítimas de alguma selvageria por parte de homens brancos o país estará diante de um crime abominável e inafiançável. Será um crime premeditado, um genocídio planejado. E o réu, o Governo da República.

Natal sem Cartões

Declara o DCT a impossibilidade de dar vazão ao volume extraordinário da correspondência de fim de ano, em consequência do corte de seus recursos pela metade. Como é sabido, o Governo resolveu cortar despesas nos dois meses finais de 68 para manter-se próximo da previsão do déficit relativo ao exercício financeiro. Mas como é impossível o corte das despesas mais inúteis, a economia de recursos acaba por afetar obras e serviços, como o prova agora o órgão de correios.

O Departamento de Correios e Telégrafos espera ainda por um Governo que lhe reconheça, não em palavras sônonas ditas em datas solenes, mas em medidas que o credenciem a prestar serviços à altura das necessidades de um país dominado pela vontade de crescimento. Isto quer dizer uma política de aplicação de recursos em caráter prioritário, para efeito de reequipamento condigno.

Ora, se ainda estamos em fase de cortar recursos para efeito de arrumar as contas de cada ano, fica meio desanimador pensar em ver o Brasil com eficiência de correios e telégrafos. Já era tempo de que o Governo adquirisse consciência atualizada da importância do DCT para o próprio desenvolvimento. O que acontece este ano tem sobre a opinião pública efeito desestimulante, com repercussões que desencorajam os próprios servidores do DCT.

É de inteira justiça reconhecer nos últimos anos um esforço, sem apoio de recursos materiais, empreendido pela direção e pessoal do DCT para demonstrar rendimento e vontade de servir melhor. Mas a vontade humana não consegue superar obstáculos de ordem material. E um final de ano que redunde em corte de recursos, com prejuízo para o serviço, deita fora o que já foi conseguido.

O Brasil e o DCT padecem da ausência de mística de eficiência que os povos desenvolvidos cultivam. O carinho, o respeito e a confiança que povos europeus nutrem pelos seus serviços de correio, é alguma coisa de comovedor. Nós só podemos nos orgulhar de ter conhecido no passado resultados que ficaram para efeito de comparação contrastadora: um telegrama do Rio a Manaus levava duas horas nos áureos tempos da Amazônia, no apogeu da borracha. De lá para cá, nada foi feito para manter a eficiência. As linhas aéreas levam os telegramas, mas não escondem o abandono a que foi relegado o serviço de correios e telégrafos, cuja contribuição ao desenvolvimento tem lugar reservado. Falta é um Governo dotado de visão modernizadora para aproveitar o esforço desamparado do DCT, a fim de aparelhá-lo a dar a contribuição que ele pode dar e que todos esperam. Afinal, o Brasil poderá também se orgulhar de seu sistema de correios e telégrafos, desde que lhe sejam assegurados meios de competência e eficiência.

Para radicais, desistir é negar o direito de fazer

Se não existe o direito de continuar a Revolução também não havia o direito de iniciá-la, afirmam os intérpretes civis do pensamento original de 64, para os quais o problema não chega a se configurar como uma questão de direito, mas no dever do Governo em agir de forma consequente no plano revolucionário.

O pensamento radical corporificado no 31 de março nega conteúdo revolucionário ao Governo Castelo Branco e ao seu sucessor, porque os dois Presidentes se deixaram dominar pela ilusão legalista. É corrente hoje, entre civis e entre militares, a comparação de 64 com 1930.

Em 30, lembram os desiludidos de 64, por mais que os resultados políticos tenham deixado de corresponder à expectativa, houve uma Revolução. O espírito revolucionário liberal não teve pressa em se legitimar numa ordem constitucional. Pelo contrário, São Paulo pegou em armas para cobrar, dois anos depois, a volta à legalidade. E só em 34 o Brasil ganhou outra Constituição.

Vargas é reconhecido hoje como um chefe político que se portou à altura do momento e realizou a implantação revolucionária, a despeito de métodos utilizados e dos insuficientes resultados conseguidos. Politicamente, foi competente na condução do processo.

Em primeiro lugar — lembram os teorizadores civis de 64 — a Revolução de 30 não procurou salvar as aparências com a eleição de um Presidente da República. Vargas, com o título de Chefe do Governo, baniu a classe política e interditou o Congresso. As figuras novas, civis e militares, que emergiram para as

responsabilidades públicas, destruíram uma ordem perempta e aqueles que sobreviveram montaram a nova estrutura. A margem do programa que ficou irrealizado foi a causa do malogro da solução constitucional de 34 e a semente do golpe de estado que em 37 consolidou, pela ditadura do Estado Novo, o programa da Revolução Liberal de 30.

A idéia revolucionária de 64 não teve uma preparação preparatória, nem uma ação catalisadora posterior. Só depois do golpe de estado foi enunciada a decisão revolucionária. O primeiro documento que fez referência a uma revolução foi o Ato Institucional, no dia 9 de abril. A Revolução já veio a público limitada pela concessão legalista: tinha prazo fixo e mantinha o Congresso. Este foi o erro fatal, segundo o ponto-de-vista dos que acumularam descontentamento e frustração com os rumos tomados pelos Governos na linha de 64.

A pressa em legalizar a situação revolucionária levou o que se denominava de revolução a eleger pelo Congresso um Presidente da República. Ora, raciocinam os ortodoxos desiludidos, uma revolução se impõe, não pede licença. Ao pretender legitimar o Congresso, credenciando-o a legislar em seu nome, abriu mão dos poderes que deveriam ser exclusivamente seus.

A classe política e as representações partidárias, constituídas no processo anterior, levaram inevitavelmente para dentro da Revolução a bagagem de tudo aquilo que era idéia erradicar. A classe política recuperou forças e ganhou um prazo de sobrevida a que não tinha mais direito, pelo malogro em condu-

zir o país com clarividência.

O movimento de 64 falhou politicamente por não ter destronado os grupos e frustrar a geração de uma nova classe política sem comprometimento com o passado, a fim de implantar uma idéia renovadora em todos os níveis da vida nacional. No momento em que tivesse erradicado as raízes do passado, poderia passar então à construção de sua ordem constitucional, sem riscos. A questão eleitoral de 65 espelhou com nitidez o desacerto inicial, mas a crise não foi aproveitada no sentido de retificar o curso. A reconstitucionalização se processou em seguida no mesmo equívoco, confiada a uma representação política em ocaço, sob pressão e não por convicção. Daí por diante, o espetáculo da apatia dos políticos refletiu o secreto desejo de inviabilizar o modelo constitucional adotado. A contribuição governamental foi em inapetência política.

As dificuldades presentes tendem a compor uma crise institucional, na avaliação ortodoxa da idéia de 64, e todos os arranjos e combinações se complicarão até 70, a não ser que seja abandonada de vez a pretensão revolucionária. Antes de admitir como consequência lógica a possibilidade democrática, os pensadores civis do 31 de março temem contudo que a alternativa oposta venha a prevalecer, como a mais viável.

Os civis falam, apenas como observadores destilados de qualquer atividade política, que para evitar a alternativa pior talvez venha a ser necessário extrair uma segunda revolução de dentro da primeira, que se evaporou em legalismo temporário.

Volta à república velha

Tristão de Athayde

A atitude do Poder Executivo, na tentativa de cassação do mandato do Deputado Márcio Moreira Alves, como ontem lembrávamos, representa o descalabro de duas revoluções. Vimos a contradição que essa atitude representa em face dos propósitos iniciais e até hoje apregoados da chamada revolução de 64.

Mas ainda é mais grave o atentado, pois representa um retrocesso aos processos políticos anteriores a 1930. O que caracterizou a prática republicana de 1889 a 1930 foi, em parte, a desmoralização do sistema eleitoral, pelo uso e abuso do arbórito das situações oligárquicas vigentes, contra a vontade manifestada pelo povo nas eleições. O desencanto progressivo do sistema eleitoral proveio, precisamente, do desrespeito às urnas, das atas falsas, das cassações de mandatos, das depurações. Tudo isso é que foi lentamente corrompendo a chamada República Velha, e levando o regime a um plano inclinado de desmoralização pública, que fez com que o desmoroamento da República Velha em 24 de outubro fosse recebido pelo povo, não apenas com a indife-

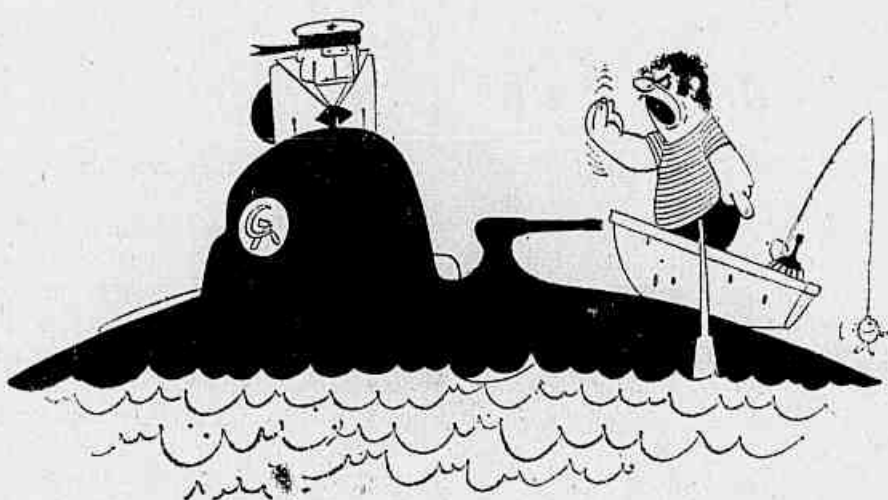
rença de 15 de novembro de 1889, mas até com justo entusiasmo. A manha de 25 de outubro pareceu à maioria uma aurora de esperança dessa democracia autêntica, na base da paz, da liberdade e da justiça, pela qual todos os povos anseiam nas manhãs das revoluções vitoriosas.

E o fato é que, de certo modo, o que representou politicamente o período de 1931 a 1964 foi a crescente participação cívica do povo na vida política da nacionalidade. As eleições se tornaram, a partir da Lei Maurício Cardoso, um exercício de civismo como até então se desconhecia. Era a marcha crescente da democracia para passar do esboço de democracia coroada do Império às esperanças de uma democracia social autêntica, que até hoje representa o ideal, consciente ou subconsciente, do nosso povo, de alto a baixo da famosa escala social.

Ora, o que representa esta pá de cal na confiança do voto popular, com a perseguição violenta do Poder Executivo aos deputados cujas críticas lhe são incômodas demais, é realmente um retrocesso à República Velha. Mais grave do que a injustiça que se preten-

de praticar contra dois eminentes cultos de eleitos do povo (dois, por ora...) é o crime que se comete contra a consciência do povo, desmoralizando um dos ramos do Poder pelo outro. E justamente por aquele que dispõe da força física, do comando das armas da nacionalidade.

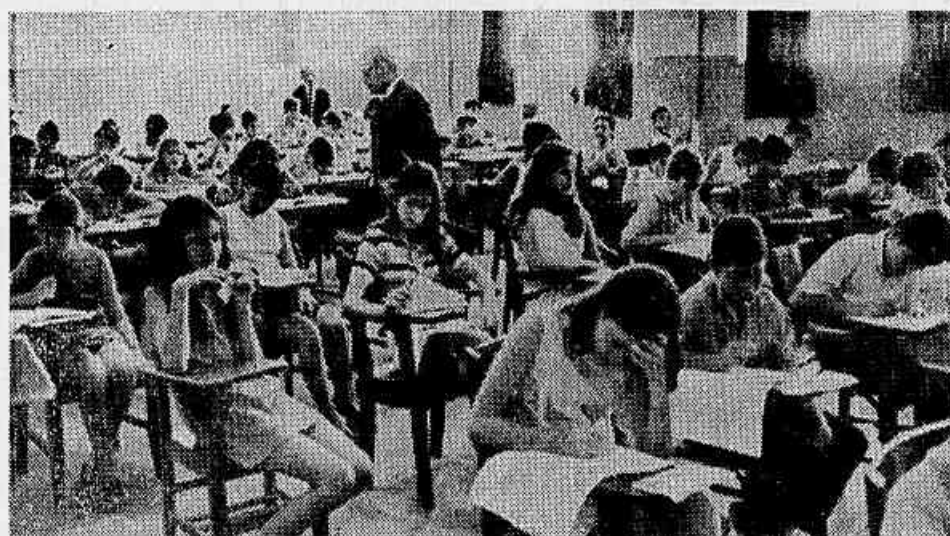
Esse retrocesso é que me faz olhar, com mais tristeza ainda do que indignação, o suicídio que o Governo acaba de praticar. Pois se trata de um pequeno *hara-kiri*. Digo pequeno porque bem sei que as aparências resistem a mais esse ato de força e às instituições, para inglês ver, permanecerão de pé. Mas nem por isso deixa de ser grave, e até mais grave, esse ato nitidamente regressivo na evolução histórica de nossa pátria. E tudo que seja retrocesso, no curso da história, é um atentado contra a própria vida. Pode o Governo, com as armas da violência política de que dispõe, cassar dois ou 200 deputados. E julgar, com isso, estar vitorioso das insurreições. Na verdade não faz senão solapar o próprio terreno em que se julga tão seguro. A História não respeita os que apagam os seus próprios passos.



— Cuidando os limites da Rússia no Mediterrâneo?... E quem te ensinou Geografia seu burro?

(charge de LAN)

PROVA DE RESISTÊNCIA



Matemática não tirou a calma dos candidatos aos ginásios estaduais

Ginásios estaduais iniciam a seleção com 3 tipos de provas

Uma sala de aula tem 9,25 metros de comprimento, 40 decímetros de largura e 400 centímetros de altura. Quantos decímetros cúbicos de ar respirarão a cada aluno, sabendo-se que na classe há somente 20 alunos?

Este problema foi apontado como um dos mais difíceis por alguns dos 63.794 candidatos que fizeram ontem, às 15 horas, a prova de Matemática do exame de admissão aos 71 ginásios do Estado, concorrendo às 16.704 vagas. Houve três tipos diferentes de prova, um para cada região do Estado, mas todas com 20 perguntas e 20 problemas.

APREENSÃO

Desde às 14 horas eram comuns as aglomerações de mães e pais em frente aos ginásios — muitas mulheres sentadas no chão num ambiente de apreensão e nervosismo, enquanto seus filhos, quase todos calmos, tentavam resolver as questões em 90 minutos.

Na Escola Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado, com 1.209 candidatos para 280 vagas, a certa altura da prova um homem fez questão de entrar para ver a filha de sua empregada, que estava fazendo a prova, segundo ele "para poder dar um apoio moral."

Segundo algumas mães reunidas no pátio do Ginásio Otelo de Sousa Reis, no Campo de São Cristóvão, a prova deste ano foi mais difícil do que a do ano passado, que "não tinha tantos problemas."

AS QUESTÕES DA PROVA

Das 40 questões da prova de ontem, o candidato para ser aprovado deveria acertar pelo menos a metade, já que os pontos são dados de 0 a 100 e é necessário o mínimo de 50 pontos. Informou ontem a Secretaria de Educação que a divisão em três tipos diferentes de provas foi adotada obedecendo a um critério das condições sócio-econômicas das diversas regiões da Guanabara.

Deste modo, a prova de tipo C tem questões mais fáceis por ser aplicada aos ginásios dos subúrbios mais afastados e de nível de escolaridade mais baixo.

Eis as respostas certas da prova de Matemática:

Chave de correção — tipo A

FOLHA 1:

- 1) 36.000
- 2) 17,93
- 3) 800
- 4) 800
- 5) 33
- 6) 8

FOLHA 2:

- 1) 2
- 2) 16
- 3) 17
- 4) 60
- 5) 4.080
- 6) 2.005
- 7) 360

FOLHA 3:

- 1) 74.001
- 2) 81
- 3) 777
- 4) 4.080
- 5) 144

FOLHA 4:

- 1) 90.018
- 2) 9.475
- 3) 7.400
- 4) 3,60

Chave de correção — tipo B

FOLHA 1:

- 1) 36.000
- 2) 24
- 3) 179,3
- 4) 22.500
- 5) 800

FOLHA 2:

- 1) 2
- 2) 16
- 3) 17
- 4) 60
- 5) 4.080
- 6) 2.005
- 7) 360

FOLHA 3:

- 1) 74.001
- 2) 81
- 3) 777
- 4) 4.080
- 5) 144

FOLHA 4:

- 1) 90.018
- 2) 9.475
- 3) 7.400
- 4) 3,60

Chave de correção — tipo C

FOLHA 1:

- 1) 103
- 2) 24
- 3) 8.241
- 4) 22.500
- 5) 630
- 6) 63
- 7) 24
- 8) 14
- 9) 0,972
- 10) 250

FOLHA 2:

- 1) 9.001
- 2) 130
- 3) 131
- 4) 0,70
- 5) 30
- 6) 1,80
- 7) 70.605
- 8) 57
- 9) 600,00
- 10) 4.875

FOLHA 3:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

FOLHA 4:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

Chave de correção — tipo D

FOLHA 1:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

FOLHA 2:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

FOLHA 3:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

FOLHA 4:

- 1) 1,80
- 2) 70.605
- 3) 57
- 4) 600,00
- 5) 4.875

Colégio da UEG abre inscrições

Abriam-se ontem as inscrições para o exame de admissão ao ginásio do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UEG, devendo encerrar-se no dia 11. Existem apenas 60 vagas e a primeira prova será de Matemática, já marcada para as 10 horas do dia 13, na Faculdade de Filosofia. As demais provas, de Português, Geografia Geral e do Brasil e História do Brasil — todas escritas — ainda não têm data certa.

Os interessados deverão se apresentar de 7 às 13 horas, diariamente, no Colégio, Rua Barão de Itapagipe, 311, munidos da certidão de idade, provando ter o candidato no mínimo 11 anos completos e no máximo 14 anos, além do certificado de conclusão do curso primário, duas fotografias 3x4 e o comprovante da taxa de inscrição, que é de NCr\$ 20,00. As provas, com duas horas e

meia de duração, têm caráter eliminatório. Serão aprovados os candidatos que obtiverem grau mínimo 5, tendo direito à matrícula os 60 primeiros classificados.

Segundo informou ontem a direção do Colégio, não haverá segunda chamada, e os pedidos de revisão deverão ser requeridos 24 horas a contar do dia da publicação do resultado.

Resultado da prova de Português do Colégio Pedro II na pág. 20

DPF explica a saída do cel. Munhoz

Brasília (Sucursal) — O Departamento de Polícia Federal esclareceu ontem que o coronel Raul Lopes Munhoz foi demitido da chefia do gabinete, de acordo com pedido que fez ao Presidente Costa e Silva.

A nota oficial diz que "o coronel Munhoz quis ser demitido para poder desagregar-se e concorrer às próximas promoções" ao generalato, no dia 25 de março do próximo ano.

Vandick volta a se queixar da imprensa

O presidente do Grupo de Trabalho nomeado para estudar a expansão das vagas do ensino superior, professor Vandick da Nobrega, depois de diário de jornais que não havia novas informações, voltou a se queixar "do tratamento que a imprensa está dando ao grupo."

O professor Vandick da Nobrega disse que, em decorrência disso, "só dois jornais vão receber o relatório final. Um do Rio e outro de São Paulo."

Maranhão vai ter Cidade Universitária

São Luís (Correspondente) — O arquiteto Olaf Prochnick chegou a esta capital para acertar com a Fundação Universidade do Maranhão o início da construção da Cidade Universitária no Itaipu. Conforme o andamento dos estudos, o Ministério da Educação, Sr. Tarso Dutra, será convidado a visitar São Luís no dia 5 de janeiro, a fim de lançar a pedra fundamental da Cidade Universitária.

Estudantes presos durante Congresso da UNE devem ser soltos na próxima semana

Brasília (Sucursal) — Deverão ser libertados na próxima semana os estudantes que estão cumprindo prisão preventiva por terem participado do Congresso da extinta UNE, em Ibiúna, porque no dia 12 completam-se os 60 dias de prisão, o máximo permitido pela Lei de Segurança.

Os advogados de grande número de estudantes presos requereram ontem aos relatores sorteados no Supremo Tribunal que garantam desde logo a liberdade dos moços, independentemente da apreciação do mérito. Entre os estudantes que deverão ser soltos estão os líderes José Dirceu, Vladimir Palmeira e Luis Travassos.

HABEAS-CORPUS

No Rio, o habeas-corpus impetrado pelo advogado George Tavares em favor do estudante Luis Carlos Jacques de Ornelas, detido no dia 23, na Vila Militar, por uma patrulha da Polícia do Exército, sob a acusação de desacato à autoridade, será julgado às 13 horas de hoje pelo Superior Tribunal Militar.

Anexo ao pedido de habeas-corpus, o advogado George Tavares apresentará uma declaração do diretor do Curso Balense atestando a idoneidade moral do estudante e seu bom comportamento durante as aulas. Luis Carlos, que continua detido na 1.ª Companhia da Polícia do Exército, permaneceu incommunicable oito dias.

O estudante foi preso em frente à Escola Estadual Rosa da Fonseca, na Vila Militar, quando esperava por sua irmã, que aquela hora assistia a aula. Segundo o advogado George Tavares, a patrulha da PE que a estudante deixasse o local, sob a alegação de que ela passava de 22 horas, fato que deu origem a uma discussão, seguida da prisão de Luis Carlos.

O Sr. Ernani Jacques de Ornelas, irmão de Luis Carlos, disse que o estudante foi espancado por ocasião de sua prisão e mais tarde obrigado a assinar um documento cujo teor o rapaz não conhece. Luis Carlos tem 21 anos e cursa o pré-vestibular de Engenharia do Curso Balense.

NEGADOS

O Superior Tribunal Militar, em sua sessão de ontem, por unanimidade de votos negou os habeas-corpus impetrados em favor dos estudantes Emilio Sávio Moraes Lima e Olga D'Arcy Pimentel, que estão presos em Belo Horizonte à disposição do Conselho Permanente de Justiça de Auditoria da 4.ª Região Militar, de Juiz de Fora.

Emilio Sávio está sendo processado sob a acusação de pilchamentos de muros, enquanto Olga responde a processo por ter participado de uma passeata em Goiânia de solidariedade aos estudantes detidos durante a realização do 30.º Congresso da extinta UNE, em São Paulo.

Moniz de Aragão declara que continuará na UFRJ se o Presidente mandar

Depois de se confessar "exaltado, honrado e confortado" com a moção do Conselho Universitário da UFRJ, o Reitor Raimundo Moniz de Aragão disse ontem que "se o Presidente mandar, eu ficarei." Quanto aos motivos da sua renúncia, comentou que "a imprensa já deu várias razões. Pode ser uma delas."

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro esteve reunido das 11h30m às 14h, e o principal assunto tratado foi a moção de apoio ao Sr. Moniz de Aragão, apresentada pelo ex-Reitor Pedro Calmon, que teve todos os votos, menos o do representante estudantil. A sessão foi secreta e tumultuada.

AUSENCIA

O Reitor Moniz de Aragão esteve ausente e a sessão foi conduzida pelo Vice-Reitor, Professor Clementino Fraga Filho. O Professor Pedro Calmon, autor da moção, encarregou-se da leitura de atas, enquanto o representante estudantil, disse que "os alunos não se opõem a uma moção de apoio ao Sr. Moniz de Aragão, principalmente porque, mais de uma vez, ele permitiu e até solicitou a intervenção da UFRJ."

A votação e discussão do apoio ao Reitor impediu que fossem discutidos todos os assuntos em pauta, entre eles o exame do novo regimento da Escola de Engenharia. Na declaração de voto, o Professor Aurelio Gomes afirmou que "estou solidário com o Reitor. Acredito que a sua renúncia foi motivada por questões de verbas."

A sessão foi secreta, não sendo permitida a presença de jornalistas.

SEM EXPLICAÇÃO

A tarde, o Reitor Moniz de Aragão, que providenciou a divulgação do texto da moção de apoio aprovada pelo Conselho Universitário, comentou que "ela me exalta, me conforta e me honra. Sinto-me recompensado pelos trabalhos que tenho passado à frente da Universidade. Aguardo, agora, a palavra do Presidente Costa e Silva. Na hipótese de ele mandar, eu ficarei no cargo."

Sobre os motivos da sua renúncia, esclareceu que "eles não foram citados no pedido de demissão. Mas a imprensa já deu diversas razões. Pode ser uma delas."

A MOÇÃO

O texto da moção aprovada pelo Conselho Universitário é o seguinte:

Renúncia será vetada hoje pelo Presidente

Brasília (Sucursal) — O pedido de exoneração do Reitor da UFRJ, Professor Moniz de Aragão, será examinado apenas hoje pelo Presidente Costa e Silva, durante despacho com o Ministro Tarso Dutra, no Palácio das Laranjeiras, devendo ser negado, segundo informações do MEC.

O Ministro Tarso Dutra afirmou ao JORNAL DO BRASIL que a demissão do Reitor Moniz de Aragão é um problema já superado e que tudo não passou de divergência sem maior importância entre a Reitoria e o Conselho Universitário da UFRJ.

ESTUDANTES

Analisando o discurso pronunciado ontem pelo Presidente Costa e Silva, em Florianópolis, o Ministro da Educação

deve tomar conhecimento da comunicação que lhe faz o Vice-Reitor, professor Clementino Fraga Filho, resolve reafirmar, em forma de voto expresso de confiança, o invariável apreço em que tem o dirigente ilustre da Universidade, Reitor Raimundo Moniz de Aragão, e declarar que considera indispensável a sua permanência à frente da instituição, que lhe deve a ação mais decidida em prol de seus altos interesses, assim para o desenvolvimento a qual aspira, com a reforma planejada e empreendida em resposta ao desafio da conjuntura nacional. Resolve outrossim que sejam os termos desta moção transmitidos à S. Excia. o Presidente da República, por intermédio do Sr. Ministro da Educação e Cultura." Segue-se a lista das assinaturas.

A moção foi votada, com unânime aprovação, pelos nobres membros do Conselho Universitário da minha instituição, honra-me sobretudo e recompensa-me com largueza das canseiras, angústias e sofrimentos que, em ciranda, envolvem o desempenho das atividades de Reitor. Nestas circunstâncias, com autoridade e sem ressentimentos, retornarei ao posto a que me indicou a confiança dos meus pares e para o qual fui, há dois anos, escolhido pelo Governo, se essa for a decisão do Sr. Presidente da República, em face do pedido de exoneração que lhe apresentei, através do Sr. Ministro da Educação e Cultura."

O Reitor Raimundo Moniz de Aragão fez distribuir, mais tarde, pelo gabinete de imprensa do MEC, a sua resposta oficial à moção:

"A moção hoje votada, com unânime aprovação, pelos nobres membros do Conselho Universitário da minha instituição, honra-me sobretudo e recompensa-me com largueza das canseiras, angústias e sofrimentos que, em ciranda, envolvem o desempenho das atividades de Reitor. Nestas circunstâncias, com autoridade e sem ressentimentos, retornarei ao posto a que me indicou a confiança dos meus pares e para o qual fui, há dois anos, escolhido pelo Governo, se essa for a decisão do Sr. Presidente da República, em face do pedido de exoneração que lhe apresentei, através do Sr. Ministro da Educação e Cultura."

A RESPOSTA

O Reitor Raimundo Moniz de Aragão fez distribuir, mais tarde, pelo gabinete de imprensa do MEC, a sua resposta oficial à moção:

"A moção hoje votada, com unânime aprovação, pelos nobres membros do Conselho Universitário da minha instituição, honra-me sobretudo e recompensa-me com largueza das canseiras, angústias e sofrimentos que, em ciranda, envolvem o desempenho das atividades de Reitor. Nestas circunstâncias, com autoridade e sem ressentimentos, retornarei ao posto a que me indicou a confiança dos meus pares e para o qual fui, há dois anos, escolhido pelo Governo, se essa for a decisão do Sr. Presidente da República, em face do pedido de exoneração que lhe apresentei, através do Sr. Ministro da Educação e Cultura."

O relator, elaborado pelo Deputado Lauro Cruz (ARENA-SP), recebeu emendas do Deputado Mata Machado (MDB-MG) e só será votado no próximo mês, segundo informou o presidente da CPI, Deputado Eraldo Pinto (MDB-SP). Entre as causas do êxito de professores e cientistas, foram apontadas a inadequação material e institucional da estrutura universitária e motivos políticos.

Segundo a CPI, devido à complexidade dos problemas que determinam a ineficiência entre estudantes, suas aspirações e divergências com as estruturas atuais, impõe-se, por parte das autoridades, educadores e quaisquer grupos responsáveis pelo equilíbrio social, um estudo profundo desses problemas e das medidas que visem à sua solução. Mas dentro de um clima de compreensão e tolerância, para que se alcancem a pacificação dos espíritos, a justiça social, o respeito à lei e à ordem pública.

Segundo a CPI, devido à complexidade dos problemas que determinam a ineficiência entre estudantes, suas aspirações e divergências com as estruturas atuais, impõe-se, por parte das autoridades, educadores e quaisquer grupos responsáveis pelo equilíbrio social, um estudo profundo desses problemas e das medidas que visem à sua solução. Mas dentro de um clima de compreensão e tolerância, para que se alcancem a pacificação dos espíritos, a justiça social, o respeito à lei e à ordem pública.

Segundo a CPI, devido à complexidade dos problemas que determinam a ineficiência entre estudantes, suas aspirações e divergências com as estruturas atuais, impõe-se, por parte das autoridades, educadores e quaisquer grupos responsáveis pelo equilíbrio social, um estudo profundo desses problemas e das medidas que visem à sua solução. Mas dentro de um clima de compreensão e tolerância, para que se alcancem a pacificação dos espíritos, a justiça social, o respeito à lei e à ordem pública.

FATOR DE DESENVOLVIMENTO



O Presidente declarou em Florianópolis que a reforma universitária adaptará o ensino às necessidades de um país em construção

Costa e Silva nega conflito do Governo com os universitários

Ao parafinizar, ontem, os formandos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de Santa Catarina, o Presidente Costa e Silva afirmou que "não há e não houve nenhum conflito entre o seu Governo e a juventude universitária."

Afirmou também o Presidente que "governar é, em grande parte, compreender, e de minha parte sempre entendi os episódios isolados de rebelião estudantil como o resultado da extremação de atitudes a que estão sujeitas minorias em quase todas as comunidades."

O DISCURSO

Foi o seguinte o discurso do Presidente Costa e Silva: "Jovens formandos, a que devo a honra deste patrocínio?"

Não decorre tal indagação de uma espécie de facécia do espírito, que a muitos homenageados, satisfeitos de honraria como esta, levou a indagar da razão da homenagem, como se a não necessassem e, em muitos casos, não a houvessem pleiteado. Não a com a disposição sincera de obter uma resposta. Foi a recente reunião em Minas Gerais, parâmetro que fui de uma brilhante turma do Colégio Técnico Universitário de Juiz de Fora. Conviu, em tais circunstâncias, ao que indaga se reserva a tarefa de responder à indagação, tentei ali — e tanto agora em Santa Catarina — esclarecer a satisfação em que nos defrontamos, estudantes e chefe de Estado, não em conflito, mas numa permuta de respeito e simpatia que surge alguma reflexão.

Governar é, em grande parte, compreender. Reformulo a indagação: existirá, de fato, ou chegou a existir em algum momento, no Brasil e neste Governo, um conflito entre o chefe de Estado e a juventude universitária? Respondo que não, prontamente, porque conflito pressupõe a existência de ânimo beligerante em ambas as partes, o que exclui desde logo, em cada uma, a possibilidade de compreensão das razões pelas quais a outra luta e persegue a vitória.

De minha parte, sempre entendi os episódios isolados em que grupos estudantis se declaravam em rebelião diante do Governo, como o resultado da extremação de atitudes a que estão sujeitas minorias em quase todas as comunidades. Desse mesmo espírito, não entendo a declaração de desdenho das nem as encerrar com desdém, pois eleito para ser o Presidente de toda a Nação, jamais admitiria converter-me no Presidente de um certo número de brasileiros. Sempre as compreendi como a outra face de uma ampla maioria de jovens, prevenida por instinto e formação contra os exploradores

Se vos retirais da universidade no momento em que ela vai mudar de estrutura e espírito, para melhor atender às exigências do país e do tempo, em compensação ides trabalhar em uma das áreas ou cobertura foi incluída entre as metas mínimas de expansão do ensino superior em 1969.

Louvo essa preferência e desejo que, com ela, cada um de vós haja escolhido também o caminho da felicidade pessoal."

NOVA FORMATURA

O Presidente Costa e Silva chegou ao Rio às 16h30m de ontem, devendo parafinizar hoje à noite, em solenidade no Copacabana Palace, a turma de Engenharia Operacional da Pontifícia Universidade Católica. O Marechal Costa e Silva permanecerá no Rio até o dia 12, quando seguirá para Belo Horizonte, onde parafinizará outra turma de formandos.

Depois de desembarcar na Base Aérea do Galeão, o Presidente tomou o helicóptero presidencial, que o levou ao Palácio das Laranjeiras. A sua agenda de trabalho para o dia de hoje só estará pronta pela manhã. Ao todo, neste fim de ano, o Marechal Costa e Silva deverá parafinizar seis turmas de formandos.

CPI conclui que educação não tem apoio do povo e do Governo

Brasília (Sucursal) — A CPI da Câmara que investigou o ensino superior no país concluiu que a educação, em todos os níveis, não tem contado com a devida atenção do poder público, nem recebido, como merecia, a colaboração da coletividade.

O relatório, elaborado pelo Deputado Lauro Cruz (ARENA-SP), recebeu emendas do Deputado Mata Machado (MDB-MG) e só será votado no próximo mês, segundo informou o presidente da CPI, Deputado Eraldo Pinto (MDB-SP). Entre as causas do êxito de professores e cientistas, foram apontadas a inadequação material e institucional da estrutura universitária e motivos políticos.

INQUIETAÇÃO

Segundo a CPI, devido à complexidade dos problemas que determinam a ineficiência entre estudantes, suas aspirações e divergências com as estruturas atuais, impõe-se, por parte das autoridades, educadores e quaisquer grupos responsáveis pelo equilíbrio social, um estudo profundo desses problemas e das medidas que visem à sua solução. Mas dentro de um clima de compreensão e tolerância, para que se alcancem a pacificação dos espíritos, a justiça social, o respeito à lei e à ordem pública.

profissionais de sua generosidade, mas igualmente inquietos diante do futuro, insatisfeitos com os meios e métodos que lhe eram oferecidos para o aprimoramento do espírito e a preparação para a vida.

Como haveríamos nós, homens de Governo, de traduzir essa inquietação por hostilidade ao Estado, se em nós também ele fermentava, embora procurando outras formas de expressão? Os protestos dos moços não se dirigiam a nós, individualmente, mas a um Brasil entorpecido, desigual na distribuição do progresso e pobre no conjunto; a um Brasil que nós também desejávamos ver renovado e enriquecido, correndo o risco de sermos grandes de seus filhos. A única diferença consiste em que nós trazíamos nossa inconformidade em projetos governamentais como o Programa Estratégico de Desenvolvimento e nos lançávamos à sua execução; e os estudantes canalizavam seu descontentamento, convertendo-o em reivindicações por um ensino melhor, por um sistema universitário compatível com suas aspirações e com as necessidades do país.

A que devo, pois, a honra deste patrocínio, senão ao fato de haver compreendido desde o primeiro instante o significado das vozes da juventude? Antes mesmo de eleito, já repercutiam elas em meu espírito como um chamamento imperioso a que deveria eu corresponder com muito trabalho, se chegasse, como cheguei, à chefia do Governo. Nos seminários que organizei para melhor avaliar o nível alcançado pela gravidade dos nossos problemas, a questão educacional figurou em primeiro plano. E a velha questão dos excedentes das universidades — uma das primeiras preocupações levadas por mim para o Palácio do Planalto, onde reuni os reitores de quase todo o país para tentar uma solução, muito antes que começasse a ganhar a praça pública o conjunto das reivindicações estudantis.

Por isso mesmo, quando em julho deste ano assinei o decreto que instituiu o Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, pude assinalar que não praticava ato de oportunismo, embora no caso se justificasse a ação desdenhada pelo império da circunstância. Com esse ato, corri ao encontro de uma aspiração que já se manifestava com alguma veemência nos meios universitários, mas dei também sequência a uma velha convicção pessoal: igualmente entre nós, apesar de sermos uma Nação jovem, a concepção nacional de uma universidade polidêmica de uma universidade autoritária e centralizada tomou-se instituição preterita. Como o Ministro Edgar Faure declarou haver ocorrido na França.

Era preciso adaptar o ensino universitário às nossas necessidades de país em construção.

Se vos retirais da universidade no momento em que ela vai mudar de estrutura e espírito, para melhor atender às exigências do país e do tempo, em compensação ides trabalhar em uma das áreas ou cobertura foi incluída entre as metas mínimas de expansão do ensino superior em 1969.

NOVA FORMATURA

O Presidente Costa e Silva chegou ao Rio às 16h30m de ontem, devendo parafinizar hoje à noite, em solenidade no Copacabana Palace, a turma de Engenharia Operacional da Pontifícia Universidade Católica. O Marechal Costa e Silva permanecerá no Rio até o dia 12, quando seguirá para Belo Horizonte, onde parafinizará outra turma de formandos.

Depois de desembarcar na Base Aérea do Galeão, o Presidente tomou o helicóptero presidencial, que o levou ao Palácio das Laranjeiras. A sua agenda de trabalho para o dia de hoje só estará pronta pela manhã. Ao todo, neste fim de ano, o Marechal Costa e Silva deverá parafinizar seis turmas de formandos.

CPI conclui que educação não tem apoio do povo e do Governo

Brasília (Sucursal) — A CPI da Câmara que investigou o ensino superior no país concluiu que a educação, em todos os níveis, não tem contado com a devida atenção do poder público, nem recebido, como merecia, a colaboração da coletividade.

O relatório, elaborado pelo Deputado Lauro Cruz (ARENA-SP), recebeu emendas do Deputado Mata Machado (MDB-MG) e só será votado no próximo mês, segundo informou o presidente da CPI, Deputado Eraldo Pinto (MDB-SP). Entre as causas do

Jordânia rejeita ajuda das tropas iraquianas

Jerusalém e Telaviv (UPI-AFP-JB) — Informes levantados pelo Serviço de Inteligência de Israel revelavam que o Rei Hussein da Jordânia considera a presença de tropas iraquianas em seu país como indesejável.

Alguns observadores disseram que o Iraque não concorda com a tendência jordaniana de buscar um acordo pacífico com Israel. Outros analistas opinam que as baterias iraquianas abriram fogo deliberadamente para obrigar os israelenses a tomarem represálias — como ocorreu — e encobrir os problemas internos do Governo de Bagdá.

SONDAGENS

Peritos em questões do Oriente Médio afirmaram que as forças militares do Iraque acantonadas em solo da Jordânia atuam por conta própria ao atacar localidades israelenses em princípios desta semana.

Esses observadores disseram que o Governo iraquiano poderia estar repetindo a tática egípcia de aproveitar seus conflitos com Israel para fazer com que o povo se esqueça dos problemas internos. Por outro lado, Bagdá também está envolvida em uma guerra com os curdos que já lhe dá bastante trabalho.

Combates cessam no Jordão

Amã (AFP-UPI-JB) — A calma voltou ontem à fronteira israelo-jordaniã após os combates dos últimos dias, e os agricultores retornaram a seus afazeres habituais. Unidades israelenses patrulhavam tranquilamente as linhas de cessar fogo.

Segundo dados divulgados pelas autoridades jordanianas, aumentou para 16 o número de baixas sofridas no ataque aéreo israelense contra a aldeia de Kfar Assad, na área de Irbid. Após a incursão, a Jordânia redobrou sua vigilância, temendo novos vôos israelenses.

CÁLCULOS

Informantes militares de Amã disseram que três aviões israelenses foram derribados pela artilharia anti-aérea, mas este número não foi confirmado oficialmente. Um aparelho teria caído ao norte de Jericó; outro, nas colinas de Golan, em território dominado por Israel, e um terceiro, na área da Jordânia.

Conforme comunicado israelense, a Força Expedicionária Iraquiana foi levada à Jordânia para reforçar as tropas do Rei Hussein, durante a guerra de junho de 1967. Para o sul da Jordânia, seguiram tropas da Arábia Saudita.

Essas deslocações de tropas fazem parte de um plano do comando árabe

Nasser promete mártires

Cairo (UPI-AFP-JB) — O Presidente Gamal Abdel Nasser assegurou, ontem, que o destino do Egito é enfrentar a "agressão israelense" e jurou que os países árabes oferecerão "um milhão de mártires" se for necessário para libertar a Palestina.

Ontem foram divulgadas algumas resoluções do Congresso da União Socialista Árabe que encerrou quarta-feira, no Cairo, uma série de sessões extraordinárias. O Partido único da República Árabe Unida resolveu impor "aos irresponsáveis fomentadores dos recentes distúrbios estudantis" uma firme e constante repressão.

PROPOSIÇÕES

Dentre as resoluções votadas destaca-se a que insiste na reorganização partidária, reforçando-se a ação política nas escolas e universidades. Outro projeto apresentado aos congressistas pede, também, a coordenação do movimento estudantil com a União Socialista Árabe.

Bagdá acusa EUA e Israel

Bagdá e Beirute (UPI-AFP-JB) — O Presidente do Iraque, General Ahmed Hassan Al-Bakr, acusou ontem os Estados Unidos e Israel de conspirarem contra seu país.

Perante milhares de manifestantes baasistas reunidos em frente ao palácio presidencial, Ahmed denunciou a ação de agentes israelenses contra as suas unidades sediadas no norte da Jordânia e de misteriosas atividades de sabotagem no próprio Iraque.

FRENÉTICOS

A população respondeu em massa a um apelo lançado na noite de quarta-feira pelo Partido Baas e participou do cortejo fúnebre realizado em homenagem às vítimas dos ataques aéreos lançados por Israel contra os embasamentos da artilharia iraquiana na Jordânia.

O Presidente iraquiano, Ahmed Hassan Al-Bakr, reconheceu publicamente que seu regime enfrentava sérias dificuldades internas. Ao falar à multidão postada nas cercanias do palácio presidencial, Ahmed deu como prova do complot contra o Iraque a morte de um soldado em Bagdá.

Disse o Presidente que o militar foi assassinado nas ruas "quando no cumprimento do dever" e prometeu que "a revolução castigará todos os que tentarem apunhalhar o Exército iraquiano pelas costas."

Hassan Al-Bakr advertiu que "espia algum, saboteador ou agente, viverá a partir de hoje em solo do Iraque." O comentarista que apresentava o programa, nesse momento da trans-

Johnson recebe Hoveyda

Washington (UPI-AFP-JB) — Dentro da campanha norte-americana para sevir ao agravamento da crise no Oriente Médio, o Presidente Lyndon Johnson recebeu ontem na Casa Branca o Primeiro-Ministro do Irã, Amir Abbas Hoveyda.

O Departamento de Estado dirigiu apelo a Israel e à Jordânia para colocarem um parêntese aos seus frequentes choques fronteiriços ao mesmo em que pedia publicamente à União Soviética que demonstrasse seu interesse no restabelecimento de uma paz duradoura naquela parte do mundo.

CONVITES

Os Embaixadores de Israel e da Jordânia foram convidados, em separado, a compare-

Enquanto voltava a reinar calma ao longo da linha de cessação de fogo israelo-árabe, a imprensa de Telaviv consagrava a totalidade de seus editoriais ao ataque aéreo de quarta-feira contra as posições iraquianas na Jordânia.

Davar, órgão governamental escreve: "Os iraquianos souberam, quarta-feira, que a agressão não é rentável." E continuou: "Para alguns países, a sorte do povo não tem a menor importância, mas em Israel, proteger aqueles que trabalham é a lei suprema. Os que tomam a iniciativa de operações agressivas deveriam lembrar-se disso."

O órgão socialista Al Hamishmar afirma que os iraquianos se equivocaram redondamente acreditando-se protegidos pelo fato de não terem assinado o acordo de cessação de fogo com Israel em junho do ano passado.

O jornal direitista Havaon considera que "a menor provocação futura por parte dos iraquianos fará com que Israel exija a saída imediata das tropas do Iraque acantonadas na Jordânia."

Jerusalem Post, partidário do General Moshe Dayan, apregoa que "Israel sempre lançou mão de uma política de represália seletiva para dar a conhecer suas intenções."

unificado para desfechar uma ofensiva simultânea da República Árabe Unida, Jordânia e Síria contra Israel.

Ainda de acordo com as informações israelenses, cerca de 5 mil iranianos, equipados com artilharia pesada soviética de longo alcance, fixou-se no noroeste da Jordânia, defronte ao vale israelense de Beisan, desde o verão de 1967.

O Serviço Secreto de Israel revelou que o resto da divisão estive desmobilizada em acampamento no deserto, entre os vales da Jordânia e do Eufrates. As unidades da Arábia Saudita ainda se encontram acantonadas no sul da Jordânia.

REVELAÇÃO

A primeira notícia de que os iraquianos haviam tomado parte no ataque foi dada a conhecer terça-feira passada, por meio dos comunicados israelenses. A artilharia pesada de longo alcance bombardeou nove povoados israelenses ao sul do Mar da Galiléia, numa frente de 35 quilômetros.

A artilharia acantonada na Jordânia incluía canhões de 122 milímetros que disparavam de seus embasamentos nas colinas da Giléad, a leste do Vale do Rio Jordão, segundo os informes militares israelenses. Em duelos anteriores, através do Jordão, os árabes empregaram somente canhões de curto alcance.

Na sessão de encerramento do Congresso, o Presidente Nasser informou que a República Árabe Unida rejeitou uma presumível proposta dos Estados Unidos para que os países árabes discutam acordos em separado com Israel, a fim de que seja superada a crise do Oriente Médio.

VOLTA

O representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas no Oriente Médio, Gunnar Jarring, viajou ontem rumo à Nicóssia, na ilha de Chipre, depois de curta visita à RAU, onde manteve duas entrevistas com o Ministro de Relações Exteriores, Mahmoud Riad.

Em Beirute, divulgou-se que todas as escolas públicas do Líbano foram fechadas ontem, ao ser decretada greve geral pelo Sindicato de Mestres e Professores do Ensino Privado. O movimento afetou 15 mil educadores e 400 mil alunos.

missão, perguntou à multidão reunida: "Que reis a morte dos espíritos?" E os manifestantes gritaram: "Sim, Sim."

COBERTURA

A Rádio de Bagdá comentou ininterruptamente o desenrolar da manifestação. Seus participantes portavam inúmeros cartazes que diziam: "Morte aos norte-americanos, inimigos dos povos", "Libertaremos a Palestina com sangue."

O locutor da rádio pedia a libertação da Palestina pelas massas populares e os manifestantes respondiam gritando. O Presidente Nasser, numa mensagem difundida pela emissora de Bagdá, saudou as forças do Iraque e a inteira solidariedade das forças árabes contra Israel.

FESTAS

O Presidente iraquiano, General Ahmed Hassan Al-Bakr, felicitou ontem as tropas iraquianas na Jordânia por sua vitória conseguida após três dias de combate contra o inimigo israelense.

A mensagem do Presidente dirigida ao comandante-em-chefe da Divisão iraquiana na Jordânia declarou que "seus soldados impuseram derrota ao inimigo." Também o Ministro da Defesa do Iraque felicitou as tropas desta divisão.

Um comunicado militar iraquiano difundido pela rádio de Bagdá após os combates de quarta-feira na região de Irbid, na Jordânia, afirma o seguinte: "Nossas forças não sofreram perda que mereça ser mencionada."

cerem ao Departamento de Estado para aconselhá-los quanto às possíveis consequências que os incidentes armados entre os dois países poderiam acarretar.

Porta-voz do Departamento, Robert McCloskey, disse que os Estados Unidos estavam preocupados com a situação reinante no Oriente Médio e que a violação do cessar-fogo somente serve para aumentar as tensões nessa região e dificultar a missão de Gunnar Jarring, enviado especial da ONU.

William Scranton, representante do Presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, deverá manter entrevista hoje com o Presidente do Egito, Nasser. Scranton visitará também Israel, Jordânia e outros países árabes.

A GUERRA



Um edifício jordaniano destruído durante os combates entre israelenses e iraquianos ao longo do rio Jordão

Hussein entre a paz e a luta terrorista

Quarenta mortos e mais de 100 feridos: este é o saldo dos distúrbios que se desencadearam em Amã, por ocasião do aniversário da Declaração Balfour.

Naquele dia, 20 mil jordanianos haviam feito manifestações pacificamente nas ruas de Amã, antes de se reunirem próximo ao anfiteatro romano para ouvir uma alocução do ex-Primeiro-Ministro Soliman Nabulsi, porta-voz do Comitê de Libertação de Jerusalém.

Após haver feito o elogio dos fedayine (terroristas árabes), atacado o imperialismo norte-americano e o sionismo, e condenado qualquer tentativa de solução negociada com Israel, Nabulsi pediu aos manifestantes que se dispersassem pacificamente. Alguns grupos dirigiram-se então para a Embaixada norte-americana, protegida por forças de segurança.

A multidão então estimada em mil pessoas, dirigida por um grupo de divistas não identificados, que se apressaram em destruir as máquinas fotográficas dos jornalistas, começou a jogar pedras na fachada da Embaixada. Os guardas atiraram para o ar e lançaram granadas de gás lacrimogêneo. Mas só com a chegada de Soliman Nabulsi, que se interpôs entre os atiradores e a multidão, foi possível evitar um choque que poderia ter sido sangrento.

O CONFLITO

Segunda-feira, 4 de novembro, pela manhã a cidade foi despertada por uma fuzilaria. Segundo as informações oficiais, membros de uma pequena organização de comandos, Kataeb el-Nasr (Brigada da Vitória), haviam raptado de madrugada uma patrulha motorizada de guardas do palácio real, após a prisão de seu chefe, Taher Deblane, acusado de ter sido o instigador do ataque do dia anterior contra a Embaixada norte-americana.

Os raptos, segundo ainda as informações oficiais, haviam se enriquecido no cemitério de Jebel Nasif, perto do campo de refugiados de Achrafeya e do bairro residencial palestino de Jebel Hussein.

De lá, eles haviam aberto fogo contra as forças de segurança que os perseguiram, apelando por alto-falantes para que a população de Amã se sublevasse para frustrar a tentativa do Governo jordaniano de esmagar o movimento dos fedayine. Milhares de estudantes, responderam ao apelo e desfilaram pelas ruas para protestar contra a repressão.

Foi proclamado toque de recolher às 20h30m. As forças de segurança entrevistaram para dispersar os manifestantes e unidades motorizadas tomaram posição em todas as esquinas.

As declarações oficiais esclareciam que a repressão era dirigida exclusivamente contra a Brigada da Vitória, tratada como "grupo criminoso", ao contrário das outras organizações de resistência, qualificadas nos comunicados do Governo e no discurso do Rei Hussein, como "patriotas."

O Comitê de Coordenação dos fedayine, que agrupa três das quatro organizações terroristas (Al Fatah, Organização de Libertação da Palestina — OLP — e Al Sayika), proclama não participar

do movimento e enviou esquadras volantes aos campos de refugiados e à cidade para exortar seus partidários a não se envolverem na agitação. A quarta organização, a Frente Popular de Libertação da Palestina — FPLP — declarou que toda a operação lhe parecia suspeita e que se reservava o direito de agir.

Na noite de segunda-feira, 4 de novembro, a fuzilaria cessou. Unidades da Legião Árabe foram convocadas da frente e a hora de recolher foi garantida pela guarda do palácio e por patrulhas de beduínos vindas do deserto. Na manhã seguinte, os acontecimentos tornaram uma agitação inquietante. A hora de recolher foi mais fortemente observada, os passes fornecidos na véspera aos jornalistas locais e estrangeiros foram recolhidos. Os terroristas já não compreendiam mais nada. Dentre eles, o grupo de Deblane — cuja maioria havia passado os últimos meses no Fath e na OLP — não contava com mais do que 30 ou 40 homens armados. Por que, então, toda essa exibição de força?

Um certo número de incidentes que ocorreram durante o dia pareceram aos terroristas carregados de ameaças. Instrutores do Fath, instalados numa caverna nas proximidades de Amã, foram feridos por um tiro de obus. Uma viatura que transportava cinco dirigentes da FPLP foi atacada dez minutos depois da hora de recolher: dois morreram. Os oficiais das forças de segurança exigiram que os depósitos de munição dos terroristas fossem entregues às autoridades.

ULTIMATO

Os campos de refugiados, já abandonados pelos homens de Deblane, eram sempre, segundo os relatórios dos terroristas, bombardeados pelas forças governamentais que nêles tentavam penetrar. Os combatentes da FPLP, atacados pelas forças de segurança, tinham de atirar para se defender. Durante uma reunião entre o Rei Hussein e seus conselheiros, os representantes das outras organizações terroristas não usaram mais palavras: se as forças de segurança estavam à procura de uma confrontação, elas a teriam. Todos os terroristas estavam dispostos a responder na mesma moeda caso atirassem nêles. A mensagem vinda do exterior era por demais clara: a Síria, o Iraque e a Argélia confirmavam o seu apoio ao movimento dos comandos contra "toda a tentativa do imperialismo tendente a acabar com o movimento de resistência palestino."

No Cairo, a situação beirou o pânico: ninguém sabia a quem se dirigir, mas todos sabiam que caso se verificasse uma confrontação entre os terroristas e Hussein isso seria o desastre. Se Hussein caísse, os israelenses interviriam imediatamente para consolidar suas posições no leste e o Egito se encontraria envolvido numa guerra que não lhe interessava. Mas ninguém, no Egito, tinha a intenção de abandonar os comandos. Ocorreram manifestações em Beirute e os árabes mais importantes das zonas ocupa-

das enviaram, apavorados, mensagens a Hussein, pedindo-lhe para se desembaraçar dos elementos antiterroristas de seu círculo.

Na quarta-feira 6 de novembro, a crise começou a se esfumar. Hussein e Nasser declararam que o caso havia sido muito exagerado pela imprensa estrangeira; os dirigentes palestinos, porém, furiosos pela morte de seus camaradas, mostraram-se desconfiados. Eles garantem que nenhum elemento do Kataeb el-Nasr morreu nos combates. Todos em Amã afirmam que houve um complot e que Deblane e seus homens são agentes provocadores. Mas quem é o responsável pelo complot? O Rei Hussein acusa Israel.

"Se eu estivesse no lugar de Deblane, disse ele a Dana Adams Smith, correspondente do New York Times, "eu teria feito o mesmo, para semear a confusão, o caos, na véspera de um ataque."

PROVOCAÇÃO

Os terroristas, entretanto, não encerraram absolutamente as coisas por esse ângulo. Deblane e seus acólitos são os agentes de intrigantes infiltrados nos serviços secretos jordanianos e muito ligados a uma pessoa importante do palácio que, por sua vez, é teleguiada por peritos de informações norte-americanas. Eles afirmam que o Rei não estava a par do complot, mas que ele é muito sensível, na conjuntura atual, à influência dos conspiradores existentes nas altas esferas. O objetivo da operação — depois do ataque contra a Embaixada Americana e o suposto sequestro de uma patrulha de guardas do palácio — consistia, segundo eles, em provocar uma confrontação armada.

Para se ter a última palavra sobre o assunto será necessário aguardar as declarações de Deblane, que atualmente está detido em Amã. O Rei Hussein jurou não ter tido, jamais, conhecimento da existência de um complot, e que nunca tivera a intenção nem a vontade de prejudicar os movimentos "legítimos" de resistência. Ele pediu que se obtivesse uma melhor coordenação entre os terroristas e o palácio a fim de evitar tragédias semelhantes no futuro, e prometeu, formalmente, que uma sindicância seria feita sobre os acontecimentos.

O acordo feito entre os terroristas e o Rei Hussein, como foi recentemente revelado, exige que os membros das organizações terroristas usem cartões de identidade fornecidos pelos dirigentes, ao mesmo tempo que o Rei se obrigou a permitir a livre passagem de armas adquiridas ou recebidas do exterior.

O único ponto de atrito que subsiste entre os terroristas e o Rei Hussein — que inclusive poderá anular o entendimento — é o acordo de cessar-fogo entre Israel e Jordânia. Os israelenses não gostam de apanhar sem revidar. As operações de terror resultam em represálias.

Exatamente aqui situa-se o perigo de uma nova guerra, pois isto enrijece a negativa árabe de negociar a paz e não há muito tempo para se encontrar uma solução para o conflito.

EUA querem iniciar conversações de paz na próxima semana

Nova Iorque, Paris e Saigon (AFP-UPI-JB) — A nova fase das negociações de paz pode começar no início da próxima semana, declarou em Paris o subchefe da delegação dos Estados Unidos em Paris, Cyrus Vance.

Vance indicou que os contatos extra-oficiais entre o Vietnã do Norte e os Estados Unidos são úteis "e sérios". Assessor do Presidente eleito dos EUA, Richard Nixon, informou em Nova Iorque que Cyrus Vance deverá continuar na subchefia da missão americana alguns dias após a posse do novo Presidente, enquanto Averell Harriman abandonará a chefia logo no dia 20 de janeiro. Harriman entrevistou-se ontem com Nixon, em Nova Iorque, para informá-lo sobre os progressos registrados até agora em direção à paz.

PARTE PESADA

Harriman realizou extensas consultas com as atuais autoridades norte-americanas e debateu com o novo Presidente a situação geral da conferência, e sugeriu a Nixon que envie um observador pessoal no começo do próximo mês. Assessor do Presidente eleito revelou que este observador poderá ser o próprio sucessor de Harriman, Embaixador Henry Cabot Lodge.

Averell Harriman reconheceu que os norte-vietnamitas retiraram forças consideráveis da Zona Desmilitarizada e da parte setentrional do Vietnã do Sul, em cumprimento às cláusulas do acordo secreto que permitiram a suspensão dos bombardeios. Harriman exigiu porém que os vietcongs suspendam o fogo de morteiros contra as cidades sul-vietnamitas. Concluiu sua entrevista dizendo que "a parte mais pesada das negociações caberá à nova Administração dos EUA."

GANHAR TEMPO

A nomeação dos 100 funcionários do Vietnã do Sul para integrar a comitiva que negociará a paz em Paris, que deveria ser anunciada ontem, sofreu novo atraso e só será revelada depois da aprovação das duas casas do Congresso de Saigon.

Os observadores políticos em Saigon acreditam que o Presidente Van Thieu praticamente já atingiu seu objetivo de retardar as conversações até a posse de Richard Nixon na Presidência dos Estados Unidos. Thieu sabe que Nixon manterá em linhas gerais as diretrizes impostas pelo Presidente Johnson, mas está esperançoso de que o novo Presidente seja um negociador "mais duro e menos apressado" do que o atual. De qualquer maneira, acredita-se que no próximo domingo os sul-vietnamitas já estarão em Paris, tendo à frente o Vice-Presidente Cao Ky e o Embaixador Pham Dang Lam.

Vietcong suspenderá a guerra por 3 dias

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — O Vietcong anunciou ontem que suas forças observarão uma trégua de três dias no Natal e outra de igual duração no Ano Novo, segundo anúncio da Rádio da Frente de Libertação Nacional captada em Saigon.

Na fronteira do Vietnã com o Camboja prossegue um encarnizado combate que já provocou 77 baixas entre os soldados norte-americanos, perfazendo a mais alta cifra de baixas semanais nos últimos meses. Segundo o cômputo oficial, os Estados Unidos perderam 228 soldados na semana que passou, além de 1.094 feridos. Em igual período os vietcongs tiveram 2.869 mortos.

HANOI DENUNCIA

A Rádio Hanói voltou a protestar contra as incursões das caças-bombardeiros norte-americanos contra o território do Vietnã do Norte, provocando inúmeras mortes de civis, segundo comunicado do Ministério das Relações Exteriores.

O comunicado diz que este ataque ocorreu no dia 3 de dezembro e é o quarto desde o dia 25 de novembro. O Vietnã do Norte denuncia ainda a continuação dos vôos de reconhecimento e revela que derrubou um aparelho sem piloto na Província de Yen Bai.

NA FRONTEIRA

Na operação ao longo da fronteira do Camboja, as tropas norte-americanas, apesar do apoio dos gigantescos bombardeiros B-52, encontram encarnizada resistência dos vietcongs. Outros combates foram registrados ontem nas Províncias de Tay Ninh e Binh Long, ao noroeste de Saigon, em Pleiku, nos planaltos e perto da capital imperial. Húe. Os helicópteros americanos decolaram mais de 13 mil vezes para transportar tropas, materiais e munições para todo o território sul-vietnamita.

Sul-vietnamita não fala aos estudantes

Nova Iorque e Estocolmo (UPI-JB) — O observador do Vietnã do Sul junto às Nações Unidas, Nguyen Huu Chi, não conseguiu discursar na Universidade de Nova Iorque porque os estudantes interromperam seguidamente sua fala com apupos, além de acenarem com bandeiras nazistas.

O diplomata de Saigon permaneceu impassível e sorridente até o momento em que os universitários lhe pregaram uma bandeira vietcong às costas e despejaram líquidos sobre a mesa. Huu Chi saiu escoltado do centro de estudos, atravessando uma sala ocupada por cem estudantes. O jornalista James Reston, do New York Times, também não conseguiu falar sobre o futuro Governo Nixon aos alunos da Universidade de Nova Iorque, devido à obstrução dos ativistas.

MAIS DESERTORES

Em Estocolmo, o Governo sueco anunciou que concedeu asilo político a mais três soldados que desertaram do Exército dos Estados Unidos porque são contra a guerra no Vietnã.

Os desertores são Edward Neville, Michael Buchner e Bruce Prince. Por outro lado, as autoridades da Suécia expulsaram o jornalista norte-americano, Vicent Venditti, de 22 anos, apesar de ter declarado que estava sendo perseguido pela Polícia Federal americana por ser contra a guerra no Vietnã.

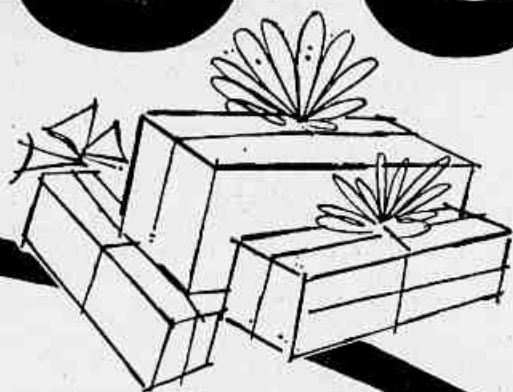
MÉIER

estamos aí!

PARA FESTEJAR JUNTOS O NATAL

- Você compra à vista pelo preço de custo (porque na festa de inauguração o lucro é seu) - Você compra um e leva dois (porque você ganha brindes em todas as compras) - Você não paga juros mesmo (porque vendemos em 20 meses pelo preço de tabela do fabricante) - Você não precisa trazer dinheiro (porque é tudo sem entrada) - Você compra e recebe em 24 horas (porque o nosso crédito é imediato e nossa entrega ultra-rápida)

PREÇOS E CONDIÇÕES QUE VOCÊ NEM PODE IMAGINAR!



UM SHOW DE OFERTAS DE INAUGURAÇÃO

NOVA LOJA ULTRALAR NO MÉIER DIAS DA CRUZ, 92

GELADEIRA BENDIX
porta magnética, 260 litros
De 980,00 por 399,00
ou 24 prest. de 34,90
Sem entrada

FOGÃO ULTRA - Luxo
forno c/ visor e iluminação - 4 bocas
De 290 por 99,00
ou 24 prest. de 9,90
Sem entrada

FERRO ELÉTRICO WALITA
automático
De 87,00 por 39,00

FERRO ELÉTRICO COFECA - Luxo - inoxidável
De 49,00 por 19,00

BATERIA PANEX CARIOQUINHA
De 88,00 por 29,00
ou 10 prest. de 4,90 Sem entrada

CAMA DE LONA HÉRCULES - Dobrável
De 68,00 por 29,00
ou 10 prest. de 5,70 Sem entrada

PANELA DE PRESSÃO PANEX
Sómente 19,90

BALANÇA DE BANHEIRO
De 89,00 por 39,00
ou 10 prest. de 4,90
Sem entrada

MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI ROBOT
De 1.340,00 por 490,00
ou 24 prest. de 39,90
Sem entrada

SOFÁ-CAMA EM VULCROM MORBIN LUXO
De 560,00 por 199,00
ou 10 prest. de 24,90
Sem entrada

RÁDIO PHILIPS
Philette II Transistorizado
De 280 por 79,00
ou 10 prest. de 9,50
Sem entrada

TELEVISOR ADVANCE
Hiper Sintomagic - 59 cm - 23"
De 1.260,00 por 599,00
ou 24 prest. de 49,90
Sem entrada

DORMITÓRIO BERGAMO
Super Luxo
De 2.380,00 por 799,00
ou 24 prest. de 69,00
Sem entrada

FÓRMAS PARA PIZZA FULGOR
Sómente 9,90

LÂMPADAS GE 40/60 W.
Sómente 0,79

FOGÃO ULTRA
4 bocas, c/ forno e estufa
De 240,00 por 69,00
ou 24 prest. de 7,90
Sem entrada

DISCOS LP
Últimos sucessos
De 11,00 por 4,90



...E A GAROTADA ESTÁ COM TUDO NA FESTA!
Leve seus filhos para conversarem com Papai Noel! Ao vivo! Eles vão adorar! Papai Noel tem para eles balas, chicletes, bolas, bombons, pirulitos e muitas outras coisas! Seus filhos vão conhecer o Papai Noel mais camarada do mundo!

É mais fácil comprar na

ULTRALAR
DÁ PÉ



Informe JB

Operação-arrastrão

O Ministério da Fazenda já tem pronta a primeira relação analítica dos 1500 maiores contribuintes do imposto de renda na Guanabara, feita pela Secretaria da Receita. Os quatro primeiros são empresas distribuidoras de petróleo.

A relação foi preparada pelo Sepro — Serviço de Processamento de Dados — e integra o programa de implantação do cadastro fiscal. Por outro lado, um computador de terceira geração do imposto de renda prepara as primeiras notificações da chamada operação-arrastrão: são as pessoas que deixaram de fazer ou nunca fizeram suas declarações de renda. Quatrocentas mil notificações serão enviadas a contribuintes omissos de todo o Brasil. Para localizar os contribuintes omissos, o imposto de renda foi verificado a relação dos proprietários de automóveis, sócios de clubes e na Ordem dos Advogados e entidades semelhantes e fez o levantamento de todos os profissionais liberais.

Quem não havia feito até aqui declaração de imposto está sendo convocado ou vai ser convocado para explicações imediatas.

Raízes do crédito

O presidente do BNDE, economista Jaime Magrassi de Sá, acha que as soluções parciais de periodicamente são adotadas para solução da crise do crédito não resolvem o problema nas suas raízes. No seu entender, é preciso que a questão seja examinada nas suas causas verdadeiras.

Na opinião do presidente do BNDE, recentemente exposta em reunião com um grupo de empresários, a política de crédito que impera no Brasil data de 50 anos, quando o país não havia experimentado a sua grande expansão econômica que culminou com o surgimento da indústria nacional.

Rubro-negros

— Desta vez estamos feitos — cochichou o General Garrastazu Médici ao Presidente Costa e Silva, em recente solenidade no Palácio do Planalto, a que estavam presentes o Senador Daniel Krieger, o Deputado Geraldo Freire e outros parlamentares.

Alguém se preocupou com a frase. Pediu explicações:

— Não é o que está pensando — informou um funcionário do Palácio. — Os dois são Flamengo e acham que Garincha, da maneira como recomeçou a jogar, certamente levará o time "pra cabeça."

Preço mínimo

O Conselho Nacional de Abastecimento fixou ontem, com 60 dias de antecedência, os preços mínimos dos produtos agrícolas do Nordeste. Aumentos substanciais foram dados ao feijão mulatinho e ao arroz. Esses preços vigorarão a partir da próxima safra e beneficiarão apenas os agricultores.

Comunhão política

Numa roda em que se falava de política e de políticos, o Deputado Gilberto Azevedo, comentando as posições recentes adotadas pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães, fez o seguinte comentário:

— O Rafael está tão de esquerda que só falta mesmo comungar.

Lição

O Ministro Delfim Neto acredita que a maior lição contida na crise francesa é a necessidade absoluta de racionalidade na política econômica. De Gaulle tinha duas opções igualmente válidas do ponto-de-vista econômico: ou desvalorizar (com o que terminariam seus sonhos de transformar o franco em moeda-reserva) ou produzir uma recessão suficiente para conter a perda de divisas. Escolheu a segunda hipótese, mas adotou toda a linha de ação lógica que ela implica: controle creditício, absoluto equilíbrio orçamentário, controles do movimento de capitais e de preços e salários e estímulo às exportações.

Lance-livre

● O Ministro Hélio Beltrão está explodindo de felicidade: é que ontem, às oito da manhã, na Casa de Saúde Santa Lúcia, nasceu seu segundo filho: é uma menina, que vai se chamar Cristina, em homenagem à mãe do Ministro Beltrão.

● O Senador Daniel Krieger almoçou ontem no restaurante do Empire Hotel com o Prefeito Faria Lima, de São Paulo. Na hora de pagar a nota, a dona do restaurante, Maria Teresa Weiss, que é paulista, não quis cobrar nada, alegando que é admiradora da obra que Faria Lima vem realizando em São Paulo.

● Foi reintegrado, em nome da União, um prédio em São Paulo pertencente à Indústria Brasileira de Papel, do grupo Molés Lupion. Aliás, quem preside hoje a sociedade anônima que engloba todos os negócios do Sr. Molés Lupion é o Marechal Justino Alves Bastos.

● A filha mais nova do Ministro Rondon Pacheco ficou noiva. A outra filha, Vera, casa no dia 11, em Brasília.

● Aluísio Sales viaja amanhã para a Europa e só retorna ao Brasil depois do dia 2 de janeiro.

● Peri Igel e Roberto Campos, associados à Nestlé, cuidam das providências para a instalação no Brasil de uma indústria de alimentos congelados.

● O escritor Adnias Filho voltou de Portugal. Inquirido pelos amigos sobre a situação portuguesa, respondeu: "Em Portugal, os vinhos e a literatura continuam cada vez melhores."

● Sérgio Mendes apareceu anteontem no jantar oferecido por Sérgio Cavalcanti e tomou conta das atenções gerais. Mas quem fez sucesso mesmo junto às mulheres foi Herb Alpert, o líder da Orquestra Tijuana Brass.

● A Ishikawajima iniciou ontem a construção de oito liners que os armadores brasileiros já compraram, com financiamento da Comissão de Marinha Mercante.

● O Marechal Cordeiro de Farias acha que o atual clima de tensão existente nos meios políticos pode ser contornado, através de um diálogo entre a classe política e o Go-

O fato curioso é que toda a esquerda francesa (comunistas, socialistas e a própria esquerda) apoiou a defesa do franco, mas votou contra as medidas.

— Lá, como aqui — diz o Ministro Delfim Neto — os campeões da dialética continuam a rejeitar as causas.

— Que importa a lógica, que importam as restrições físicas, que importam as relações de causa e efeito — acrescenta — se podemos cultivar a "opinião pública", incutindo-lhes o amor pelo impossível?

Max

Poucos se lembram talvez do nome de Max Rechulsky, homem de negócios que atuava na Europa, muito ligado ao ex-Presidente João Goulart e ao grupo Simonsen. Quando veio a Revolução, Max Rechulsky teve os seus direitos políticos cassados em uma das primeiras listas.

Agora, Max Rechulsky está novamente no Brasil, atuando com a maior desenvoltura no alto mundo dos negócios.

Solúvel

Há um sentimento de desalento em várias esferas do Governo, em face do complexo problema do café solúvel. A impressão dos técnicos é a de que nos avizinhamos de uma derrota, inclusive no plano diplomático.

Lembram ainda os técnicos que na hora oportuna, no momento da luta, o Brasil não soube adotar uma posição agressiva, que lhe permitisse extrair resultados positivos das negociações.

Do café solúvel só nos vai ficar a lembrança amarga.

Vióbio ou colômbio

Poucas pessoas sabem o que é vióbio ou colômbio, mas, dentro em pouco, todos identificarão facilmente esses dois metais não ferrosos e largamente empregados em estruturas capazes de suportar elevadas toneladas.

E' verdade que na ponte Rio-Niterói pequena percentagem de material não será nacional. Virão prontos, por exemplo, para montagem, os componentes do vão central de 300 metros da ponte. Contudo, os ingleses, que fornecerão parte do financiamento e do material, irão utilizar o vióbio e o colômbio extraídos na cidade mineira de Araxá, que agora será famosa não só pela sua lama medicinal mas também pelos seus metais não ferrosos.

Falsa isenção

O Presidente da Federação das Indústrias do Ceará está no Rio procurando resolver um estranho problema criado pela Cobal. As indústrias nordestinas de óleos vegetais venderam nos primeiros meses de 1968 o seu estoque de óleo comestível para a Cobal poder complementar o abastecimento da Guanabara. A venda se fez com isenção de impostos, de acordo com a Lei 4732, de 14 de julho de 1965. Nas notas fiscais a isenção foi mencionada.

Agora, estranhamente, essas firmas estão sendo autuadas pela Delegacia Regional de Rendas Internas, com base em lei posterior àquela venda: querem cobrar o imposto de produtos industrializados com multa e correção monetária.

Nacionalismo

Há tempos que o poderoso Bank of América estava pretendendo instalar-se no Brasil para se dedicar, com finalidade precípua, ao crédito agrícola. Entretanto, os bancos estrangeiros que já atuam no Brasil faziam carga pesada contra o ingresso do concorrente no nosso mercado, levantando até argumentos nacionalistas.

Pois bem: o Bank of América acaba de adquirir o controle acionário do Banco do Canadá. Deste modo, através do Canadá, o Bank of América entrará no Brasil, só que o nosso país não gozará dos benefícios que isso poderia representar para a nossa economia, no volume e nas condições desejadas inicialmente.

Quem se beneficiou foi o nacionalismo, mas canadense.

TEMPO DE OUVIR



O concerto, ensaiado ontem, tem 10 partes e 40 minutos de duração

"Oratório" estreia domingo e conta nascimento do Rio e lutas de Estácio de Sá

A frase "com um grito nasce a cidade como sempre nasce a vida" é o ponto culminante de *O Oratório*, um concerto que conta o nascimento da cidade do Rio de Janeiro e simboliza o sacrifício de um homem — Estácio de Sá — para que a cidade possa nascer.

De autoria de Edino Krieger e Luis Paiva de Castro, *O Oratório* será encenado pela primeira vez no Brasil domingo, às 21h, no Teatro Municipal, em comemoração ao Dia da Justiça.

O ORATÓRIO

Conposto no ano do quarto centenário do Rio de Janeiro em aproximadamente seis meses, *O Oratório* aborda o tema do nascimento da cidade sob um prisma poético e dramático, e não puramente histórico.

Geralmente, o oratório é uma composição musical — com coro e orquestra — que trata dos antigos mistérios medievais, principalmente a morte e ressurreição do Cristo.

O Oratório, de Edino Krieger e Luis Paiva de Castro, é essencialmente profano, composto de 10 partes, com duração total de 40 minutos.

O concerto começa com a referência ao coração pré-natal da cidade, que existia antes do homem: a natureza formada de sol, terra e mar — descreveu o compositor Edino Krieger. Em seguida, chega o homem, o navegador, e tudo o que de-

corre da aparição do homem branco: espanto dos índios, trabalho de colonização, construção dos engenhos, interferência dos corsários à cata de riquezas materiais, invasão dos franceses e luta entre franceses e portugueses.

Durante a luta, há a referência à lenda segundo a qual São Sebastião, padroeiro da cidade, teria surgido no momento culminante da batalha.

O auge da luta caracteriza também, pela primeira vez, a figura de Estácio de Sá, que deixa de ser apenas um navegador para se transformar em herói e mártir da cidade, sacrifício humano para que a cidade possa nascer — ressaltou o maestro Edino Krieger.

O coro e a orquestra do Teatro Municipal — com 120 e 80 figuras, respectivamente, estão sob a regência do maestro Henrique Morenbaum.

LISTER
BLACKSTONE
Motores diesel
estacionários e marítimos.
Excelente performance.
Vendas
Peças genuínas
Assistência
Técnica

MARCOSA S.A.
RUA DO LIVRAMENTO, 188
TELEGRAMAS: RIOMARCOSA - GB

AERO CLUBE DO BRASIL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO CONSELHO

Nos termos dos arts. 22, 3 e 23 dos Estatutos, é convocado o Conselho para reunir-se em sessão ordinária, em primeira convocação às 17 horas e em segunda às 18 horas, do dia 12 de dezembro de 1968, no 7.º andar da A.B.I., na Rua Araújo Pórtio Alegre, 71, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) Eleger a Diretoria, a Comissão Fiscal, o Presidente e os Secretários do Conselho;
- 2) Orçamento para o ano de 1969;
- 3) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1968.
(a) Brig. de Ar Alcides M. Neiva
Presidente do Conselho.

LETRAS DE CÂMBIO
REALCRED
CORREÇÃO MONETÁRIA PRÉ-FIXADA
Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar

PANETONE
Pullman
RESERVE O SEU. JÁ!

MEM DE SA
JORNAL DO BRASIL
AV. MEM DE SA, 147

METTER

nós também estamos aí!

NOVA LOJA ULTRALAR

DIAS DA CRUZ, 92

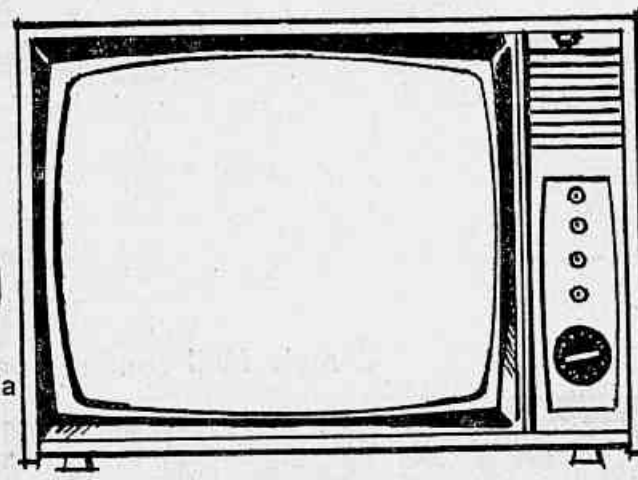
para festejar juntos o Natal

oferta **Show** de inauguração

TV SEMP "ESPLANADA II" 59 cm. - 23" - Alta fidelidade de som. Imagem perfeita. Móvel em imbuía, de mesa.

69,00

mensais sem entrada



SEMP



Marcha de 50 mil pessoas em Roma foi sem violência

Roma (AFP-UI-JB) — Roma e as outras quatro cidades do Lácio paradas pela greve de mais de 1 milhão de trabalhadores, 50 mil manifestantes saíram às ruas da capital italiana, ontem, em apoio de suas reivindicações, mas não ocorreram violências. A Polícia teve ordens estritas para não intervir exceto em caso de absoluta necessidade.

Houve manifestações também em Nápoles, Milão, Florença, Trieste, Bari e outras cidades. Só à noite, com o fim da agitação, as atividades começaram a se normalizar, e anunciou-se que o Premier designado, Mariano Rumor, estava um plano de governo que poderia reduzir o descontentamento no país.

PROTESTO

Roma amanheceu deserta. Horas depois, no entanto, mais de 50 mil trabalhadores e estudantes, convocados pela Confederação Geral do Trabalho (CGT) para uma grande concentração, iniciavam uma passeata pelas ruas da capital, aos gritos de "Morte à burguesia!"

Em frente ao Quartel da Polícia, atiraram paus, pedras e garrafas, mas os policiais permaneceram impassíveis mesmo diante do quebra-quebra de vidros e janelas de vitrines e carros parados nas proximidades. A marcha continuou. Na Escola de Cadetes do Ar, os manifestantes incitaram os alunos à deserção. Finalmente, na Universidade, os líderes estudantis e operários fizeram uma série de discursos, antes de a multidão se dispersar.

O Governo mobilizou milhares de policiais para manter a ordem, mas não houve atos de violência devido à estrita recomendação para que se respondessem às provocações graves.

As desordens atuais são as piores que ocorrem na Itália desde 1960, quando 11 pessoas morreram. Quando, quatro dias, foram desencadeadas pe-

la morte de dois camponeses sicilianos em choques com a Polícia, segunda-feira, mas têm sua origem na insatisfação geral com o nível de vida e com as omissões do Governo.

As autoridades temiam distúrbios bem mais sérios, a exemplo dos que se registaram desde o princípio da semana. Contudo, houve apenas a paralisação geral das atividades: indústria, comércio, transportes, repartições e serviços públicos, correios. E muito barulho. Os estudantes desfilarão cantando e gritando slogans como "Estudantes e operários unidos na luta". A luta é nossa democracia. Num enorme cartaz, a legenda: "Deixem a Polícia e constituam grupos de autodefesa."

A greve geral foi um protesto contra o desemprego em inúmeras empresas, e também para denunciar a ausência de uma política de desenvolvimento regional no sul do país, cuja pobreza é das mais contrastantes em relação à zona desenvolvida do norte.

COALIZAO

Mariano Rumor continuou, ontem, as gestões com os líderes democratas-cristãos, socialistas e republicanos, tendo contornado as divergências com a ordem à Polícia para não interferir na passeata.

Se as negociações chegaram a bom termo, o novo governo italiano poderá estar formado em poucos dias e será apresentado no Parlamento já na próxima semana.

A crise política dura quase um mês, provocada pela renúncia de Giovanni Leone. Afirma-se que Rumor, a quem o Presidente Giuseppe Saragat confiou a tarefa de formar o gabinete, tenta solucionar a crise com um programa aceitável a todas as facções da coalizção. Visa, sobretudo, desenvolver a economia italiana, aumentar as pensões dos aposentados e elevar os níveis salariais das classes trabalhadoras menos favorecidas.

A ESQUERDA ITALIANA



Levando fotos de Mao Tsé-tung e Che Guevara, os manifestantes gritavam: Ho, Ho, Ho Chi Minh.

Protesto italiano acabou cedo e operários fizeram feriado

Araújo Netto
Correspondente do JB

Roma — Apenas dois dos muitos lugares históricos de Roma — o Coliseu e a basílica S. Giovanni, in Laterano — estiveram hoje interditados às vistas dos turistas. No Coliseu, as nove horas da manhã, trabalhadores e estudantes romanos encontraram-se para iniciar uma manifestação pacífica e frívola manifestação de protesto e de reivindicações. A frente da basílica S. Giovanni, in Laterano, uma das quatro maiores de Roma, sede do episcopado, ao lado da Escada Santa (onde Cristo foi julgado por Pilatos), aproximadamente 10 mil pessoas ouviram, sem maiores manifestações de entusiasmo, uma dezena de discursos de líderes sindicais bem mais comedidos do que os cartazes e faixas empunhadas pelos grevistas e participantes de uma passeata bem comportada.

ACUSAÇÕES

Os cartazes afirmavam "a união dos operários e dos estudantes na luta e pediam que a polícia não esquecesse o quinto mandamento: "Não matar." Reclamavam o poder para os estudantes nas escolas, e para os operários nas fábricas, acusavam os policiais italia-

nos de estarem a serviço da CIA, promoviam desarmar a polícia com as mãos do povo, se o Governo não o fizer, repudiavam o Estado patronal.

O vermelho e o preto das bandeiras da União Soviética e do movimento anárquico foram as cores predominantes. A Internacional comunista e Cino, Bella Cino (canção antifascista da Segunda Guerra) fizeram o fundo musical.

O grupo mais vibrante — de estudantes radicais — empunhava cartazes com fotografias e desenhos de Mao Tsé-tung e Che Guevara. A polícia das ruas se preocupou apenas com a ordem do tráfego e o Exército colaborou com a população, dando suas viaturas a serviço dos que ficaram sem meios de locomoção, em face da paralisação geral dos taxis, ônibus e bondes. E nessa missão o Exército não fez qualquer discriminação: muitos dos manifestantes foram transportados pelas viaturas militares.

O momento mais pitoresco da manifestação ocorreu na Piazza S. Giovanni, quando três jovens decidiram escalar um portão de ferro da basílica e, nele, estender uma grande faixa com o rosto de Che Guevara. Assisti-

dos por um padre, que fotografou e filmou toda a cena, os rapazes com muito esforço alcançaram o topo e receberam os aplausos da multidão.

O cortejo, que terá percorrido no máximo três quilômetros de ruas, teve sempre a sua frente um grupo de operários da gráfica Apolcin, há seis meses paralisada, em protesto contra a demissão de trezentos dos seus trabalhadores.

TUDO EM CALMA

A manifestação de hoje em Roma pôs em evidência ainda a existência de várias facções do Partido Comunista italiano: o grupo trotskista, maoísta, tradicionalista e também dos Partidos Democrata Cristão e Socialista. A existência dessas facções podia ser configurada pelos panfletos distribuídos durante a manifestação. Nos impressos, cada grupo partidário definia a sua posição e buscava novas adesões.

A greve geral do Lácio, que terminou à meia-noite de ontem, fez-se sentir principalmente nas fábricas e nos bancos. Uma boa parte do comércio de Roma funcionou regularmente, embora se mantivesse atenta à

possibilidade de represálias dos grevistas.

Os jornais de Milão, Turin, Nápoles, Bologna, Paris e Londres beneficiaram-se das ausências dos seus concorrentes romanos, esgotando-se rapidamente nas bancas.

O aeroporto internacional operou regularmente, as companhias de turismo passaram os seus hóspedes e confortáveis ônibus a serviço do povo (comando às vezes o triplo có que cobrem os ônibus estatais) e muitos proprietários de carros particulares trabalharam — sempre bem pagos — como motoristas de táxi.

O rádio e a televisão cumpriram suas programações, os restaurantes e bares estiveram muito movimentados. À tarde, um milhão e meio de trabalhadores em greve, na região do Lácio, aproveitaram o dia de trégua, beneficiados por uma temperatura amena, para ir às compras e visitar parentes que há muito tempo não viam.

Em verdade, a grande manifestação de protesto da região do Lácio terminou à hora do almoço; depois da sua sexta habitual — que se prolonga até às três horas da tarde — Roma era, outra vez, uma cidade descontraída e bem humorada.

Corrida à Lua



Americanos verão nuvem de satélite

Cabo Kennedy (AFP-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) lançou ontem um satélite de pesquisas físicas interplanetárias, que formará a grande altitude uma nuvem colorida, que será vista em todo o continente americano.

A NASA anunciou que colocará no espaço amanhã um satélite, equipado com onze telescópios e que custou 60 milhões de dólares, para obter uma "nova visão do universo, de ângulos completamente diferentes do habitual."

O laboratório do satélite lançado ontem está preparado para estudar os campos magnéticos, especialmente radiações cósmicas e vento solar, e gravitará em torno de nosso planeta entre um apogeu de 225 mil quilômetros e um perigeu de 400 quilômetros. Cada revolução se efetuará entre os 28 graus de latitude norte e sul e durará cinco dias.

A NASA esclareceu que o veículo espacial, lançado por um foguete norte-americano Thor-Delta, foi fabricado na Holanda, por um consórcio industrial integrado por firmas alemãs, belgas, britânicas e francesas.

O EOA-1 fará oito experiências no espaço. A mais espetacular dessas experiências será a formação de uma nuvem colorida, cujos contornos e movimentos serão visíveis em todo o continente americano, e que fornecerão aos investigadores internacionais dados sobre a intensidade do campo magnético terrestre a essa altura. A explosão telecontrolada de uma cápsula contendo mistura de óxidos de cobre e de bário provocará a formação da nuvem.

Estudantes mexicanos põem fim ao movimento grevista para prestar seus exames

México (AFP-UI-JB) — Cerca de 10 mil estudantes mexicanos, reunidos no Instituto Politécnico Nacional, assistiram à leitura de um manifesto antiperiferalista por ocasião da dissolução do seu Conselho Nacional de Greve.

Os líderes estudantis anunciaram, também, a realização de um Congresso, em janeiro ou fevereiro, quando serão discutidas as condições para a reorganização do movimento. No momento propuseram aos colegas que estudem para os exames finais pois, segundo afirmaram, "assim também se ganham batalhas."

MANIFESTO

O Conselho Nacional de Greve lançou um manifesto no qual fazia um balanço do movimento estudantil cujas atividades mantiveram as autoridades em estado de alerta durante os últimos quatro meses.

Segundo o manifesto, o movimento surgiu em virtude dos problemas que assolam o país e que o regime vigente ignora. "O Movimento Estudantil pôs em evidência a situação de miséria e a falta de liberdade política, sob as quais vive a maioria dos mexicanos", declararam os estudantes que denunciaram

as desigualdades existentes na distribuição da renda nacional fundamentadas na "concentração em algumas mãos da riqueza criada pelo povo."

Enumerando as causas das desigualdades, o manifesto afirma que "a economia mexicana continua dependendo, cada vez mais do imperialismo norte-americano" e conclui a análise ressaltando que "a política de desenvolvimento está favorecendo principalmente ao capital privado e provocando grandes desequilíbrios na população em proveito apenas dos interesses de uma classe social."

Choques em Barcelona foram até a Faculdade

Barcelona (AFP-JB) — Por mais de duas horas, dois mil estudantes enfrentaram as forças policiais nas ruas desta cidade, numa luta que se estendeu até aos corredores e às salas de operações do hospital anexo à Faculdade de Medicina.

A polícia interveio quando os estudantes tentavam arrombar a porta principal da Faculdade de Medicina, com a ajuda de aríetes e terem incendiado um automóvel. Mais de oitenta manifestantes foram detidos por choques, ocorridos quarta-feira.

Caldera aumenta dianteira sobre Barrios mas faltam apurar ainda 20% dos votos

Caracas (AFP-UI-JB) — Rafael Caldera, candidato do Partido Democrata Cristão (COPEI) à Presidência da República da Venezuela, voltou a ampliar consideravelmente sua vantagem sobre o candidato governista, Gonzalo Barrios, segundo o boletim do Supremo Tribunal Eleitoral, distribuído na noite de ontem.

Computados 80% dos sufrágios das eleições de domingo, era a seguinte a votação dos quatro principais candidatos: Rafael Caldera, 811.697 votos; Gonzalo Barrios, 770.697; Burelli Rivas, 635.838; e Prieto Figueroa, 550.939.

DERROTA

Perdendo o candidato da Ação Democrática, Gonzalo Barrios, já admitiu ontem a derrota de seu candidato. A Rádio Continente, que fez campanha a favor de Barrios, referiu-se a Caldera como "prático presidente eleito." Mesmo elementos do Governo demonstravam suas dúvidas

quanto às possibilidades de vitória do seu candidato.

O secretário-geral da Ação Democrática, Carlos Andres Perez, denunciou um pacto secreto entre o ex-ditador Marcos Perez Jimenez e o candidato democrata-cristão. Afirma-se que muitos eleitores votaram ao mesmo tempo em Caldera e Perez Jimenez.

MEIER

nós também estamos aí!

NOVA LOJA

ULTRALAR

DIAS DA CRUZ, 92 para festejar juntos o Natal



oferta Show de inauguração



CONSUL - Rural
9,6 pés, 270 litros - 1 litro de querosene para 24 horas de refrigeração
59,90
mensais sem entrada

CONSUL - Supe Luxo
9,6 pés, 270 litros - total aproveitamento do congelador
59,90
mensais sem entrada



CONSUL - Super
9,6 pés, 270 litros - congelador horizontal, prateleiras reguláveis
53,00
mensais sem entrada



CONSUL

Terra tremeu na Iugoslávia e feriu 30

Belgrado (UPI-JB) — Um terremoto verificado na zona central da Iugoslávia feriu 30 pessoas e causou grandes danos materiais, anunciou ontem o jornal Borba, de Belgrado.

A notícia precisa que o sismo, de 6,5° na Escala Mercalli, ocorreu na noite de terça-feira última, tendo sido sentido em várias comunidades de todo o Estado da Bósnia-Herzegovina. A cidade industrial de Tuzla, no centro de Bósnia, foi a mais afetada.

O Borba revela que "alguns habitantes se lançaram dos andares superiores à rua para fugir dos edifícios, cujas paredes começaram a rachar." Não foi estabelecido ainda o montante dos prejuízos materiais causados pelo terremoto.

O último tremor importante verificado na Iugoslávia foi de oito graus e causou grandes danos no Estado de Montenegro, no dia 3 de novembro passado.

Perto de um acordo caso das Malvinas

Nações Unidas (AFP-JB) — Os Governos britânico e argentino vão divulgar um comunicado conjunto, expressando "sua satisfação" pelo andamento das negociações sobre as Ilhas Malvinas, informou porta-voz da ONU.

Admite-se que um acordo estaria iminente entre os dois países, uma vez que a Inglaterra poderia aceitar o resultado de uma consulta entre a população das Malvinas sobre se prefere a integração à Argentina ou continuar sob a soberania inglesa.

Nigéria toma baluartes de Biafra

Lagos e Washington (AFP-UI-JB) — O Governo federal da Nigéria informou ontem que suas tropas ocuparam, após violentos combates, os baluartes bialfrenses de Umu-Sworo e Usau-Kpan, na região de Atikvo.

Criador da missão Calleri pede a compreensão dos brancos para com os índios

Manaus (Correspondente) — O engenheiro Altamiro Veríssimo da Silveira, inspirador da expedição do padre Calleri — dizimada pela tribo Atroari — afirmou ontem que "cabe agora impedir que um sentimento de vingança contra os índios prevaleça sobre uma atitude racional".

O padre Calleri e sua expedição foram incentivados pelo chefe do 1.º Distrito Rodoviário Federal a procurar os índios a fim de, pacificamente, tentar mudar o seu habitat, para que passasse por ali a BR-174, que ligará Manaus a Boa Vista.

COMPREENSÃO

— É preciso compreender — disse o Sr. Altamiro Veríssimo da Silveira — que a construção da BR-174 afetará imediatamente a vida de centenas de índios, instalados há séculos nas terras por onde a estrada deve passar.

— Além disso, devemos compreender exatamente as razões do malogro da expedição do padre Calleri, pois há mais de 200 anos os índios vêm sendo vítimas do homem branco, que não hesita em cometer atrocidades para ocupar suas terras ou explorá-las.

CONCILIAÇÃO

O chefe do 1.º Distrito Rodoviário afirma que a solução do problema não é o abandono dos planos de construção da BR-174, elaborados cuidadosamente, e muito menos uma "limpeza do terreno" que afastasse os atroari, mediante o uso da força.

— É possível a conciliação de interesses, desenvolvendo-se o país e preservando-se os índios. As obras poderão continuar desde que se empregue um grande contingente de homens e máquinas. Isto, por si só, dissuadirá os atroari da prática de outros atos hostis, pois eles se sentirão inferiorizados — disse o Sr. Altamiro Veríssimo da Silveira.

Ele acrescentou que, ao mesmo tempo, deve existir uma ação de catequese, tenaz e desarmada, para mostrar aos índios que a civilização não pretende prejudicá-los e que, em troca de suas terras, eles receberão outras, já escolhidas pela Fundação Nacional do Índio.

— Essas terras estão próximas ao rio Alalaú, São férteis e ricas em caça e pesca. A mudança não será fácil de ser executada mas é a solução que concilia — interesses da civilização com a cultura desses homens primitivos — disse o Sr. Altamiro Veríssimo da Silveira.

Leia Editorial "Genocídio a Evitar"

Academia Maranhense dirá amanhã quem fez a melhor reportagem sobre São Luís

São Luís (Correspondente) — A Academia Maranhense de Letras divulgará amanhã o resultado do Concurso de Reportagens sobre São Luís e Maranhão, que conferirá o Prêmio Dunshee de Abranches, de NCr\$ 500,00, instituído pela Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL.

O prêmio será entregue pela Condessa Pereira Carneiro ainda na primeira quinzena deste mês, pois a Academia, a partir do dia 15, entrará em recesso de fim de ano. A comissão julgadora é composta por acadêmicos maranhenses, e, entre escritores, historiadores, filólogos e poetas, está o Reitor da Universidade do Maranhão, cônego José Ribamar.

CANDIDATOS

— Ao Prêmio Dunshee de Abranches candidataram-se 11 reportagens, divulgadas nos jornais locais, cujos títulos e autores são os seguintes: São Luís dos Anjeles e Contrastes Nascu da Aldeia de Uapaon-Agu, de Batista Lopes; São Luís do Passado e do Presente, de José Carlos de Sousa Silva; Prostituição, de Sebastião Jorge; A Cidade de São Luís, de Acrísio

Figueiredo; Venham as Lembranças que Nossa É a Ilha, de Edvaldo Lopes; Entre o Anil e o Bacanga, de Celso Aires Anchieta; Em São Luís a Televisão é a Própria Novela, de Benedito Bôga Buzar; São Luís, Azulejo e Poesia, de Fernando Braga; Eles são o Poder Jovem e Esse Padre Quem É?, de Jomar Moraes; Enfim a Praça, de Uibratá Teixeira; A Praia Grande, de João Mendonça Cordeiro.

Contador Geiger procura em estrada irradiação de tório que caiu de caminhão

São Paulo (Sucursal) — Vários populares perderam alguns minutos na Estrada de Interlagos para ver um homem com um contador Geiger apontado para o chão, enquanto um caminhão-pipa descarregava água em abundância sobre o asfalto: ali havia tombado um caminhão que transportava resíduos de tório.

Depois do acidente com o caminhão da Administração de Produtos Monazítica, do qual saiu ferido sem gravidade o seu motorista, os técnicos do Instituto Nacional de Energia Nuclear acharam melhor lavar a rua para ter a certeza de que ninguém sofreria os efeitos da radioatividade.

O ACIDENTE

O caminhão transportava alguns galões de 200 litros de resíduos de tório, provenientes da Administração da Produção Monazítica. Ao passar em frente à fábrica do Domimium foi fechado por um ônibus, subiu na guia central e virou.

A tampa não resistiu e facilitou que pequena quantidade de resíduo de tório derramasse sobre o asfalto. Imediatamente uma turma de técnicos do Instituto Nacional de Energia Nuclear interditou a pista, para a limpeza de qualquer resíduo. Explicaram

que a lavagem era necessária para evitar que, com a poeira, partículas radioativas fossem aspiradas por pessoas. Um contador Geiger demonstrou que não havia mais o mínimo perigo de contaminação. Os técnicos explicaram também que o resíduo de tório é proveniente da areia monazítica e que não representa nenhuma negligência transportá-lo sem muita segurança, pois apresenta baixo teor de radioatividade. O motorista do veículo acidentado foi medido e conduzido ao Centro Nuclear da Cidade Universitária para ser examinado.

Faria Coelho vence eleição para o TRE e deverá ser reconduzido à presidência

O desembargador Garcez Neto foi derrotado ontem na eleição para membro do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara pelo desembargador Vicente de Faria Coelho, que obteve 18 votos e deverá ser reconduzido à presidência do órgão por mais dois anos.

A derrota do Sr. Garcez Neto surpreendeu os meios forenses que acreditavam na sua vitória por ampla margem. Também o desembargador Faustino do Nascimento foi reeleito para membro do TRE, devendo ser indicado para mais dois anos na vice-presidência.

SURPRESA

O Tribunal de Justiça da Guanabara reuniu-se ontem, em sessão plenária, para escolher os dois novos membros do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, que deveriam substituir os atuais presidente e vice-presidente do órgão, cujos mandatos terminam em janeiro. De acordo com a praxe, o Tribunal deveria ter escolhido o Sr. Garcez Neto, o mais antigo desembargador em atividade, que, após, assumiria a presidência do TRE, juntamente com o desembargador Mourão Russell. Havia algumas previsões até de que a eleição do Sr. Garcez Neto poderia ocorrer por unanimidade de votos.

Distribuídas as cédulas informouse que o Tribunal poderia não eleger o Sr. Garcez Neto, o que surpreendeu a todos os presentes. No primeiro escrutínio, houve empate entre os Srs. Faria Coelho e Garcez Neto, cada um com 16 votos, ambos sem atingir o quorum mínimo, de 18 votos. No segundo escrutínio, porém, houve a vitória do desembargador Vicente de Faria Coelho, com os 18 votos ne-

cessários, contra 15 do Sr. Garcez Neto.

RESULTADO

Proclamado o resultado, o Sr. Garcez Neto pediu a palavra e condenou a decisão do Tribunal, por entender que não poderia ter sido derrotado por um candidato que buscava a reeleição, de vez que a maioria dos desembargadores já havia condenado, de público, toda e qualquer reeleição. O desembargador Garcez Neto fez um discurso inflamado de protesto contra o resultado; seus amigos, buscando justificá-lo, lembravam que, até em discursos públicos, ele já se havia proclamado presidente do TRE.

O resultado dessa sua atitude foi, porém, negativo, uma vez que não conseguiu, sequer, eleger-se membro suplente do TRE, no pleito que se realizou logo a seguir. O resultado dessa nova votação, apontou a vitória do desembargador Roberto Medeiros com 19 votos, contra 10 dados ao Sr. Garcez Neto. O outro suplente eleito foi o desembargador Mourão Russell, com 22 votos.

Negrão suspende expediente para receber cumprimentos pelos três anos de Governo

Não houve expediente administrativo ontem no Palácio Guanabara, a fim de que o Governador Negrão de Lima recebesse os cumprimentos pelo seu terceiro aniversário à frente do Governo da Guanabara. O Sr. Negrão de Lima deixará o Palácio daqui a dois anos e três meses.

Após uma solenidade simples e sem brindes em seu gabinete, o Governador e pequeno número de acompanhantes — não chegaram a lotar a capela do Palácio — assistiram à missa às 18h, ao som da Ave-Maria de Dunshee de Abranches.

PARABENS

Um dos assessores culturais do Governo, Sr. Antônio Chediac, foi o primeiro a cumprimentar o Sr. Negrão de Lima, que depois recebeu seu único presente: uma quadrinha feita pelo escritor e teatrólogo Paulo Magalhães, também assessor cultural do Governo: "Foi Ministro e Deputado! Governador mais votado! E grande homem de ação! E se isso não bastasse! Para que a gente o estimasse! E também rubro-Negrão".

Amigos e assessores do Sr. Negrão de Lima, que o acompanham desde o primeiro ano de seu Governo, comentavam que este ano o número de pessoas a cumprimentá-lo foi bem menor.

— No ano passado não se podia nem andar nesse Palácio. Deve ser porque o pessoal acabou se convencendo de que não adianta bajular — dizia um.

— Ou então é porque todo mundo já se arrumou e não precisa mais vir para o beija-mão — retrucou outro.

BAHIA VE CONFRONTO

Com o cabelo aparado na parte de trás mas abundante nas têmporas, o chefe da Casa Civil do Estado, Sr. Luís Alberto Bahia, fez uma saudação de improviso, em nome do Secretariado do Governo.

— Ao final de seu terceiro ano de Governo, o Sr. Negrão de Lima já pode se apresentar diante do povo para o confronto daquele que prometeu com aqueles que têm o direito de cobrar — disse.

— Entramos no quarto ano com a tranquilidade de que o resgate foi feito em grande parte, e ao dizer isso não faço afirmativa ousada ou imprudente. O atual Governo não se envergonha tanto pelo que fez mas pelo fato de haver feito nas circunstâncias em que tudo foi feito.

Afirmou o Sr. Luís Alberto Bahia que "este Estado constatou o milagre de o Governo haver realizado tanto submetido a tantas contestações, a primeira delas a da natureza".

AÇÃO MODERADA

— Durante dois anos Deus lhe quis pôr à prova, utilizando-se da natureza. A resposta que o Governador deu foi a

única que poderia ter dado: reconstruir sempre, porque nunca o engenho humano conseguiu dominá-la. A resposta ao desafio da natureza foi a resposta do trabalho — acentuou o chefe da Casa Civil.

O Governador Negrão de Lima teve ainda de passar pela contestação das paixões políticas, domadas, porém, pelo homem, que não confundiu a autonomia limitada dos Estados, por força da Constituição Federal, com uma idéia de autonomia que só acode aos espíritos quixotes. Com isso, o Governador impôs-se no respeito do Governo da República.

A seguir, o Sr. Luís Alberto Bahia referiu-se à terceira contestação por que passou o Sr. Negrão de Lima: a dos conflitos estudantis. Após admitir que "nas escolas e universidades há inquietação, agitação e mesmo o sectarismo extremista", o chefe da Casa Civil declarou que "tudo isto é menor a crise dos jovens do que o fracasso das gerações antecedentes".

— Neste momento, o Governo da Guanabara pode dizer que está a serviço da democracia, através de uma ação moderada, tolerante, procurando demonstrar que o Palácio Guanabara está sempre aberto ao diálogo, com a rejeição da violência.

O chefe da Casa Civil concluiu sua saudação afirmando que "o Governador do Estado tem seguido a sua filosofia de terminar o que está sendo feito, iniciar só aquilo que for inadiável, e transferir ao seu sucessor uma carga que seja bem mais leve que a que recebeu ao assumir o Governo."

BRUXAS

Agradecendo, também de improviso, à saudação do chefe da Casa Civil, o Governador Negrão de Lima declarou que "fizemos mais do que podíamos ou permitia a força humana."

Depois de fazer ligeiro relato das principais realizações de seu Governo, entre as quais não incluiu o metropolitano, disse o Sr. Negrão de Lima que "prosseguimos nestes dois anos de Governo que faltam observando, de um lado, o cortejo satânico dos insultos, injustiças e incompreensões."

Rui Carneiro considera Negrão "muito humilde"

Brasília (Sucursal) — Saudando o terceiro aniversário do Governo Negrão de Lima, o Senador Rui Carneiro (MDB-Paraná) ressaltou a obra que estaria sendo executada pelo Governador carioca.

Afirmou admirar, acima de tudo, a humildade e paciência com que o Governador vem enfrentando incompreensões e injustiças de toda sorte.

PEDRAS

Aplaudindo o Sr. Negrão de Lima por ter tido a coragem de dar prosseguimento às obras iniciadas no Governo

VALOR GARANTIDO



O primeiro Cheque Verde com o novo valor garantido de NCr\$ 100,00 foi apresentado na Agência Central do Banco do Estado da Guanabara, pelo comerciante Manuel Gonçalves Baltasar, que, na foto, recebe a importância correspondente das mãos do gerente, Sr. Nicola Pomo. Ao lado de uma funcionária do BEG aparece o gerente-adjunto, Sr. Antônio Magalhães Simões

O INVESTBANCO ANUNCIA O SEU 1.º LANÇAMENTO NA ÁREA DA SUDAM

CERVAMAR-CERVEJARIA MARANHENSE S.A.

O INVESTBANCO - Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S.A., comunica que se encontra encerrada a captação de recursos fixos no valor de NCr\$ 4.095.000,00 para aplicação no projeto da CERVAMAR - Cervejaria Maranhense S.A., na área da SUDAM. Os recursos serão aplicados em ações preferenciais que assegurem dividendos mínimos, cumulativos, de 8% a.a., mantendo paridade com as ações ordinárias nas distribuições de ações por incorporações de reservas e reavaliações do ativo fixo. O projeto se refere à instalação em São Luís do Maranhão, de uma cervejaria com a capacidade de 40.000hl anuais (6 milhões de garrafas, aproximadamente). A parte tecnológica do projeto utiliza processo da empresa alemã ANTON STEINCKER, MACHINE FRIKERN.

No grupo empreendedor figuram a NORDON INDÚSTRIAS METALÚRGICAS S.A., licenciada para utilizar no Brasil a tecnologia da empresa alemã citada, bem como os Srs. Nelson Souza Rosa, Alvaro Castello Branco Bandeira e outros. Na instalação da CERVAMAR será utilizado equipamento nacional na proporção de 90%.

O projeto CERVAMAR poderá receber recursos de depósitos efetuados à ordem da SUDAM em 1967 e 1968, e de depósitos a serem efetuados no 1.º semestre de 1969.

Para maiores informações procure o departamento especializado do Invest Banco ou qualquer agência das seguintes bancas:

BANCO ANDRADE ARNOLD S.A. • BANCO BRASIL DE SÃO PAULO S.A. • BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. • BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A. • BANCO GERAL DO COMÉRCIO S.A. • BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S.A. • FIRST NATIONAL CITY BANK

Banco de Investimento e Desenvolvimento Industrial S.A. **INVESTBANCO**
Rua Libero Badur, 293 - 30.º andar - Sede Própria
Tela: PBX 35-6311 - 35-6312 - 35-6313
Diretos: 33-6998 - 33-6939 - 35-2782 - 35-7025
Caixa Postal 4759 - São Paulo - SP

Abelha mata cachorro em São Gonçalo

Niterói (Sucursal) — Um enxame de abelhas africanas invadiu ontem uma casa comercial no Bairro Alcantara, em São Gonçalo, matando um cachorro e vários pássaros enjaulados.

O Corpo de Bombeiros sanou o problema utilizando roupa de amianto e equipamento especial para exterminar as abelhas.

Jeremias não muda ainda na Segurança

Niterói (Sucursal) — A assessoria do Governador Jeremias Fontes informou ontem que ele não está tratando, ainda, do problema da substituição do Secretário de Segurança, coronel Hcmem de Carvalho, que completa a 31 de janeiro de 1969, dois anos fora da carreira.

O Governo só vai precipitar o problema, mantendo os contatos necessários para resolvê-lo, em esferas militares, depois dos festejos de fim-de-ano. O Secretário de Segurança, que chega ao fim de sua missão no cargo, seguiu ontem para Brasília, a chamado do Inspetor-geral das Polícias Militares, General Meira Matos.

INTERESSE

A troca de Secretário de Segurança, desde a Revolução, agita os meios políticos que vivem sempre a expectativa do pior no Estado do Rio. Em setores militares, porém, cogita-se da troca pura e simples de posto entre o Secretário de Segurança e o comandante da Polícia Militar, coronel Hindemburgo Pereira Coelho.

O cargo de comandante da Polícia Militar é considerado, missão de tropa e, nele, um oficial da ativa pode permanecer por tempo indeterminado.

Ultralar abre loja no Méier

Jair Rodrigues, Clara Nunes, Paulo Sérgio, Jimmy Cliff, José Ricardo e Cleide Alves são alguns dos artistas que se apresentarão hoje, a partir das 19 horas, na Rua Dias da Cruz, 92, no Méier, onde a Ultralar inaugura mais uma loja. O show será animado por Haroldo Elias.

O BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS

foi feito para o senhor ficar

sentado atrás dessa mesa muito mais informado e tranqüilo.

O BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS é publicado semanalmente em forma de notícia, para facilitar a leitura e com uma precisão incrível nos dados.

No ADCOAS, o senhor encontrará, num só volume, tudo que existe sobre leis, decretos, atos normativos, instruções e regulamentos nos esferas judiciária, executiva, legislativa e administrativa.

O senhor sabe o preço que um homem dinâmico paga pela falta de informação.

A desatualização e o desconhecimento têm resultados, às vezes, incalculáveis.

Uma verdadeira equipe altamente especializada e que está sempre à sua disposição, redige o material.

Com o Boletim ADCOAS é muito mais fácil o senhor acompanhar os projetos em andamento no Congresso, ou saber como está sendo elaborada uma lei.

Há ainda um departamento inteiro ao seu dispor que dará ao senhor todas as informações suplementares. Essas informações o senhor terá rapidamente porque nós mesmos entregamos, em mãos.

Nossa intenção é que o senhor cresça como empresário.

O nosso representante vai ao seu encontro. Ele tem mais alguma coisa para lhe dizer. Ouça.

É muito importante para o senhor.

BOLETIM LEGISLATIVO ADCOAS

São Paulo - Vendas
Listas Telefônicas
Brasileiras S.A.
Páginas Amarelas
Rua Cincinato Braga, 388
3.º and. - Tel.: 37-6141

Atendimento ao Público
Rua Xavier de Toledo, 161
6.º and. - cj. 604
Tel.: 239-1723

Rio - Vendas e Atendimento ao Público
Av. Rio Branco, 138 - 15.º and. - Tel.: 52-4305

Embaixador da França chega ao Rio

O novo Embaixador da França no Brasil, Sr. François de Laboulaye, chegou ontem ao Rio, no navio francês Pasteur. Procurado pelos jornalistas, ainda a bordo, disse que só daria entrevistas após a chegada do Conselheiro da Embaixada. Logo depois que o Conselheiro Olivier chegou, o Sr. François de Laboulaye afirmou que "realizei dois velhos sonhos: ser embaixador, e, nesta qualidade, representar a França no Brasil." Revelou ignorar a situação do intercâmbio comercial entre a França e o Brasil, mas pretende "cooperar para melhorar estas relações."

ELEGANCIA

A mulher do Embaixador da França, Sra. Antoinette de Laboulaye, vestida elegantemente, mas com simplicidade, disse gostar de arquitetura e teatro, e que conhece a fama "dos arquitetos e atores brasileiros." Acha as mulheres brasileiras "muito belas, altas e elegantes."

Escritório de Ministro é furtado

Niterói (Sucursal) — Cêrca de NCr\$ 10 mil em máquinas de escrever e calcular, além de documentos confidenciais classificados de importantes, foram furtados, na madrugada de ontem, do escritório do Ministro do Tribunal de Contas Fluminense, Sr. Paulo de Melo Kalle. Encontrava-se em seu escritório, na Rua Marechal Peixoto, 495, sala 502, no centro desta capital, toda a documentação referente ao levantamento contábil, realizado logo após a Revolução de março de 1964 pelo Ministro Paulo Kalle, como presidente de juntas interventoras que atuaram nos Sindicatos dos Comerciantes e dos Motoristas Autônomos.

SIGILO

O fato foi mantido em sigilo pelo lesado, sendo comunicado diretamente ao Secretário de Segurança Pública, coronel Francisco Homem de Carvalho, que determinou a realização de diligências pela Delegacia de Roubos e Falsificações.

Sunab alerta para falsos fiscais

Falsos fiscais da Sunab estão percorrendo o comércio e, sob ameaça de severa fiscalização, estão impingindo a publicação Serviço de Tabelamentos e Orientação da Sunab, como se a mesma fosse oficial.

A denúncia chegou ontem ao superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cezar Peixoto, que já determinou que o Serviço de Segurança da autarquia agisse para identificar e prender os falsos fiscais.

COMO AGEM

Segundo chegou ao conhecimento da Sunab, os falsos fiscais entram no estabelecimento comercial e, dizendo pertencem à autarquia, indagam sobre tabelas, solicitam notas fiscais e, a seguir, sob ameaça de pesadas multas, obrigam o comerciante a comprar cópias de portarias, ou então, a publicação denominada Serviço de Tabelamentos e Orientação da Sunab, que vendem ao preço de NCr\$ 25.

A Sunab informa a todos os comerciantes que se recusam a pagar qualquer quantia e pede que denunciem os falsos fiscais à autoridade mais próxima. Adverte, ainda, que toda a fiscalização é exercida por pessoas que, obrigatoriamente, devem identificar-se, exibindo as cartelas da Sunab ou do Departamento de Abastecimento da Secretaria de Economia da Guanabara.

Pe. Hélder fala em Dacar e acusa tristes de forjarem guerras e golpes de estado

Dacar (AFP-JB) — O padre Hélder Câmara denunciou os tristes internacionais, qualificando-os de "verdadeiros donos do mundo, responsáveis por guerras e golpes de Estado", ao falar a juristas de cinco continentes que participam do VI Congresso Mundial Paz Romana.

A reunião foi aberta ontem pelo Ministro senegalês de Informações, Abduraham Diop, em nome do Presidente Leopold Senghor, que pediu aos congressistas que convençam os países ricos de que a cooperação deve ser uma obra de amor e solidariedade. Do encontro participam juristas de diversas religiões, que debatem o tema *Missão do Jurista Cristão nos Países em Vias de Desenvolvimento*.

FALA DO PE. HELDER

O Pe. Hélder Câmara afirmou em seu discurso que é urgente lutar contra os tristes internacionais e que "essa luta adquiriria uma imensa força moral se pudesse contar com o apoio dos que defendem o direito e consagram sua vida à justiça."

O Arcebispo de Olinda e Recife lembrou que os "tristes internacionais impossibilitam o desenvolvimento autêntico do homem" e propôs aos congressistas que tomassem a iniciativa "de dar dimensão internacional à lei antitrustes dos Estados Unidos." Ressaltou que "a política exterior e o comércio dos países desenvolvidos são muitas vezes responsáveis, direta ou indiretamente, pelo menosprezo dos direitos do homem em todo o Terceiro Mundo, isto 20 anos depois da proclamação dos Direitos Humanos pelas Nações Unidas."

DIMENSÕES DA INJUSTIÇA

Quando se comparam as ajudas recebidas pelos países subdesenvolvidos com as perdas sofridas por eles em consequência da deterioração dos preços de suas matérias-primas no comércio com os países desenvolvidos e, quando se comparam os investimentos feitos pelos países desenvolvidos em países subdesenvolvidos com o dinheiro que retorna aos países desenvolvidos, compreende-se que, de fato, a injustiça assumiu em nossos dias dimensões planetárias — afirmou o Pe. Hélder.

Dirigindo-se diretamente aos juristas dos países subdesenvolvidos, o Pe. Hélder Câmara denunciou ricos de seus países que, "ao invés de arriscarem seu dinheiro em projetos de desenvolvimento, guardam seus dólares em contas numeradas

da Suíça ou da América do Norte." Concluiu os congressistas a "encontrarem uma maneira eficaz e democrática de repatriar este dinheiro, de modo a fazê-lo servir ao nosso esforço de desenvolvimento."

Há em nossos países — continuou — aproveitadores que se lucram, de maneira fraudulenta, fazendo, depois, a fama triste cair sobre toda a população. Será desabido, será inglorio para vós pedir que descubram medidas que permitam estigmatizar estes maus patriotas que, com sua atitude incorreta e indigna, comprometem o bom nome de seu próprio país?

Finalmente o Arcebispo de Olinda e Recife disse aos congressistas que eles só poderiam "atender às exigências que a injustiça do mundo coloca diante de vós chegando à reformulação das estruturas, e isso não só dos países subdesenvolvidos, mas até — por incrível que pareça — nos países desenvolvidos." Defendeu a tese de que não basta trocar homens, porque serão "ineficazes e tímidas reformas superficiais."

A verdade — disse — é que a mudança de estruturas no mundo subdesenvolvido supõe necessariamente mudanças de estruturas no mundo desenvolvido. De outra forma, como logramos, por exemplo, tocar na estrutura da empresa ou como conseguiremos justiça na balança internacional do comércio.

CURIA DISTRIBUI

Recife (Sucursal) — O discurso que o pe. Hélder Câmara pronunciou ontem em Dacar foi distribuído pela Arquidiocese de Olinda e Recife. O tema confiado ao pe. Hélder foi A Missão dos Juristas Católicos em Países Subdesenvolvidos.

Gama e Silva vai ao Recife assistir à primeira sessão da III Conferência da OAB

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, viaja hoje para o Recife, a fim de participar da sessão inaugural da III Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, durante a qual advogados de todo o país debaterão, até o dia 13, 13 teses de importantes juristas.

O representante de Pernambuco, advogado Alfio Ponzi, antigo professor de Direito Civil, afirmou que a OAB não atua apenas como um órgão de classe, mas "cuida da defesa dos interesses de seus membros, coopera com os poderes constituídos e funciona frequentemente como coadjuvante do Poder Legislativo."

FALA DO MINISTRO

O Ministro Gama e Silva fará na III Conferência Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil sobre A Reforma dos Códigos da Legislação Brasileira e participará apenas da sessão inaugural, apesar de permanecer no Recife até a quarta-feira da próxima semana. Como observador do Ministério da Justiça, acompanhará a III Conferência o jurista Jader Burlamaqui Dias. AS TESES

Serão as seguintes as teses que a II Conferência da OAB debaterá:

Problemas Jurídicos da Integração Econômica, Nehemias Guelres; Desenvolvimento Econômico e Social, Haroldo Valadão; O Desenvolvimento do Nordeste e sua repercussão na Advocacia de Empresa, Muriilo Humberto de Barros Guimarães; Nova Conceituação do

Recurso Extraordinário, Alfredo Buzaid; Regulamentação do Artigo 151 da Constituição, Samuel Duarte; Participação dos Institutos de Advogados e da Ordem dos Advogados do Brasil na Elaboração dos Códigos, Tomás Leonardos; Advocacia dos Negócios Jurídicos, José Paulo Cavalcanti; Normas sobre Arbitramento de Honorários, Mário Neves Batista; Problemas de Custas e Taxas Judiciais, José Cavalcanti Neves; As Imperfeições da Elaboração Legislativa e o Exercício da Advocacia, Miguel Seabra Fagundes; Sistema de Recursos no Código de Processo Civil, Torquato de Castro; Participação do Advogado na Administração da Empresa, João Nascimento Franco; e Funcionamento do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, Heráclito Sobral Pinto.

HOMENAGEM A EMPRESÁRIOS



UFF entrega parte dos remédios que fabricou para o Projeto Rondon

Niterói (Sucursal) — A Universidade Federal Fluminense entregou hoje ao Projeto Rondon uma parte dos medicamentos que fabricou para a missão na Amazônia e fará outra remessa nos próximos dias.

Os medicamentos, preparados no Laboratório Rodolfo Albino, da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFF, seguiram de caminhão para o depósito central do Projeto, no Rio, devendo ser transportados de navio, com os restantes, para Manaus, no início de janeiro. O mesmo navio levará os universitários carioca e fluminenses exceto as mōgas que irão de avião.

PRODUTOS

O coordenador regional do projeto, professor Elias Amin, revelou que o Laboratório Rodolfo Albino fabricou especialmente para a Amazônia 2 milhões de comprimidos de hip-

razina, a mesma quantidade de sulfato ferroso, centenas de litros de mercúrio cromo, álcool, água oxigenada, solução antimicótica e furazona, entre outros produtos básicos, como xarope e corantes diversos.

O JORNAL DO BRASIL homenageou com um coquetel, no VI Salão do Automóvel, a diretoria da Ford-Willys, que apresentou duas das maiores novidades da exposição: o Corcel GT e o Galaxie LTD, modelos 1969. Além dos homenageados, estiveram presentes ao acontecimento dirigentes da J. Walther Thompson, da Mauro Sales Publicidade e de várias empresas paulistas. O jornalista Walter Fontoura, chefe da Sucursal do JB em São Paulo, conversou com um grupo de convidados, estando entre eles o Sr. Artur Oscar Obino, diretor do Banco Metrópole de Descantos, a columnista Lea Maria, o Sr. Max Pearce, diretor da Willys, e o Sr. Mauro Sales

Servidores em Minas fazem campanha pela atualização dos pagamentos até o Natal

Belo Horizonte (Sucursal) — Os funcionários públicos mineiros vão incrementar, a partir de hoje, a campanha visando a receber os seus vencimentos atrasados até o Natal.

Depois da visita que os líderes das associações da classe fizeram ao Governador Israel Pinheiro e ao Secretário da Fazenda, Sr. Ovídio de Abreu, para pedir a atualização dos pagamentos, a Federação Mineira dos Servidores Públicos, apoiada pela União Nacional dos Servidores Públicos — Seção de Minas — começa hoje a realizar assembleias em cada repartição, na hora do lanche, com o objetivo de arregimentar todos os funcionários para o movimento.

ABONO

Além dos vencimentos atrasados — o Estado está pagando o mês de outubro — os funcionários mineiros estão pleiteando a concessão de um abono de Natal, que equivaleria ao 13.º salário, recebido por outras categorias profissionais.

A reivindicação dos servidores tem o apoio de outras entidades de classe, entre as quais o Sindicato dos Comerciantes e da maioria dos comerciantes, além da cobertura de alguns deputados da Assem-

bléia Legislativa, como é o caso da deputada Maria José Ribeiro Penna (Arena) e da bancada do MDB.

Na conversa que mantiveram com o Governador e o Secretário da Fazenda de Minas, os servidores receberam a promessa de que os vencimentos de novembro seriam pagos antes do Natal. Nem o Sr. Israel Pinheiro nem o Sr. Ovídio de Abreu fizeram qualquer referência ao abono de Natal, que não será nem mesmo considerado pela administração do Estado.

CNA aprova preços mínimos para vários produtos das regiões Norte e Nordeste

O algodão, arroz, feijão, mamona, mandioca e milho das regiões Norte e Nordeste, que entrarão em fase de colheita dentro de sessenta dias, tiveram seus preços mínimos aprovados ontem na reunião da Comissão Nacional do Abastecimento (CNA).

A reunião foi presidida pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e teve a finalidade de apreciar o resultado dos estudos feitos pela Comissão de Financiamento da Produção, relativos aos preços básicos daqueles produtos.

PREÇOS

A fixação de mínimos para os produtos da região Nordeste tem por objetivo estimular o produtor nordestino e o destino que passa, assim, a ter suas safras garantidas pelo Governo federal.

Os preços mínimos líquidos que serão pagos aos produtores daquela região são os seguintes:

algodão-pluma — (15 quilos), NCr\$ 21,67; algodão — caroço — (15 quilos), NCr\$ 7,50; arroz (60 quilos), NCr\$ 14,20; feijão mulatinho (60 quilos), NCr\$ 19,60; feijão macassar (60 quilos), NCr\$ 12,89; mamona (60 quilos), NCr\$ 11,94; mandioca em farinha (50 quilos), NCr\$ 5,93; mandioca em raiz, quilo, NCr\$ 0,026; e milho (60 quilos), NCr\$ 8,75.

MEIER

nós também estamos aí!

NOVA LOJA ULTRALAR

DIAS DA CRUZ, 92

para festejar juntos o Natal.



oferta **SHOW** de inauguração

FOGÃO BRASTEMP "PRÍNCIPE Luxo" - 4 bocas, queimadores especiais, tampa porcelanizada. mensais sem entrada



36,00 mensais sem entrada

FOGÃO BRASTEMP "IMPERADOR" - 6 bocas, forno gigante, chapa churrasqueira. mensais sem entrada

59,90 mensais sem entrada

LAVADORA BRASTEMP "PLENOMÁTICA" - o máximo já concebido em máquinas de lavar roupa. mensais sem entrada

65,00 mensais sem entrada



LAVADORA BRASTEMP "FILTROMÁTICA" - com a mesma técnica e alta qualidade Brastemp. mensais sem entrada

79,90 mensais sem entrada

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS ELEIÇÕES

Faço saber que no dia 15 de janeiro de 1969 serão realizadas neste Conselho eleições para renovação do terço, abrindo-se o prazo de 25 dias a partir do dia 11 do corrente para registro de candidatos, de acordo com o disposto no artigo 3.º da Resolução CFC n.º 205/67, alterado pelo artigo 2.º, inciso I, da Resolução CFC n.º 237/68.

Rio de Janeiro, GB, 5 de dezembro de 1968.

(a) Nelson da Cunha
Presidente

O coronel-chefe da 1.ª CSM, avisa aos reservistas, formados por unidades fora da Guanabara, nos anos de 64, 65, 66, 67 e 68, que a referida CSM, atenderá também nos dias 14 e 15 (sábado e domingo) de dezembro, para as apresentações.

Brastemp

Minas exhibe parte do material apreendido

Belo Horizonte (SUCREAL) — Nesta capital os documentos foram apresentados pelo coronel Otávio Aguiar de Medeiros. Uma parte do material, enviada ao Rio, foi mostrada ao Ministro do Exército, General Lira Tavares, pelo General Alvaro Cardoso, comandante da 10.ª Divisão.

Os documentos ficaram expostos em três mesas, mas a principal foi permitida aos militares, porque "o processo ainda está em fase de instrução e existe um diário que relata a participação de várias pessoas nos movimentos preparatórios de guerrilha."

VÊU TRANSLÚCIDO

Declarou o coronel Otávio Aguiar de Medeiros que "o material colhido, corroborado pelos depoimentos dos presos, levantou a ponta de um véu mais ou menos translúcido, através do qual já se sabia que era desenvolvida pregação, doutrinação e conscientização — palavra pela metade usada pelos progressistas — para estimular o despertar o inculto contra seus patrões."

A pregação dos padres do Horto se fez em torno de provar que a massa operária é oprimida pela burguesia, de despertar no operário o interesse pela luta na sua auto-defesa, de apontar como os maiores culpados pelo atual estado de coisas o capitalismo e o imperialismo norte-americanos, de que nossa democracia é baseada no capitalismo e de apontar o caminho do socialismo como solução, não importando que seja marxista.

Os caminhos para a implantação do socialismo — continuou o coronel — são claros: incrementar e fomentar a luta de classe, com a massa operária fortemente organizada para vencer a burguesia nem que seja na marra, admitindo-se o emprego da violência na consecução dos fins.

Vamos começar pelos documentos mais fracos, apresentando um panfleto intitulado *Para Onde Vamos*, redigido pelo diácono José Geraldo da Cruz e impresso no mimeógrafo da Igreja do Horto, conforme é próprio confissão, contendo críticas ao Governo.

MAIS FORTES

No quarto do padre Xavier Berthou foram encontradas as conclusões de relatório do II Encontro de Pastoral Operária no Sul do país. Estas apostilas tratam do proble-

ma do operário brasileiro, da ação do operário brasileiro e das linhas de ação a serem seguidas.

Em seguida, tratar da opção revolucionária como uma exigência cristã, afirmando que a revolução é necessária porque a opressão é um ponto pacífico, e que a revolução é tarefa global dos cristãos.

Acentua a apostila que se o marxismo é a ideologia que vai fazer a transformação, seremos obrigados a uma síntese marxista-cristã como anteriormente foi necessária a síntese aristotélica. A Igreja deve aceitar o marxismo socialista, o marxismo radical. Para a mudança estrutural é necessária uma libertação, pois a transformação só virá por luta violenta, quer na lei, quer na guerra.

O coronel Otávio Aguiar de Medeiros analisou também uma apostila para uso das equipes integradas, estritamente confidencial, conforme avisa a publicação, e que faz referência à organização patrocinadora, tratada por OP.

Há verdades — concordou o coronel — e elas nem poderiam deixar de existir. Mas há mentiras muito grandes e infâmias, porque aquilo que é pequeno no sentido negativo é tornando grandioso, reduzindo a nada a ação governamental.

Sempre que pode fustiga as Forças Armadas, pergunta pela situação no resto do país e afirma que a oligarquia quer viver de rendas. Crítica a reunião dos chefes de Estado-Maior dos países americanos, realizada no Rio, chamando Westmoreland de "o gorila americano" — que adota arcos de professor de guerrilha.

Cita o Bispo de Rio Branco, capital do Acre, quando ele afirma que mais de cem escolas foram fechadas naquele Estado em 1966 e que as crianças brasileiras da fronteira naturalizam-se paranas para terem escolas e que o Batalhão de Fronteiras está instalado na capital, onde há conforto.

O coronel Otávio Aguiar de Medeiros disse que as investigações foram suspensas. Informou que o inquérito está em processo de formação de culpa, não exigindo a presença de advogado. Quanto à divulgação dos depoimentos acentuou que pode ser falta de caridade, como disse o Arcebispo de Belo Horizonte mas perguntou se "não será falta de caridade cristã acusar o Exército de perseguição ao clero."

Cardeal recebe Siseno e acha acusação grave

E, as acusações são mesmo muito graves.

Este foi praticamente o único comentário que o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara fez à imprensa, após seu encontro com o comandante do I Exército, General Siseno Sarmiento, de quem recebeu os documentos que a autoridade militar considerava comprobatórios de atividades guerrilheiras dos padres franceses presos em Belo Horizonte.

O encontro, realizado no Seminário Arquidiocesano São José, no Rio Comprido, começou às 8 horas e durou cerca de hora e meia. O comandante do I Exército estava acompanhado de dois tenentes-coronéis e nenhum deles aceitou fazer qualquer comentário público sobre o assunto.

AS ACUSAÇÕES

O General Siseno Sarmiento chegou ao Seminário Arquidiocesano São José por volta das 7h30m. As 7h50m o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara chegava acompanhado de seu secretário particular, cônego Adelino Coelho.

Um dos auxiliares do General Siseno Sarmiento carregava debaixo do braço quatro pastas, com o emblema do Exército no cinto. Os cinco entraram numa sala e lá permaneceram por quase uma hora e meia.

As 9h45m a porta da sala se abriu e os cinco saíram. Dom Jaime de Barros Câmara levou os visitantes até a saída e, minutos mais tarde, disse à imprensa que as acusações que o General Siseno havia mostrado eram graves, "mas graves do que pensava".

Embora mantivesse uma certa reserva sobre o que havia ocorrido no encontro, Dom Jaime de Barros Câmara declarou que "ele se caracterizou pela cordialidade, aliás não poderia ser de outra forma, e falamos sobre algumas coisas. O General soudeu-me sobre a possibilidade de ele manter um encontro idêntico com o Cardeal Agnelo Rossi, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil."

Segundo Dom Jaime, o número de documentos é bastante grande, mas não soube precisar se havia fotos ou não. Não quis dizer qual o conteúdo das acusações, lembrando que às 14 horas o próprio General Siseno Sarmiento lhes daria ampla divulgação.

ANTECIPAÇÃO

O Cardeal soube então, que alguns padres do Rio estavam fazendo uma manifestação em frente à Igreja da Santíssima Trindade, onde funciona a Congregação dos Assuncionistas, à qual os padres presos pertencem. Solicitado a fazer

alguns comentários, procurou esquivar-se o quanto pôde, mas acabou dizendo:

— Não sei se realmente o movimento está sendo realizado, agora. Para mim é surpresa; não sabia de nada sobre isso. Não vejo como eles podem se adiantar à autoridade diocesana. O movimento é de solidariedade, não é? Acentua que eles não vieram os documentos que eu vi. Vou sair daqui e procurar saber o que está havendo realmente.

Após o encontro com os representantes do Exército, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro reuniu-se com os representantes do episcopado carioca. Para provar que o encontro nada tinha a ver com a prisão dos padres e que se tratava de "questão de rotina realizada semanalmente", ele determinou que a porta da sala se mantivesse aberta, embora não permitisse a entrada dos jornalistas e dos fotógrafos.

Participaram da reunião o ex-bispo auxiliar do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto; seu atual sucessor, Dom José Gonçalves; monsenhor Fernando Ribeiro, vigário episcopal do Rio de Janeiro; Dom Cirilo Folsch Gomes, assistente eclesialístico do Leste I; monsenhor Vital Cavalcanti, vigário episcopal; e o cônego Adelino Coelho, secretário particular de Dom Jaime.

Segundo eles, o assunto tratado na reunião referiu-se exclusivamente a problemas pastorais, "nada tendo a ver com políticas ou coisas afins", mas todos declararam-se preocupados com os últimos acontecimentos envolvendo o clero.

Dom José de Castro Pinto afirmou não ter visto os documentos do I Exército, mas mesmo assim duvidou da veracidade das acusações.

— Parece que há um complot em ação visando à desmoralização do clero, procurando jogar o povo contra os padres. Não sabemos de onde ele parte, mas muitas acusações impostas aos padres franceses são simplesmente ridículas. Faço minhas as palavras a CNBB — disse Dom José.

Enquanto isso, na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o secretário-geral Dom Aluísio Lorscheimer mantinha encontros periódicos com alguns bispos. Recusando-se a atender a imprensa — até os funcionários da casa fechavam-se em suas salas cada vez que avistavam um repórter andando pelos corredores — Dom Aluísio mandou avisar por um de seus auxiliares que a reunião era rotineira, nada tendo a ver com o caso dos padres.

O assunto já está encerrado. Já demos a nossa opinião a respeito. A questão está agora entregue ao bispo de Belo Horizonte.

CRISE GRAVE



O General Siseno considera bastante extenso o movimento subversivo

Exército mostra documentos contra os padres

O comandante do I Exército, General Siseno Sarmiento, apresentou ontem à imprensa parte dos documentos que implicam os padres franceses e o diácono brasileiro presos em Minas em movimentos subversivos, inclusive depoimentos assinados reconhecendo a participação no movimento contra o regime.

Ao mesmo tempo, em Belo Horizonte o coronel Otávio Aguiar de Medeiros mostrou outros documentos apreendidos na Igreja do Senhor Bom Jesus do Horto e informou que "as investigações foram suspensas e o inquérito está paralisado." Os padres franceses e o diácono continuam presos em quartel, na Pampulha.

Prisões

O encontro dos jornalistas com o comandante do I Exército realizou-se no gabinete do Estado-Maior, exatamente às 15h 30m, durando cerca de 40 minutos.

Acompanhado de seus assessores, o General Siseno Sarmiento leu o seguinte documento:

"A convocação, nesta data, da imprensa da Guanabara ao Ministério do Exército prende-se à necessidade de fornecer os dados mais precisos possíveis, no momento, sobre o problema bem atual referente à prisão de três padres estrangeiros ocorrida recentemente, em Belo Horizonte, área da jurisdição do I Exército.

Trata-se de um episódio desagradável e desejamos explicar que temos responsabilidade quanto à manutenção da ordem, o que no simples a tarefa constrangedora de efetuar prisões, quaisquer que sejam as vestes dos implicados na ofensa e desrespeito às leis e a ameaça à segurança nacional.

A imprensa, como o melhor veículo de difusão do que se passa no país, solicita-me leve essa mensagem de esclarecimento dos propósitos sadios que norteiam nossas ações, para que o povo brasileiro saiba que continuamos vigilantes e serenos, na defesa de nossas mais caras tradições, que baseiam a nossa formação cristã e a nossa democracia.

Lamentavelmente, meus senhores, levados pelos problemas de Ibiúna, no qual foram levantadas acusações a um sacerdote católico estrangeiro, tivemos nossa atuação orientada para o nome Michel Leven.

Aquêle padre, em face da falta de documentação subversiva encontrada no seu quartel, e que confirmam todos os informes obtidos anteriormente, foi intimado a depor fazendo-se acompanhar de outros dois padres.

Em consequência do depoimento dos três elementos, viu-se o encarregado do inquérito na contingência de mantê-los presos.

Não houve e não poderia haver desrespeito à Igreja. Nem tentativa de diminuí-la. Nossa formação não permitiria que tal acontecesse.

A alta consideração e o digno respeito que merecem as autoridades eclesásticas levou-nos, hoje, a procurar S. Eminência o Cardeal — Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, ao qual foi apresentado o problema e exibidos os documentos disponíveis.

O volume da documentação apreendida foi de tal monta que até o presente momento está sendo estudado pelos responsáveis. No entanto, o comandante da área remeteu a este QG uma amostragem da mesma, apreendida, vejamos bem, no quarto de moradia dos padres presos, destinada a fonte de consulta para suas atividades.

Devidamente processada essa documentação de amostra, poderá servir para que os senhores possam aquilatar a profundidade da ocorrência. Como início de sequência faremos apresentar aos senhores o relatório inicial, elaborado pelo comando da ID/4 (Infantaria Divisionária da 4.ª DI), isto é, Guarnição Militar de Belo Horizonte, e, aprovado pelo comandante da 4.ª Região Militar e 4.ª Divisão de Infantaria (4.ª DI), com sede em Juiz de Fora, comandante da tropa do Estado de Minas Gerais.

Ao término da leitura do documento, o General Siseno Sarmiento dialogou, rapidamente, com os repórteres presentes, e ao ser indagado se cópia da documentação

apreendida seria enviada às autoridades do Vaticano, afirmou que nesse setor a matéria envolvia área ministerial e era assunto de Governo a ser informado, por isso mesmo estava impossibilitado de informar.

O General Siseno Sarmiento redirecionou em seguida para seu gabinete, cabendo ao coronel Jaime Portela a leitura do relatório inicial, que faz parte dos autos do IPM e diz o seguinte:

1. Presos: a) Identificação: Michel Marie le Ven, padre natural de Plouguerneau — França; Francisco Xavier Berthou, padre natural de Laudernau, França; Hervé Croguennec, padre natural de Saint-Renan, França; José Geraldo da Cruz, seminarista, natural de Muriaé, GM, Brasil.

b) Outros dados: Pertencem à Ordem dos Assuncionistas. Integram a paróquia do Horto Florestal, Igreja do Senhor Bom Jesus, Pertencem à JOC — Juventude Operária Católica (ou JOC). Data da prisão: 28 de novembro de 1968. Prisão preventiva decretada pela Auditoria da 4.ª RM em 2 de dezembro de 1968.

2. Considerações: a) — *Concepção da JOC*: A JOC tem ação de âmbito mundial, sendo muito intensa a sua atividade nos países subdesenvolvidos, especialmente na África e na América Latina, onde sua sede se localiza no México e desenvolve atividades mais intensas, através de padres assistentes e leigos participantes, na Colômbia, Chile, Brasil. Em cada país as atividades da entidade se adaptam à situação política local, envolvidas sempre pela capa da "Justiça Social."

O movimento prega a formação de "um homem novo para um mundo novo", particularmente através da OP (Organização Patrocinadora), similar da AP (Ação Popular) e cuja definição política é antiliberária, antiliberalista, socialista e de autocritica, segundo seus promotores.

Dentro desta idéia, forma e distribui para as diversas regiões, fábricas etc... grupos de conscientização que procuram motivar os operários e camponeses com a pobreza em que vivem e os antagonismos sociais existentes, visando sempre à subversão e pregando a luta de classe e a derrubada do Governo. *Adotando a dialética marxista, atuam sobre o homem e as massas procurando destruir os valores espirituais ainda neles existentes para, quase simultaneamente, impregná-los com novas idéias esquerdistas. Baseiam-se numa falsa doutrina cristã e aplicam sobretudo uma atitude profética, inclusive com bases no messianismo bíblico. A luta de classes é pregada. A solução apontada, no Brasil, é a implantação do regime socialista, não definindo, propostivamente, qual tipo de socialismo. Aqui, se lançam sistematicamente ao ataque insidioso ao capitalismo norte-americano, à Revolução de 1964 e às Forças Armadas. Para alcançar os objetivos do movimento são dadas duas opções à massa trabalhadora:*

A luta com violência

Os padres não foram opção, mas consideram e insinuam que no estágio atual do país a primeira linha de opção não conduziria a nada. Nos depoimentos já prestados e documentos apreendidos há evidências de reuniões realizadas para doutrinação em diversas cidades e locais de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Estado do Rio.

Há também declarações sobre preparação de guerrilhas, embora em estágio primário.

O material apreendido é nitidamente de natureza subversiva e esclarece perfeitamente a linha do movimento e suas finalidades.

Documentos, declarações e participantes evidenciam a orientação alienígena do movimento e inclusive apoio material chinês e francês (declaração do padre Francisco Xavier Berthou).

Conclusão

Os padres e o seminarista presos pouco ou nenhuma importância têm diante do fato que evidenciam o movimento ao qual pertencem, que é organizado estrutural e funcionalmente eficiente, dinâmico e conduzido de forma centralizada com auxílio e orientação, inclusive, do exterior.

PREOCUPAÇÃO MAIOR



Dom Jaime Câmara está preocupado em manter a unidade da Igreja no Rio

Deve-se, ainda, ressaltar o fato de que todos os elementos até agora implicados na direção do movimento são de nacionalidade francesa, o que evidencia influência até então quase despercebida (confidencial).

Documentação

Após leitura do relatório inicial — que instruirá o respectivo processo, bem como a qualificação dos padres presos — foi colocada à disposição dos repórteres a documentação apreendida, a fim de que fosse examinada "a profunda atividade subversiva que vinha sendo empreendida pelos sacerdotes em vários Estados, sob a égide da Juventude Operária Cristã", segundo conclusões dos militares que examinam os documentos.

No depoimento do padre Xavier, o sacerdote declara "ser elemento responsável pela doutrinação de caráter socialista dada não só a seus seminaristas, bem como a grande número de paroquianos."

Disse, ainda, "ter conhecimento de locais próximos a Vespasiano onde se realizava pequenos e leves treinamentos de guerrilhas e que esses eram a primeira fase do elemento no campo. Dizia respeito a uma acclimação com os líderes campestres e a leves treinamentos físicos no campo, que para os que não conhecessem poderiam parecer grupos de jovens operários realizando pliquenique."

Reuniões

Disse, ainda, em seu depoimento, que "numa reunião da qual participou e que foi lavada a efeito nos fundos da Igreja do Senhor do Bom Jesus, com a participação, inclusive, do padre Michel, de Pernambuco, tomara conhecimento com diversos outros líderes do movimento de guerrilha, os quais lhe deram conhecimento de que já possuíam naquele Estado e, particularmente, na capital cerca de 40 mil homens em condições de agirem de surpresa, quando da chegada do momento oportuno."

Com relação a sua passagem pela cidade de Muriaé, disse que ali esteve a fim de manter contato e se encontrar com os líderes locais e tratar de assunto referente à preparação de novos grupos para ação não só naquela localidade, como também em toda a Zona da Mata.

Disse, no depoimento, que o treinamento de guerrilha é mais acentuado na cidade de Eugenópolis, sob a orientação do padre Gweneal. O movimento conta com o apoio externo de chineses e franceses, com envio de medicamentos para serem distribuídos a elementos de grupo de guerrilha no campo.

Padre Hervé

O padre Hervé Croguennec, interrogado sobre sua linha política, disse em depoimento que "adota uma linha revisionista ou mais comumente conhecida como linha revisionista liberal ou, melhor esclarecendo, uma linha que define, particularmente, a linha social da Igreja."

Disse, ainda, "ter tomado parte em reuniões, visando à preparação e à eclosão de greves nos setores industriais e bancários, bem como o seu entrosamento com grupos de libertação nacional."

O padre Michel com relação a sua ideologia política, disse ser membro ativo da Aliança Popular e assistente da JOC (Juventude Operária Católica). Disse que "não fomenta a greve junto ao operariado, mas conclama os operários a reivindicar seus direitos, a reclamar salários que lhes deem melhores condições de vida, ou seja, o suficiente para o seu sustento e dos seus familiares." Acha que "as grandes riquezas deveriam ser repartidas equitativamente para que cada um possa conseguir o alimento, educação, o trabalho e a saúde."

Chinês

Farta documentação foi exibida aos jornalistas. Muitos documentos, segundo informação dos oficiais, foram traduzidos de publicações chinesas, onde se prega a teoria da revolução chinesa e o emprego da chamada Guarda Vermelha, visan-

do à derrubada do Governo com ou sem violência.

Em uma das cartilhas figura o mapa do Brasil dividido em regiões consideradas propícias para o movimento de guerrilha. Essas regiões são também divididas, tendo em vista seus aspectos sociais negativos.

As autoridades militares informaram que as diligências continuarão em caráter sigiloso, já havendo centenas de nomes de pessoas inclusive de outros sacerdotes e seminaristas, cujas atividades estão sendo investigadas pelo encarregado do IPM. Estão sendo aguardadas, a qualquer momento, novas detenções, principalmente no Nordeste, de elementos ligados à rede de subversão ora ramificada em vários Estados do país, segundo a autoridade militar.

Num dos documentos apreendidos, e que as autoridades militares afirmam ser tradução de documento chinês, lê-se:

"Arrebatamos da classe latifundiária suas armas. Quando foram fuzilados ou fugiram, suas forças armadas ficaram sem nenhuma disciplina, tomamos as armas e reorganizamos as forças armadas dos latifundiários. Em outras oportunidades fizemos ataques de surpresa ou arrebatamos as armas das sentinelas. O problema central está em como orientar a luta para arrebatarmos as armas. Mao afirma que o poder sai do cano do fuzil. A revolução que não tem armas não consegue a revolução."

Os oficiais do I Exército exibiram, ainda, documentos sobre *Organização dos Partidos Revolucionários*, *Princípio de Organização*, *Impregnação de Ideias Esquerdistas*, *Destruição das Forças Armadas*, *Formas de Luta e Pregação* todos fazendo parte de documentos traduzidos do chinês.

Num documento sobre *Teoria Revolucionária Chinesa* é focalizada a *Formação do Partido de Vanguarda*, *Movimento Operário*, *Movimento Camponês*, *Frente Única*, *Luta Armada* e *Revolução Cultural*.

Em Belo Horizonte também foram apresentados documentos apreendidos com os padres, em maior número.

Relação dos documentos apreendidos com o diácono José Geraldo da Cruz:

Trotsky, o *Projeto Armado*, de Isaac Deutscher; *Padre Cicero*, de Otacílio Anselmo; *Vingt Lettres a un Ami*, de Svetlana Allueva, *Realidade*, de julho de 68; *Projeto Une Revolution*; *Educação como Prática da Liberdade*, de Paulo Freire; *Retrato Sincero do Brasil*, de Limeira Tejo; *Cristo e Política*, de Oscar Cullmann; objetos pessoais, cartas, fotografias, uma bala de fuzil e uma bala de mosquetão.

Com o padre Xavier Berthou estavam: *Historiadas Corea*; *Diálogo Pósto à Prova*; publicações *Paz e Terra*; *A Revolta Estudantil*, de Cohn Bendit e outros; *Opções da Revolução na América Latina*, de Miguel Urbano Rodrigues; um disco de Geraldo Vandré, *Cancão Nordestino*; *Curso de Comunicação*; *Revista da Vida*; *Catequese Rural*; uma publicação do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, intitulado *O Desenvolvimento do Subdesenvolvimento*; a revista *Veja*, número 1, com a foto e o martelo na capa; *Libertação*, *Marxismo do Século XX*; *Marxismo e a Religião*.

Do padre Michel le Ven foram apreendidos:

Cartas, fotos do Vietnã, *Sobre as Greves*, de V. I. Lênine; *Trotsky*, o *Projeto Armado*, de Isaac Deutscher; *Le Socialisme et l'Homme*, de Che Guevara; *Missão Operária*, no Ano II, novembro de 1968; *Pastoral Operária*; as apostilas *Feuilles de Route* e *Organe de Culture et d'Information pour les Militants*; os panfletos *Trabalhadores em Greve* e *A Nova Atitude dos Cristãos*; *Canciones Revolucionarias*; *China*, revista ilustrada; *Informativo Sinal*; *Croissance des Jeunes Nations*; *L'Assomption*; *Cadernos do Povo Brasileiro* — *Quem é o Povo no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré; *Les Temps Modernes*; *La Revue des Mondes*; *Sylvie et le Kremlin*; *Chronique Sociale de France*; *Juventude de Hoy*; cartas do padre Michel; anotações com o nome Dario; *Gran Revolución Cultural Proletaria en China*; *La Dictadura Cultural Proletaria en China*; *Materialismo Histórico*; *Journal de Jovens*; *La Revolté des Masses* de José Ortega y Gasset; *China*, de Mao Tsé-tung.

Lira afirma que como Ministro nada tem a ver com as prisões

São Paulo (Sucursal) — O Ministro do Exército, General Lira Tavares, afirmou ontem que "não tenho nada com a detenção de três padres e um diácono em Minas, porque sou Ministro do Exército e não comandante do Exército. Cada comandante responde por sua unidade e eu não respondo por todo o Exército."

O General Lira Tavares fez esta declaração no Aeroporto de Congonhas, quan-

do chegava a São Paulo para visitar o Salão do Automóvel. Ao se despedir dos jornalistas, pediu-lhes que fizessem perguntas sobre a mostra da indústria automobilística; não foi atendido.

ANALISE NAS MISSAS

Domingo, o grupo de padres paulistas que compõem uma comissão de apoio aos presos de Belo Horizonte analisará, nas missas, as

acusações da autoridade militar contra os religiosos.

Ontem um grupo de padres e leigos operários divulgou manifesto denunciando "a injustiça da situação em que vive o povo brasileiro." Cerca de 30 padres de Guarulhos, Santo André e Osasco se reuniram com um padre de Minas para analisar a situação. Lembrando a recente expulsão do padre operário Pierre Vauthier, levantaram a suspeita de que

haja um plano para expulsar alguns padres estrangeiros, especialmente franceses.

Os membros da comissão de apoio aos padres mineiros afirmaram que não aceitam uma nova expulsão e que procurarão criar condições para a mobilização de todo o clero caso haja uma ameaça concreta.

Informou-se ainda que o assistente nacional e os dirigentes da Juventude Operária Católica estão anali-

sando as acusações — atribuídas a militares — de que a organização está sendo utilizada por comunistas. Um padre ligado à JOC negou que as acusações tenham fundamento.

O documento dos padres-operários é bastante incisivo e conclama à organização em grupos, nos bairros, nas fábricas e nos campos. "Não amemos com palavras, mas com atos" (1. Jo. 3,18), conclui o documento.

Núncio elogia a homília de D. Serafim

Belo Horizonte (Sucursal) — O Bispo Auxiliar desta capital, Dom Serafim Fernandes, disse ontem que o Núncio Apostólico D. Sebastião Baggio chamou-o ao Rio para elogiar a homília lida nas missas de domingo.

Acrecenta Dom Serafim que um jornal carioca tentou desmoralizá-lo dizendo que ele é torcedor do Atlético, mas "não conseguiu seu objetivo, pois isso é uma prova da popularidade da Igreja, não existindo mal nenhum em participar das alegrias do povo."

Há jornais que dizem a verdade e há outros que só divulgam dentro dos seus compromissos. Se fizessem diferente é que eu estranharia — disse Dom Serafim Fernandes.

Quando aos padres presos, o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte adiantou que o provincial assuncionista, padre Bernard Andrieu, vai se encontrar com eles, hoje pela manhã, na 4.ª Companhia de Comunicações, e acrescentou que o advogado Gamaliel Herval regressa, ao meio dia, para o Rio.

Niterói (Sucursal) — O Bispo de Nova Friburgo, Dom Clemente Isard, solidarizou-se ontem com o Arcebispo e o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, afirmando que "é preciso que fique esclarecido, uma vez por todas, que assiste à Igreja e aos seus ministros o direito de pregar e ensinar a doutrina social da Igreja."

Dom Clemente afirmou que cabe à Igreja e aos seus representantes "manifestações em assuntos que tocam a ordem política quando estão em jogo os direitos da

pessoa humana ou a salvação das almas. O bispo de Friburgo disse que viu "com pesar e preocupação a expulsão do padre Vauthier, e com os mesmos sentimentos vejo agora a prisão dos três padres e do diácono brasileiro em Belo Horizonte."

Por sua vez, Dom Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, vai hipotecar sua solidariedade ao Bispo Auxiliar e ao Arcebispo de Belo Horizonte, a propósito da prisão dos padres franceses e do diácono brasileiro naquela capital. O seu pronun-

ciamento está marcado para o dia 8, em Barra do Piraí, quando entenderá o movimento Ação Justiça e Paz, do padre Helder Câmara, ao município.

Goiânia (Correspondente) — O Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes, telegrafou ontem ao Arcebispo de Belo Horizonte para dizer-lhe que a Arquidiocese de Goiânia está unida ao Arcebispo, Bispo-Auxiliar, clero e cristãos da capital mineira, "nesta hora precisa em que se renovam e revivem com intrepidez evangélica os primeiros séculos do cristianismo."

Papa dita normas sobre problemas gerais

Departamento de Pesquisa

A crítica dos padres ao statu quo — gerando eu não choques com a autoridade constituída — espera-se o pronunciamento do Papa para se saber qual a verdadeira posição da Igreja no mundo moderno.

Comçou com João XXIII a luta pública da Igreja pela eliminação das injustiças sociais: Paulo VI continua a bater no tema, cada vez mais constante nas preleções papais. Até onde o padre pode ir nessa luta?

Em junho de 64, Paulo VI declarava num discurso aos industriais: "Há algo profundamente errado no sistema industrial moderno. A Igreja não deve ser usada como meio de diminuir as aspirações das classes trabalhadoras." Depois da Populorum Progressio, onde mencionava como justas as revoltas contra a tirania, ele ultimamente tem se preocupado com o respeito à disciplina eclesialista como garantia da autenticidade da Igreja.

A partir de sua visita a Bogotá, onde condenou a "força subversiva e a revolução da violência", seus pronunciamentos têm-se marcado pela preo-

cupação com a deturpação do pensamento cristão. Em sua última audiência, sustentou que a Igreja deve ser "zelosa, energética, exigente e dogmática, em defesa da verdade revelada por Deus."

A FORÇA DA CARIDADE

"A Igreja não pode ser solidária com sistemas e estruturas que favorecem graves e opressivas desigualdades entre as classes e os cidadãos de um mesmo país. Mas o que faz a força de nossa caridade não é o ódio nem a violência. Nossa caridade deve ter a força do número e do dinamismo social, mas não a força subversiva e a revolução da violência" — dizia o Papa num discurso ansiosamente esperado em Bogotá por ocasião de sua visita à Colômbia. O discurso marcou o início de uma nova linha de pronunciamentos e teve grande repercussão nos meios católicos.

Segundo os intérpretes do Vaticano, houve vários erros na interpretação da Populorum Progressio, pois o direito de usar todos os meios possi-

veis contra a tirania não implica na eliminação física dos homens, mas dos sistemas opressores.

MÁ INTERPRETAÇÃO

Em setembro desse ano, depois de sua volta de Bogotá, o Papa Paulo VI se mostrou bastante preocupado com os efeitos da má interpretação da doutrina da Igreja. Assim, num de seus pronunciamentos, aludiu veementemente à ocupação pelos padres da Catedral de Parma e da Catedral do Chile, bem como à premiação pelos críticos cinematográficos católicos do filme Teorema, de Pier Paolo Pasolini, considerado imoral pelos setores conservadores da Igreja.

O Papa condenou os católicos que se rebelam contra "as tradições mais caras da Igreja."

— Onde se encontra nisto a coerência, a dignidade dos autênticos cristãos? Onde se pode ver o amor à Igreja?

O Papa exortou ainda os fiéis a superarem "a miopia espiritual" consistente em deter-se no aspecto humano e

histórico da Igreja, sem ver, em compensação, nela o mistério da presença de Cristo.

Ainda em setembro, vários círculos eclesiais comentaram que o comunismo vinha tentando explorar e deturpar com fins políticos, o dogma iniciado por João XXIII e continuado por Paulo VI.

O Papa declarava dias após que o comunismo e o cristianismo são doutrinas irreconciliáveis, comentando ainda sua viagem à América Latina:

— Vimos por nós mesmos os índices de uma promissora esperança de justiça social para o imenso número de pobres que vivem em condições de escassa igualdade, pouca tranquilidade e pouca alegria."

O PERIGO DAS REFORMAS

Já no mês passado, Paulo VI advertiu os fiéis no sentido de que não deviam seguir "uma Igreja imaginária que cada um possa conceber, mas sim a Igreja Católica tal como ela é." O discurso refletia sua preocupação com as tendências modernas de reforma na Igreja, bem como a crise de obediên-

cia surgida depois da encíclica papal sobre o controle da natalidade.

— Os objetivos humanos são valiosos, mas devem ser sempre subordinados a objetivos primários e apropriados.

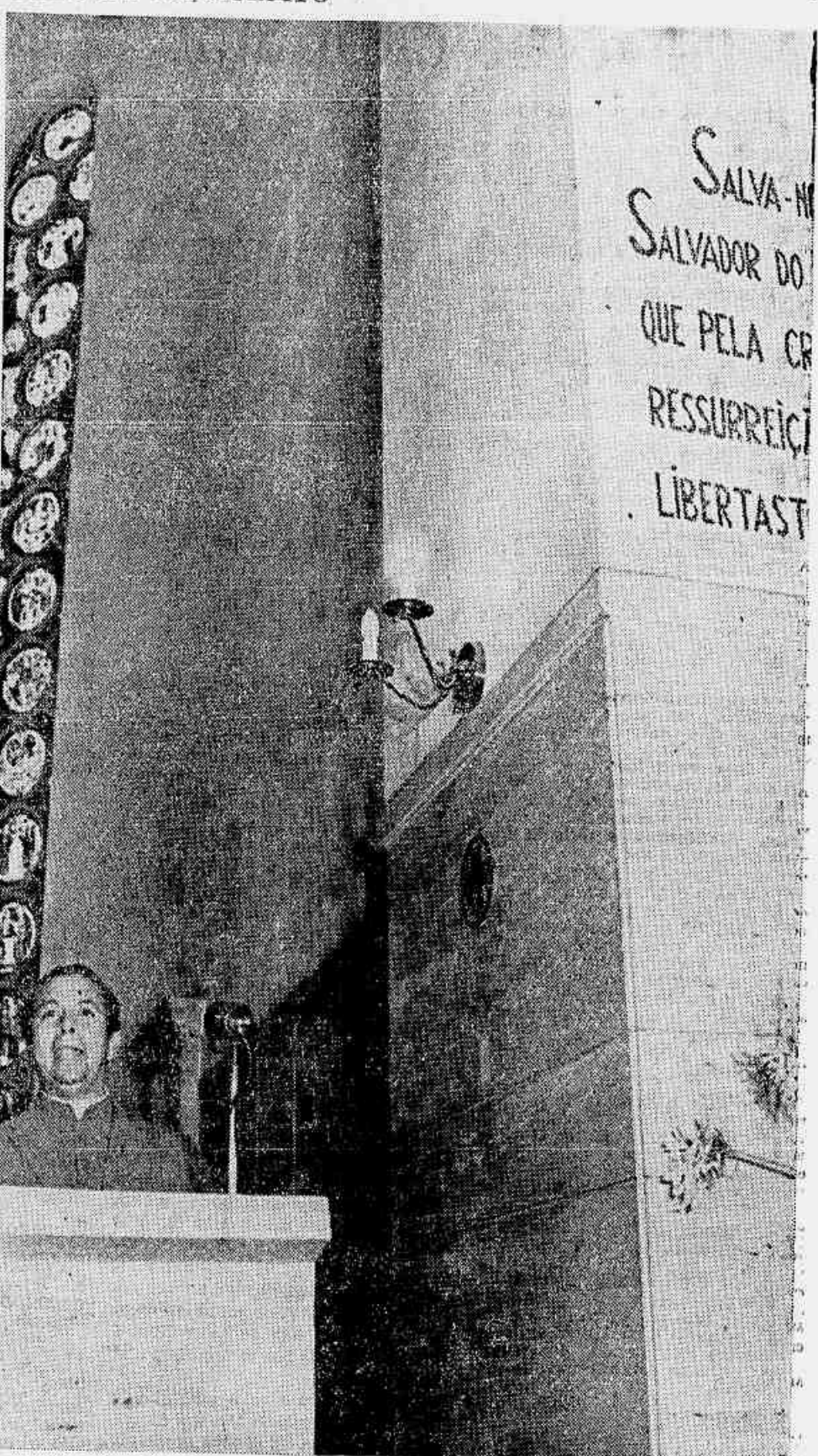
FIDELIDADE À TRADIÇÃO

Já esta semana, na sua audiência das quartas-feiras, Paulo VI afirmou que as fórmulas tradicionais da Igreja "não podem ser abandonadas, mesmo ao custo da impopularidade."

— Os bispos e sacerdotes não podem deixar de cumprir sua tarefa e devem oferecer fiel testemunho, a qualquer custo, quando isso for necessário em questões de fé e direito divino.

Sabeis quão grave e delicada é a questão da interpretação da linguagem religiosa. Por um lado deve permanecer rigidamente de acordo com o pensamento de Deus e com a palavra que nos deu a mensagem original. Por outro lado, deve chamar a atenção para ser ouvida, e, na medida do possível, compreendida por seus destinatários.

PALAVRA DO PÚLPITO



Padre Geraldo leu o manifesto do clero carioca de apoio aos franceses

Padres do Rio repudiam orientação de militares

"Como não repudiar a atitude de 'orientação pastoral' que este ou aquele militar nos queira dar, quando só à hierarquia da Igreja cabe a orientação pastoral?" Este é um dos trechos de um documento elaborado por cerca de 50

padres, que se reuniram ontem na Igreja da Santíssima Trindade para prestar solidariedade à Igreja de Belo Horizonte.

Este documento foi lido do púlpito da Igreja (na Rua Senador Vergueiro), pelo padre Geraldo Dantas de

Andrade, da matriz de São Sebastião, de Parada de Lucas, que em certo momento afirmou: "Voltamos a proclamar que a Igreja não renuncia e não renunciará à sua mensagem de justiça, qualquer que seja a perseguição que tenha de enfrentar."

PORTAS FECHADAS

A reunião dos padres — cada um representava uma paróquia — teve caráter sigiloso, não sendo permitida a entrada de repórteres, mas ao final foi distribuído o documento no qual é repudiada a prisão dos três padres franceses e do diácono brasileiro, assim como são esclarecidos os motivos da vinda deles para o Brasil.

Após a reunião, todos os participantes se dirigiram para o interior da Igreja, onde foram feitas várias orações em coro, obedecendo a uma liturgia especial. Nessa ocasião, todos cantavam, em altas vozes: "A palavra de Deus é a verdade; sua lei, liberdade." Foi feita ainda uma prece aos padres perseguidos, aos operários presos e desempregados e

"aos estudantes que aspiram um mundo novo." Frei Clemente, da Igreja de Nossa Senhora da Paz, citando as palavras de Paulo VI — "O cristão não é mole nem covarde, mas forte e fiel" — afirmou que "hoje em dia nós da Igreja não desejamos ser moles nem covardes, e sim fortes e fiéis. Fortes com Cristo e fiéis ao Evangelho."

O DOCUMENTO

É o seguinte o documento: "Os padres aqui presentes, do clero da Guanabara, queremos, em primeiro lugar, manifestar nossa solidariedade à Igreja de Belo Horizonte. E, além da solidariedade, agradecemos, pelo exemplo que nos dão os padres e o diácono presos, que exercem seu sacerdócio vivendo a Mensagem de Cristo na realidade do povo. Solidariedade e agradecimento também aos senhores bispos, por suas claras e iluminadas palavras de fé. Solidariedade e agradecimento do clero e ao povo, pela reação corajosa contra a injustiça e a opressão. Nós participamos desses acontecimentos alegres e orgulhosos, ao mesmo tempo, ante o testemunho da verdadeira missão da Igreja que todos eles, como fermento do Cristo, dão aos cristãos e aos não-cristãos."

É preciso reafirmar e doar claro o direito e a liberdade, agora contestada, de a Igreja pregar sua doutrina nem eles, nem nós nem ela. É esta sua missão. E por nenhum cristão pode trair, em sua vida, o que está inscrito nos documentos do magistério, na reflexão da Bíblia na oração litúrgica.

Se o Evangelho nos diz "bem aventurados os que têm fome e sede de justiça"; se a oração litúrgica que diariamente fazemos nos ensina que "o Cristo foi enviado para evangelizar os pobres, libertar os oprimidos, alegrar os tristes"; se essas lições têm de ser vividas, e não apenas ouvidas; se os padres e o diácono presos outra coisa não fizeram senão viver a lição evangélica;

como aceitar, sem o mais veemente protesto, os fatos que se estão desenrolando? Como não repudiar a atitude de "orientação pastoral" que este ou aquele militar nos queira dar, quando só à hierarquia da Igreja cabe a orientação pastoral?

E não é a prisão de padres o que nos indigna; é a injustiça de uma prisão que atinge toda a Igreja, pois é a Igreja a atingida quando se perseguem padres, cristãos e não cristãos, que levantam sua voz em defesa dos direitos do homem e do direito da Igreja de exercer, em toda a sua consequência, o mandato de Cristo. Em suma, a perseguição que se está movendo não é aos padres, mas à missão libertadora e evangelizadora do homem, segundo a Igreja do Concílio Vaticano-II e os renúncia à sua mensagem.

Mas, neste momento, voltamos a proclamar que a Igreja não renuncia e não renunciará a sua Mensagem de Justiça, qualquer que seja a perseguição que tenha de enfrentar.

Belo Horizonte, a paróquia do Hórtio, local que favorecia a preparação para um sacerdócio autêntico, inserido na realidade. Ao mesmo tempo em que cuidava da formação dos seminaristas, padre Michel Iclonava Teologia Moral no Instituto Teológico.

Padre Xavier, também preso, fora nomeado vigário da paróquia, enquanto que padre Hervé, terceiro detido, era professor do Seminário Menor e passava um ano na comunidade, a fim de seguir os cursos do Instituto Superior de Catequese (ISPAC).

Finalmente, o diácono José Geraldo Cruz, preso em companhia dos três primeiros, preparava-se para a ordenação sacerdotal e era vice-presidente do Diretório Acadêmico do Instituto Teológico.

Manifestos geram choque em Campos

Niterói (Sucursal) — Um pequeno incidente marcou ontem a crise entre o bispo de Campos e os missionários do Sagrado Coração, quando os congregados marianos que apanhavam assinaturas num memorial de apoio a Dom Antônio Castro Mayer, atribuíram-se, na Praça São Salvador, com populares que se manifestavam a favor dos padres.

O memorial de apoio ao bispo é encabeçado pelo Vice-Governador do Estado, Sr. Eli Ribeiro Gomes, já tendo recebido a cobertura de quase todos os prefeitos de cidades do norte fluminense, afetas à jurisdição da Diocese de Campos. O memorial de apoio aos padres é encabeçado pelos dirigentes da Associação dos Plantadores de Cana.

MEMORIAIS PARALELOS

A crise, que já está sendo estudada pela Santa Sé, a requerimento do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastião Baggio, entrou agora na fase dos memoriais. Nos distritos de Campos estão sendo organizados documentos de apoio aos padres missionários, que se perderem a Igreja do Terço, onde se agrupam, abandonando o município.

Ontem, os padres do Convento Redentorista, de Campos, resolveram, também, tomar posição, divulgando nota de solidariedade aos missionários do Sagrado Coração. Na nota revelam que estão "bem informados acerca das razões do bispo", em quem reconhecem autoridade, mas se permitem "oferecer críticas e sugestões."

Os missionários do Sagrado Coração já decidiram, que, se perderem a Igreja do Terço, onde se agrupam, se localizarão em Niterói definitivamente, para prosseguir trabalhos de catequese nos bairros mais pobres, vinculando-se às Igrejas de Nossa Senhora da Conceição e do Santuário das Almas.

viva em paz, viva bem, adquirindo

letras bradesco

boa rentabilidade com maior segurança

Informações nas nossas Agências

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Governo define áreas financeiras dia 10

No próximo dia 10, terça-feira, o Conselho Monetário Nacional votará o projeto que delimita a área de atuação das instituições do mercado de capitais, com o objetivo de ajustar melhor os métodos operacionais dos bancos comerciais, financeiros e bancos de investimentos, assim como obter melhores condições de controle e fiscalização sobre todo o sistema.

O projeto prevê que as financeiras ficarão a crédito direto ao consumidor, aos bancos comerciais será destinado o financiamento do capital de giro e aos bancos de investimentos, créditos em prazos superiores a 360 dias.

MEIDAS

As medidas propostas no documento, que será votado pelo Conselho Monetário Nacional, em seus detalhes formais, por técnicos governamentais, farão com que as financeiras passem a operar somente no crédito ao consumidor, progressivamente, até atingir a faixa dos 100% das aplicações.

Gemec diz que crédito deve crescer mais ainda

O gerente de Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Celso Lima Araújo, disse ontem, na reunião da ADECI, que, se o Programa Estratégico do Governo prevê nos próximos 10 anos um crescimento do Produto Interno Bruto de 60%, é preciso preparar uma infra-estrutura de crédito para possibilitar o escoamento desta produção.

O presidente da ADECI, Sr. José Luís Moreira de Sousa, afirmou na mesma reunião que as necessidades da produção em 1969 exigirão um crescimento dos recursos voltados para o financiamento ao consumidor a um nível bastante superior ao dos atuais créditos cambiais, não se justificando, por isso, a estranhice de alguns ante a cifra de NCr\$ 4 bilhões.

PROGRAMA

Sustentou o Sr. Celso Lima Araújo que o Plano de Governo preconiza um aumento do Produto Interno Bruto da ordem de 6 a 7% ao ano, o que resultará em crescimento do padrão de vida da população da ordem de 50% nos próximos 10 anos.

— Temos, por isso — acentuou — que preparar uma infra-estrutura de crédito capaz de viabilizar a expansão do PIB, que é meta do Programa Estratégico. Não se conceberia a elevação da produção sem correspondente elevação do consumo — e para isto, no que se refere aos bens duráveis, é necessária uma estrutura de financiamento desenvolvida.

CONSUMO

O Sr. José Luís Moreira de Sousa, considerando ainda reduzido o total de

Os bancos comerciais poderão emitir certificados de depósitos, para operarem no financiamento do capital de giro a prazo de 180 a 360 dias. Quanto ao prazo ainda não foi definitivamente acertado, mas em princípio é esta a margem. Os títulos serão negociáveis a fim de atrair investidores.

Com isso, acham os técnicos governamentais que o Banco Central terá maior controle sobre o fluxo do dinheiro destinado ao capital de giro, importante para medir o comportamento das atividades econômicas.

Aos bancos de investimentos será fixado um prazo de operações maior que um ano, dependendo da faixa a ser fixada para os bancos comerciais e estes só poderão dar crédito em letras de câmbio dentro do prazo delimitado no projeto. Como poucos investidores estão acostumados a operar em letras de câmbio a prazo superior a 360 dias, prognosticam os técnicos governamentais que o volume desses títulos deverá diminuir nas contas dos bancos de investimento.

recursos voltados para o crédito ao consumidor, fez o seguinte cálculo:

— A indústria automobilística projeta produzir, em 1969, 350 mil carros. Se calcularmos a média de financiamento de NCr\$ 12 mil por veículo, temos uma demanda total de crédito ao consumo de NCr\$ 4,2 bilhões. Acrescentando a esse total os juros das operações, cujos juros, mais NCr\$ 1,2 bilhão, somaremos NCr\$ 5,4 bilhões, que é quanto somente as vendas de carros novos exigirão no próximo ano. Acrescentando a demanda do financiamento para as vendas de carros usados e de outros bens duráveis concluiremos que é extremamente reduzido o nível atual dos créditos cambiais.

O problema seguinte, segundo o presidente da ADECI, seria saber se a poupança interna seria capaz de sustentar esta elevação. A resposta, a seu ver, é positiva:

— Em 1940 — disse o Sr. José Luís Moreira de Sousa — a dívida pública interna consolidada do Brasil correspondia a 206% da receita da União, somada à dos Estados e municípios. Em 1969, a receita federal deverá ir a NCr\$ 16 bilhões e a dos Estados e municípios totalizará igual quantia. Por outro lado, a dívida interna da União é inferior aos créditos cambiais. Vê-se por aí que quem se assusta pelo fato de haver NCr\$ 4 bilhões de créditos não se apercebeu ainda da inflação.

Revelou, além disso, o presidente da ADECI que o próprio Ministro da Fazenda lhe dissera na véspera não haver nenhuma importância econômica na

comparação entre volume dos créditos e papel-moeda em circulação.

TESES DA ADECI

Segundo relatou, na mesma reunião, o diretor da ADECI Belini Cunha, o ministro Delfim Neto aceitou diversas áreas aprovadas pelo III Encontro Nacional das Finanças, realizado em Porto Alegre.

Sobre o Decreto-Lei 157, o Ministro admitiu como boa solução a devolução das aplicações sob a forma da negociabilidade dos certificados e considerou também que seria prejudicial ao sistema a supressão abrupta das deduções das pessoas jurídicas. A seu ver, este segundo problema poderia ser resolvido de duas maneiras: reduzindo parceladamente a dedução das pessoas jurídicas como propuseram as financeiras (segundo o Ministro, se admitiria a dedução de 3% em 1969, 2% em 1970 e nada mais nos anos seguintes), ou então aceitando-se a retirada súbita das pessoas jurídicas do sistema, mas compensando-se com uma elevação das deduções admitidas às pessoas físicas.

Quanto à sistemática proposta para o imposto de renda, o Ministro considerou boa a sugestão para que o imposto fosse pago na fonte e no momento da venda da letra. Ao opinar neste sentido, segundo enfatizou o Sr. Belini Cunha, o Ministro acentuou que este

processo consolida o anonimato dos investidores em letras de câmbio, condição que é preciso preservar, em face da importância que este título já assumiu na economia do país.

O Sr. Delfim Neto apoiou também a tributação variável, inversamente proporcional ao prazo da letra, considerando estímulo ao mercado de prazo longo. Disse que também o Departamento do Imposto de Renda tem um estudo a respeito, propondo que a taxa seja relacionada com o rendimento das letras, de forma a desestimular a correção pré-fixada muito elevada.

Quanto ao financiamento de serviços, está o Ministro plenamente de acordo, mas não quis opinar sobre qualquer alteração nos percentuais da Resolução 77.

ELEIÇÃO

Na reunião de ontem foi reeleita quase toda a diretoria da ADECI, que ficou assim constituída: Presidente — José Luís Moreira de Sousa; 1.º vice-presidente — Teófilo de Azeredo Santos; 2.º vice-presidente — Francisco Pinto Jr.; secretário — Everaldo Leite; tesoureiro — Belini Cunha e diretor executivo — Carlos Cairo.

Foi prestada uma homenagem ao Sr. José Brás Ventura, que se retirou da diretoria em razão de seus afazeres pessoais.

Bancos de investimento não crêem em retrocesso

O dirigente de banco de investimento, Sr. Francisco Pinto Jr., disse ontem que não teria lógica prejudicar neste momento as operações dos bancos de investimento, quando o interesse nacional exige o fortalecimento dessas organizações para colaborar ativamente no desenvolvimento.

A seu ver, a grande missão dos bancos de investimento — que não deve ser prejudicada pelo interesse de solucionar qualquer problema menor na área do crédito — é a de promover a modernização do sistema empresarial brasileiro, influenciando no aperfeiçoamento dos métodos de gestão das empresas, paralelamente à concessão de apoio financeiro.

O PRAZO

Dentro desta concepção mais ampla, segundo o Sr. Francisco Pinto Jr., o problema do prazo das suas operações seria menos relevante. A rigor, em sua opinião, deveria caber ao próprio banco de investimento, conforme conclusão de sua equipe técnica, a avaliação do prazo de empréstimo que mais convém à empresa financiada. Para dispor desta flexibilidade seu interesse seria no sentido de captar recursos a prazos cada vez maiores. Mas como obter investido-

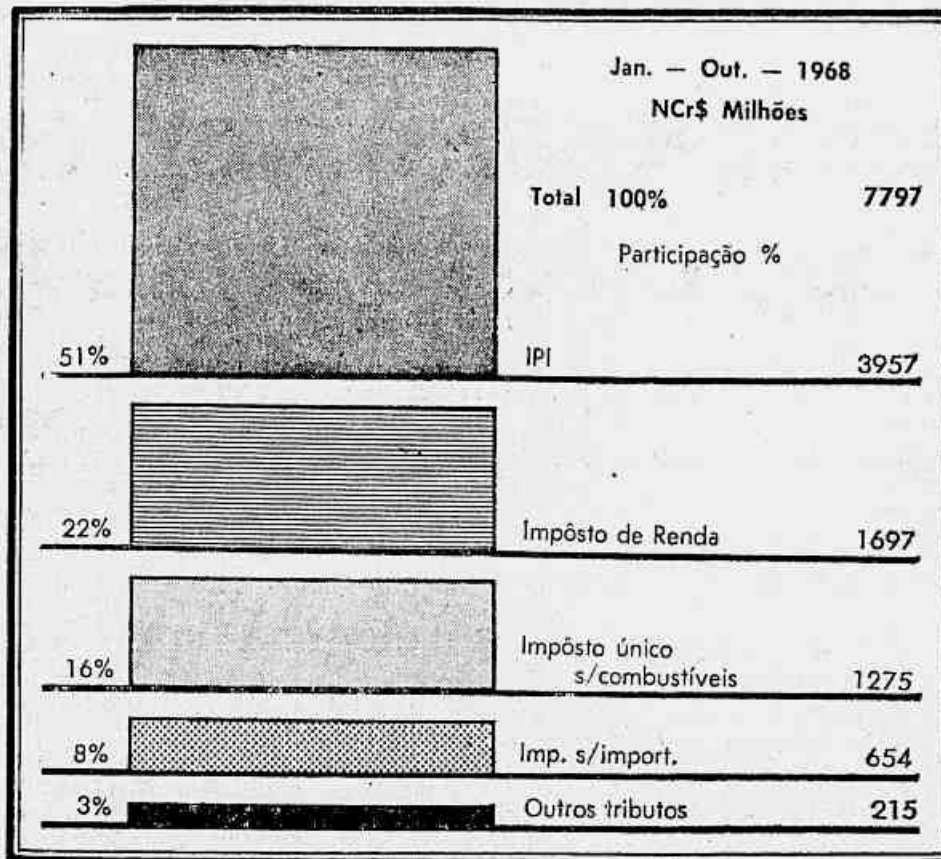
res de prazo longo quando não há expectativa de rápido declínio da taxa inflacionária?

O problema — admite o Sr. Pinto Jr. — reside na dificuldade de medição pelas autoridades do grau de empenho ou interesse de um banco de investimento em se adaptar às características que lhe estão destinadas no quadro do desenvolvimento brasileiro. Ou seja: saber quando o banco opera a prazo médio porque assim convém à empresa ou apenas enquanto se formam condições para que possa operar no prazo longo ou no mercado de ações.

Antes que esse problema acima se coloque — acrescenta — há uma preliminar ainda não definida: o Governo não fixou ainda, no curso de um exame detido do problema, qual o papel que destina aos bancos de investimento no complexo do sistema financeiro nacional. Finalmente, contestou o Sr. Francisco Pinto Jr. que acionistas estrangeiros representassem parcela relevante no capital dos bancos de investimento.

Considerado todo o sistema — disse — a presença estrangeira corresponde a muito menos de 30%. Não é portanto, razão para que este elemento seja utilizado entre os fatores da deflinação de áreas.

Receita tributária



São Paulo absorve seu deficit

São Paulo (Sucursal) — O deficit do Orçamento paulista em 1967 — que foi de NCr\$ 380 milhões — foi totalmente absorvido durante o atual exercício que terminará com equilíbrio absoluto entre a receita e a despesa.

A informação foi prestada ontem pelo Secretário de Fazenda, Sr. Luis Arróbas Martins, durante a solenidade de inauguração de uma agência do Banco do Estado de São Paulo no saguão da Secretaria.

Estaleiro nega queixa de armadores

O Ministro Delfim Neto foi comunicado ontem, oficialmente, de que não procede a queixa formulada por armadores paulistas de pesca, sobre atraso na entrega das embarcações por eles encomendadas ao estaleiro carioca Caneco.

Por outro lado, o dirigente do estaleiro comunicou ao Ministro da Fazenda que os seus prazos estão rigorosamente em dia, e atribui a queixa a interesses contrariados.

A receita tributária da União, no período de janeiro a outubro do corrente ano, atingiu a expressiva soma de NCr\$ 7797 milhões. O imposto sobre produtos industrializados, antigo imposto de consumo, continua a ser a principal fonte da arrecadação federal, com uma participação da ordem de 51%. O imposto sobre a renda, com uma participação de 22%, proporcionou ao Tesouro Federal uma receita de NCr\$ 1.696 milhões, colocando-se mais uma vez em segundo lugar na escala tributária federal.

Comércio exterior pede banco

A necessidade da criação de um Banco de Comércio Exterior foi novamente destacada ontem pelo Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, durante almoço que lhe foi oferecido pela Confederação Nacional do Comércio.

Ressaltou o Sr. Magalhães Pinto o esforço que o Itamaraty vem desenvolvendo para dinamizar as nossas relações com outros povos, a despeito de toda sorte de dificuldades, inclusive porque no Brasil não existe ainda uma mentalidade exportadora, destacando que a precisava acabar com o hábito de só exportar excedentes e desenvolver por uma política mais agressiva, tal como já o fazem os demais países.

EMPENHO

Lembrou o Ministro das Relações Exteriores o empenho do Governo em ter o orçamento equilibrado, considerando, entretanto, que para isto terá de amparar os que contribuem para esse equilíbrio.

— No Brasil — observou — sempre houve prevenção contra os homens de empresa privada. E preciso, porém, acabar com certos preconceitos. No caso do comércio com o Leste Europeu temos que saber separar comércio de ideologia. O Itamaraty, por exemplo, está sempre disposto ao diálogo.

COMÉRCIO PREOCUPADO

Na sua saudação ao Ministro Magalhães Pinto, o presidente da CNC, Sr. José Pinto Freire, começou por frisar a satisfação do empresariado por ver à frente da Pasta do Exterior um homem saído do seio da classe.

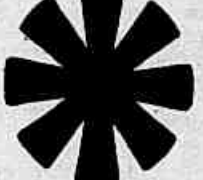
Passou em seguida a tratar dos problemas que afligem o nosso comércio internacional, hoje numa situação praticamente estacionária.

— Como entidade de cúpula de nossas atividades, frisou o Sr. José Pinto Freire, procuramos dentro dos limites de nossas possibilidades colaborar para a mudança dessa atitude contemplativa.

repórter

JB • ONZE

EDIÇÕES DIÁRIAS



RÁDIO

música e informação

JB

LETRAS DE CÂMBIO
REALCRED
CORREÇÃO MONETÁRIA PRÉ-FIXADA
Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar

NORBRASA TRANSPORTES S.A.

DIVIDENDOS E BONIFICAÇÃO EM AÇÕES

A partir de 16 de dezembro de 1968, ficam convidados os senhores acionistas a comparecerem à sede da Sociedade, na Rua São José, 90 — 17.º andar, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados, a fim de receberem o Dividendo n.º 6 de 6%, ou seja, NCr\$ 0,06 (Seis centavos) por ação, bem como as ações resultantes do aumento do Capital Social de NCr\$ 2.447.925,00 para NCr\$ 3.263.900,00 correspondente a 33,3333%, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária de 2 de outubro de 1968.

Os senhores acionistas deverão apresentar os certificados de ações.

No período de 6 a 21 de dezembro ficam suspensas as transferências, conversões e desdobramentos de ações.

A DIRETORIA. (P)

COMUNICADO

XEROX DO BRASIL S.A. — Reproduções Gráficas, estabelecida à Rua Sete de Setembro, 48 — s/loja, comunica para os devidos fins, que encontra-se extraviado o Empenho n.º 1.059-G, emitido pela SUPERINTENDÊNCIA DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO — SURSAN, a seu favor, no valor de NCr\$ 4.500,00 (Quatro Mil e Quinhentos Cruzeiros Novos), pelo que pedimos a quem encontrá-lo, devolvê-lo no endereço acima. (P)

XEROX XEROX DO BRASIL S.A.
REPRODUÇÕES GRÁFICAS

Há muito tempo que Pernambuco está falando para o mundo.



Agora o mundo vai ouvir.

Fevereiro de 1969: Pernambuco se destacará no mapa como uma das regiões do mundo onde se fabrica poliéster. Naquele mês começará a funcionar as fábricas Rhodia e Valisère no Nordeste. Vão produzir fibras e fios sintéticos poliéster e nylon. Camisas. Blusas. A primeira unidade já está em funcionamento fabricando produtos farmacêuticos. As fábricas ficam no Município do Cabo, onde ocupam uma área de 115.880 m2. Vão empregar cerca de mil pessoas a produzir 1200 toneladas de fibras anuais e 450 mil camisas e blusas. Os empreendimentos estão associados à SUDENE e estimados em mais de 32 milhões de cruzeiros novos. E a Rhodia levando sua expansão ao Nordeste nos seus 50 anos de Brasil.



RHODIA
50 ANOS CRESCENDO
COM O BRASIL

FALTA

1º CLICHÊ

Por dentro do negócio

DESEMPENHO DA ECONOMIA — O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem diversos dados estatísticos que revelam o desempenho da economia brasileira no ano passado. O Produto Interno Bruto indicou um crescimento real da ordem de 4,9% sobre o nível de 1966, taxa de expansão superior à observada no período anual anterior (1966/1965), que foi de 3,4%. Descontando-se da taxa de 4,9% o efeito do crescimento populacional, o produto real indica uma taxa de 1,8%.

Na Indústria e na Agricultura, setores de maior participação dentro do PIB, as taxas de crescimento observadas foram de 2,9% e 7,1%, respectivamente. Mostra a FGV que o comportamento do setor agrícola está condicionado pela expansão das Lavouras que manifestou expansão de cerca de 10%. Ao contrário, em relação à Indústria, a taxa de expansão de 1967 foi bem menor que a de 1966, lembrando os técnicos da FGV que em 1966 a taxa de 11,8% era consequência de um confronto com 1965, ano de recessão. Seria, portanto, natural esperar-se um crescimento menos acentuado em 1967.

O Produto Interno Bruto em 1967 foi de NCr\$ 39.281 milhões, a preços correntes. Na forma do índice do Produto Real, a Agricultura teve uma variação percentual de 7,1%, Indústria, 2,9%, Comércio, 6,3%, Transporte e Comunicações 7,7%, Governo, 2,4%, Serviços, 3% e Aluguéis, 3,6%.

CIMENTO — A produção brasileira de cimento registrou novo recorde em outubro último, com 633.933 toneladas entregues ao mercado, dos quais 605.190 de cimento Portland comum. A produção, no período de janeiro a outubro deste ano, ultrapassou a cifra de 6 milhões de toneladas. Considerando esses bons resultados, dirigentes do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento afirmaram, ontem, que o setor cimenteiro cumprirá a programação estabelecida nos compromissos assumidos com as autoridades governamentais, em função das obras públicas em curso e da execução do Plano Nacional de Habitação, isto é, produzir mais de 7 milhões de toneladas em 1968 e mais de 8 milhões em 1969. A Caxex, por seu turno, informou que as licenças e guias emitidas para importação do produto, de janeiro a outubro deste ano, compreendem 1.436.401 toneladas, não obstante apenas haver sido efetivamente importadas, de janeiro a agosto 312.284 toneladas.

CÂMBIO — O Banco Central divulgou ontem o comunicado Gecam n.º 91 sobre contratos de compra de câmbio relativos à exportação, informando que a partir de 16-12-68 independentemente de visto prévio do Banco os contratos de compra de câmbio relativos a mercadorias que não o café, quer de livre exportação, quer as sujeitas a licenciamento pela Caxex, como previsto na Resolução n.º 12, de 10-3-67, do Conselho Nacional de Comércio Exterior.

STANDARD — Após três dias de trabalhos, encerra-se hoje, com um coquetel, na sede de Manchete, a Reunião Geral de 1968 da Standard Propaganda, que congregou os executivos nacionais e estaduais daquela empresa.

EXPRESSAS — O Diretor do Deutsch Bank, da Alemanha Ocidental, Sr. Joachim Wolf, visitará Niterói hoje, a convite do Grupo do Banco Predial para conhecer o funcionamento e as instalações de suas empresas associadas. ● O Banco do Estado do Rio de Janeiro inaugura hoje, às 15h30m sua Agência Financeira, que instalará na Rua Marechal Deodoro, 30, em Niterói. ● O engenheiro Adolfo Neves Martins da Costa tomará posse na presidência da Associação Comercial de Minas no dia 6 de janeiro próximo, quando será comemorado também o 68.º aniversário de fundação daquela entidade. ● Segundo o Instituto Norte-Americano de Petróleo, setenta e cinco por cento do consumo dos Estados Unidos são atendidos pela borracha sintética fabricada com base no petróleo. ● O jornalista José Anastácio Vieira assumiu as funções de Assessor de Relações Públicas do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara, a convite do Professor Teófilo de Azevedo Santos, presidente da entidade. ● O presidente do BNH Sr. Mário Trindade, encerrará hoje, às 17 horas, curso promovido pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP) sobre o sistema financeiro. ● Cerca de 50% dos carros novos a serem vendidos em 1969 nos Estados Unidos terão ar condicionado. Em 1970, os fabricantes de ar condicionado esperam que a proporção aumente para 70%.



VARILUX - a nova lente multifocal - é a única que oferece todas estas vantagens:

- Ausência de traços divisórios ou segmentos. (São lentes de estética irrepreensível, que nunca denunciam a idade de quem as usa).
- Graduação progressiva, desde o grau para longe até o grau para perto.
- Focalização sempre nítida para qualquer distância.
- Eliminação dos "saltos de imagem", quando a vista passa de objetos distantes para os mais próximos.

As ÓTICAS FLUMINENSE - que se mantêm em contato permanente com os mais adiantados centros de ótica do mundo - orgulham-se de oferecer aos seus clientes as multifocais VARILUX.

ÓTICAS FLUMINENSE
organização de experiência internacional
RIO - SÃO PAULO - NOVA YORK - MUNICH

- ED: AV. CENTRAL
Lado da Rua Bittencourt da Silva, loja G
- Av. Rio Branco, 177 (em construção)
- Av. Copacabana, 1058
- Av. Franklin Roosevelt, 84
- Rua Riachuelo, 247
- Shopping Center do Meier
Rua Dias da Cruz, 255
- Niterói - Rua da Conceição, 36
- SÃO PAULO - Av. São Luiz, 162
- NOVA YORK - 482, Park Avenue
- MUNICH - Briener Str. 7

Especulação causa nova ameaça sobre moedas ocidentais

Bonn e Paris (UPI-APF-JB)

Uma nova onda de especulação sobre a eventual revalorização do marco alemão provocou, ontem, uma poderosa corrente compradora da forte divisa alemã nos mercados monetários e enriqueceu consequentemente o dólar norte-americano, a libra esterlina e o franco francês.

O Banco Federal da Alemanha Ocidental interveio ativamente durante a jornada para apoiar o dólar e os outros financeiros estimam que contribuiu com mais de 300 milhões de dólares em sua tentativa de estabilizar a divisa norte-americana.

AMPLITUDE

Não obstante a intervenção do Banco Federal, o preço oficial para o dólar tipo comprador, caiu a 3,97975 marcos, comparado com a cotação de 3,9805 marcos registrada anteontem no fechamento dos mercados.

A melhoria do marco também contribuiu para enfraquecer a libra esterlina cotada a 9,486 marcos, comparada com o preço de ontem de 9,515, e a moeda francesa, cujo preço foi de 80,395 marcos para os 100 francos em relação ao da véspera de 80,575.

A CAUSA

Quatro assessores financeiros do Governo disseram que a Alemanha Ocidental terá que considerar eventualmente a revalorização do poderoso marco. Isso implica que as medidas adotadas pelo Governo para restabelecer no mês passado a estabilidade monetária internacional não foram suficientes. A Alemanha impôs um tributo de quatro por cento às exportações e reduziu também em quatro por cento a taxa sobre as importações.

Os comerciantes em moedas estrangeiras, no leme na manobra de ontem nos jornais a opinião dos assessores governamentais, caíram em massa sobre as casas de câmbio para comprar marcos.

OUTRA CRISE

"Hoje foi um dia muito agitado", expressou um perito referindo-se às transações monetárias. Alguns corretores temem evidentemente que estejamos rumando para outra crise monetária similar à ocorrida no mês passado, pouco antes de que se reunisse aqui o Grupo dos Dez.

O Grupo dos Dez é formado pelas dez nações mais ricas do mundo livre e cujos representantes se reúnem periodicamente para considerar políticas tendentes a manter a estabilidade monetária internacional.

A fonte acrescentou que "se fosse possível acabar com estes rumores sobre a eventual revalorização do marco, teríamos alguma calma, porém se as versões continuarem provavelmente tornam-se mais importantes nos vários oficiais de várias moedas.

O CASO FRANCES

A maior parte dos peritos financeiros estimava inevitável a revalorização do franco francês no mês passado quando o Grupo dos Dez decidiu ajudar o Presidente francês, Charles De Gaulle, com um empréstimo de dois bilhões de dólares para manter a cambaleante economia de seu país.

A eventual revalorização francesa foi vista também como uma ameaça sobre as moedas ocidentais.

Sindicatos mantêm a expectativa na França

Armando Strozemberg
Correspondente do JB

Paris — Apenas uma hora depois que 438 deputados, os das esquerdas incluídos, aprovaram o importante projeto de lei governamental sobre o exercício do direito sindical nas empresas, as bandeiras vermelha e negra voltaram a aparecer nas ruas de Boulogne-Billancourt precedendo a manifestação pacífica que marcou a greve dos operários da Renault, a primeira em 1968.

"Nem um sucesso, nem um fracasso", eis como um líder sindical definiu o movimento levando em consideração o fato de que as outras unidades francesas da Renault não aderiram e que mesmo em Boulogne o índice de grevistas não atingiu a unanimidade. Cerca de 400 estudantes que ali compareceram acabaram não se manifestando junto com os operários sob os conselhos da União Nacional dos Estudantes Franceses (UNEF) e dos delegados da CGT.

PERSPECTIVA

Caracterizada pelos sindicatos como um "movimento de advertência", a greve se referiu a problemas internos da Renault cuja direção, segundo os operários, se recusa a aumentar o prêmio anual sobre os lucros em função das greves anteriores, e quedas na produção, consequentes. A moderação das grandes centrais trabalhistas em relação ao movimento afastou, pelo menos por enquanto, os riscos de contágio temidos por uma opinião pública altamente sensível nestes dias de possibilidades de desvalorização do franco, de aumento de preços e, sobretudo, de perspectivas constantes de intranquilidade nas ruas.

"Nós estamos bastante conscientes de nossas responsabilidades para perder nosso sangue frio. Ao mesmo tempo, não queremos adotar qualquer posição conciliadora de forma a pôr em questão as vantagens obtidas em maio e junho. Se o Governo levar em conta o que lhe dissemos, as dificuldades as mais graves poderão ser evitadas" — disse Georges Seguy, secretário-geral da CGT — à imprensa após conversar durante uma hora e meia com o Premier Couve de Murville.

Por sua vez, o Governo viu aprovada às seis horas da manhã de ontem a segunda aplicação importante da política de participação defendida pelo General De Gaulle, a primeira tendo sido a reforma universitária criada pelo Ministro Edgar Faure que, entretanto não teve o apoio da Oposição.

A Lei Schumann aprovada por maioria esmagadora, e que marca uma das raras vezes em que degaullistas, comunistas e esquerdistas não comunistas formam um só bloco, faz com que a seção sindical seja oficialmente reconhecida nas empresas de mais de 50 assalariados, podendo exercer sua atividade no interior da empresa, ou seja, recolher cotizações, distribuir panfletos sindicais, colar cartazes sobre espaços reservados para este fim.

A seção sindical poderá obter um local de reunião nas empresas que compreendem mais de 200 assalariados. Nas empresas de mais de 150 assalariados, os delegados poderão reservar algumas horas de seu tempo de trabalho para efetivar suas funções sindicais. Estas horas lhes serão pagas.

Recebida unanimemente com satisfação, a adoção da Lei Schumann é agora vista como uma preliminar concreta para que se efetive o sonho de participação global de De Gaulle. "Isto se greves puramente reivindicativas como a da Renault, não atrapalharem de novo o sono do General", conforme disse um deputado degaullista em plena tribuna da Assembleia Nacional, ainda durante os debates da madrugada de ontem.

CIP empossa empresários e empregados

O Ministro Macedo Soares, da Indústria e do Comércio, instalou ontem a Comissão Consultiva do Conselho Interministerial de Preços, afirmando que o órgão busca examinar os fundamentos da elevação de custos e seus reflexos nos preços de venda, bem como ampliar o entendimento entre as classes empresariais e o Governo.

Foram empossados como membros da Comissão Consultiva do CIP os Srs. Valdemar Moreno, representante da Confederação Nacional do Comércio; Zúlio de Freitas Mallmann, da Confederação Nacional das Indústrias; César Pires de Melo, da Confederação Nacional da Agricultura; Vicente Orlando, da CNT; Juraci Martins dos Santos, da CNTC, e José Ari Griebler, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Sem embargo, De Gaulle se opôs a desvalorizar o franco, orgulhoso do poder que havia alcançado a divisa francesa em anos recentes, e em troca adotou uma série de severas medidas de austeridade para estabilizar a economia interna de sua nação.

A Alemanha, fortemente pressionada por outros países do mundo livre para que revalorize sua moeda, recusou fazê-lo.

MOEDAS E OURO

Compras maciças de marcos foram realizadas em Frankfurt ao se saber da opinião dos quatro sábios da economia alemã que se declararam partidários da não valorização do marco. A cotação do franco baixou imediatamente de 80,575 marcos para 80,395 por cem mil francos. O dólar retrocedeu também para 3,9795 marcos contra 3,9805 de anteontem. O Banco Federal alemão precisou cobrir importantes quantidades de dólares para equilibrar a cotação. A libra esterlina baixou também.

As reservas de ouro e divisas da França se reduziram em 1 bilhão e 362 milhões de francos durante o mês de novembro passado, informou o Ministério da Economia em Paris. Acrescentou que as reservas totalizam, em 30 do mês passado, 19 bilhões e 675 milhões de francos. A cifra em que foram reduzidas suas reservas nesse período, no qual a França esteve a ponto de ser obrigada a desvalorizar sua moeda, representa mais do dobro da perda experimentada em outubro, que superou a casa de 537 milhões de francos.

Em Zurique, o dólar e a libra sofreram uma redução durante as transações com moedas estrangeiras ontem. A libra caiu de 10,25 3/4 a 10,25 1/4 francos suíços e o dólar de 4,3035 a 4,3020 francos.

O marco alemão também declinou levemente de 108,84 a 107,5 e o franco francês reduziu seu valor de 86,66 para 86,62 francos suíços.

Em Londres, o marco alemão repontou sobre a libra, do preço do fechamento de 9,515 a 9,512 marcos por libra ao abrir o mercado. O aumento do marco continuou ao prosseguir as transações até obter o nível de 9,480 e seu rápido incremento alentou as conjecturas sobre a eventual revalorização da moeda alemã.

REAJUSTE

Pierre Paul Schweitzer, Diretor do Fundo Monetário Internacional, disse ontem nas Nações Unidas que há necessidade de um reajuste do sistema de pagamentos internacionais. Esforços conjuntos dos países com balanços de pagamentos deficitários e dos que as tem com superávits poderão obter esse reajuste, segundo Schweitzer.

Falando perante o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, o dirigente do FMI, lamentou que os resultados do "decênio do desenvolvimento" proclamado pela ONU em 1960, tivessem sido tão pobres. "As estatísticas", acrescentou, "são desconcoradoras e nenhum de nós pode mostrar satisfação com o que se conseguiu até agora neste decênio."



Verolme assina contrato para construir o maior navio do Hemisfério Sul

Em solenidade realizada ontem, no gabinete do Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante José Celso de Macedo Soares, na presença do Ministro das Minas e Energia, Costa Cavalcanti, foi assinado o contrato para a construção do maior navio já encomendado à indústria de construção naval do Hemisfério Sul — um graneleiro de 53.000 toneladas "dead weight".

— que os estaleiros Verolme vão construir para a Vale do Rio Doce Navegação (Docenave) efetuar o transporte de minério e carvão.

Ao discursar durante a solenidade, o Presidente da CMM assinalou que a encomenda representa uma prova de confiança das autoridades governamentais nos estaleiros, técnicos e operários nacionais e acentuou a participação do BNDE no financiamento da embarcação, no qual serão utilizados também recursos do Fundo de Marinha Mercante.

TAMANHO É DOCUMENTO

O Presidente Internacional da Verolme, Sr. Cornelis Verolme, ressaltou que "em matéria de construção naval tamanho é documento e só um estaleiro como o da Verolme, altamente capacitado técnica e materialmente, poderia receber a honra e a responsabilidade de construir o maior navio de um Hemisfério".

O Almirante José Celso de Macedo Soares assinalou que a encomenda do graneleiro está intimamente ligada à política de fretes desenvolvida pela Comissão de Marinha Mercante, "que resultou para o Brasil na economia de US\$ 60 milhões de dólares e deve ser mantida pelos

poderes públicos sem solução de continuidade".

A solenidade de assinatura do contrato foi testemunhada por diversas personalidades, entre as quais Diretores da Docenave, representantes do BNDE, técnicos em construção naval e autoridades governamentais.

PERFIL DE UM GIGANTE

Cerca de 9.600 toneladas de aço estrutural, 3.416 metros quadrados de madeira compensada, e 1.554 placas de fôrma são apenas alguns dos materiais a serem consumidos na construção do graneleiro, capaz de desenvolver uma velocidade média de 16 nós, impulsionado por um motor diesel de 18.400 HP a 122 rotações por minuto.

A tripulação de 40 homens poderá contar com alto índice de automação de máquinas do navio, cuja prosa bulbosa — última palavra na técnica da construção naval — permitirá à embarcação um aumento da sua velocidade, sem necessidade de aumentar potência das máquinas. O comprimento do graneleiro, de acordo com o projeto aprovado pelos técnicos da American Bureau of Shipping, será de 230 metros, 218 metros de comprimento entre as perpendicularidades, boca moldada de 32 metros, pontal de 17,70 m e um calado médio da ordem de 11,60 metros.

EFICIÊNCIA E CONFÔRTO

Oficiais e tripulantes do navio disporão de todas as condições de conforto, inclusive camarotes suficientemente espaçosos para o transporte das famílias nas viagens

de maior duração. O graneleiro da Docenave contará com ar refrigerado em todas as dependências da tripulação e ainda uma piscina recreativa.

Para o transporte do carvão e minério de ferro, o navio foi projetado com 7 porões, cuja disposição facilitará sobremaneira as operações de carga e descarga, o que poupará o tempo de permanência nos portos e trará rentabilidade nas operações da embarcação.

FLASHES DA OBRA

— O maior navio até hoje construído no Brasil atingiu a 25.000 toneladas "dead weight". Com a construção do graneleiro, este recorde será ultrapassado em mais de o dobro.

— Ao longo dos seus 230 metros de comprimento, o graneleiro disporá de um total de 180 janelas e vigias.

— O Sr. Cornelis Verolme mostrou-se muito emocionado durante a solenidade. Lembra que, há pouco mais de 10 anos, quando instalou seu estaleiro em Angra dos Reis, muitos consideravam seu empreendimento uma temeridade. Hoje lhe confiam a construção do maior navio do Hemisfério.

— O Estaleiro Verolme é o maior da América Latina e suas carceiras têm capacidade para receber a estrutura de navios de grande porte.

— Colocado em posição vertical, o graneleiro ontem encomendado quase alcançaria a altura de um edifício de 80 andares.

No Estado do Rio todos vão ter telefones. O senhor prefere esperar? Foi prorrogado até 30 de dezembro o prazo de inscrição no Plano de Expansão do Estado do Rio.

Aproveite esta nova oportunidade e inscreva-se imediatamente.

O senhor terá garantida a entrega do seu novo telefone, no prazo previsto.

As inscrições feitas a partir de 31 de dezembro só serão atendidas ao iniciar-se a segunda etapa do Plano de Expansão, em meados de 1970.

Não se arrisque a esperar o fim do ano para decidir. Inscreva-se na frente, para receber primeiro. Inscreva-se já!

Nunca foi tão fácil ter telefone como agora! Para inscrever-se no Plano de Expansão, ou para informações, procure a agência mais próxima da CTB ou do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro.



COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
procurando servir sempre melhor

FALTA

1º CLICHÊ

Novos preços mínimos para o Nordeste

O Conselho Nacional de Abastecimento, reunido ontem sob a presidência do Ministro Delfim Neto, fixou os novos preços mínimos para a safra 1969/70 dos produtos básicos do Nordeste.

A lista de produtos inclui o algodão, arroz, feijão, mandioca, mamona e milho. Segundo o Ministro da Fazenda, os novos preços têm por meta a sustentação da renda real dos agricultores.

OS PREÇOS

São os seguintes os preços mínimos líquidos médios para safra de 1969/70:

1) Algodão — 15 kg	Carvão — 21,67
2) Arroz, saca de 60 kg — 19,60	Feijão saca de 60 kg — 19,60
3) Milho saca de 60 kg — 12,89	Mamona 50kg — 11,94
4) Mandioca — 5,93	Farinha 50 kg — 0,026
5) Raiz (kg) — 8,88	
6) Milho saca de 60 kg — 8,88	

Cimento pode ter recursos da Romênia

A Romênia está interessada em financiar equipamentos para a indústria cimenteira do Brasil. A informação é do diretor do Banco Nacional de Habitação, Sr. Luís Carlos Fonseca, ao regressar da Europa onde estudou o mercado de cimento e as perspectivas de instalação de indústrias europeias do ramo no país.

Acrescentou o Sr. Luís Carlos Fonseca que o BNH é responsável apenas, pelo consumo de cerca de 20% da produção nacional de cimento, mas que apesar disso não pode ficar indiferente ao problema que já está implicando dificuldades para o próprio desenvolvimento dos programas habitacionais.

ESTÍMULO

Frisou o diretor do BNH que a posição do Banco no problema do cimento é predominantemente de estímulo às indústrias cimentícias nacionais, através da concessão de financiamentos pelo Reinvest, para aumento da produção das fábricas existentes ou implantação de novas indústrias, de sorte a contribuir para que os programas habitacionais não sofram indesejável solução de continuidade.

O aumento da oferta, através da instalação dessas novas indústrias — acrescentou o Sr. Luís Carlos Fonseca — ocasionará, também, a abertura de novas frentes de trabalho, utilizando mão-de-obra em número significativo, o que atende a dois dos objetivos do BNH: o de contribuir para a reativação da economia nacional e o de fonte geradora de novos empregos.

COOPERAÇÃO

Durante a sua estada na Europa, o Sr. Luís Carlos Fonseca visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, órgão de conceito internacional especializado em estudos de barreiras e materiais de construção, tendo encontrado em seu corpo de estralários 20 brasileiros — engenheiros e arquitetos — num intercâmbio que considera bastante útil para o Brasil.

Finalizando, disse o Diretor do BNH que durante uma conferência pronunciada naquele Laboratório, pôde observar a enorme curiosidade dos técnicos portugueses pelo Plano Nacional de Habitação vigente no Brasil, ocasião em que ficou evidenciado o interesse de alguns investidores portugueses em instalar fábricas de material de construção no Brasil inclusive cimento, dadas as amplas perspectivas de utilização desses materiais nos diversos programas do BNH.



Tudo vai bem com você? Ótimo, então compre Letras de Câmbio Safra.
Máximo rendimento por seu dinheiro.

Safra

Tradição Secular de Segurança
Rua 7 de Setembro, 54 - 5.º e 6.º
Telefones: 31-5960 - Rio de Janeiro

Ministro garante crédito a central nuclear

O Ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, afirmou ontem que o Brasil não terá dificuldades em conseguir financiamentos externos para a compra da sua primeira central nuclear, qualquer que venha a ser o tipo de reator vencedor em concorrência futura.

Em entrevista coletiva à imprensa, quando relatou a sua recente viagem pela Alemanha, França, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos, disse ainda que nos diversos países nota-se a preferência por reatores que têm o urânio enriquecido como combustível, sendo esse um tipo que poderá vir a ser adotado pelo Brasil.

CONCLUSÕES

O Ministro Costa Cavalcanti disse que a viagem de 32 dias que efetuou por diversos países forneceu-lhe os elementos necessários para tirar várias conclusões acerca do que se pensa, atualmente, em matéria de reatores nucleares. No caso do Brasil, poderão vir a ser adotados os de água leve e urânio enriquecido; os de água pesada e

urânio natural; os de alta temperatura e os avançados refrigerados a gás ou, os que utilizam a água pesada como moderador, refrigerados a água leve e com urânio ligeiramente enriquecido como combustível. Acrescentou, entretanto, que não parece haver facilidade de suprimento de água pesada no mundo e que o Canadá tem projetos para construção de usinas para fabricar o produto.

Pelo que pôde observar, verificou a necessidade de vir o Brasil a aumentar as suas pesquisas com a finalidade de encontrar urânio, apesar de asseverar a conveniência de encaramos com toda a atenção os reatores que já empregam como parte do seu combustível, o tório.

Concluiu ainda pela necessidade de, aos poucos, a indústria brasileira interessar-se pelos programas nucleares, a fim de que, no futuro, tenhamos condições de produzir no Brasil, parte do equipamento requisitado. Segundo o Ministro, atualmente talvez cerca de 20% do material necessário para um reator de potência possam ser obtidos com nossos recursos, sendo que os 80% restan-

tes terão que ser importados. Referindo-se à produção de energia elétrica, adiantou que 70% do material utilizado para a construção de usinas hidrelétricas já é fabricado no Brasil, salientando, entretanto, que o nosso programa nessa atividade já vem sendo executado há cerca de 20 anos.

DINAMIZAÇÃO

Reportando-se à atitude a serem tomadas com vistas à implantação de uma usina nuclear com fins comerciais no Brasil, esclareceu o Ministro Costa Cavalcanti que, entre outras coisas, é necessário dinamizar o convênio existente entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Eletrobrás, devendo esta última especificar qual das suas subsidiárias ficará encarregada de construir e operar a primeira usina do país.

Previu também uma reformulação na nossa legislação, no que se refere à criação de toda a parte relacionada com o licenciamento e segurança das centrais nucleares.

O Ministro das Minas e Energia asse-

gurou que, tomadas todas as medidas cabíveis e dinamizando-se a indústria, caso tenhamos em 1970 a iniciar a construção de uma usina nuclear, teremos condições de, em 1976, colocá-la em funcionamento, principalmente útil, porque prevê já para 1980 a inviabilidade de usarmos apenas as nossas hidrelétricas da região Centro-Sul, que ficarão muito distantes dos principais centros consumidores.

Sobre os custos da construção de uma usina deste tipo, esclareceu que uma cuja capacidade fosse de 500 megawatts — equivalente à metade do consumo do Rio de Janeiro — custaria, aproximadamente, US\$ 150 milhões, pelo menos. Acrescentou que, para uma usina daquela capacidade, construída para ser operada com água pesada e urânio natural, seriam necessárias 150 toneladas anuais de urânio para o seu abastecimento.

VIAGEM

Fazendo uma rápida análise sobre a sua viagem de 32 dias por países da Amé-

rica do Norte e da Europa, declarou haver tido a oportunidade de travar contato com várias autoridades dos setores de ciências e tecnologia, além de ter visitado inúmeras instalações construídas e ainda em fase de construção, atestando o grau de adiantamento em que se encontram.

Na Alemanha visitou os laboratórios da Siemens, conhecendo, inclusive, o reator de água leve e urânio enriquecido, de Obrigheim. Verificou que a Alemanha no seu programa de centrais nucleares para fins comerciais de produção de energia elétrica, baseia-se em reatores de água leve e urânio enriquecido, mas, no momento, tem estudos para utilizar água pesada e urânio natural, não havendo ainda nenhum deles em operação comercial.

Nos Estados Unidos visitou a Comissão de Energia Nuclear e os laboratórios da Oak Ridge e Argonne, além de uma central em funcionamento e outra em construção, em Dresden, ambas à base de urânio enriquecido e água leve.

O Governo do Paraná

comunica a transformação
da Codepar - Companhia de
Desenvolvimento Econômico do Paraná em

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ

Primeira companhia estadual brasileira de desenvolvimento, a Codepar é também a primeira a transformar-se em Banco de Desenvolvimento, nos termos da Resolução 93 do Banco Central. Este é um acontecimento de máxima importância para o empresariado brasileiro, pois a criação do novo Banco decorre do fato do Governo do Paraná haver completado a implantação da infra-estrutura

exigida para a industrialização do Estado: energia abundante, extensa rede de estradas asfaltadas, avançado sistema de telecomunicações, água sem limites, etc. Até o momento já foram financiados 449 projetos de industrialização. Em vários deles o Paraná contou com a colaboração do Governo Federal através de suas agências financeiras - BNDE e IBC/Gerca - e de importantes organismos

financeiros internacionais. Disposto do maior capital integralizado por entidades do seu gênero - NCr\$ 120.000.000,00 - e incorporando o grande acervo de experiência e a equipe original da Codepar, o Banco de Desenvolvimento do Paraná S.A. surge como o instrumento de realização da grande meta do Governador Paulo Pimentel: fazer do Paraná um dos principais parques industriais da América Latina.



BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANÁ S.A.

Autorizado a suceder à Codepar-Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná, em despacho do Exmo. Sr. Presidente do Banco Central, de 29-10-68, exarado no processo n.º 534/68, publicado no D.O.U. de 7-11-68. Carta Patente n.º 1 - 328.

R. 15 de Novembro, 270 - 6.º andar - Tel. 4-8300 - C.P. 6042 - Curitiba, PARANÁ

JAIRO ORTIZ GOMES DE OLIVEIRA
Diretor-Presidente
AGENOR BRÉGOLA
Diretor-Financeiro
BERNARDO FEDALTO
Diretor-Técnico

AVISOS RELIGIOSOS

ALBINO FERREIRA DE CAL

(MISSA 5.º ANO)

Sua esposa e mais família convida parentes e amigos para assistir à missa dia 7 do corrente às 9 horas na Matriz de Sant'Ana. Antecipadamente agradece.

EUNICE ANDRADE

COSTA BANDEIRA DE MELLO

(MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO)

A família de EUNICE ANDRADE COSTA BANDEIRA DE MELLO convida seus parentes e amigos para assistirem à missa que mandará celebrar em intenção de sua boníssima alma, sábado, dia 7 às 8,30 hs., no altar-mór da Igreja Catedral Metropolitana, data em que assinala o 1.º aniversário de seu passamento.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TURMA DE 1918

Por alma dos mestres e colegas falecidos, a turma de médicos de 1918 manda celebrar missa amanhã, dia 7, às 10 horas, na Igreja Mãe dos Homens, à Rua da Alfândega n.º 54.

Jupyra Miranda de Azevedo

Sebastião Francisco de Azevedo e família cumpre o doloroso dever de participar seu falecimento, ocorrido ontem, dia 5, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, às 10 horas de hoje. (P)

NEGRA MONIZ FREIRE

(MISSA DE 7.º DIA)

Maria Moniz Freire Pinto Guimarães, Antonio Augusto Pinto Guimarães, Judith Moniz Freire Vieira Rodrigues, Carlos Vieira Rodrigues, Napoleão Moniz Freire, Sergio Marcondes Rodrigues e família, Demóstenes Madureira de Pinho Filho e família, Carlos Augusto Pinto Guimarães, Afonso Augusto Pinto Guimarães, Wanda Moniz Freire Vieira Rodrigues, Itha Irala, Léda Irala Mascarenhas, Glorinha de Frontin Moniz Freire e família, Mário Moniz Freire e família, e as famílias Irala, Campos da Paz, Lavenère-Wanderley, Neiva de Figueiredo e Moniz Freire agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, avó, bisavó, irmã e tia NEGRA e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada, hoje, sexta-feira, dia 6 de dezembro, às 12 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua Primeiro de Março, esquina de Ovidor.

RAYMUNDO ROMUALDO NEIVA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família profundamente conternada com o seu desaparecimento, convida os demais parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandará celebrar por sua alma, amanhã, sábado, 7 de dezembro, às 10 horas, no Mosteiro de São Bento.

TASSO DA SILVEIRA

Professor-Catedrático

(MISSA DE 7.º DIA)

A família e demais parentes agradecem conternados as manifestações de pesar pelo falecimento do seu inesquecível pai, sogro e avô e convidam para a missa de 7.º dia que será realizada terça-feira, dia 10, às 11,00 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória, (Largo do Machado).

Julio Jacob Laus

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar por motivo de seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, sábado, 7 de dezembro, às 9,30 horas, no altar-mór da Igreja São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

Pedro II aprova 4699 na prova de Português

O Colégio Pedro II divulgou ontem o resultado da prova de Português de seu exame de admissão, realizada no dia 16 de novembro: das 8.500 candidatas passaram 4.699, que ainda deverão fazer mais três provas de seleção das 800 vagas.

As próximas provas, de Matemática, História do Brasil e Geografia, ainda não têm data marcada. O Colégio ainda informou que os pedidos de revisão deverão ser apresentados até às 17 horas do dia 11, no Protocolo da Diretoria-Geral.

— Campo de São Cristóvão, 171. Para o pedido de revisão, é necessária a fotocópia da prova e o pagamento de uma taxa, feitos no próximo dia 7. São os seguintes os candidatos aprovados em Português:

EXAME DE ADMISSÃO A 1.ª SÉRIE GINASIAL

10001	10002	10003	10008	10009
10011	10012	10013	10018	10019
10020	10021	10022	10028	10029
10030	10031	10032	10038	10039
10040	10041	10042	10048	10049
10050	10051	10052	10058	10059
10060	10061	10062	10068	10069
10070	10071	10072	10078	10079
10080	10081	10082	10088	10089
10090	10091	10092	10098	10099
10100	10101	10102	10108	10109
10110	10111	10112	10118	10119
10120	10121	10122	10128	10129
10130	10131	10132	10138	10139
10140	10141	10142	10148	10149
10150	10151	10152	10158	10159
10160	10161	10162	10168	10169
10170	10171	10172	10178	10179
10180	10181	10182	10188	10189
10190	10191	10192	10198	10199
10200	10201	10202	10208	10209
10210	10211	10212	10218	10219
10220	10221	10222	10228	10229
10230	10231	10232	10238	10239
10240	10241	10242	10248	10249
10250	10251	10252	10258	10259
10260	10261	10262	10268	10269
10270	10271	10272	10278	10279
10280	10281	10282	10288	10289
10290	10291	10292	10298	10299
10300	10301	10302	10308	10309
10310	10311	10312	10318	10319
10320	10321	10322	10328	10329
10330	10331	10332	10338	10339
10340	10341	10342	10348	10349
10350	10351	10352	10358	10359
10360	10361	10362	10368	10369
10370	10371	10372	10378	10379
10380	10381	10382	10388	10389
10390	10391	10392	10398	10399
10400	10401	10402	10408	10409
10410	10411	10412	10418	10419
10420	10421	10422	10428	10429
10430	10431	10432	10438	10439
10440	10441	10442	10448	10449
10450	10451	10452	10458	10459
10460	10461	10462	10468	10469
10470	10471	10472	10478	10479
10480	10481	10482	10488	10489
10490	10491	10492	10498	10499
10500	10501	10502	10508	10509
10510	10511	10512	10518	10519
10520	10521	10522	10528	10529
10530	10531	10532	10538	10539
10540	10541	10542	10548	10549
10550	10551	10552	10558	10559
10560	10561	10562	10568	10569
10570	10571	10572	10578	10579
10580	10581	10582	10588	10589
10590	10591	10592	10598	10599
10600	10601	10602	10608	10609
10610	10611	10612	10618	10619
10620	10621	10622	10628	10629
10630	10631	10632	10638	10639
10640	10641	10642	10648	10649
10650	10651	10652	10658	10659
10660	10661	10662	10668	10669
10670	10671	10672	10678	10679
10680	10681	10682	10688	10689
10690	10691	10692	10698	10699
10700	10701	10702	10708	10709
10710	10711	10712	10718	10719
10720	10721	10722	10728	10729
10730	10731	10732	10738	10739
10740	10741	10742	10748	10749
10750	10751	10752	10758	10759
10760	10761	10762	10768	10769
10770	10771	10772	10778	10779
10780	10781	10782	10788	10789
10790	10791	10792	10798	10799
10800	10801	10802	10808	10809
10810	10811	10812	10818	10819
10820	10821	10822	10828	10829
10830	10831	10832	10838	10839
10840	10841	10842	10848	10849
10850	10851	10852	10858	10859
10860	10861	10862	10868	10869
10870	10871	10872	10878	10879
10880	10881	10882	10888	10889
10890	10891	10892	10898	10899
10900	10901	10902	10908	10909
10910	10911	10912	10918	10919
10920	10921	10922	10928	10929
10930	10931	10932	10938	10939
10940	10941	10942	10948	10949
10950	10951	10952	10958	10959
10960	10961	10962	10968	10969
10970	10971	10972	10978	10979
10980	10981	10982	10988	10989
10990	10991	10992	10998	10999
11000	11001	11002	11008	11009
11010	11011	11012	11018	11019
11020	11021	11022	11028	11029
11030	11031	11032	11038	11039
11040	11041	11042	11048	11049
11050	11051	11052	11058	11059
11060	11061	11062	11068	11069
11070	11071	11072	11078	11079
11080	11081	11082	11088	11089
11090	11091	11092	11098	11099
11100	11101	11102	11108	11109
11110	11111	11112	11118	11119
11120	11121	11122	11128	11129
11130	11131	11132	11138	11139
11140	11141	11142	11148	11149
11150	11151	11152	11158	11159
11160	11161	11162	11168	11169
11170	11171	11172	11178	11179
11180	11181	11182	11188	11189
11190	11191	11192	11198	11199
11200	11201	11202	11208	11209
11210	11211	11212	11218	11219
11220	11221	11222	11228	11229
11230	11231	11232	11238	11239
11240	11241	11242	11248	11249
11250	11251	11252	11258	11259
11260	11261	11262	11268	11269
11270	11271	11272	11278	11279
11280	11281	11282	11288	11289
11290	11291	11292	11298	11299
11300	11301	11302	11308	11309
11310	11311	11312	11318	11319
11320	11321	11322	11328	11329
11330	11331	11332	11338	11339
11340	11341	11342	11348	11349
11350	11351	11352	11358	11359
11360	11361	11362	11368	11369
11370	11371	11372	11378	11379
11380	11381	11382	11388	11389
11390	11391	11392	11398	11399
11400	11401	11402	11408	11409
11410	11411	11412	11418	11419
11420	11421	11422	11428	11429
11430	11431	11432	11438	11439
11440	11441	11442	11448	11449
11450	11451	11452	11458	11459
11460	11461	11462	11468	11469
11470	11471	11472	11478	11479
11480	11481	11482	11488	11489
11490	11491	11492	11498	11499
11500	11501	11502	11508	11509
11510	11511	11512	11518	11519
11520	11521	11522	11528	11529
11530	11531	11532	11538	11539
11540	11541	11542	11548	11549
11550	11551	11552	11558	11559
11560	11561	11562	11568	11569
11570	11571	11572	11578	11579
11580	11581	11582	11588	11589
11590	11591	11592	11598	11599
11600	11601	11602	11608	11609
11610	11611	11612	11618	11619
11620	11621	11622	11628	11629
11630	11631	11632	11638	11639
11640	11641	11642	11648	11649
11650	11651	11652	11658	11659
11660	11661	11662	11668	11669
11670	11671	11672	11678	11679
11680	11681	11682	11688	11689
11690	11691	11692	11698	11699
11700	11701	11702	11708	11709
11710	11711	11712	11718	11719
11720	11721	11722	11728	11729
11730	11731	11732	11738	11739
11740	11741	11742	11748	11749
11750	11751	11752	11758	11759
11760	11761	11762	11768	11769
11770	11771	11772	11778	11779
11780	11781	11782	11788	11789
11790	11791	11792	11798	11799
11800	11801	11802	11808	11809
11810	11811	11812	11818	11819
11820	11821	11822	11828	11829
11830	11831	11832	11838	11839
11840	11841	11842	11848	11849
11850	11851	11852	11858	11859
11860	11861	11862	11868	11869
11870	11871	11872	11878	11879
11880	11881	1188		

Técnicos reconhecem que êxito de Vaguely Noble valorizou criação inglesa

Londres (BNS-JB) — Os estudiosos locais admitem que a vitória de Vaguely Noble no GP Arco do Triunfo, no mês de outubro, deu impulso considerável à criação inglesa de cavalos de corridas, pois o êxito lhe deu o título de melhor exemplar da Europa.

Lamentam, todavia, que o criador do craque, Major Holliday, um profundo estudioso de purosangue, tenha falecido antes da consagração de Vaguely Noble, que levantou só em Longchamp, França, 80 mil libras esterlinas, aproximadamente 720 mil cruzeiros novos.

NEGOCIADO EM 67

Vaguely Noble que nasceu em Yorkshire, região norte da Inglaterra, foi negociado para os Estados Unidos, logo após a morte do Major Holliday, por 136 mil guinéus, em Neumarket, no mês de dezembro de 1967, mas continua sendo treinado na França por Etienne Pollet e sua condução é oferecida, sempre, ao jôquei australiano Bill Williamson. O preço da transação atingiu 136 mil guinéus, cerca de 1 milhão e 285 mil cruzeiros novos.

Guinéu é a antiga moeda de ouro inglesa, emitida a partir de 1663 para o tráfico africano e extinta em 1813. Valia a princípio, 20 e depois 21 xelins. Hoje é usada como moeda de cálculo em relação a salários profissionais, preço de pinturas, propriedades e cavalos.

A LONGA PROCURA

É triste que o criador não tenha vivido para vê-lo vencer, sobretudo quando se sabe que o Major Holliday sempre se empenhou com afinco para produzir um cavalo clássico para os distâncias médias e Vaguely Noble foi certamente o melhor dos muitos bons cavalos que ele chegou a criar.

OUTROS ÊXITOS

O pai de Vaguely Noble é Vienna, um cavalo Hyperion, que venceu seis provas turísticas e ganhou acima de 14 mil libras esterlinas em prêmios defendendo as cores de Stud de Sir Winston Churchill. Vienna iniciou sua carreira na Irlanda, mas atualmente se encontra na França.

Outro cavalo, Sir Ivor, treinado na Irlanda por Vincent O'Brien e vencedor das provas Two Thousand Guineas e do Derby, embora criado nos Estados Unidos, é descendente pela linha masculina do grande sprinter inglês Royal Charger, um dos melhores reprodutores que já passaram pelos prados norte-americanos.

Outras provas turísticas realizadas em Longchamps, vieram

também realçar o atual prestígio da criação britânica.

Pola Bella, por exemplo, que arrebatou o valioso Prix du Moulin, é filha de outro vencedor do Two Thousand Guineas, Darius.

O Grande Prix de l'Abbaye, no valor de 11 mil libras esterlinas foi vencido por Be Frigidly, de propriedade do conhecido jornalista de turfe e comentarista de televisão Peter O'Sullivan, treinado em Epsom, nas proximidades de Londres, por Cyril Mitchell. Outro cavalo de criação inglesa, So Blessed, colocou-se em terceiro naquela prova.

PREÇOS ELEVADOS

No início de outubro último, realizou-se a grande venda de outono de animais em Newmarket onde mais de 900 animais de um ano foram vendidos a um preço médio de 2.300 guinéus (NCR\$ 21.735,00) preço este muito superior à média de menos de 800 guinéus, alcançada em 1967.

Este espetacular salto nos preços pode ser em parte atribuído a um possível aumento geral no valor dos prêmios turísticos. Acima de tudo, entretanto, o aumento pode ser decorrência do intenso interesse manifestado por compradores estrangeiros pelos cavalos de criação britânica.

Cerca de 120 cavalos de um ano foram comprados em outubro último por corretores que atuavam em nome de clientes estrangeiros. Cerca de 40 dos animais vendidos destinavam-se à Itália, e 20 ao Peru. Os demais destinavam-se aos Estados Unidos, França, Japão e Turquia.

Esperam os entendidos que alguns dos animais de um ano que virão a ser vendidos atinjam a importância de 40 mil guinéus. O preço mais alto alcançado em outubro último foi o de 25 mil guinéus, pago pelo magnata grego Marcos Lemos por um magnífico potro descendente de um famoso vencedor das pistas, Mourne.

Tigrez ganhou de ponta

Tigrez surpreendeu na Prova Especial de ontem, à noite, na Gávea, ganhando praticamente de ponta a ponta, na direção do aprendiz de segunda categoria, Daniel Santos.

Oceanique tentou seguir o ponteiro, desde a partida, mas no final ainda perdeu o segundo lugar para Itabirito no photochart. Tigrez desde que veio do Rio Grande do Sul, já obteve 8 vitórias no turfe carioca, com prêmios no valor de NCR\$ 21.240,00. A maior pule foi a de Monk, que bateu NCR\$ 3.53 no quinto páreo.

RESULTADOS DE ONTEM:

1.º PAREO — 1.000 Metros — Pista NP — Prêmio NCR\$ 1.800,00.

1.º Gran Condessa, E. Mar. 55
2.º Socia, R. Carmo 54
3.º Florizinha, F. Esteves 58
4.º Fátima Preta, A. Reis 58
5.º Paqueta, J. Borja 55
6.º Maria Liza, C.R. Carv. 55
7.º Cara Mia, D. Santos 55
8.º Sarajó, H. Vasconcelos 58

Não correu Índia Moema.
Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo: 1'04" — Venc.: (4) NCR\$ 0,64 — Dupla: (23) 0,96 — Placês: (4) 0,35 e (5) 0,21 — Movimento do páreo NCR\$ 48.988,00. Gran Condessa — F. C. 5 anos — RS — Fil. — Camaleão e Aralay — Prop. Stud. Al-Rachid — Treinador — José L. Pedrosa — Criador — João da Silva Brun.

2.º PAREO — 1.000 Metros — Pista — NP — Prêmio: NCR\$ 1.800,00.

1.º Abismado, D. Muñoz 58
2.º Topiliz, F. Esteves 58
3.º Tabaran, B. Santos 56
4.º Paquito, A. Lins 56
5.º Reser Ville, J. Queirós 55
6.º Lago, R. Carmo 58
7.º Tony Angel, J. Borja 58

Não correu King's Ship.

Diferenças — 2 corpos e mínima — Tempo: 1'04" — Venc.: (5) NCR\$ 0,20 — Dupla: (23) 0,40 — Placês: (5) 0,17 e (4) 0,33 — Movimento do páreo — NCR\$ 56.544,00. Abismado — M. C. 4 anos — RS — Fil. — Astro e Shakuntala — Prop. — Stud Helu — Treinador — J. S. Silva — Criador — Haras Jaguarão Grande.

3.º PAREO — 1.600 Metros — Pista — NP — Prêmio NCR\$ 1.400,00.

1.º Vesano, L. Acuña 58
2.º Rafles, M. Alves 52
3.º Ragazon, J. Diniz 54
4.º Kopenick, C.R. Carv. 55
5.º Medrar, C.A. Sousa 54
6.º Tundão, J. Machado 56
7.º Lord Mangueira, J. M. 45
8.º Hepatan, J. Marinho 56
9.º Lord Byron, A. Rod. 58
10.º Rebelde, M. Carvalho 55
11.º Dr. Osmane, J. Sant 55

Não correu Cacique Guarani.
Diferenças — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 1'46"3/5 — Venc.: (4) NCR\$ 0,64 — Dupla: (14) 0,16 — Placês: (4) 0,13 e (10) 0,19 — Movimento do páreo NCR\$ 59.934,00. Vesano — M. C. 6 anos — S. Paulo — Fil. — Nornanton e Goldena — Prop. Haras Santa Anita S.A. — Treinador — Jorge Morgado — Criador — Haras — Santa Anita S. A.

4.º PAREO — 1.300 metros — Pista — NP — Prêmio NCR\$ 2.200,00.

1.º Tigrez, D. Santos 60
2.º Itabirito, J. Queirós 59
3.º Oceanique, D. Muñoz 58
4.º Drive-In, J. Borja 61
5.º Alzon, P. Alves 61
6.º Don Risco M. Alves 57
7.º Este, A. Ramos 60
8.º Camury, J. Paulieio 60

Não correu Don Gosik.
Diferenças — 2 corpos e mínima — Tempo — Im22s 2/5 — Venc. — (5) NCR\$ 0,78 — Dupla — (33) 2,03 — Placês — (6) 0,41 e (6) 0,33 — Movimento do páreo — NCR\$ 58.420,00. Tigrez — M. A. 5 anos — RS — Fil. Fairfax e Tetela — Prop. — Roger Guedon — Treinador — Gonçalves Feljo — Criador — Haras Santa Anna.

5.º PAREO — 1.200 metros — Pista — NP — Prêmio — NCR\$ 1.400,00.

1.º Monk, E. Marinho 50
2.º Vando, J. Queirós 50
3.º Faulkner, J. Machado 58
4.º Já Viu H. Vasconcelos 58
5.º Repoty, J. Moita 50
6.º Forest, J. Gil 51
7.º Ze Prelinho, F. Men. 54
8.º Hal-Bálio, R. Carmo 54
9.º Iazono, J. Borja 55

Não correu Kimimo e Seymour.
Diferenças — Meio corpo e meio corpo — Tempo: Im16s3/5 — Venc. — (2) NCR\$ 3,53 — Dupla (14) 0,71 — Placês (2) 1,08 e (13) 0,43 — Movimento do páreo NCR\$ 69.169,00 — Monk — M. C. 6 anos — PR. Fil. — Jacmar e Javote — Prop. Jorge Lessa Rodrigues — Treinador — E. C. Pereira — Criador — Haras Milon.

6.º PAREO — 1.300 metros — A. P. — Prêmio: NCR\$ 1.400,00.

1.º Bigurilho, M. Alves 56
2.º Efeio, L. Correia 48

Vencedor (10) 0,37. Dupla (24) 0,71. Placês: (10) 0,33 e (6) 1,23. Tempo: 123s2/5. Não correu: Imortal. Treinador: José Luis Pedrosa.

7.º PAREO — 1.200 metros — A. P. — Prêmio: NCR\$ 1.800,00.

1.º Gueirú, R. Carmos 57
2.º Querubim, F. Esteves 58

Vencedor (4) 0,40. Dupla (24) 0,28. Placês: (4) 0,24 e (7) 0,43. Tempo: 1m17s. Treinador: Váler Freitas.

Movimento geral de apostas: — NCR\$ 502.698,77.

PERIGO À VISTA



Raia de areia revolvida recentemente, ameaça trabalho dos animais

El Centauro mostrou ritmo para reaparecer no domingo

El Centauro trabalhou para atuar domingo, no GP Almirante Marquês de Tamandaré, à volta fechada — 2040 metros — em 2m17s2/5 na direção de J.B. Paulieio, que será o seu jôquei no compromisso oficial.

Nhó Jota, com Francisco Pereira Filho, realizou um floreio de 1.400 metros no tempo de 1m29s1/5, com rara facilidade, para o sétimo páreo, mas não inspira muita confiança, já que não confirma nos dias de corridas, o que mostra pela manhã.

ELMIRA

Musette (J. Borja) vindo de mais distância, registrou para os 1.400 a discreta marca de 1m24s2/5. Borsetia (J. Brizola) chegou justinha com uma companheira em 1m18s os 1.200. Rema (A.M. Caminha) os 1.300 em 1m26s2/5 agradando muito. Elmira (P. Lima) os 1.300 em 1m25s, com grande facilidade. Harpaga (J. Tinoco) os 1.200 em 1m21s, muito à vontade e Esula (R. Carmo) levou a melhor sobre Foreigner (D. Santos) em 1m31s2/5 os 1.400.

CADICAN

Manduco (M. Alves) os 1.200 em 1m20s2/5, partindo e chegando no mesmo ritmo. Cadican (H. Vasconcelos), correndo muito nas matinais e não correspondendo em corrida, registrou para os 1.200 o tempo de 1m18s, com seu piloto muito sereno e sempre afastado da cerca e Irado (J. Borja) não se empregou neste floreio de 1m22s2/5 os 1.200.

IGARAPAVA

Estonita (J. Pinto) o quilômetro em 1m05s 2/5, muito à vontade. Haca (A. Santos) os 1.200 em 1m21s, com sobras Little Heard (F. Meneses) os 1.200 em 1m18s2/5, com algumas reservas e Igarapava (S. França), com grande facilidade, melhorou para 1m18s, fazendo o percurso sempre pelo caminho mais longo.

AMACI

Toujours (J. Queirós) os 1.400 em 1m36s 2/5, sem fazer muito esforço e a mais do centro da pista. Amaci (F. Meneses) os 1.300 em 1m26s, com alguma facilidade. Prateada (J. Santana) levou a melhor sobre Jasana (Lad.) em 1m27s2/5 os 1.300 e Alstônia (L. Acuña) não se empregou neste floreio em 1m21s os últimos 1.200.

EL CENTAURO

El Centauro (J.B. Paulieio) à volta fechada em 2m17s2/5, com 1m46s de deradeira milha, correspondendo plenamente, pois chegou com alguma violência afastado da cerca. Karaté (J.M. Santos) melhorou para 2m17s com 1m47s a milha final, com poucas reservas. Bully (J. Queirós) aumentou para 2m18s, com 1m46s

Adálton acredita em Haca e Herald

Adálton Santos lamentou a pista pesada que tira toda a chance de Harpaga — carreira inicial de domingo — mas disse que por outro lado Herald e Haca, ganharam condições de triunfo, pois melhoraram muito no terreno anormal.

Para a reunião de amanhã, fez questão de destacar o bom estado de treino de Inédia que confirmando os seus 1m27s para os 1.300 metros com sobras, deve se impor, já que não estranha a pista de areia pesada.

OUTRA BOA

Adálton Santos, mais uma vez gostou do trabalho de Imir que passou os 1.300 metros em 1m24s, correndo fácil até o disco, e pensa que, pela demonstração, chegou o momento de confirmar em carreira o que normalmente produz pela madrugada. É um animal difícil de ser conduzido, mas, agora a fé no seu triunfo não poderia ser maior.

2/5 a milha final, encontrando-se com Guirland (M. Alves) e chegando agarrada. Amasis (A. Machado) baixou para 2m14s, com 1m44s a milha final, agradando muito pois encontrou-se com Fabco (D. Santos) nos últimos 1.200, o dominou com grande facilidade, fazendo o percurso a pouco mais do centro da pista. Imperator (J. Machado) aumentou para 2m18s2/5 com 1m47s de deradeira milha, encontrando-se com Genêve (A. Pinheiro) nos últimos 1.400. Abaeté (J. Queirós) baixou para 2m14s2/5, com 1m44s2/5 a milha final, agradando muito pelo caminho mais longo. Irerê (A. Ramos) partindo junto com Iton (D. Neto), que ficou na entrada da reta, trouxe para os 2.040 o tempo de 2m18s, com 1m44s a milha final e Rivet (J. Borja) partindo em ritmo acelerado registrou para os primeiros 440 a marca de 28s2/5 e para a distância total o tempo de 2m17s, com 1m48s 2/5 a milha final, arrematando com boa disposição.

NHÓ JOTA

Nhó Jota (F. Pereira F.) floreou os 1.400 em 1m29s1/5, com rara facilidade e afastado da cerca. Librium (M. Henrique) na pista de sua preferência, deixou ótima impressão no exercício de 1m32s2/5 os 1.400. Inajá (Lad.) os 1.200 em 1m19s2/5, com sobras. Iton (D. Neto) os 1.440 em 1m35s, acompanhando sempre Irerê (A. Ramos). ZYZ 22 (M. Alves) os 1.300 em 1m27s2/5, com sobras. Altai (U. Meireles) chegou correndo muito neste floreio de 1m33s2/5 os 1.400 e Don Chico (N. Silva) tem para os 1.200 a marca de 1m17s levando a pior de Mozano (Lad.).

FRANCO

Cobiçada (D. F. Graça) completou o quilômetro em 1m08s, com algumas reservas. Franco (A. Santos) chegou sobrando ao lado de Onira (J. Santana) em 1m47s a milha. D. Ernani (Lad.) os últimos 1.400 em 1m33s, com algumas reservas.

DARK VIKING

Itan (J. Borja) o quilômetro em 1m06s, com sobras. Ke Tão (J. Correia) os 1.200 em 1m21s, agradando muito. Dark Viking (F. Pereira) de seta errada, assinalou 1m03s3/5 o quilômetro, com ótima disposição. Old Man (S.M. Cruz) os últimos 800 em 51s2/5, sobrando ao lado de um companheiro. Chambertin (J. Machado) não se empregou neste floreio de 1m11s o quilômetro. Príncipe Ricardo (J. Santana), demonstrando grandes progressos, chegou correndo muito em 1m04s3/5 nos 1.000 metros. Jacinto (A. Pinheiro) os 1.200 em 1m21s2/5, com algumas reservas e também mais ajudado. Negrinho (J. Queirós) agradou muito no floreio de 51s2/5 os últimos 800 e Ichô (D. Muñoz) o quilômetro em 1m04s, com algumas sobras.

SURPREENDEU

Finalmente, ainda para a reunião de amanhã, Adálton Santos fez questão de lembrar as melhoras de Iô, que quase colada a cerca externa, trouxe 1m24s 2/5 para 1.300 metros, mostrando uma perfeita adaptação a pista de areia pesada.

Iô vinha desenvolvendo bastante, na última, explicou, mas como desgarrou na entrada da reta, não quis impedi-la. O ponto de referência é que a turma é acessível.

Vitória de El Capitan é viável amparado na forma técnica da última corrida

El Capitan marcou 44s nos 700 metros do apronto de ontem, encerrando os preparativos para participar na corrida de amanhã à tarde, amparado pela vitória obtida na semana passada sobre Hal-Truz e Allegretto.

O pensionista de Antônio Pinto da Silva atravessa excelente forma física, adaptando-se muito bem à pista de areia pesada, como tem demonstrado nas competições oficiais e, parece inteiramente familiarizado com o governo enérgico do jôquei gaúcho C. R. Carvalho.

DON REBEMBA

Arminho (J. Reis) na reta oposta e sem ser obrigado em parte alguma, trouxe 52s2/5 os 800. Felito de Oração (A. Ramos) completou os 700 em 46s2/5 com algumas reservas e a mais do centro da pista. Don Rebemba (C. R. Carvalho) os 800 em 51s2/5, com muita facilidade e também pelo mesmo caminho. Dr. Didi (J. Queirós) realizou um carreira de 55s os 800 e White Hunter (S. Silva) desceu a reta em 38s, com seu jôquei muito sereno.

SUVENIR

Flora Mascara (F. Pereira F.) na reta oposta completou os 300 em 18s com sobras. Adatis (J. Pinto) no mesmo trecho, assinalou 43s 1/5 os 700 deixando muito boa impressão. Arbele (A. Ramos) a mesma distância, somente não foi no lado oposto, aumentou para 45s, demonstrando alguns progressos. Galopade (J. Sousa) na oposta, trouxe para os selcentos a discreta marca de 37s2/5, sem ser exigida e Suvenir (J. Reis) com grande facilidade e juntinha à cerca externa, assinalou 52s 2/5, os 800 dominando a uns adversários que casualmente encontraram na reta.

INEDIA

Inédia (A. Santos) chegou sobrando ao lado de Ione (L. Santos) em 38s2/5 a reta. Vila Roca (J. Borja) na reta oposta, os 700 em 47s2/5, de galope largo. April Love (J. Gh) chegou correndo muito nesta partida de 37s a reta. Butte (J. Queirós) aumentou para 38s2/5, com sobras. Happy Night (G. Meneses) aumentou para 38s, muito à vontade. Jarucé (J. Machado) na reta oposta, completou os

Floreio ótimo de Oportuno aumenta confiança de Edio

Edio Polo Coutinho não hesita em afirmar que Oportuno é a sua melhor inscrição da semana, depois do floreio de 1m25s nos 1.300 metros, quando demonstrou acentuadas melhoras, devendo agora estar quase na conta e em condições de obter a vitória.

Depois de mancar quatro vezes dos ligamentos, o treinador viu com satisfação, após a estréia, que seu pupilo nada sentira e, pelo exercício, até mesmo melhorou bastante a sua desenvoltura. Esclareceu Edio, que Oportuno não aprontou, e em pista mais seca que a atual, dificilmente será dominado, pois é muito ligeiro e se encontra mais aguerrido.

BOM APETITE

Embora pesando 520 quilos, Edio Polo declarou que Oportuno, perdeu apenas três quilos na sua atuação de estréia, mas o cavalo é de comer muito e logo se recuperou, estando agora no mesmo peso que anteriormente.

O preparador não quis citar adversários, dizendo somente que para obter a vitória, basta verificar a forma bem melhor do seu pupilo, que deve correr ainda mais na próxima

ocasião, quando maior ainda será a sua evolução.

OTIMA CORRIDA

A respeito de Naípe mesmo na pista de areia, acha que vai correr bem, ainda mais que alcançou a quarta colocação, depois de ser bastante prejudicado. Adiantou que José Santana não preferiu seu pupilo em favor de Mamburim, já que com o stud do referido parelho já mantinha um compromisso mais antigo.

Depois, Dario me pediu a montaria com aquele seu jeito educado e como se trata de um bom piloto, acho que um cavalo manso como Naípe vai correr bem, sob a direção do jôquei gaúcho.

OMARIM É ESPERANÇA

Na tarde de domingo, disse Edio Polo que Otonal continua com boa chance, mas na pista de areia sempre correu menos, e diante disso acha Omarim melhor corrida, pois é um cavalo ligeiro e que se encontra em grande forma. Apesar de ainda que Omarim pode obter um bom resultado diante da igualdade de forças entre a maioria dos concorrentes.

Fascínio é montaria de Muñoz nos 1.300m

1.º PAREO — As 14h — 1 600 metros — NCR\$ 1 800,00 — (Gramma)	3-5 Solei du Matin, D. Santos 4 58	5.º PAREO — As 15h 40m — 1 600 metros — NCR\$ 1 800,00 — (Betting)	kg
1-1 Acumínio, J. Reis 4 58	6 Jaborandi, M. Alves 5 54	1-1 Allegretto, D. Santos 10 57	kg
2-2 Batovi, J. Bafica 3 57	7 Nardoso, S. Silva 5 54	2 Violento, N. corréa 6 55	kg
3 Quezencze, J. Barbosa 1 57	8 Jorgal, P. Alves 3 38	3 Gê, J. Paulieio 9 54	kg
3-4 Fêto de Oração, A. Ramos 7 53	9 Jandul, J. Machado 10 54	2-4 Hal-Truz, A. Hodecker 13 57	kg
5 Dom Rebinha, C. R. Carvalho 2 54	9 Jingle Bell, J. Borja 1 54	5 Escol, N. corréa 14 53	kg
6 Dr. Didí, J. Queirós 5 53	10 Abdulah, J. Brizola 11 54	6 Dedal, M. Alves 13 51	kg
7 White Hunter, S. Silva 6 57		7 Last Year, A. Marçal 5 56	kg
2.º PAREO — As 14h 30 — 1 600 metros — NCR\$ 1 800,00 — (Gramma)		3-8 El Capitan, C. R. Carvalho 2 58	kg
1-1 Flora Mascarauda, F. Pereira F. 4 54		9 Precioso, N. Silva 7 54	kg
2-2 Adatis, J. Pinto 4 54		10 Mamburim, J. Santana 13 54	kg
3 Arbele, Ai. Ramos 7 55		11 Gostoso, J. Moita 4 30	kg
4 Galopado, J. Sousa 3 54		12 Naípe, D. Moreira 11 58	kg
5 Talanca, L. Carvalho 1 52		13 Galão, D. E. Graça 1 54	kg
6 Suvêrni, J. Reis 5 54		14 Port Prince, L. Carlos 3 54	kg
7 Tulinha, N. Silva 6 54		15 Vishnu, J. Tinoco 8 54	kg
3.º PAREO — As 15h — 1 300 metros — NCR\$ 3 200,00		7.º PAREO — As 17h 15m — 1 300 metros — NCR\$ 3 200,00 — (Betting)	kg
1-1 Inedda, A. Santos 1 58		1-1 El Bambu, G. Meneses 13 56	kg
2 Vila Rica, J. Borja 4 54		2 Blanc, C. R. Carvalho 13 56	kg
3-3 April Love, J. Gu 8 58		3 Oasis D'Or, N. corréa 1 56	kg
4 Butter, J. Queirós 2 54		2-4 Landá, A. Santos 8 56	kg
5 Happy Night, G. Meneses 6 58		7 Fascínio, D. Muñoz 9 56	kg
6 Jelona, D. P. Graça 3 54		8 Dom Luiz, F. Esteves 5 56	kg
7 Jarucé, J. Machado 7 54		3-6 Plutão, F. Pereira F. 7 56	kg
8 Jaldessa, F. Esteves 5 54		7 Petard, D. Neto 6 56	kg
4.º PAREO — As 15h 30m — 1 300 metros — NCR\$ 2 200,00		8 El Índio, J. Pinto 2 56	kg
1-1 Inedda, A. Santos 1 58		9 Júbilo, J. Machado 4 56	kg
2 Arlington, M. Alves 7 57		10 Comodoro, J. Queirós 10 56	kg
3-3 Paulo, J. Brizola 2 57		11 Gómbio, J. Brizola 11 56	kg
4 Oportunio, B. Santos 5 57		12 Jingo, J. Borja 12 56	kg
5 Sempreali, A. Ramos 8 55		5.º PAREO — As 17h 45m — 1 300 metros — NCR\$ 3 200,00 — (Betting)	kg
6 Farpado, G. Meneses 6 57		1-1 Happy Week End, G. Meneses 1 56	kg
7 Ming, C. R. Carvalho 4 57		2-3 Concertina, F. Pereira 10 56	kg
8 Fair Divulco, A. Marçal 6 57		4 Endydie, J. Machado 6 56	kg
9 Minicane, H. Ferreira 3 57		3 Broadway, R. Carmo 5 56	kg
10 Orbenzi, D. Santos 10 55		5-6 Cadwry, J. Queirós 8 56	kg
5.º PAREO — As 16h 05m — 1 300 metros — NCR\$ 3 200,00		7 Urta, S. Silva 2 56	kg
1-1 Igaruçu, J. Queirós 13 58		7 Nartita, S. Silva 1 56	kg
2 Impi, N. corréa 2 54		8 Bonitona, D. Muñoz 9 56	kg
3 Igu, A. Santos 9 54		9 Reputy, J. B. Paulieio 11 56	kg
4 Fêto, D. Muñoz 8 53		10 Colatina, C. R. Carvalho 1 56	kg
5 Bar Man, F. Pereira F. 12 84			

Os australianos levaram a melhor também na dupla com Laver — Tony Roche ganhando dos jovens Stan Smith e Bob Lutz por 6-2 e 6-3.

Ramsey faz plano para Copa de 70

Londres (BNS-JB) — Desde que voltou do México — onde acompanhou o torneio olímpico de futebol — Sir Alf Ramsey, técnico da seleção inglesa, vem cuidando dos últimos detalhes do plano de trabalho para a Copa do Mundo de 1970, na qual sua equipe tentará sagrar-se bicampeã.

Até o momento, segundo o próprio Ramsey, dois são os principais problemas da seleção inglesa: a formação de uma linha de zagueiros e a falta de adversários para os amistosos-teste que o técnico pretende realizar, até o início da Copa do Mundo.

PROBLEMAS

A temporada internacional para as seleções britânicas, já começou, com Gales e Irlanda do Norte tentando classificar-se para as oitavas de final de 1970 e a Escócia preparando-se para estreiar na fase eliminatória. A Inglaterra, como campeã, é automaticamente finalista, e em razão disso vem encontrando dificuldade em arranjar adversários, já que as outras seleções europeias também disputam a classificação. Por isso, Bulgária, França e Romênia deverão testar os ingleses.

Quanto à defesa, Ramsey reconhece que várias alterações deverão ser feitas, no próximo ano, pois que não poderá contar com a mesma estrutura campeã de 1966. Por enquanto, segundo o técnico, apenas o Bob Charlton, os três famosos jogadores do West Ham — Moore, Hurst e Peters — e mais Mullery, Hunt e Ball têm convocação garantida.

Entre os amistosos que os ingleses reatuarão ano que vem, já testando novos convocados, estão um no Brasil, dois no México e possivelmente um quarto, no Paraguai.

Torneio na Marinha será amanhã

Com a disputa do Torneio Imprensa, que reunirá equipes de jornais do Rio, será iniciada amanhã, às 9 horas, a Semana da Marinha, com todos os jogos sendo realizados no Centro de Esportes da Marinha. Ao vencedor será entregue o Troféu IV Esquadra do Comando do Núcleo do Corpo de Fuzileiros Navais.

As festividades da Semana da Marinha serão realizadas de 7 a 13 de dezembro, e o regulamento para o Torneio Imprensa é o seguinte:

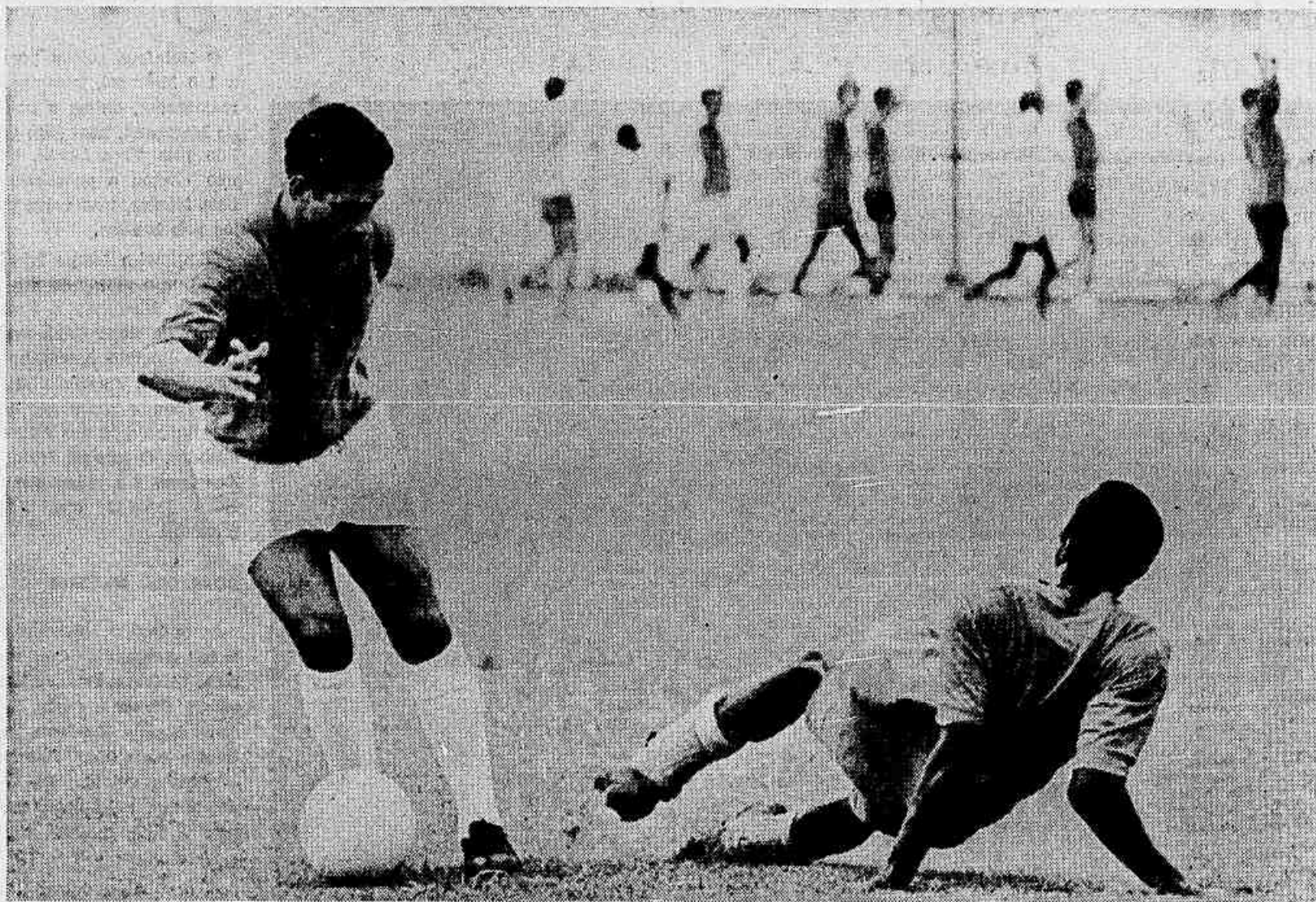
a) O torneio será disputado pelo sistema de eliminação simples, sagrando-se campeã a equipe que vencer a partida final; b) As partidas, com exceção da final, terão a duração de 20 minutos de jogo efetivo, em dois tempos de 10 minutos cada um, sendo o intervalo necessário apenas para a troca de campo; c) A partida final terá a duração normal; d) As que terminarem empatadas, com exceção da final, serão decididas por tantas séries de três pênaltis quantas forem necessárias; e) Se a partida final terminar empatada haverá tantas prorrogações de 10 minutos, em jogo corrido, quantas forem necessárias. Amanhã, às 20 horas, será realizada a Rústica do Marinheiro, com a participação de civis e militares.

Brasil joga S. Americano de Bilhar

Lima (UPI-JB) — João Del Vecchio e José Moraes são os representantes do Brasil no XVII Campeonato Sul-Americano de Bilhar, a três tabelas, que começará à noite nesta capital, valendo como classificação para o Campeonato Mundial, que será disputado no próximo ano em Tóquio.

Além do Brasil, já estão com a participação confirmada equipes da Argentina, Peru, Bolívia, Colômbia e Uruguai, esperando-se que o Chile também envie seus representantes. O torneio está sendo aguardado com expectativa, em virtude da categoria de vários participantes, e, sobretudo, pelo fato de valer para a classificação ao Mundial de Tóquio.

INEVITÁVEL



O dribble pela direita — perfeito como nos bons tempos — deixou Tinteiro batido, como os antigos marcadores de Garrincha

COMO SEMPRE



Depois foi a vez de França, repetindo-se o lance novamente, Garrincha passando fácil e o zagueiro desequilibrando-se

Dupla Garrincha-Luís Carlos foi destaque no treino do Fla

Com Garrincha e Luis Carlos fazendo ótimas tabelas, e Rodrigues Neto atuando muito bem no meio de campo, o Flamengo realizou um movimento de treino coletivo contra os juvenis ontem pela manhã, na Gávea.

Este foi o primeiro coletivo da semana, que não contou novamente com Manicera, Silva, Dionísio, Carlinhos e Pio, o primeiro sem aparecer no clube, o segundo dispensado por dez dias e os demais entregues ao preparador físico Francalacci. Apoiado pelo diretor de futebol — Vivaldo Midlej, o técnico Miraglia resolveu dar dois treinos diários para os jogadores, sendo que a segunda parte será dedicada aos que estiverem acima do peso normal.

BOA DUPLA

Correndo bastante e se deslocando com facilidade, Garrincha foi um dos principais destaques do treino do Flamengo de ontem, ao lado de Luis Carlos que procurou tabelas sempre com o ponteiro.

Apoiados pela excelente atuação de Rodrigues Neto, jogando no meio de campo, Garrincha e Luis Carlos organizaram ótimas tabelas e por diversas vezes se deslocaram procurando enganar a defesa do time juvenil.

Os titulares venceram por 2 a 0 com gols de Luis Car-

los e Arilson, sendo que o primeiro foi feito depois de uma tabela de cabeça entre Luis Carlos e Garrincha.

A equipe principal formou com Domingues; Marcos, Onça, Molsés e Paulo Henrique; Rodrigues e Liminha; Garrincha, Luis Carlos, Reyes e Arilson.

Marco Aurélio ficou fazendo exercícios à parte com Francalacci mas deverá voltar aos treinos normais na segunda-feira. Paulo Henrique já está recuperado da contusão no tornozelo direito e jogará em Belo Horizonte contra o Atlético.

HORARIO INTEGRAL

A pedido de Miraglia, os jogadores passarão a treinar duas vezes por dia de agora em diante. Esta medida foi tomada após o técnico ter conversado com Vivaldo Midlej que lhe garantiu total apoio para todas as decisões que queira tomar.

Aborrecido por causa do noticiário que o colocou como "negligente nos exercícios físicos", Silva interpeleou o preparador Francalacci ontem pela manhã na Gávea.

Como é professor, que história é essa de eu sou um mau exemplo nos indivíduos? — perguntou Silva. — O negócio não foi bem assim — respondeu Francalacci — houve um mal-entendido. Acontece que mostrei apenas, como exemplo, que você não corre em campo porque não está bem fi-

sicamente, e isto é uma coisa visível.

— Mas não ficou bem para mim — argumentou o jogador.

— Deixa isto pra lá que depois nós conversamos — respondeu o preparador físico, dando a conversa como encerrada naquela hora por causa dos repórteres presentes.

Depois desta conversa, o Departamento Médico resolveu dispensar Silva por dez dias para tratamento médico, já que aconselhado por Francalacci, o jogador procurou o médico Célio Cotecchia.

— O problema é que Silva sofreu um forte desgaste físico — disse o preparador — e é natural que não esteja bem fisicamente. Após este descanso, Silva voltará em excelente forma.

Como o Departamento Médico do Flamengo não explica direito a contusão de Manicera, que o mantém inativo há 110 dias, o amigo do jogador, seu compatriota conhecido por Che falou que somente no próximo ano Manicera voltará a jogar.

— Acontece — falou Che — que quando chegamos em Barcelona, Manicera falou com um médico especialista em medicina esportiva e soube que estava com uma forte ruptura no músculo adutor esquerdo. Foi aconselhado pelo médico a ficar inativo por cerca de 70 dias mais. Como o time sofreu uma go-

leada de 4 a 1 do Botafogo, Manicera, no jogo contra o mesmo Botafogo, mas pelo Gomes Pedrosa não quis ficar de fora. Argumentou que mais uma derrota deixaria o time desmoralizado e queria ajudar, daí então, agravou-se sua contusão — finalizou. Manicera é considerado um líder pelos companheiros e sua presença no time dá maior moral aos jogadores. Apesar de saber que todos estranham sua ausência da equipe, por este longo tempo, o jogador não comenta nada sobre o assunto. Na Europa, recusou-se a tomar injeção e fazer um tratamento para a contusão, a fim de não passar por cima do Departamento Médico do Flamengo.

FLA X ATLÉTICO

Com a obrigação de levar Garrincha, o Flamengo acertou um jogo para terça-feira em Belo Horizonte contra o Atlético Mineiro.

Apesar de ter jogado uma partida e de já ser considerado como imprescindível na equipe, Garrincha ainda não acertou seu contrato com o Flamengo, pois o presidente Velga Brito não se encontra no Rio.

A assinatura do contrato do jogador, deverá ser feita na próxima semana com um coquetel, pois os dirigentes do Flamengo consideram que "este ato merece ser uma festa."

ainda." A entrega do título será feita em sessão solene da Assembleia, possivelmente em março, quando os trabalhos parlamentares serão reiniciados.

Delém muda de time na Argentina

Buenos Aires (UPI-JB) — O brasileiro Delém já começou seus treinamentos para passar a integrar a equipe do Gimnasia y Esgrima, da cidade de La Plata, no próximo ano.

Delém teve uma grande fase na Argentina quando jogava no River Plate, de 1960 a 1962, formando a ala esquerda com seu compatriota Roberto. Entretanto, no jogo decisivo do campeonato daquele último ano perdeu um pênalti, defendido pelo goleiro Antônio Romão, que definiu o título em favor do Boca Juniors.

As críticas então recebidas aparentemente minaram seu ânimo. Ele passou para a equipe de reservas e acabou por receber passe livre do River Plate.

Ferroviária ganha na Colômbia

Barranquilla, Colômbia (UPI JB) — A equipe brasileira da Ferroviária de Araraquara derrotou o Atlético Júnior, por 3 a 2, anteontem à noite, nesta cidade, sendo o gol da vitória marcado aos 40 minutos do segundo tempo por intermédio de Mariano.

O primeiro tempo encerrouse com o empate de 1 a 1, marcando Bazzani para o time brasileiro, aos 10 minutos, enquanto Diaz empatou, aos 25, cobrando um pênalti. Aos 15 minutos do segundo tempo, Pio colocou novamente a Ferroviária na frente do placar, mas, dez minutos depois, o Atlético Júnior empatava com um gol de Segovia. Faltando cinco minutos para o final da partida, Mariano realizou uma bela jogada pessoal e garantiu a vitória brasileira.

Na Grande Área

Armando Nogueira

O futebol paulista não dá por menos: mais uma vez, põe dois times na cabeça e, sem precisar ser profeta, qualquer um pode prever o Santos ou o Palmeiras com a Taça de Prata de 68. Dos dois, prefiro, ainda, o estilo do Santos que é mais veloz, mais franco. O time do Palmeiras, cheio de bons jogadores, é, contudo, um sonífero. Achei, por isso, inexplicável que o time do Vasco da Gama, anteontem, tivesse abandonado seu tom vibrante para nivelar-se ao Palmeiras no ritmo de sexta.

Palmeiras 3 x Vasco 0 foi um clássico jogado sob as asas da música tsé-tsé.

O CONSÓLIO DO JAIR

Voltando à audiência do futebol com o Presidente da República, no começo da semana: confesso que não me surpreendeu a manifestação do Marechal Costa e Silva contra o individualismo de Jairzinho, o único jogador citado no monólogo presidencial. Por acaso, sua opinião sobre dribladores eu já conhecia de uma conversa informal, ele ainda Ministro da Guerra. Foi num almôço na Casa das Pedras que perguntei ao então Ministro Costa e Silva se ele gostava de futebol:

— Gosto — respondeu — e gosto muito do Pelé, e do Didi, principalmente do Didi, que joga como um estrategista. Mas, não gosto do Garrincha: acho o Garrincha muito individualista, dribla demais.

Quer dizer: com o Marechal Costa e Silva na delegação de 58, na Suécia, o Joel teria tido mais um voto e o Brasil perderia a Copa do Mundo.

RETRATAÇÃO

Por falar em Garrincha, estou devendo uma palavra de retratação a um dos mais corretos jogadores dos anos 50: Jordan, lateral do Flamengo. No domingo passado, falando na televisão, afirmei que, nos bons tempos de Garrincha, era ele chutado impiedosamente por todos os beques laterais da cidade. Fui, assim, muito injusto com Jordan, que enfrentou Garrincha mil vezes, sem jamais ter sido violento nem desleal. E a correção de Jordan diante do adversário diabólico era mais notável, lembro-me agora, porque ninguém sofria mais que ele à véspera de um duelo com Garrincha. Contou-me, certa vez, o zagueiro Jadir que Jordan tinha horas de insônia e angústia na madrugada de um Flamengo x Botafogo. E o próprio Jordan confessava ao colega de zaga e de quarto que não conseguia dormir: "Só pensar naquele torto, amanhã, me tira o sono."

E, no dia seguinte, Jordan tomava mesmo um imenso passeio do torto, mas com uma dignidade que não se via em nenhum outro beque da época.

BOLAS DE PRIMEIRA — Está de volta ao futebol, agora exercendo a chefia de gabinete do presidente da Adeg, uma das personalidades mais brilhantes dos bastidores e da própria cena do esporte que é o advogado Gastão Soares de Moura. Trata-se de um ilustre e, noutros tempos, destemperado torcedor do Fluminense que costumava me dizer: "Gol do Fluminense, eu festejo, mesmo que seja feito com a mão, em impedimento e fora do tempo regulamentar." Preciso encontrá-lo para retomar um papo que é das melhores coisas do futebol carioca. ● Está de volta também ao futebol carioca uma grande figura de duas Copas: Vavá. Chegou para sempre: "O futebol americano está morrendo e preferi voltar ao Brasil, de vez." Vavá chega com um grande elogio para o Itamarati, que o assistiu carinhosamente no México, ajudando-o a regularizar a papelada profissional. O mesmo Vavá, aliás, conta algumas histórias de jogadores brasileiros que, de um ano para cá, têm recebido completa assistência do Ministério do Exterior. "Acho muito simpática a atitude do Embaixador Franco Moscoso — diz Vavá — dando assistência aos jogadores do Brasil no México."

● O leitor Humberto Zaghetto, de Juiz de Fora, manda-me, de presente, uma pesquisa por ele mesmo feita para saber qual a situação dos clubes cariocas na preferência de sua terra. Ouviu 1 400 pessoas que assim se manifestaram: 1.º lugar, Flamengo, com 460 torcedores, ou 32,2%; 2.º lugar, Botafogo: 377 torcedores, 26,8%; 3.º lugar: Fluminense, 258 torcedores, 18,5%; 4.º lugar: Vasco da Gama, 233 torcedores, 16,5%; 5.º lugar: América, 60 torcedores, 4,3%; 6.º lugar: Bangu, 13 torcedores, 1% e 7.º lugar: São Cristóvão, 5 torcedores, 0,7%. ● O mesmo pesquisador levantou a situação dos clubes locais, apurando que o mais popular de Juiz de Fora é o Tupinambás, com 51,2%, depois, o Tupi, com 35,2% e, bem mais abaixo, o Sport Clube, com 13,6%. ● Nada elogiável a posição do Maracanã em matéria de renda na Taça de Prata: o primeiro lugar em média de renda é dos mineiros, com 77 milhões por jogo; em 2.º lugar, São Paulo, com 61 milhões; em 3.º, Rio Grande do Sul (sem incluir, naturalmente, os jogos finais), com 55 milhões; em 4.º, Bahia, com 52 milhões e em 5.º, o Maracanã, com a média de 50 milhões; o Paraná, com 48 milhões e Pernambuco com 41 produziram as médias mais baixas. Há que considerar, porém, que o Rio teve mais jogos que outros Estados, mas em compensação, Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Recife entram com uma deficiência terrível que é a falta de conforto e capacidade dos estádios.

Botafogo vence Metropol de 6 a 1 com gols bonitos

SINAL ABERTO

Rodada pode ser decisiva

A segunda rodada do turno final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, a ser cumprida depois de amanhã, reunirá os dois perdedores da primeira rodada, no Rio, e os dois vencedores, em São Paulo: Vasco e Internacional jogarão no Maracanã e Palmeiras e Santos se enfrentarão no Morumbi, as duas partidas à tarde, respectivamente às 17 e 15 horas.

A situação do Torneio é a seguinte: em primeiro lugar, Palmeiras e Santos, sem ponto perdido; em terceiro, Vasco e Internacional, com dois. Embora a partida de São Paulo, pela posição das duas equipes, seja de fundamental importância, a do Rio é que tem caráter decisivo, pois quem perder estará definitivamente afastado da luta pelo título.



O ataque do Botafogo encontrou facilidade em penetrar na defesa do Metropol e Humberto foi o primeiro a fazer gol

Governo acha Havelange inidôneo

O presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Sr. João Havelange, é uma das pessoas classificadas como inidôneas pela Presidência da República, segundo relação publicada no Diário Oficial de 7 de novembro último.

O Sr. João Havelange é o 435.º da relação, na qual consta, ainda, outro nome ligado ao esporte: Alfredo Moreira Júnior, o técnico Zézé Moreira.

Daltro diz que juiz é cafajeste

Pôrto Alegre (SP-JB) — O juiz Roberto Golcochea é um cafajeste — disse o técnico Daltro Meneses, do Internacional, ainda inconformado com o pênalti marcado contra seu time e que deu a vitória ao Santos por 2 a 1, no último minuto do jogo.

Também os jogadores e dirigentes mostraram-se até agora indignados com a arbitragem do Sr. Roberto Golcochea e são de opinião de que a CBD deveria escalar juizes neutros para as partidas finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

REVOLTA

O técnico Daltro Meneses, entretanto, é um dos mais revoltados, chegando a afirmar que sua equipe atuou muito melhor do que o Santos durante toda a partida, não merecendo de forma alguma a derrota. O pênalti segundo ele, acabou com o ânimo de seus jogadores. Os dirigentes do Internacional resolveram dar prêmio a toda a equipe, como reconhecimento ao seu esforço na primeira partida pela decisão do Gomes Pedrosa.

O técnico não tem qualquer problema de contusão e hoje pela manhã vai dirigir um individual, embarcando para o Rio, na parte da tarde, a fim de jogar a segunda partida, depois de amanhã no Maracanã contra o Vasco, quando escalará a mesma equipe que enfrentou o Santos.

O juiz Roberto Golcochea disse ontem, momentos antes de voltar a São Paulo, que o pênalti do zagueiro Seala, em Toninho, foi tão claro que qualquer juiz de pelada o marcaria. Segundo ele, Toninho foi derrubado por Seala, depois de ser vencido na corrida.

Bulgária faz dois jogos em Curitiba

Curitiba (Do Correspondente) — Está acertada a vinda da seleção da Bulgária a esta cidade para participar de um torneio que contará com a participação do Atlético e do Coritiba. O torneio começa domingo com um jogo entre os dois times da casa, ficando para os dias 15 e 19 as partidas da seleção da Bulgária, que primeiro enfrentará o perdedor do encontro de depois de amanhã. A maior atração da Bulgária é o pontade-lança Asparakov, considerado um dos melhores do mundo.

Palmeiras pode ter Copeu de volta ao time no jogo de domingo com o Santos

São Paulo (Sucursal) — Copeu participará do individual de hoje cedo no Parque Antártica, e se não sentir a contusão no tornozelo direito deverá integrar o ataque titular do Palmeiras no jogo de domingo, com o Santos, pois o técnico Filpo Nunes não gostou da atuação de Marco Antônio e César, contra o Vasco, na ponta direita.

O diretor de futebol do Palmeiras, Sr. Gimeenez Lopes, elogiou o comportamento dos jogadores do Vasco e a atuação de Armando Marques e dos dois bandeirinhas gaúchos, mas insistiu na acusação de que o presidente do clube carioca, Sr. Reinaldo Reis, não cumpriu a palavra, ao vetar o adiamento da partida por 24 horas.

PREJUÍZO

Por causa da pequena renda do jogo de ontem, o Palmeiras teve um prejuízo de NCr\$ 4 mil, pois coube ao clube a cota de apenas NCr\$ 14 mil. — Só de prêmio pela vitória, gastamos cerca de NCr\$ 18 mil, sem contar as despesas de concentração. Se tivéssemos jogado no Parque Antártica, garanto que a renda não seria inferior a NCr\$ 100 mil — disse o diretor de futebol.

Ainda sobre a tabela das disputas finais do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Sr. Gimeenez Lopes se queixou do fato de o Palmeiras jogar terça-feira, à noite, em Pôrto Alegre, com intervalo de apenas 48 horas da partida contra o Santos.

DECISAO ANTECIPADA

Segundo o diretor do Palmeiras, o torneio será decidido domingo à tarde, no Morumbi, caso haja vitória de um dos times, já que a vantagem de quatro pontos ganhos deixará Santos ou Palmeiras numa posição privilegiada em relação aos demais concorrentes.

Bangu tenta Zé Roberto em São Paulo e Jaime pode ser utilizado na transação

O vice-presidente do Bangu, Sr. Castor de Andrade, deve viajar na semana que vem para conseguir o reforço do atacante Zé Roberto, do São Paulo, e pretende incluir Jaime na transação.

Embora o técnico Ocimar ainda não tenha apresentado oficialmente a sua lista de dispensas, já se sabe que Jaime — afastado do time nas últimas partidas do Torneio Gomes Pedrosa — é um dos nomes certos, juntamente com Mário, Prado e Neguito, sendo que este último receberá ordens imediatamente para voltar ao Atlético Mineiro.

SOLUÇÃO DO ATAQUE

O interesse do Bangu por Zé Roberto vem desde o tempo em que Antoninho era o técnico. Na ocasião, Ocimar foi mandado a Curitiba, especialmente para assistir a um jogo do Atlético Paranaense, clube em que o atacante está emprestado até o fim do ano.

No último domingo, já como técnico, Ocimar observou, novamente, Zé Roberto durante a partida entre Bangu e Atlético Paranaense, e confirmou aos dirigentes a boa impressão que o jogador lhe dera, considerando-o, assim, a solução para o ataque do Bangu.

Ocimar afirmou ainda que o Atlético Paranaense não está interessado em pagar NCr\$ 100 mil pelo passe do jogador, o que facilitaria as negociações para o clube carioca. O vice-presidente Castor de Andrade entusiasmou-se pelo assunto e vai oferecer Jaime em troca, numa tentativa de diminuir as despesas do clube.

Os jogadores do Bangu fizeram, ontem, 60 minutos de treino, divididos em ginástica e dois-toques. Mário Tito e Marcos não participaram. O zagueiro voltou a sentir a tensão na coxa esquerda, e Marcos sofreu uma torção no tornozelo esquerdo durante o jogo contra o Botafogo. Ambos, entretanto, deverão ser liberados pelo Departamento Médico na próxima semana.

Fefeu teve alta na manhã de ontem da Casa de Saúde São Geraldo e foi para sua casa em Niterói. O jogador, que está inutilizado para o futebol, continuará sob os cuidados do Dr. Arnaldo Santiago, devendo vir ao Rio sempre que for necessária a troca do curativo e do gesso.

Fefeu levou uma receita do médico, na qual estão indicados todos os remédios que deve tomar — injeções, antibióticos e analgésicos. Daqui a dois meses, o Dr. Arnaldo Santiago verá se pode retirar o gesso do joelho esquerdo e iniciar os exercícios de recuperação. Em caso contrário, Fefeu terá a perna novamente imobilizada.

Bianchini sente joelho mas vai fazer novo teste hoje

Bianchini sentiu a contusão do joelho esquerdo no treino de ontem, mas fará novo teste hoje, incentivado pelo presidente Reinaldo Reis, que conversou com o jogador durante a tarde e lhe pediu todo o esforço e sacrifício para atuar nas duas últimas partidas do torneio.

Nel, cotado também por Paulinho para voltar à equipe, não compareceu ao treino, e outro problema sério do Vasco é Eberval, pois foi confirmado o estiramento do músculo da parte posterior da coxa esquerda e dificilmente ele terá condições para enfrentar o Internacional, embora o Dr. Otávio Martins pretenda fazer um teste com ele amanhã.

Sacrifício

No entanto, à tarde, na sede do Cineac, o presidente do Vasco conversou longamente com Bianchini. — Ainda acho que o Vasco pode ganhar o torneio — disse o Sr. Reinaldo Reis. Mas, se não acontecer, pelo menos quero o segundo lugar e para isso precisamos do esforço e o máximo de sacrifício dos jogadores.

Disposição

Bianchini respondeu que está disposto a colaborar e sua luta no Vasco este ano foi sempre para jogar. Esta mesma conversa, o Sr. Reinaldo Reis terá hoje de manhã com Nel. O caso de Nel, porém, é mais grave. O jogador sofreu uma pancada no nervo ciático e sua recuperação é mais lenta. Nel não se apresentou ontem porque ele próprio não acredita que terá condições para treinar ou jogar.

Pretensão

Por causa destes problemas médicos, Paulinho resolveu programar um coletivo para hoje de manhã. A principal intenção do treinador é observar e instruir Moacir na zaga lateral esquerda, no pósto de Eberval, e procurar entrar melhor Adilson com Valfrido, caso Nel e Bianchini continuem de fora.

Após o treino, os jogadores vão para o hotel Corcovado, nas Palmeiras, mas só hoje é que Paulinho fará a relação dos concentrados.

O Vasco acertou seu jogo contra o Bahia para o próximo dia 13. Aproveitando a viagem a Salvador, o Vasco fará um amistoso em Feira de Santana, contra o Fluminense local, no dia 15, recebendo a cota de NCr\$ 30 mil livres de despesas.

Com a desvantagem no marcador, esperava-se que o Metropol adotasse um sistema mais ofensivo em busca da igualdade, mas o panorama tático não se modificou. O Botafogo continuou a aparecer como a melhor equipe em campo. O jogo, contudo não chegava a entusiasmar, porque se desenvolvia principalmente no meio do campo e nas intermediárias.

Aos 35 minutos, Paulo César escapou pela esquerda, derivou para a direita, fingiu que ia passar para Valtencir, que se infiltrava pela direita e chutou forte, de perna direita para o canto direito de Rubens, conquistando o segundo gol do Botafogo.

Logo aos dois minutos, a bola passou por todo o ataque do Botafogo, vindo da esquerda, e sobrou para Rogério na direita, que chutou forte no ângulo direito, marcando o terceiro gol.

A equipe carioca diminuiu o ritmo a partir dos dez minutos, com a vitória praticamente assegurada, mas a entrada de Ferreti, aos 22 minutos, no lugar de Roberto, exigida pela torcida, deu novas características à partida.

Afonso, aos 27 minutos, depois de uma deixada de Humberto da ponta esquerda para a meia esquerda, chutou com violência para o ângulo direito, no mais belo gol da noite.

Ferreti recebeu de Humberto na área aos 31 minutos e colocou no canto direito, quando o companheiro sofreu pênalti, preferindo o juiz validar o gol, que foi o quinto do Botafogo.

O mesmo Ferreti, aos 38 minutos, recolheu uma bola na intermediária, infiltrou-se em direção à área, passou o pé por cima da bola, enganando três adversários e marcou mais um bonito gol, que foi o último da sua equipe.

Nílzo, cobrando uma falta de fora da área, no ângulo esquerdo, aos 42 minutos, encerrou o placar.

O Botafogo goleou por 6 a 1 o Metropol, tricampeão catarinense, ontem à noite, no Maracanã, num jogo válido pela Taça Brasil, que não chegou a entusiasmar pela técnica, mas valeu pelos gols bonitos.

O primeiro tempo terminou com o placar de 2 a 0, gols de Humberto e Paulo César. Na etapa final, marcaram Rogério, Afonso e Ferreti (2), enquanto Nílzo consignou o único gol dos catarinenses, já nos últimos minutos. O juiz foi Iolando Rodrigues e a renda somou NCr\$ 12 415,75, com 6 495 pagantes.

BOTAFOGO MELHOR

As equipes se apresentaram assim: Botafogo — Cas, Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Gérson e Carlos Roberto; Rogério, Humberto, Roberto e Paulo César. Metropol — Rubens, Ortunho, Di, César, Edison e Adalton; Carbone e Joel; Leocádio, Nílzo e Zézinho.

As ações foram equilibradas no início, com o Botafogo mais ofensivo, encontrando, porém, grande dificuldade em penetrar na defesa contrária, que mantinha um sistema rígido de defesa, com César na sobra e o meio-campo voltando para auxiliar os zagueiros.

A primeira boa oportunidade surgiu aos 9 minutos, numa jogada iniciada por Roberto, e que o próprio Roberto desperdiçou ao não conseguir alcançar a bola, quando tinha toda a meta à disposição, aparecendo Ortunho para salvar a córner.

Logo depois, César falhou na defesa de uma bola chutada de fora da área, sem nenhuma violência, e quase a deixou passar pelo vão das pernas.

Aos 17 minutos, surgiu o primeiro gol da partida. Rogério cruzou da direita e Humberto, na entrada da área, deu um toque na bola para a frente e chutou violentamente, sem chance de defesa para o goleiro Rubens.

Com a desvantagem no marcador, esperava-se que o Metropol adotasse um sistema mais ofensivo em busca da igualdade, mas o panorama tático não se modificou. O Botafogo continuou a aparecer como a melhor equipe em campo. O jogo, contudo não chegava a entusiasmar, porque se desenvolvia principalmente no meio do campo e nas intermediárias.

Aos 35 minutos, Paulo César escapou pela esquerda, derivou para a direita, fingiu que ia passar para Valtencir, que se infiltrava pela direita e chutou forte, de perna direita para o canto direito de Rubens, conquistando o segundo gol do Botafogo.

Logo aos dois minutos, a bola passou por todo o ataque do Botafogo, vindo da esquerda, e sobrou para Rogério na direita, que chutou forte no ângulo direito, marcando o terceiro gol.

A equipe carioca diminuiu o ritmo a partir dos dez minutos, com a vitória praticamente assegurada, mas a entrada de Ferreti, aos 22 minutos, no lugar de Roberto, exigida pela torcida, deu novas características à partida.

Afonso, aos 27 minutos, depois de uma deixada de Humberto da ponta esquerda para a meia esquerda, chutou com violência para o ângulo direito, no mais belo gol da noite.

Ferreti recebeu de Humberto na área aos 31 minutos e colocou no canto direito, quando o companheiro sofreu pênalti, preferindo o juiz validar o gol, que foi o quinto do Botafogo.

O mesmo Ferreti, aos 38 minutos, recolheu uma bola na intermediária, infiltrou-se em direção à área, passou o pé por cima da bola, enganando três adversários e marcou mais um bonito gol, que foi o último da sua equipe.

Nílzo, cobrando uma falta de fora da área, no ângulo esquerdo, aos 42 minutos, encerrou o placar.

Ferreti recebeu de Humberto na área aos 31 minutos e colocou no canto direito, quando o companheiro sofreu pênalti, preferindo o juiz validar o gol, que foi o quinto do Botafogo.

O mesmo Ferreti, aos 38 minutos, recolheu uma bola na intermediária, infiltrou-se em direção à área, passou o pé por cima da bola, enganando três adversários e marcou mais um bonito gol, que foi o último da sua equipe.

Nílzo, cobrando uma falta de fora da área, no ângulo esquerdo, aos 42 minutos, encerrou o placar.

Ferreti recebeu de Humberto na área aos 31 minutos e colocou no canto direito, quando o companheiro sofreu pênalti, preferindo o juiz validar o gol, que foi o quinto do Botafogo.

O mesmo Ferreti, aos 38 minutos, recolheu uma bola na intermediária, infiltrou-se em direção à área, passou o pé por cima da bola, enganando três adversários e marcou mais um bonito gol, que foi o último da sua equipe.

Nílzo, cobrando uma falta de fora da área, no ângulo esquerdo, aos 42 minutos, encerrou o placar.

Ferreti recebeu de Humberto na área aos 31 minutos e colocou no canto direito, quando o companheiro sofreu pênalti, preferindo o juiz validar o gol, que foi o quinto do Botafogo.

EMPENHO



Bianchini não conseguiu passar no teste ontem mas volta a campo hoje, para novo teste, incentivado pelo presidente Reinaldo Reis

CADERNO

B



Em 1946, Francisco Meireles conseguia a paz entre brancos e xavantes

PERDIDOS NA SELVA - III

O

MASSACRE

DO

RIO DAS MORTES

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



A confraternização, tantas vezes tentada, tem conseguido algumas vitórias



Pacificadores em atitude discreta, brindes renovados sempre que retirados provocaram nos índios o desejo de se acercar e falar

MEIER

nós também estamos aí!

NOVA
LOJA

ULTRALAR

DIAS DA CRUZ, 92

para festejar juntos
o Natal

DORMITÓRIO
BERGAMO
"RB-240"
4 peças, caviúna

49,90

mensais
sem entrada



ESTANTE
BERGAMO
"EA-23"
- 3 corpos

39,90

mensais
sem entrada



BERGAMO

"Branco, ainda vou te domar!" — era a frase que coroava, em 1946, o tratado de paz entre brancos e xavantes, depois de muitas mortes e lutas. Entre estas, a expedição de Genésio Pimentel Barbosa, em 1941, uma expedição em busca de paz, transformada em novo motivo de guerra.

Em 1941, a expedição de Genésio Pimentel Barbosa partia para Mato Grosso, a fim de conciliar as partes de uma velha briga: de um lado estavam os garimpeiros e os criadores de gado — do outro, os índios xavantes. No meio, o rio das Mortes.

A expedição — ao ser quase toda massacrada — abriu uma terceira frente de guerra. Mas, também novos caminhos para a paz, porque foi através da trágica experiência de Pimentel Barbosa, que o indianista Francisco Meireles, cinco anos mais tarde, conseguiu entrar em contato com esses mesmos xavantes e ser coroado pelo cacique da tribo com um imenso cocar de penas brancas.

A ESTRATÉGIA QUE FALHA

A expedição de Genésio Pimentel Barbosa ao chegar em Mato Grosso encontrou a seguinte situação: os xavantes, que vivendo nos campos cerrados à margem esquerda do rio das Mortes, atravessavam o rio para atacar, a Leste, os criadores de gado que procuravam instalar fazendas nos campos do Araguaia. E ao sul, os garimpeiros que exploravam o ouro no vale do rio São Francisco.

Genésio — o mediador — contava com uma equipe bastante experiente e intérpretes da língua xavante: o xerente. Nas mochilas trazia pentes, espelhos, contas e facas e na cabeça um estrategema: estabelecer um cerco em volta do enorme território tribal para impedir hostilidades com civilizados que prejudicassem os trabalhos e para obrigar os xavantes a se defrontarem com as turmas de contato, em qualquer lado para os quais se dirigissem.

A disposição dos xavantes não era das mais animadoras. O professor Darci Ribeiro descreveu-a assim em seu livro *A Política Indigenista Brasileira*:

— Os xavantes apresentavam dificuldades especiais por se tratar de um grupo que contava alguns milhares de membros e que experimentara, no século passado, o convívio pacífico com os brancos, sa-

bendo portanto, o que podia esperar da civilização e tendo deliberado repelir qualquer aproximação.

Genésio e sua equipe pagaram com a vida por dois erros: um geográfico, ao se instalarem a uma distância de apenas duas léguas de uma das principais aldeias xavantes, e o outro de julgamento — porque confiaram que os índios ao aceitarem seus presentes, estariam dispostos a manter diálogo.

Segundo o relato dos que sobreviveram por se encontrarem fora do acampamento no momento do ataque, Genésio Pimentel Barbosa, temendo que qualquer dos seus auxiliares em momento de pânico atirasse nos índios, trancara os rifles numa arca.

Contaram também que Genésio não abriu fogo, embora tivesse condições de fazê-lo; o revólver que ele trazia no coldre foi encontrado intacto. E esparramados, ao lado do seu cadáver, os presentes, a última tentativa de Genésio Pimentel Barbosa de pacificação.

Embaixo de cada cadáver, uma borduna. E dezenas delas empilhadas nas imediações do local de ataque, que o professor Darci Ribeiro interpretou como uma advertência dos índios para indicar o número de guerreiros dispostos a impedir a invasão do seu território.

A EXPERIÊNCIA QUE VENCE

Mas, se a experiência de Pimentel Barbosa e sua expedição terminou naquela manhã de novembro de 1941, o mesmo não aconteceu com os trabalhos do Serviço de Proteção aos Índios. Nova expedição com outras recomendações foram enviadas ao local. A primeira recomendação tratava do enterro dos mortos. As outras falavam do estabelecimento do acampamento a uma distância maior das aldeias xavantes e da utilização do local de morticínio como centro para a colocação de brindes, a fim de mostrar aos índios que o que se procurava era mesmo a paz.

Darci Ribeiro explica:

— Confiaram os diretores do SPI em que permanecendo os pacificadores na região em atitude discreta, renovando os brindes cada vez que fossem retirados, acabariam por provocar nos índios desejo de se acercarem e dar fala, concluindo-se a confraternização.

O tratado de paz entre brancos e xavantes só seria assinado cinco anos mais tarde, em 1946, quando Francisco Meireles — contando com embarcações a motor e apoio aéreo para o suprimento de turmas — conseguiu ouvir do cacique da tribo ao ser coroado, a seguinte frase:

— Branco, ainda vou te domar!

O PERFIL DE UM CONTINENTE

(CRÍTICA INGLÊSA A UM ROMANCE BRASILEIRO)

Londres — O Suplemento Literário do Times, de Londres, fez recentemente os seguintes comentários sobre o romance *Quarup*, do escritor brasileiro Antônio Callado:

Quarup não é o primeiro romance do Sr. Callado, embora seja seu trabalho mais completo até o momento. Mostra que o romance simbólico e didático não morre enquanto existirem escritores com poder de observação, com uma imaginação multiforme e com fé na força moral e reformadora da ficção.

A figura central de *Quarup* é um frade franciscano, padre Nando, que dá guarida e ajuda aos membros de uma revolta contra os proprietários e as condições feudais do trabalho no Nordeste rural, enquanto procura, ao mesmo tempo, regular sua vida sexual.

Designado para fundar uma prelazia no território indígena do Xingu, Nando vai para o Rio de Janeiro, para obter o apoio do Serviço de Proteção aos Índios. Depois dos atrasos de costume, consegue chegar a Ramiro Castanho, alto funcionário responsável. Ramiro e seu círculo iniciam Nando nos prazeres de cheirar éter, num apartamento sobre a farmácia que Ramiro herdou do pai e que tem a função de simbolizar a hipocondria nacional e per-

petuar a mensagem de Machado de Assis, "Machadão doentão, epiléptico e pessimista, que seria um escritor de minorias em qualquer outro país."

Padre Nando entra em contato com vários empregados do Serviço dos Índios, entre os quais Fontoura, dipso-maniaco que devotou toda a sua vida e sua saúde aos índios, e Otávio, ex-membro da guerrilha de Luís Carlos Prestes. Partem com Ramiro para o Xingu. Pretendem assistir a um *Quarup* — queima e ressurreição de deuses ancestrais — e visitar o centro geográfico do Brasil. Entre os índios, Nando encontra, como era de esperar, uma mistura de simplicidade idílica e dos horrores do medo, da violência e da moléstia. Quando, ao cabo de uma penosa jornada, chegam ao centro do Brasil, Fontoura morre entre as fúrias formigas que infestam esse preciso ponto do mapa.

Nando não tem mais confiança no papel do cristianismo no Brasil. Recolhe-se a uma aldeia de pescadores no litoral do Nordeste, atuando como o centro, algo vacilante, da revolução agrária, e como instrutor das prostitutas locais nos prazeres mais altos do sexo, que ele agora domina. Depois de quase ser morto e de experimentar ele

próprio o que significa matar um homem, concorda em internar-se no sertão, para lutar ativamente, na guerrilha, contra os proprietários e o Governo. Encontra a vontade de fazê-lo através de uma série de revelações: o enigma, vislumbrado antes em seu mosteiro, se esclarece agora, sob a forma de uma pintura oculta em que surge a Virgem Maria, ao fim de uma sequência de inefáveis mistérios, matando Deus; ele viu o rio Negro misturando suas águas às do Amazonas na altura de Manaus, e nisto encontrou a idealização final de seu amor pela Francisca ausente; e matou um homem.

O leitor britânico deve talvez ser informado de que *Quarup* não é anticlerical, em qualquer sentido mais profundo. O livro rende tributo ao trabalho missionário dos jesuítas entre os índios americanos, trabalho tão tragicamente encerrado no século XVIII. Reconhece o fato de que boa parte do clero brasileiro tem sido uma poderosa força de progresso e de justiça social, durante pelo menos 200 anos. *Quarup* poderia ser no máximo interpretado como uma defesa do casamento para o clero. No Brasil de hoje, a direita inclina-se a comparar protestantes e católicos, pondo os católicos em posição des-

vantajosa. Acontece que os protestantes, que são numerosos no país, pregam a devoção espiritual e o quietismo político, enquanto que os católicos persistem em agir como se o cristianismo tivesse uma mensagem social.

As virtudes de *Quarup* não devem ser exclusivamente associadas nem com seu excelente jornalismo nem com sua veemência política. Não se atemorize ninguém com a perspectiva de mais uma máscara síntese romanceada da América Latina, pois Antônio Callado trouxe tais qualidades de espírito, de precisão e de poesia ao seu livro, que um assunto potencialmente intratável tornou-se profundamente comovente e rico em observação humana. E se na Grã-Bretanha nos deixamos cair na tentação, com escasso motivo, de encerrar com desdém qualquer obra de ficção que se proponha a despertar a consciência de uma nação inteira, o prejuízo é nosso. *Quarup* é honesta e brilhante abordagem, nos mais amplos termos humanos, de problemas que, por serem cruciais no Brasil, não deixam de ter em outras partes seu sombrio significado.

FERNANDO E ALUISIO

DOM MARCOS BARBOSA

Quando falei de Fernando Carneiro numa crônica intitulada *Eutanásia*, estava longe de supor que a situação, lembrando a do agonizante hipnotizado de Edgar Poe, se prolongasse por tanto tempo. "Durou um ano — escreve Aluisio de Paula — o martírio de Fernando Carneiro. Quando senti as primeiras manifestações da crise fatal, atravessou a rua, subiu dois andares à procura do padre. Confessou-se, recebeu a comunhão e aguardou resignado. O martírio então começou. De começo foram-lhe negadas as últimas comunicações. A mulher estava longe, na Inglaterra. Mas aos filhos próximos não lhe foi possível dizer algumas palavras de afeto, de orientação ou mesmo de despedida. Nada. Desceu a noite implacável. Perdeu a palavra, os movimentos e mergulhou no coma profundo. Seguiram-se então as mutilações. Seu cérebro foi aberto — duas vezes — e seu cérebro decomposto foi aspirado para dentro das garrafas, que ele tanto admirava. Sua garganta foi seccionada e tubos de sucção foram ali cuidadosamente interpostos. Um momento, o conteúdo do estômago refluiu para os pulmões: pneumonia química que ele tão bem conhecia.

Mas era preciso prolongar o martírio. Um mês viveu Fernando Carneiro rigorosa e tecnicamente descerebrado. Seu maravilhoso e incomparável cérebro já se tinha diluído e escurregado para os esgotos do hospital. Mas o restante do organismo manteve-se intacto, para que o martírio se exercesse até o fim, até que Deus o chamasse."

Narra Pierre Barbet, autor de *La Passion selon le Chirurgien*, que quando o Dr. Pasteau descrevia a Pio XII, como médico, os sofrimentos físicos de Jesus, o alinda Cardeal Pacelli empalidecera de dor e compaixão: "Nós não sabíamos! Ninguém tinha dito isto!" É a mesma reflexão que fazemos a esta altura do artigo de Aluisio de Paula. E a dúvida tão grande que tenho para com o meu médico, cuja conversa comigo era quase só Claudel e pintura, soma-se agora esta: ter dissipado em mim a frustração de não ter participado da paixão do amigo comum, que parecia só ter sofrido e morrido em notícias distantes e vagas, que a gente se defende de aprofundar, como fazemos em relação ao Outro...

Mas felizmente Aluisio de Paula, fazendo-nos participar da paixão e morte do amigo, como que antecipa, para nós, a

sua ressurreição: "Na sua agonia, Jorge de Lima dissera a Carneiro: — Meu medo é como Ele irá me receber. Pouco antes de morrer, Carneiro lembrava a entrada de Bernanos no céu, como ele próprio lhe havia predito: entrarei como o menino que fui, à frente dos meus companheiros de meninice. E Carneiro? De repente tivemos a revelação da sua vida de santo disfarçado, querendo ocultar a sua marca de predestinação e procurando esconder a auréola que lhe rodeava a cabeça e que tocava a todos que dele se aproximavam. Na verdade, Fernando Carneiro foi um santo deste nosso tempo estranho e atormentado. Quem não o conheceu não poderá nunca imaginar esse fenômeno tão singular. Mas os que com ele privaram e receberam a graça de sua permanente comunicação sobrenatural compreendem que sua morte foi coerente com sua vida. A palma do martírio lhe foi conferida de forma ostensiva e inequívoca para que todos, afinal, entendessem a qualidade daquele homem. Sua modestia e humildade não poderiam mais ocultar sua grandeza imane!"

E Aluisio prossegue: "No dia 11 de novembro, seu martírio cessou e lhe foi dado subir ao céu, que ele julgava não

merecer, mas onde tinha a certeza de entrar, não sabia bem como. Se com o seu fêlito às vezes gauche e desajustado. Se com seus rompantes de cólera contra tudo que fosse impostura. Ou se com sua grande ternura, seu extremado amor ao gênero humano. Não à Terra, ao doce reino da Terra de seu amigo Bernanos. Mas a gente, a toda a gente que dele se acercava ou que ele ia buscar, para a todos comunicar um pouco de sua iluminação."

E Aluisio de Paula conclui o belo artigo que vamos apenas citar, e acabamos transcendendo inteiro: "Nenhum outro ser humano me deu tanto a impressão de estar aqui de passagem. Seu lugar não era bem entre nós, mas onde está agora, inteiramente à vontade, com o seu bom sorriso, seu melhor sorriso a nos tranquilizar."

Eu estava preso a Aluisio de Paula pela gratidão de ex-docente, pela comum admiração a certos poetas e pintores. Agora, tenho a impressão de que há entre nós um pouco mais, uma espécie de comunhão dos santos. Ou a própria.

LONDRES, O GRANDE MERCADO DA ARTE

ROBERT DARVEL EVANS

Dos antigos clássicos da pintura às mais extravagantes bugiangas, das primeiras edições raríssimas de manuscritos de autores contemporâneos — a Inglaterra de hoje é o mais importante e próspero mercado de antiguidades do mundo.

Napoleão, que certa vez descreveu o império como uma nação de maus comerciantes, seria obrigado a reformular seu conceito. O Reino Unido é atualmente o paraíso dos mercadores de antiguidades e quinquilharias, que vendem, em pequenas lojas, para os hippies de King's Road, uniformes militares de outras épocas, da mesma forma que o Conselho da Cidade se desfaz da celebríssima ponte de Londres e assim como a companhia de navegação passa o gigantesco transatlântico *Queen Elizabeth* a uma empresa americana que já o está transformando em um centro de convenções nas costas de Miami.

Num raio de cinco minutos a pé ao redor de minha residência, há pelo menos 20 lojas de antiguidades e mais da metade delas foi inaugurada de dois anos para cá. Ocupam os locais onde funcionavam antes pequenos negócios familiares para a prestação de serviços, onde eu engraxava meus sapatos, consertava meu relógio, revelava minhas fotografias ou lavava minha roupa. Esse pequeno comércio não resistiu à concorrência das grandes lojas de modas que se instalaram em Carnaby Street e Mayfair, dos supermercados, dos restaurantes self-service e, ultimamente, das prosperas lojas de antiguidades que, podendo pagar altos aluguéis, as desalojaram para agitar tranquilas ruas do velho e então calmo bairro de Chelsea.

A RENDOSA LOUCURA

No princípio, as lojas de antiguidade pareciam coisas de louco sem nenhuma relação com a realidade do comércio, no meio das vitrinas de estabelecimentos que atendiam às necessidades da moderna sociedade de consumo em Londres. Raramente se viam fregueses dentro delas e, pelo menos na metade do tempo, os próprios vendedores não estavam nelas. Tudo isso criava a sus-

peita de que a maioria dos negócios eram feitos atrás das cortinas, pelo telefone, ou em encontros reservados, servindo a loja de mera fachada. Investigando-se um pouco além da aparência, descobre-se um negócio altamente organizado que emprega exploradores e agentes para vasculhar o interior do país e trazer de volta, em caminhões de carga, artigos de valor, adquiridos a preço de banana. Eles vão ter aos centros de seleção e distribuição nos arredores de Londres, de onde são mandados aos vendedores e leiloeiros, que representam, portanto, a última fase de um complexo negócio que monopoliza o mercado de antiguidades no país. Mais fundo nesse negócio multimilionário, chega-se ao problema da exportação ilegal — mas ainda hoje em curso — de verdadeiros e valiosíssimos tesouros de arte para fora da ilha.

De tempos em tempos, a imprensa refere-se ao cheiro de fraude que emana do mercado de antiguidades. Houve denúncias sobre a existência de grupos agindo em conjunto para manter baixo ou elevar exageradamente preços de artigos, conforme suas conveniências. Até aqui, entretanto, não se registraram casos importantes de processos judiciais contra vendedores por infração à lei, e a tendência é deixar o problema por conta da Associação Britânica dos Vendedores de Arte, que parece ser a primeira interessada em manter limpa a reputação de Londres como o maior e mais importante mercado de arte de todo o mundo.

UM DUCCIO ESCANDALOSO

Foi nesse tranqüilo contexto que, de repente, explodiu como uma bomba o chamado escândalo Duccio. A tela *A Madona com a Criança e os Anjos*, de Duccio, foi incluída num leilão realizado em março passado numa loja de arte no interior do país, sendo descrita no catálogo oficial simplesmente como "uma obra da escola do Sêculo XV", sem referência ao nome do pintor. Foi arrematado por um comerciante americano de arte, Julius Weitzner, por 2.700 libras. Seis meses mais tarde, o Sr. Weitzner que residia na Inglaterra des-

de 1961 vendeu a mesma tela à National Gallery de Londres, por 150 mil libras. O dispêndio de uma tal quantidade de dinheiro público em uma tela obtida de má fé pelo seu proprietário através de um leilão viciado e fraude causou uma verdadeira tempestade de críticas na imprensa e no parlamento.

Os jornais populares concentraram-se na figura do comerciante, Sr. Weitzner, a quem se referiram como um indivíduo esperto, sem escrúpulos e rude ou, ao contrário, como "um lúcido negociante das obras dos grandes mestres", ou ainda como "um real e brilhante diamante de Bronx" (aludindo à sua procedência) — esses últimos juízos feitos, naturalmente, em tom pejorativo. O *Daily Express* mandou investigar e conseguiu publicar uma relação dos golpes de Mr. Weitzner, desde que se instalou em Londres, há sete anos. Diz-se que ele descobriu e se apropriou de dois Rubens: uma tela, — São Sebastião — afirma-se haver sido descoberta no escritório de uma fábrica em bom estado; a outra, *Daniel na Cova dos Leões*, comprada por ele na sala de leilão de Londres, por 500 libras, foi transferida, pouco depois, a um neófito americano por 170 mil libras.

De repente, o escândalo atingiu tais proporções que o Times dedicou seu principal editorial às circunstâncias em que Mr. Weitzner adquiriu o Duccio e o vendeu à National Gallery 55 vezes mais caro.

O "DUMPING" NA ARTE

"Há fortes razões para suspeitar — diz o editorial do Times — que o Sr. Weitzner faz parte de um grupo de dumping que conseguiu obter o quadro no leilão a baixo preço." Se tal acusação puder ser provada, o comerciante seria judicialmente compelido a devolver a obra ao antigo leiloeiro, restituindo o que recebeu da National Gallery, podendo ainda ser obrigado a pagar indenização por danos ao seu último proprietário.

Um dos aspectos curiosos do caso é que o Bureau de Comércio, departa-

mento estatal que tem por atribuição exatamente fiscalizar o comércio, a propriedade e a exportação de obras de arte, estando informado sobre o caráter duvidoso do leilão da tela de Duccio e, já tendo iniciado, por conta própria, o correspondente inquérito, deixou, entretanto, surpreendentemente, de informar a administração da National Gallery de suas suspeitas. Assim, permitiu que ela adquirisse por 150 mil libras de dinheiro público uma tela que, por ter sido fraudulentamente adquirida, voltará às mãos de seu antigo proprietário, assim que a evidência for judicialmente demonstrada. O levantamento dos fatos e circunstâncias que possibilitaram ao Sr. Weitzner adquirir a tela por 1/50 de seu valor, no curso do leilão, foi concluído e está — segundo se anuncia — para ser entregue à promotoria pública, para a instauração de processo. É a máquina da Justiça inglesa, desde que acionada, segue adiante inexoravelmente, algumas vezes devagar, mas sempre como um poderoso rôlo compressor. E é raro pô-la em funcionamento sem que a promotoria pública esteja certa de que há evidência bastante para chegar ao fim do processo com uma sentença favorável.

O caso do Duccio provocou todo esse alarde entre outras razões porque a herança cultural inglesa e os tesouros de sua arte ainda em mãos de particulares continuam a passar para "o outro lado do Atlântico", fazendo crescer aquilo que já se começa a chamar na ilha de art drain. Uma das consequências do caso Duccio poderá vir a ser uma nova legislação para a prevenção de fraudes em leilões e contra a operação de grupos de licitantes organizados. Pela lei atual, a maior pena que pode ser aplicada aos organizadores de grupos para controle de lances em leilões é da ordem de apenas 400 libras, "uma pechincha a inverter para alcançar um lucro da ordem de 147.300 libras", como ocorreu ao Sr. Weitzner na aquisição do quadro de Duccio, conforme observou, preocupado, o Times, em seu editorial.

PANORAMA

DAS LETRAS



UM CORAÇÃO — Livro bonito, desprezível, repleto de ternura, sincera, confessional, doce, meigo, está em segunda edição o *Por Onde Andou Meu Coração*, memórias de Maria Helena Cardoso, irmã de Lúcio, de quem é a nova capa. O livro é referendado por elogios de Carlos Drummond de Andrade, Otto Lara Resende, Carlos Lacerda e Maria Alice Barreto. Foi Waldir Ayala, amigo íntimo da família, quem parece ter descoberto a vocação de Maria Helena que não teve nenhuma pressa em aparecer em livro: fê-lo (com licença do professor Jânio Quadros) depois dos 50 anos. Quem ainda não leu está em tempo de fazê-lo. Título da Livraria José Olympio Editora.

OS ALEMÃES — Uma Antologia do Moderno Conto Alemão acaba de ser lançada pela Editora Globo, com introdução e notas de Sigrid Kahle, prefácio de Heinrich Böll, em tradução de Iria Strohachien e Betty Margarida Kunz. Figuras Anna Seghers, Elizabeth Langgasser, Paul Shallick, Paul Humerfeld, Reinhard Baumgart, Siegfried Lenz, Luise Rinser, Stefan Heym, entre outros. É o retrato trágico de um mundo esfacelado que espelha a geração de pós-guerra na Alemanha.

OS JUDEUS — O Desafio de Israel é o título do livro que Amílcar Alcântara publica pela Editora Letra, condenando o que ele considera o expansionismo territorial de Israel.

DA ELIDORADO — A Livraria Eldorado Editora acaba de publicar o *Rel do Vasso*, romance de Norton Cooper, e *O Óbvio Utiante*, as primeiras confissões de Nelson Rodrigues, a quem é creditada a tradução do primeiro.

DE MCNAMARA — Importante iniciativa editorial acaba de realizar a Ibrasa (Instituição Brasileira de Difusão Cultural) com o lançamento, quase simultâneo no Brasil, do livro do ex-secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert S. McNamara, *A Essência da Segurança* (The Essence of Security, no original norte-americano). Reflexões de um Secretário da Defesa dos Estados Unidos. A obra de McNamara, aparece na coleção Temas Modernos, onde se anuncia também a publicação de obra de particular importância para os dias de hoje, ou seja o estudo de Gunnar Myrdal sobre o Negro americano, condensado por Arnold Rose. A tradução de *A Essência da Segurança* é de Leonidas Gontijo de Carvalho; capa de Alberto Nacer. Nos sete anos como Secretário da Defesa, nos Estados Unidos, Robert McNamara foi o segundo nas responsabilidades do poder Executivo, em seguida tão-somente aos dois presidentes aos quais serviu, Kennedy e Johnson. Na chefia do mais poderoso complexo militar do mundo, deixou a marca de sua grande personalidade — e frequentemente discutida — em todas as decisões e em todas as criações nessa vasta área. Administrador numa grande guerra com intrincados reflexos políticos, guerra que distendeu a estrutura da sociedade norte-americana, ainda assim lançou publicamente em Montreal, em 1966, o mais eloquente apelo para a razão e a paz desde o discurso de posse do Presidente Kennedy.

UMA ESTREANTE — Pela Editora Dois Irmãos, acaba de ser lançado o livro de estreia de Teresinha Alves de Almeida, *Sonhos da Juventude*. São crônicas avulsas, escritas em momentos de grande intensidade emocional, refletindo uma sensibilidade delicada, que guarda, bem vivas, lembranças da infância. Em todas as páginas, sente-se, através da narrativa desprentiosa, uma irresistível vocação para recordar, um apelo inconfundível das raízes mais profundas da infância.

DA BLOCH — Bloch Editores comparecem nas livrarias com três novos títulos: o anunciado Os 18 Melhores Contos do Brasil, reunindo contos premiados pelo Governo Paulo Pimentel (Dalton Trevisan, Lígia Fagundes Teles, Jurandir Ferreira, Flávio José Cardoso, Inácio de Lolola e Luís Vilela) sob um título evidentemente deslocado no tempo e no espaço; *O Longo Caminho para a Liberdade*, de Janet Harris, na tradução de Luís Fernandes, uma defesa dos direitos civis que a autora vem fazendo desde quando frequentava a Universidade de Missoula e a de Ohio; e *Os Profetas da Cidade*, de D. S. Halacy Jr., na tradução de Carlos Augusto Dantas, uma visão panorâmica de figuras de destaque no progresso científico contemporâneo.

ERÓTICA — Na sua coleção *Erótica*, José Alvaro Editor dá-nos agora *Os Prímas da Coreia*, da viscondessa de Coeur-Brulant, em tradução de Hermilo Borba Filho, que está nos saindo um especialista no assunto. Volumes anteriores: *Tápis de Carne*, de Li-Yu, e *Diálogo das Prostitutas*, de Arlindo. No prelo: *Jardim do Prazer*, de Sheikh Nefzouli, e *Orgia*, de Tullio Carella.

L. B.

DA MÚSICA

GRUPO DE FOLCLORE SENZA. LA — Hoje, dia 6, às 21h, o Grupo de Folclore Senza! mostrará ao público carioca — na Sala Cecília Meireles — um espetáculo que reúne, no samba, o candomblé e outros elementos afro-brasileiros. A Senza!, cujas atividades tiveram início em 1965, compõe-se de 40 elementos, sendo seu diretor geral Sérgio Marques, diretor artístico Hélio Melo, organizador dos elementos cênicos Domingos Campos. O criador do grupo é Rafael Flôres que, com seu irmão Paulo, iniciou as pesquisas de capoeira na Bahia, com o maior conhecedor do assunto, que é mestre Bimba. No programa de hoje serão apresentadas várias danças-lutas-jogos, como: maculelê, puxada de rede de xaréu, candomblé, samba de roda, samba duro e capoeira.

R. M.

PANORAMA

DO TEATRO

TERMINA O FESTIVAL AMADOR — Encerram-se, durante o próximo fim de semana, as apresentações do I Festival Brasileiro de Teatro Amador, que está sendo promovido pela Associação de Teatro Amador. O espetáculo de encerramento é *Morte e Vida Severina*, que desta vez será apresentado por um grupo de São João del Rei; anteriormente, o auto de João Cabral de Melo Neto já foi visto, no mesmo festival, numa montagem do Teatro Experimental de Salvador. Na próxima segunda-feira, às 21 horas, no Teatro Ginástico, será realizada a cerimônia de encerramento do certame, com a proclamação dos grupos e artistas vencedores.

Y.M.

DO CINEMA

PRÊMIO — O júri da Central Católica de Cinema, entidade filiada ao Office Catholique International du Cinéma, apreciando os filmes de longa e curta metragem participantes do IV Festival do Cinema Brasileiro de Brasília, resolveu premiar com a Margarida de Prata o filme *Blá-Blá-Blá*, de Andrea Tonacci. As razões que levaram o júri católico a essa conclusão são as seguintes:

"Em todas as culturas e particularmente na cultura judaico-cristã, a palavra é instrumento nobre de comunicação entre os homens. Ela é produtiva, transformante, revolucionária, promotora do homem e preservadora de sua dignidade. O filme *Blá-Blá-Blá* denuncia a utilização indevida dessa palavra por parte de um governante qualquer que dela se serve para saciar sua sede egoísta de poder. Um governante que ignorando a realidade, com a qual não tem contato, esvazia o conteúdo daquilo que fala. Não tendo vínculos com a realidade tal como ela é, essa palavra não atinge também os homens a quem ela pretende dirigir-se. É estéril, de uma diferença perniciosamente, eliminando qualquer possibilidade de comunicação. É a palavra, enfim, que se deteriora em mero blá-blá-blá, ineficaz e improdutivo. Outrossim, o filme sugere com bom gosto e arranjo, em imagens destituídas de preconceitos, a situação de nosso mundo carente de verdade, justiça e amor; insinuando muito oportunamente a traição do homem veiculada pela traição ao seu verbo."

CINEMA NA PARAIBA — Será realizado em 27 de janeiro o Dia do Cinema Paraibano, em João Pessoa, como parte das festividades comemorativas do 3.º aniversário do Governo João Agripino. Do programa de festividades constam:

Exposição de cartazes de filmes nacionais e material cinematográfico; Coquetel no Palácio do Governo, quando será lançado o livro *Escritores no Cinema*, de Wills Leal e assinatura pelo Governador do decreto abrindo crédito para financiamento de um documentário sobre José Américo de Almeida;

Exibição no Cine Municipal dos documentários feitos na Paraíba em 35mm. Na ocasião serão entregues troféus aos que fazem e fizeram cinema na Paraíba.

Os filmes exibidos serão: *Aruanda*, de Linduarte Noronha; *O Cajueiro Nordestino*, de Linduarte Noronha; *Romeiros da Guia*, de Vladimir Carvalho; *O Homem do Caranguejo*, de Ipojuca Pontes; *A Balandeira*, de Vladimir Carvalho; *Dramática Popular*, de Geraldo Sarno; José Lins do Rego, de Valério Andrade.

CURSOS — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural da Secretaria de Educação e Cultura da GB, em colaboração com a Cinemateca do MAM deu início a cinco novos cursos intensivos de cinema, compreendendo cinco aulas: *Primitivos do Cinema*; *A Tradição da Comédia*; *O Grande Cinema*; *O Documentário*; *O Cinema Brasileiro Moderno*. Os cursos estão sendo realizados no Colégio Estadual Cristóvão Colombo (Bangu); Biblioteca da Ilha do Governador; Biblioteca Olaria-Ramos; Teatro Artur Azevedo (Campo Grande); Teatro Armando Gonzaga (Marechal Hermes).

M.A.

DAS ARTES

COLÉGIO EXPOE PINTURAS — Alunos do Colégio Pio XI de Niterói inauguram amanhã às 16 horas, sua primeira exposição de pintura, na Lautrec Interiores, Rua Engenheiro Greenhald, sobreloja 40. A Lautrec também abre suas portas pela primeira vez oferecendo ao público projetos para decoração de interiores, artigos finos para presentes e uma coleção de objetos de arte.

O DOM DE POUCOS

"Os melhores são os simples, Marina" me disseram um dia. E eu, que não me sei melhor, me senti logo toda complicada. Desde então tenho tentado desmascarar os mafagafos da minha alma e da minha escrita, o que, nota-se bem, nem sempre consigo.

Vai daí, a alegria que me invade às vezes, descobrindo autores que, entre a reta e a curva preferem a espiral. Leio no prefácio de *Nevrose de Amor aos Quarenta*, que: "O livro mau, terrível anfiguri, hediondo parto dos cérebros destruídos, onde a impos-tura, a imodéstia e a incontinência ja-

zem galardão, tem o efeito do narcótico adormecendo o despotar inocente das energias pubescentes, estigma indelelível de gerações abastardadas." E concordo de imediato.

Adiante, no mesmo livro, durante um baile, respondendo à observação de um amigo, diz a personagem: "O statu quo envolveu-se na dolorosa moral da caducidade, sem razão para mais crer-se através do surto condoreiro das novas concepções." Ele disse novas, não disse? E assim prossegue o livro em ritmo de clespidra, cheio de cavalheiros facundos, moças

de cutis alvinilente e seios tímidos de virgem, obedecendo aos baldrões do fado. Moderno, o livro acaba com a expressão fade-out.

Tranquiliza-me saber que tantos preferem usar alvicaireira a alegre, pendão em vez de bandeira, priscas ao invés de antigas, tracunda em lugar de zangada; ouvir que ainda se tem aprêgo pelas pessoas, se atravessa o pélogo, se abrilhantam recepções, se machetam quadros, se promovem ágapes, e se estouram petardos, neste mundo habitado por próceres, bravos soldados do fogo, heróicos defensores

da pátria, mães desveladas e mestres abnegados, reunidos no ingente esforço de salvaguardar a nação.

Entre frases de hinos, ainda ecoa nos meus ouvidos um trecho de discurso recém-pronunciado... "Inolvidáveis brasileiros imolados na ignominiosa trama que a páfida traição de apátridas engendrou, acobertada sob a falsidade da doutrina espúria para agri-lhoar o nosso povo a uma ideologia escravagista..." e sei que a simplicidade é glória de poucos.

MARINA COLASANTI

Léa Maria

BOM TEMPO

Na segunda-feira os quatro manequins (italianos) do costureiro Valentino, telefonaram de Buenos Aires, onde estavam, para um amigo carioca, a indagar se o tempo aqui estava bom. Como as perspectivas eram de que o sol apareceria logo, o amigo mandou-as vir. Agora, as moças (entre as quais a mais bonita chama-se Mara) estão na terra, e desoladas: o tempo ficou fechado mais tempo do que se esperava. De qualquer modo, ficam até o fim da próxima semana.

ROTEIRO DE SAMBA

Num Galaxie com chofer, Herb Alpert e Sérgio Mendes circulam, todas as noites, pelos terreiros de escolas de samba, em busca de boa música. Os dois estão hospedados numa cobertura, em Ipanema.

POUCA SORTE

Aconteceu com o ex-jornalista José Amádio, hoje dedicado ao cultivo de rosas em Petrópolis: saiu de casa e logo estourou o pneu de seu carro; tomou um táxi que logo em seguida estourou o pneu; apanhou uma carona e, dez minutos depois de rodar, o automóvel também pifou — com pneu estourado.

EXPERIÊNCIA

No dia 12 vai acontecer, no Municipal, um espetáculo que é uma tentativa de Cláudio Santoro e de Joci de Oliveira de modificarem o esquema estático dos concertos musicais tradicionais. "Será um espetáculo sonoro", diz Joci, "não um concerto. Não haverá programa a seguir, mas apenas um roteiro que se desenvolve. Os participantes tocam para a plateia e ao mesmo tempo se ouvem e se criticam. Eu e o maestro Santoro falaremos para a plateia e assim por diante. Se o público quiser, ao final, faremos um debate."

Os organizadores da noite de 12 estão em expectativa: se a coisa der certo, no próximo ano outros es-

BOSSA A DOMICÍLIO

Acontece em Nova Iorque: a discoteca da Nephenta, Michele — que há pouco esteve no Rio — abriu um serviço que é uma autêntica discoteca a domicílio. As fitas e todo um aparelhamento de iluminação de boate são levados as fregueses que querem dar festas em casa.

TEMPO DE BAMBOLE

O Governo da Guanabara que se prepare, porque muito há de se falar mal de seu trabalho, enquanto durar a operação-bambolê. O engarrafamento, por causa do bambolê do trânsito, à boca do Túnel Novo anda terrível: leva-se cerca de 40 minutos do Mourisco até o túnel. E isto porque as saídas vitais estão obstruídas, com as obras do Túnel Velho e dos Viadutos do Mourisco. São obras que deveriam ser realizadas uma de cada vez e nunca ambas ao mesmo tempo.

A PESO DE OURO

Sob a direção de Gene Kelly, o bailarino dos anos 50, Barbra Streisand, a cantora, viverá, na tela, o papel principal de *Hello Dolly*. Barbra receberá um dos maiores cachês já pagos a atriz de cinema; e a produção do filme não ficou atrás, em ma-

petáculos semelhantes serão realiza-dos.

OUVINDO MAIS

Estão em entendimentos o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e a Academia Brasileira de Letras para que seja alugado o prédio anexo à casa dos imortais, onde provavelmente funcionará a discoteca do Estado. Até aqui a discoteca funciona num sétimo andar de edifício do Centro da Cidade — onde, apesar dos pesares, visitam-na cerca de 80 pessoas por dia. Se o prédio novo for alugado, oito cabinas novas, já prontas, lá serão instaladas. E o acervo de discos, que começa a ser adquirido — com o auxílio de doações

PICADINHO

• Anteontem foi noite de festa na casa dos Luciano Sousa Leão. Era aniversário da dona da casa, Ester.

• O Pósto Sels transformado em mafuá, com a montagem de várias barracas de refrigerantes e cachorro-quente.

• Quem está no Rio é a Condessa de Belmonte — Lidia. Ela dirige o departamento de modas da fábrica de confecção que seu marido, Dom Vasco, possui em Portugal, e costuma exportar para os Estados Unidos cerca de mil vestidos de tricô, por ano, além de vender para o Sak's de Nova Iorque quantidades enormes dos famosos chales de lã, assinados por Balmain e Givenchy, que, nada mais nada menos, são feitos em Portugal.

• Enquanto a televisão brasileira continua em seu firme propósito de dopar o gosto do público, oferecendo-lhe chanchadas e programação da pior qualidade, outros países da América Latina, levam a sério o assunto: a Argentina, o Chile e o Peru acabam de adquirir da BBC de Londres uma série de filmes — English by Television. E o México, um programa sobre a obra do escultor Henry Moore. Até as Honduras ocupam-se em oferecer boa programação de TV ao seu público. Compraram da BBC uma série intitulada *Descobertas e Experiências*.

• Green Street, Londres — o novo endereço de Antônio Olinto e Zora Seljan. Ele, agora Adido Cultural da Embaixada do Brasil na Inglaterra, está despedindo-se dos amigos.

• Hoje, amanhã e domingo, com entrada franqueada ao público, será apresentado o texto de Ingnar Bergman *A Peste*, pelos alunos do Conservatório Nacional de Teatro.

• A Galeria Zegri, de Nova Iorque, na próxima semana e até o final do ano, exporá trabalhos de artistas latino-americanos: do Brasil, inclusive.

• E depois de amanhã, no Municipal, em comemoração ao chamado Dia da Justiça, será ouvido, em estréia mundial, o *Oratório*, de Edino Krieger, que foi composto há três anos para... assinalar o quarto centenário do Rio de Janeiro.

• O *Oratório* de Krieger foi concebido como espetáculo de arte total: música, poesia e ação cênica.

• Os rapazes e moças integrantes do Teatro Experimental de Jornalismo da PUC (TEJO) procuram reunir fundos para a montagem da peça de Geraldo Vandré *Paixão Segundo Cristo*, com a qual vão disputar uma classificação para o Festival de Nancy, em 1969. Primeira providência para arrecadar meios financeiros é o leilão de arte que promovem, na segunda-feira à

lêria de gastos: Nova Iorque foi reconstruída exatamente como era há mais de 20 anos.

ÂNGULO NOVO

O índio brasileiro vai estreiar no cinema internacional, em caráter profissional: será ao lado de Marlon Brando, no filme *Quemada*. O segundo papel pertence a um "índio da floresta brasileira", segundo já anunciou a imprensa européia.

REPROVADA

A Princesa Anne, filha da Rainha Elisabete, não entrará na Universidade, como estava programado: suas notas foram baixíssimas, nos boletins da escola de Kent, a qual frequentou durante todo este ano.

EXIBICIONISTA

Pouco antes de iniciar-se o seu processo, Sirhan Sirhan, o assassino de Robert Kennedy, pediu ao promotor: "Contarei tudo, tudinho. Mas com uma condição: quero que a televisão esteja presente a todas as sessões do tribunal."

de várias Embaixadas — será melhor e mais ouvido.

AO MÉRITO

Mais um brasileiro a ganhar a Ordem do Mérito de Artes e Letras da França: Bárbara Heliadora, que recebeu a comunicação, esta semana, de André Malraux, via Embaixada da França.

VISITANTE ILUSTRE

Ex-maqui, ferreiro de profissão, um dos maiores pintores ingênuos da França, chegou ontem ao Rio, Loirand, que vai expor em janeiro na Petite Galerie. Loirand veio a convite da pintora (também ingênuo) Iracema Ardili.

noite, no Casa Grande. Vários pintores cederam quadros para o grupo do TEJO leiloar.

• Os Ataíde Lopes, os Severo Pinheiro, alguns dos que estiveram no jantar de Sérgio Cavalcanti, anteontem.

• A moda Romeu e Julieta (mangas fôfas e cintura abaixo do busto) está tomando pé, entre as cariocas.

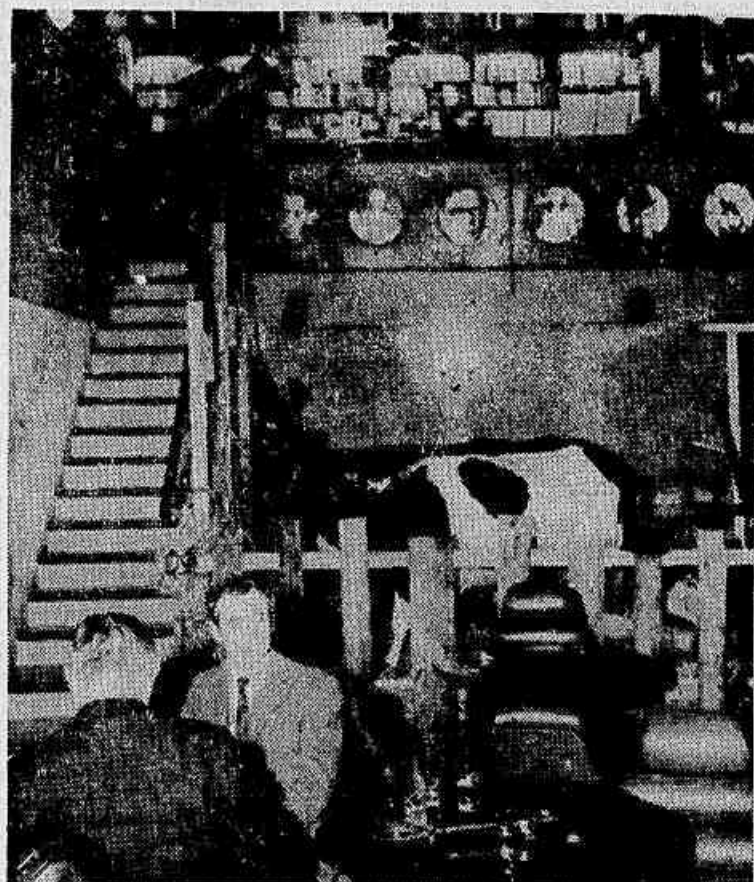
• Dia 20: o Governador Negrão de Lima almoçará com todo o seu secretariado, para comemorar o segundo aniversário de seu Governo.

• Quando o calor aperta, no Rio, vários são os Embaixadores estrangeiros que entram de férias: o de Portugal, Fragoso, é mais um deles. Quem fica em seu lugar é o diplomata Carlos de Matos Faquenho.

• Ontem houve um souper em Santa Teresa, na casa dos Luis Bittencourt, musicado exclusivamente com peças clássicas. Os convidados, gente que gosta de música erudita.

• Voltou de Miami onde esteve durante meio ano, Marília Pena e Costa.

• Amanhã, abre uma nova galeria de arte em Niterói. Nome sugestivo: Lautrec. Especialidade: objetos de arte, presentes, quadros, projetos para decoração de interiores.



PUBLICIDADE: O MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Três vacas foram distribuídas entre as mesas do drugstore da Rua de Berri, em Paris, por uma agência de publicidade que iniciava, assim, uma campanha intitulada *Busque o Verde dos*

Campos para Diminuir as Tensões de uma Semana Viva na Cidade.

Dai, as vacas terem sido colocadas no drugstore, para "evocar a ambiência dos campos."



ALERGIA AO CASAMENTO

— Sou alérgica à ideia do casamento porque detesto o divórcio — é a frase que Julie Christie lançou, em entrevista dada ao chegar a Roma, e que atualmente é a mais repetida nos meios artísticos italianos. Depois de namorar

durante muito tempo o ator Warren Beatty, Julie esteve ligada, por três anos, ao pintor Don Bessant. Agora, em Roma, prepara-se para filmar ao lado de Adolfo Celi (no papel de seu pai) Em Busca de Gregory.

SALGADINHOS ELMA

uma presença marcante em coquetéis e festas em geral. A venda em todos os Super Mercados, panificadoras e casas especializadas.

Pedidos pelo fone 36-4564

FILIAL GUANABARA: Rua Andrade Pertence, 33-A (Barro Catete)

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.

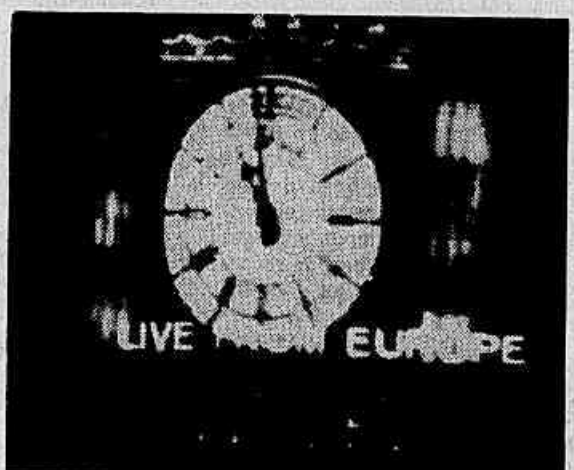
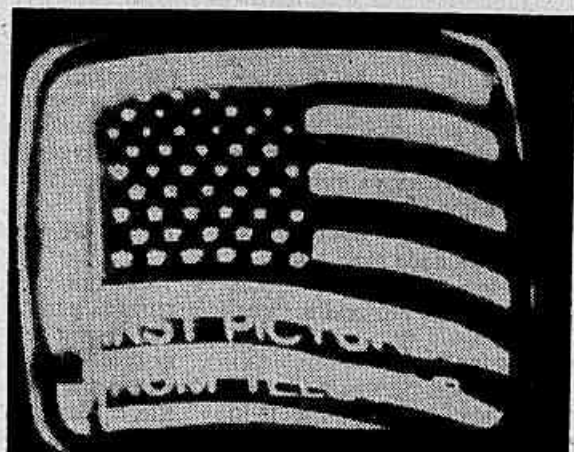
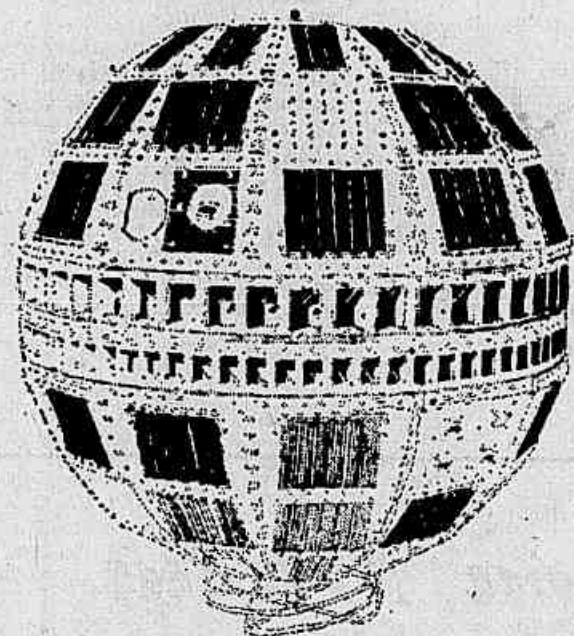


JORNAL DO FUTURO

ANO II □ N.º 59

Editado pelo DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Hoje, seis anos depois do lançamento do Telstar, há mais de 12 satélites de comunicações fazendo a órbita da Terra. Três deles produziram mais de 120 horas de transmissão televisada das Olimpíadas no México. O impulso na área de comunicações traz progresso e, também, muitos problemas internacionais



Através do Telstar, Inglaterra e Estados Unidos conversam em transmissão direta

Seis anos de satélites

vés da qual cada pessoa na Terra terá acesso, todas as horas, a qualquer informação que solicite. Pequenas facilidades poderão aproveitar os recursos das grandes universidades a muitas milhas de distância; um médico do interior poderá ter o auxílio de laboratórios de grandes hospitais distantes, e as possibilidades educacionais são enormes.

Um estágio mais próximo em desenvolvimento de satélites, no entanto, são os chamados satélites de distribuição. Com estações de recepção relativamente simples (na média de 40 000 libras) estas poderiam eventualmente fornecer redes nacionais de comunicação para países em desenvolvimento. Estes países poderiam omitir a fase de linhas terrestres e telegrafo em comunicações. Para transmitir microondas de transmissão direta na superfície da terra, são necessárias torres de alta potência a cada 30 milhas de distância — um satélite precisa de menos poder para transmitir sinais. O Brasil, com suas vastas áreas e difícil terreno montanhoso, é um lugar onde os satélites poderiam ser mais barato que as ligações convencionais, quando uma rede de televisão e rádio de âmbito nacional for estabelecida.

CONTROLE E FINANÇAS

Organizações de controle e desenvolvimento foram criadas, sendo o principal comitê internacional o Intelsat — Consórcio Internacional de Satélites de Telecomunicações. Com isto, foi assinado um acordo internacional em Washington, em 1964, e 61 países são hoje signatários. Ele deve ser revisto ou renovado em janeiro de 1969.

O Intelsat é financiado por um grande número de contribuintes, sendo o maior o Comsat — Communication Satellite Corporation — dos Estados Unidos, que mantém mais de 50% das ações e dirige os projetos espaciais. Esta é uma organização comercial, mas é controlada por

regulamentos do Governo americano, e conta com os recursos técnicos da ANAE, a grande organização responsável pelo programa espacial americano. Um número de outros organismos tratam de diferentes projetos, tanto nacionais como internacionais.

Na Europa, há o Esro — European Research Organization — e o ELDO — European Launcher Development Organization — que estão criando e lançando satélites com vários propósitos. O Governo britânico anunciou a decisão de retirar-se da ELDO em 1971 e passar a dar maior apoio à Esro, tornando-se assim mais comercial e concentrando-se na aplicação de satélites mais do que insistindo em lançamentos europeus independentes. O futuro da cooperação espacial europeia, com a decisão da Inglaterra de retirar-se da ELDO (o que ameaça sua existência) foi discutido em novembro, na Conferência do Espaço Europeu realizada anualmente na Alemanha.

Mas há problemas maiores. A União Soviética, a China e seus associados não são membros do Intelsat, e a Rússia está desenvolvendo um sistema de satélite próprio. A União Soviética é o único país que já colocou em funcionamento um sistema de distribuição de programa de televisão por satélite. No ano passado o Presidente Johnson deu o primeiro passo no sentido de relaxar o domínio americano no Intelsat, sugerindo que o Comsat poderia abrir mão de seus cinquenta por cento de ações para um nível mais baixo, aconselhando o Intelsat a encorajar os russos a integrá-lo ou, em caso de negativa, assegurar-se de que os dois sistemas sejam compatíveis.

Enquanto isso, sistemas regionais independentes estão surgindo — os franceses e alemães estão trabalhando num projeto experimental de satélites chamado Symphonie. Os americanos estão certos de que muitos países não podem entrar para o Intelsat, ou, se podem, não possuem ações suficientes para influenciar nas decisões. Os latino-americanos, por exemplo, não têm influência apropriada ao uso potencial que seu continente poderá um dia fazer dos satélites.

Inevitavelmente há muitos interesses em conflito, e não está clara ainda a forma que terá o acordo do Intelsat em 1969. O Canadá e Japão, por exemplo, podem pedir um outro acordo total, preferindo esperar cinco anos ou mais, até que sua experiência em satélites esteja próxima à dos americanos, antes de tomar qualquer atitude definitiva. (Forum World Features)

Radiação: novo problema espacial

Próximos à Lua, em vôo nunca tentado pelo homem, os astronautas estão sujeitos a novos e desconhecidos perigos. O homem já aprendeu a controlar seu organismo em função das longas viagens espaciais. Mas desta vez ele passará por regiões onde só as máquinas avançaram. Um dos maiores problemas a enfrentar será, com certeza, a possibilidade de radiações nas proximidades da Lua ou através dos cinturões de Van Allen.

PROBLEMA MAIOR

Cientistas soviéticos há muito se preocupam com as radiações em viagens à Lua. As experiências da Zond-5 (com seres vivos) e Zond-6 parecem ter sido dirigidas também para desvendar um pouco o mistério destas radiações.

Já os técnicos do Apolo-8 afirmam que a cápsula espacial a ser lançada em dezembro é construída com um abrigo de tempestade para proteger sua tripulação de explosões de radiação solar.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos têm uma rede de estações de controle espaciais e terrestres, para auxiliar na previsão de tempestades solares que possam alcançar as proximidades da Lua ou da Terra.

Todas as precauções são justificadas, pois a radiação é o único perigo espacial a que se está sujeito no vôo lunar que não é encontrado em vôos de órbita terrestre. Em viagens que não ultrapassem a órbita de nosso planeta, a radiação não se tem apresentado como problema porque as naves estão dentro de um escudo de proteção de forças magnéticas que cercam o globo e repelem as radiações perigosas que emanam do Sol ou de mais longe.

A força magnética da Terra também aprisiona as partículas de radiação em zonas bem acima do planeta chamadas faixas Van Allen. O homem ainda não penetrou nestas áreas onde o nível de radiação é relativamente alto.

Em vôos lunares as naves espaciais voarão através dos cinturões de Van Allen e além do envelope de proteção da magnetosfera. Uma vez fora deste escudo magnético, a nave exposta a radiações perigosas sem nenhuma proteção a não ser a sua própria estrutura.

A PROTEÇÃO DA NAVE

"Temos muitas informações, tudo que acreditamos ser necessário para entender o

meio radioativo do sistema Lua-Terra" — diz o Gen. Samuel C. Phillips, diretor do programa Apolo — "Estes meios radioativos foram considerados na criação de nosso equipamento."

"O módulo de comando, por exemplo, é uma boa proteção contra a radiação", diz, "assegurando que a tripulação seja exposta a quantidades mínimas de radiação durante a viagem através dos cinturões de Van Allen."

Mas o problema maior fica para o vôo do próximo ano, quando os cosmonautas descerem na superfície lunar. O Gen. Phillips afirma que os níveis de radiação de alta energia dos raios solares são perigosos quando o cosmonauta estiver caminhando no solo lunar, ou no frágil módulo lunar.

— As radiações a que a tripulação está exposta no módulo de comando não nos causam preocupações.

Os astronautas da Apolo-8, Frank Borman, James Lovell e William Anders, ficarão em sua nave de comando durante toda a viagem de seis dias em torno da Lua e de volta à Terra.

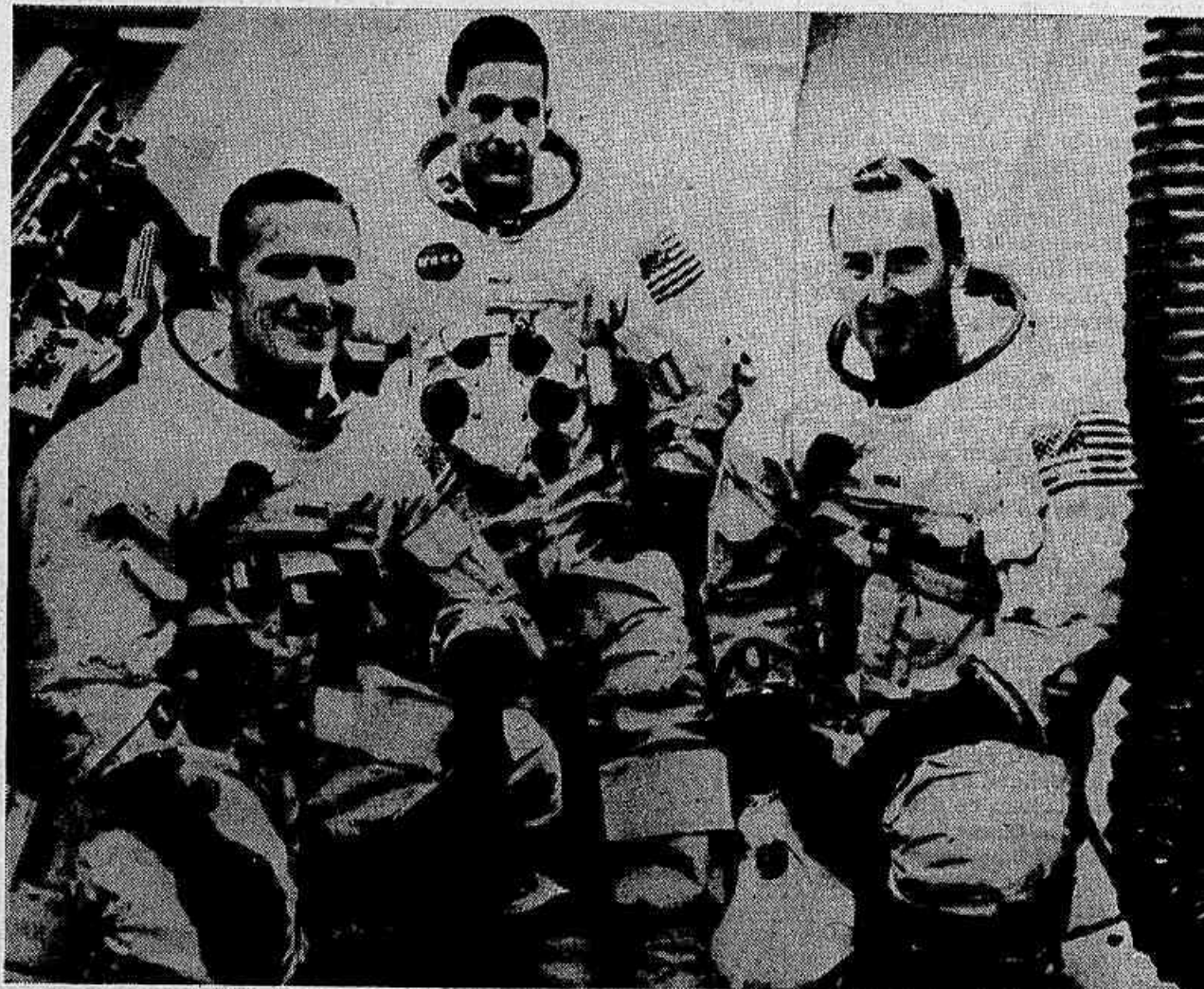
Para missões posteriores de alunissagem, quando o cosmonauta deverá estar sozinho na superfície lunar ou voando no módulo, os Estados Unidos deverão recorrer à sua rede de controle de radiações para avisá-lo de perigos iminentes de radiações a tempo de permitir a volta em segurança à sua nave de comando.

A 8 de novembro foi lançado um destes detectores de radiações em órbita solar. A nave espacial, o Pioneer-9, juntou-se a três outros fornecendo informações diárias sobre os raios solares.

Podendo observar o Sol de todas as direções, os Pioneers são capazes de detectar raios solares antes que a rotação do Sol aponte suas radiações para a Terra ou a Lua.

O Pioneer-6, lançado há três anos, está agora a 164 milhões de milhas da Terra e pode detectar os raios solares 16 dias antes que se voltem para a Terra. O Pioneer-7 pode fornecer avisos com cinco dias e meio e o Pioneer-8 a trinta e cinco horas.

A União Soviética, a 25 de novembro, anunciou que o recente vôo do Zond-6 em torno da Lua mostrou que a nave poderia proteger a tripulação dos níveis de radiação normais em vôo à Lua "mesmo que haja turbulências solares na época." (UPI)



Borman, Anders e Lovell enfrentarão radiações menos perigosas do que os homens a pisar pela primeira vez o solo da Lua

O discreto porteiro eletrônico

Mais eficiente, menos preocupado com a vida alheia, um porteiro eletrônico começou a trabalhar em um dos prédios do conjunto Maine-Montparnasse, em Paris. Na verdade, ele é um importante equipamento eletrônico de detecção e centralização de comando: O Selectographic, realizado pela sociedade Honeywell-France.

Esta instalação é a primeira do tipo realizada na França e a mais importante existente na Europa. Ela permite a exploração racional de todos os equipamentos deste imenso prédio, cujos andares cobrem uma superfície total de 25 hectares, verdadeira usina cheia de apare-

lhagens as mais diversas: 30 elevadores, dez escadas mecânicas, 500 comportas e 100 ventiladores gigantes comandados por 300 reguladores automáticos e termostatos para o sistema de ar refrigerado.

O domínio de mais ou menos 1 300 funções diferentes (telecomando, regulação, teleteleração, telemetria, etc.) será feito a partir de um ponto único e com um só operador, que disporá de um sistema de pesquisa que denunciará imediatamente qualquer anomalia de funcionamento.



Vai chegando o Natal e a gente lembra que a castanha existe. Existe para ser cozida, assada e comida depois da

ceia, lá para as duas da manhã, quando o vinho branco já começa a ser substituído pelo champanha e os ânimos ainda não estão exaltados a ponto de não haver mais paciência para pelá-la, uma a uma, e saborear a polpa macia, branca, que, segundo os entendidos, possui muita fécula, pouca água e substância azotada e quase nenhuma celulose. Acontece que a gente quase nunca se lembra de aproveitar a época e a castanha para confeccionar outros pratos, que de Natal têm muito pouco, mas causam sempre uma surpresa agradável numa mesa de almoço ou jantar. Do requintado marrom glacê à simples castanha refogada para acompanhar carnes e aves, existem várias maneiras de você provocar esta surpresa. Principalmente agora, que os supermercados estão cheios de castanhas e o preço do quilo não ultrapassa os NCr\$ 4,50, mesmo os das importadas de Portugal, que têm fama de serem mais saborosas.

Passarela

GILDA CHATAIGNIER

APROVEITE A CASTANHA ENQUANTO É TEMPO



O turinois se transforma numa sobremesa das mais requintadas e diferentes quando servido em taças individuais, bem gelado

Para cozinhar as castanhas, você já sabe: é preciso cortar um dos 'adões, tirar uma lasquinha para que ela cozinhe melhor e a pele solte mais depressa. Há quem as cozinhe apenas com água e sal. Há quem goste de colocar açúcar. E ainda há quem prefira enriquecer o caldo: erva-doce e canela são indispensáveis. Se você ainda quiser outra alternativa, pode escolher a maneira espanhola, que é a de cozinhar as castanhas na água durante meia hora, escorrê-las e depois passar para o leite, onde elas ficarão fervendo até o cozimento completo. Para cada quilo de castanhas já meio cozidas, ¾ de litro de leite, uma colher de café de sal e 125 gramas de funcho fresco. Depois, é servi-las frias.

Mas isso ainda se prende à mesa de Natal.

Para fugir da rotina, você pode começar amanhã. Prepare um bom lagarto assado e sirva acompanhado de castanhas. Assim compre dois quilos de castanha e cozinhe, para depois descascá-las completamente. Enquanto isso, derreta numa panela duas colheres (sopa) de manteiga, onde você irá dourar uma cebola ralada ou picada em pedacinhos. Quando conseguir isso, acrescente uma xícara de açúcar e deixe tomar ponto. Depois junte um cálice de vinho branco. Misture então as castanhas, tomando cuidado para não desmanchá-las, e deixe refogar. Sirva quente. Val ver o sucesso.

Bem. Agora prepare-se. Daqui até o fim do ano, você ainda vai ver muita castanha pela frente. Logo, é bom prestar atenção nas receitas, pois elas poderão ajudá-la — e muito — a fugir um pouco mais da rotina e a preparar refeições diferentes.

● SOPA-CREME DE CASTANHA

Ingredientes: dois litros de consomme de galinha; ½ quilo de castanhas; ½ quilo de batata inglesa; 150 gramas de presunto; duas colheres (sopa) de manteiga; sal; quatro colheres (sopa) de creme de leite.

Como preparar: afervente as castanhas, descasque, tire as peles e ponha no caldo de galinha. Junte as batatas descascadas e cortadas em fatias e leve ao fogo brando. Deixe ferver até que a castanha e a batata se desfçam. Feito isso, retire do fogo e passe no liquidificador. Ponha novamente no fogo e, se for necessário, engrosse com um pouquinho de maisena. Prove o sal e junte a manteiga. Deixe ferver por uns dez minutos, junte o creme de leite e o presunto picadinho, misture bem e sirva. Bem quente.

(receita de Maria Teresa Weiss)

● PURE DE CASTANHA

Ingredientes: um quilo de castanhas portuguesas; duas colheres (sopa) bem cheias de manteiga; sal e, aproximadamente, 250 gramas de creme de leite.

Como preparar: cozinhe as castanhas, descasque, tire as peles e ponha no caldo de galinha. Junte as batatas descascadas e cortadas em fatias e leve ao fogo brando. Deixe ferver até que a castanha e a batata se desfçam. Feito isso, retire do fogo e passe no liquidificador. Ponha novamente no fogo e, se for necessário, engrosse com um pouquinho de maisena. Prove o sal e junte a manteiga. Deixe ferver por uns dez minutos, junte o creme de leite e o presunto picadinho, misture bem e sirva. Bem quente.

(idem)

● PICADINHO DE LOMBO COM CASTANHAS

Ingredientes: um quilo e meio de lombo fresco de porco; um quilo de castanhas portuguesas; duas colheres (sopa) bem cheias de manteiga; quatro colheres (sopa) de azeite; um copo de vinho rosé; melo pimentão vermelho; oito a dez tomates; uma cebola grande batidinha; quatro dentes de alho; uma colher (chá) cheia de pimenta-do-reino em pó; uma colher de louro; limão; duas colheres (sopa) de salsa e cebolinha picadinhas e sal a gosto.

Como preparar: primeira etapa: corte o lombo em pequenos pedaços e tempere muito bem com sal, limão, alho socado e pimenta-do-reino. Deixe na geladeira até o dia seguinte;

Segunda etapa: Depois de retirar as pontas, cozinhe as castanhas em bastante água com um pouquinho de sal. Retire do fogo antes de cozinhar demais, deixe esfriar e descasque com muito cuidado (só serão utilizadas as castanhas perfeitas e inteiras)

Terceira etapa: Leve ao fogo a manteiga com o azeite, junte o lombinho e o louro, frite até dourar. Adicione o vinho e, quando ele evaporar, acrescente a cebola. Refogue então, muito bem. Acrescente os tomates — já passados no liquidificador

junto com o pimentão — e um pouco de água. Prove o sal e cozinhe em fogo brando, até o lombinho ficar macio e com molho grosso e reduzido. Quando estiver no ponto, junte a castanha, o cheiro verde, refogue por mais alguns minutos e sirva em seguida. Acompanha este prato o arroz branco.

(idem)

● CASTANHAS COM CREME DE CHANTILLY

Ingredientes: um quilo de castanhas; 250 gramas de açúcar; um vidro de creme de leite; gotas de baunilha; melo litro de leite; três colheres de chocolate em pó.

Como preparar: Descasque as castanhas e cozinhe-as no leite até amolecer. Em seguida, misture as castanhas amassadas com açúcar, chocolate e essência de baunilha. Ferva esta massa com leite até formar uma massa consistente. Deixe esfriar. Passe na máquina de moer carne e arrume em um prato de cristal, dando uma forma de anel. No centro, coloque creme de Chantilly.

(receita de Ruth Maria)

● "TURINOIS"

Ingredientes: melo quilo de castanhas portuguesas; 100 gramas de manteiga sem sal; 100 gramas de chocolate (não o chocolate em pó; você deve comprá-lo em barra e depois ralar); 100 gramas de açúcar de baunilha.

Como preparar: Retire a pele grossa das castanhas e afervente. Ao levantar a primeira fervura, vá tirando as peles finas e jogando as castanhas em outra panela com água fervendo. Assim que elas estiverem cozidas, passe-as por uma peneira fina para que fiquem com a consistência de purê. Ainda quentes, misture a manteiga, o açúcar e o chocolate ralado. Depois, bata até que se transforme numa massa bem lisa. Despeje em taças individuais e leve à geladeira durante algumas horas para endurecer. Sirva gelado, com creme inglês ou de Chantilly.

(receita de Miguel de Carvalho)

● PUDIM DE CASTANHAS

Cozinhe e descasque um quilo de castanhas. Passe por uma peneira fina até formar um purê. Acrescente duas xícaras de açúcar, ponha novamente no fogo e mexa bem. Retire do fogo e junte três gemas cruas (uma a uma) e logo depois quatro claras batidas em neve. Unte uma forma redonda com manteiga, coloque a massa e cozinhe no forno em banho-maria durante cinquenta minutos. Deixe esfriar, gele e sirva com creme inglês ou de Chantilly.

(receita espanhola)

● MARROM GLACE

A primeira coisa que você deve fazer é pelar as castanhas, sem cozinhá-las, tomando cuidado para que elas fiquem inteiras. Aliás, se você quiser pode seguir este esquema: tirar a pele mais grossa das castanhas cruas e depois aferventá-las. As peles mais finas saíram facilmente. Bem, agora vem a tarefa mais trabalhosa: amarrar as castanhas uma a uma (ou duas a duas) em trouxinhas de filó, e ponha-as para cozinhar em fogo brando, num caldeirão com água ainda fria, tomando o cuidado para não mexê-las com nenhum objeto de ferro, porque elas podem ficar pretas. Quando a água estiver quase fervendo, desligue o fogo. É bom deixar o fogo bem baixo porque elas deverão cozinhar por duas horas sem ferver sequer um minuto. Estarão cozidas quando puderem ser atravessadas facilmente por um espeto fino.

A parte, prepare uma calda da seguinte maneira: 750 gramas de açúcar para cada litro de água e uma fava de baunilha (algumas gotas de essência resolvem o problema). Quando a calda estiver no ponto (mole), coloque as castanhas que ainda estiverem inteiras — já sem a trouxinha. Deixe-as ali durante meia hora. Agora então, é preciso envolvê-las em glacê. Com uma colher de pau, vá espalhando a calda pelas beiradas da panela. Você notará que, nos cantos, a calda irá esbranquiando. Continue a mexer nos cantos e vá aproximando as castanhas da calda já açucarada. Repita a operação até que todas passem pela calda branca. Vá retirando uma a uma e colocando-as para secar num tabuleiro onde recebam ainda algum calor. Espere esfriar e embrulhe uma a uma em papel aluminizado.

Com as migalhas e os pedaços das castanhas que não foram usadas e o resto da calda, você poderá preparar um doce em pasta. Que poderá ser servido como sobremesa, num dia qualquer.

Contando com o prestígio do BANCO PREDIAL

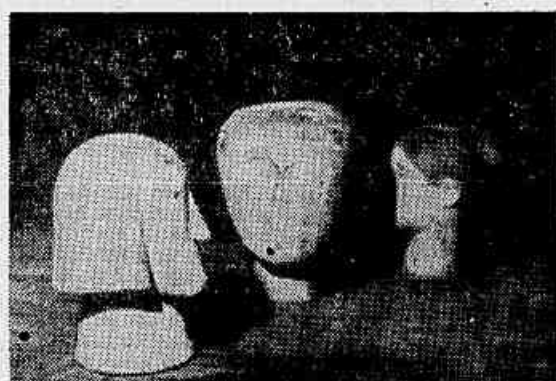
BANCO PREDIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

a

Petite Galerie

oferece

ao povo carioca o grande presente deste NATAL



OBRAS DE ARTE FINANCIADAS

SEM JUROS

Aproveite esta oportunidade excepcional para adquirir as obras de seu artista favorito, pagando apenas uma entrada, em 10 meses, SEM AUMENTO ou em 5 meses, com DESCONTO de 10%. À vista você poderá beneficiar-se com um desconto de 30% sobre todas as obras expostas. (APENAS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO). Desde gravuras e desenhos até óleos, esculturas e tapeçarias da mais pura e valiosa arte brasileira você encontrará neste fim de ano no acervo da PG.

Aginaldo	Holmes
Antonio Dias	Ianelli
Aquino	Inge Roesler
Aldemir Martins	Ismael Neri
Babinski	Ivan Freiras
Brennard	José Pedrosa
Camargo	José Paulo
Campos Mello	Krajberg
Carlos Lacerda	Lula Cardoso Aires
Carolus	Malfatti
Dacosta	Marcier
Darel	Maria Leontina
Di Cavalcanti	Maria do Carmo Secco
Dileny	Mira
Dianira	Piza
Elza	Portinari
Fernando Lopes	Roberto Magalhães
Florianio	Rubem Valentim
Francisco da Silva	Reinaldo Fonseca
Frank Schaeffer	Samico
Gastão Manoel	Samy
Henrique	Scliar
Genaro	Tarsila
Gerchmann	Virgulino
Gerson	Vergara
Glauco Rodrigues	Volpi
Grassmann	Willys
Graubem	Ex-votos do Nordeste
Guignard	Brasileiro
Hodick	

para os antigos e novos colecionadores a PETITE GALERIE oferece pequenas coleções selecionadas de 3-5-7 e 9 obras de artistas diferentes que servirão, aos novos, para iniciar a própria coleção e, aos antigos, para completá-la.

pg

De 2 a 31 de dezembro, das 10 às 22 hs. na

PETITE GALERIE

Praça General Osório, 53, Ipanema, 27-5206

☆ É TEMPO DE DAR PRESENTES



Se você incluiu na sua lista alguns nomes de homem, é bom ir anotando o que há de novidade, de bonito e de barato para dar de presente neste Natal. Tome nota:

● Na Distel (Av. Copacabana, esquina de Xavier da Silveira) — garrafa para uísque em cerâmica (NCr\$ 15,00); porta-cachimbo com lugar para dois (NCr\$ 21,50); água de colônia Praetoris, alemã (NCr\$ 20,00 — com frasco de jacarandá); luva para dirigir em couro preto (NCr\$ 30,00); cintos de lona e fivelas douradas (NCr\$ 12,00); foulards (NCr\$ 20,00); gravatas de dralon listradas (NCr\$ 15,00) e gravatas de malha de tricô (NCr\$ 12,50).

● Na Giovanni Miguel Lemos, esquina de Av. Copacabana — calções de helanca, lisos ou estampados, por NCr\$ 32,50; sapato esporte, em veludo cotelê com sola de borracha; nas cores caramelo e preto (NCr\$ 29,00); portadocumentos, por NCr\$ 18,00.

E se quiser dar presentes baratinhos para uso em casa — claro que a presenteada deve ser do tipo caseiro — aí vão algumas sugestões da Casa Veneza, Av. Copacabana, 915 e Gonçalves Dias, 12: jogo americano de linho azul e branco, de duas peças (NCr\$ 13,00); toalha para carrinho de chá com oito guardanapos (NCr\$ 32,00); porta-pão de linho engomado (NCr\$ 7,00); toalhas de mão de linho, todas as cores (NCr\$ 7,00 cada); pano de copa pintado (NCr\$ 2,00); seis porta-copos de crochê engomado (NCr\$ 9,00 o jogo) e porta-guardanapos com desenhos pintados, por NCr\$ 3,60 cada.

☆ TAPÊTES E TAPEÇARIAS

Uns com assinatura de Marilla Tostes Agrifoglio e Iara Kraft, do artesanato das Rosas; outros confeccionados pelas penitenciárias de Bangu (sob a orientação do pessoal da Galeria), os tapetes e tapeçarias que estarão em exposição na Décor a partir do próximo dia 10 são também excelentes presentes de Natal.

☆ CARTÕES DE NATAL

Carmem Nicias de Lemoine já inaugurou a sua exposição de artesanato na Galeria Vila Velha, em Ipanema. Lá você poderá encontrar, entre outras coisas, cartões de Natal dos mais originais, como os de clícheria, reproduzindo cenas do Rio Antigo. Parte da renda obtida com a venda será destinada à Colmeia.



RUTH MARIA

PAPOS-DE-ANJO

Bata quantas gemas quiser até ficarem brancas, passe pela peneira e junte uma colher (das de café) de farinha de trigo para cada dúzia de ovos. Coloque em fôrmas untadas com manteiga e ponha para assar. Enquanto isso, prepare a calda:

— um quilo de açúcar, dois litros de água e cascas de limão.

Quando a calda estiver fina, junte um pouco de vinho do Porto. Depois, mergulhe os papos-de-anjo, um a um. Ponha na compoteira com toda a calda.

Essa receita é boa quando se quer aproveitar sobras de ovos.

E, assim como ela, também a de ovos moles. Para cada dúzia de gemas, duas xícaras de açúcar. Faça a calda com o açúcar e um pouco de água, até obter o ponto de fio. Esfrie e junte as gemas bem batidas. Volte ao fogo brando, mexendo sempre, até engrossar.

DEDETIZAÇÃO INSETISAN ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797

PERGUNTE AO JOÃO



EDUARDO FREI

O Presidente Eduardo Frei, do Chile, já foi Professor de Direito em Santiago?

Sim. Lecionou Direito do Trabalho e Filosofia da Direito na Universidade Católica de Santiago do Chile, durante oito anos, de 1937 a 1945. O Presidente Eduardo Frei começou a dar aula quatro anos depois de formado naquela universidade, ou seja, quando tinha 26 anos de idade. Foi, ainda, diretor do jornal *El Taparraca* e, em 1935, ingressou na política, fundando a Falange Nacional que, posteriormente, seria transformada no Partido Democrata Cristiano chileno, que o elegeu Presidente da República, em 1964, após um revés em 1958.

VETO

De onde vem a palavra veto?

Do latim, *veto*, proíbo, vedar, impedir, oponho-me. O termo começou a ser usado pelos tribunos da plebe, na antiga Roma, ao declararem seus protestos contra resoluções do Senado. A expressão popularizou-se desde antes da Revolução Francesa. *Senhor Veto* e *Senhora Veto* foram os epítetos dados a Luís XVI e a Maria Antonieta pelo povo de Paris, como protesto contra o direito de veto, concedido pela Constituição de 1791.

CÉLULA MORTA

O que quer dizer célula morta, em Botânica?

Chama-se célula morta toda célula que exerce funções vitais para o organismo, apesar de não possuir núcleo ou protoplasma vivos. Geralmente estas células são constituídas de simples membranas.

ANTROPOGEOGRAFIA

O que é Antropogeografia?

É a parte da Geografia que estuda as mútuas influências entre o homem e o solo. Tem por objeto o estudo das línguas, religiões, formas sociais, habi-

clonário Etimológico, o nome Uberlândia surgiu para designar a outra cidade mineira, que já era conhecida por Uberlândia. Foram aproveitadas as quatro primeiras letras de Uberlândia, às quais juntou-se a palavra inglesa *land*, terra, e o sufixo *ia*, formando-se assim o topônimo Uberlândia.

DEUTERONÔMIO

O que é o Deuteronômio?

Deuteronômio é o quinto livro do Pentateuco de Moisés. Significa segunda lei, porque é uma espécie de recapitulação das leis promulgadas, constando de quatro partes, em que Moisés lembra os benefícios de Jeová, recapitula as leis públicas, apresenta sanções pela falta de cumprimento, e encerra sua carreira no mundo, apresentando suas despedidas.

GATO/GATA/GATINHA

É verdade que os marinheiros dão significados especiais às palavras gato, gata e gatinha?

Sim. Segundo o Dicionário Técnico da Marinha, do Vice-Almirante Anfilóquio Reis, gato, em náutica, é o gancho metálico na ponta de um cabo para suspender pesos. A palavra gato designa principalmente a vela acima da mezena. E gatinha é a vela pequena acima da gata.

COMPUTADORES

É verdade que existem computadores capazes de conversar, literalmente, com uma pessoa?

Ainda não existem, mas estão programados para existir dentro de algum tempo. O filme *Dois Mil e Um*, de Stanley Kubrick, dá bem uma idéia do que poderão ser os computadores dentro de 33 anos. Kubrick descreveu o computador da astronave que vai ao planeta Júpiter rigorosamente dentro do que está programado para a produção de computadores.

PARDAL

É verdade que o pardal não é um pássaro brasileiro?

Sim. O pardal é originário da Ásia, tendo sido introduzido no Brasil pelo prefeito do antigo Distrito Federal, Pereira Passos. Vigoroso e rixento, adaptou-se rapidamente ao novo meio, sendo encontrado em todo o litoral, onde é forte concorrente de seus congêneres mais fracos. É prejudicial à lavoura, alimentando-se de sementes, e, acidentalmente, de insetos.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da *RADIO JORNAL DO BRASIL*, ao programa *Pergunte ao João*. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a *RADIO JORNAL DO BRASIL*, programa *Pergunte ao João*, Dept. de Radiodifusão, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

Pague o **13º** Antes de **13** de dezembro

Custa pouco à sua empresa... Vale muito para todos...

Pense na alegria de seus empregados, ao saberem agora, que receberão o 13.º salário antes do dia 13 de dezembro.

Com essa antecipação, você mostrará o seu interesse em que todos possam preparar com antecedência o seu Natal.

Você estará, ainda, contribuindo para reduzir o atropelo nas ruas e a sobrecarga de trabalho dos comerciários balconistas.

Haverá um período maior de circulação de dinheiro, trazendo maior contentamento e tranquilidade, o que aumentará a capacidade de produção de cada um. Se você pensar bem, verá que todos ganham com essa medida, que é além de um estímulo, uma contribuição valiosa à paz social do nosso Estado. Proporcione aos seus empregados um Natal bem feliz, com o 13.º salário, antes do dia 13 de dezembro.

★ ★ ★ ★ ★ MGM ★ ★ ★ ★ ★

PATHE METRO METRO

PAK PARATODOS MAUA

LAGOA DRIVE IN HOJE

OS ESPÍOES DO HELICOPTERO

JULIE LONDON METROCOLOR

LEITURA DINÂMICA

INSTITUTO DE LEITURA DINÂMICA

- em dois meses você estará lendo dez vezes mais rápido
- compreensão perfeita — Melhores resultados

PRÓXIMA TURMA NOITE: 4as. e 6as. Início 6-XII

Outras turmas: manhã, tarde e noite

INTENSIVO AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 14H

Rua Siqueira Campos, 43, sala 926, Centro Comercial de Copacabana

As Agências do JORNAL DO BRASIL, aos sábados, encerram o expediente às 11 horas.

VAMOS AO TEATRO



SALA CECÍLIA MEIRELES (Tel.: 22-6534)

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.

TEMPORADA OFICIAL DE CONCERTOS DE 1968

Amanhã, às 21h — Grupo Folclórico SENZALA.

Dia 12, às 21h — Comunicação Sonora Hoje e Ontem, com Jocy de Oliveira, pianista Cláudio Santoro, compositor; Pavel Burda, percussionista; Coral da PUC e filas magnéticas.

Produção da Secretaria de Turismo.



De 5a. a domingo, às 16h

NO TEATRO NÓVO

CIRANDA DE NATAL

Pegadas infantis — ballets — circo — diversões — brinquedos — sorteios e Papai Noel.

Dezembro: mês da criança no TEATRO NÓVO.

Av. Gomes Freire, 474 — Inform.: 22-0271.



TEATRO NÓVO

Dia 10 às 21 horas

Preço Único

NCR\$ 4,00

"Cavalleria Rusticana"

"Pagliacci"

Pelo TEATRO DE ÓPERA DA GUANABARA — Ingressos à venda na bilheteria. — Av. Gomes Freire, 474 — Telefones: 22-0271

TEATRO CASA GRANDE

Apresenta diariamente às 22 horas

"Yes, Nós Temos Braguinha"

SÓMENTE 1 SEMANA

Dir. e Apresentação: Sidney Miller e Paulo Afonso Grispolli; com: Braguinha (João de Barro), Nuno Roland, Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar. Refrigerado.

Aguardem o novo show: "CARNAVALIA"

AGUARDEM

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In

Drugstore e Sucata

TEATRO DULCINA — 32-5817

JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE!...

15 ÚLTIMOS DIAS — A DESPEDIDA SENSACIONAL DA TEMPORADA

Ar. refrigerado — Traje esporte — Hoje, às 21 horas.

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIAS — Tel.: 22-0367

Teatro da Arte apresenta

HIPÓLITO, de Eurípedes

(FEDRA)

Com: Ivan Cândido — Maria Tereza Medina — Fernando de Almeida — Maria Francisca. — Estréia dia 13, às 21 horas.



Dercy Gonçalves

à VIRGEM PSICODÉLICA

Venha vir com Dercy, a VIRGEM PSICODÉLICA

TEATRO SANTA ROSA — Tel.: 47-8641 — Hoje, às 22h.

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 47-9794

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

O JARDIM DAS CEREJEIRAS

comédia de Tchecov

4as., 5as., 6as., sáb. e dom.

às 21h30m. Vesp. dom., às 18 horas

Ar. refrigerado perfeito — Prod. Rubens Corrêa e Ivã de Albuquerque



Tarcísio Meira



Glória Menezes



Paulo Gracindo

Yara Cortes

"LINHAS CRUZADAS"

Oscar Ornstein apresenta

TARCÍSIO MEIRA * GLÓRIA MENEZES

PAULO GRACINDO e YARA CORTES

na comédia de Alan Ayckbourn

"LINHAS CRUZADAS"

Dir. e Trad. João Beltracourt

Hoje, às 21h30m

no TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

TEATRO SÉRGIO PORTO — (ex-Miguel Lemos)

Hoje, às 21h30m.

MIRIAM BATUCADA e PAULINHO DA VIOLA

NOSSO MUNDO

Viola: Sebastião Tapajós — Trio Batucada — Direção: Elde Pricmi

"Miriam continua com o Samba Puro de Paulinho da Viola" — Billy Blanco

Desc. p/estudantes — Ar. condicionado perfeito

Rua Miguel Lemos, 51-H. Tel.: 36-6343

INÉDITO NO BRASIL e INGLATERRA

"INSPECTOR, VENHA CORRENDO"

FALTAM SEIS DIAS PARA ESTREAR no

PRINCESA ISABEL

O TEATRO DOS SUCESSOS

Orlando Miranda e Pedro Veiga apresentam

a partir de 10 de Dezembro

"INSPECTOR, VENHA CORRENDO"

(de 10 de Dezembro à 15 de Fevereiro)

GLAUCER ROCHA, PAULO ARAÚJO, PAULO PADILHA, MÁRIO LAGO

Alvim Barbosa, Nelson Mariani, Celso Cardoso, com

IRACEMA DE ALENCAR e NAPOLEÃO MONIZ FREIRE

Direção de Amir Hadid

NÓVO TEATRO DE BÓLSO (filial do Dinara). Ar. refrigerado

Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon) — Tel.: 27-3122

MINHA DOCE SUBVERSIVA

Com Auximar Rocha, Maria Lucia Dahl, Sônia Maria, Zeny Pereira, Wanda Critikaya, Renato Sérgio, Edson Guimarães e Conrado Freitas.

Hoje, às 21h30m — Dom., vesp., às 18 horas (a preços reduzidos)

Estuda: NCR\$ 5,00 de 3.º e 6.º feira. Adonis veste os atores.

MARIA CLARA MACHADO

escreveu e dirigiu

O APRENDIZ DE FEITICEIRO

Programação infantil do TEATRO IPANEMA

R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 47-9794

Sábados e domingos às 16h

GRUPO TONELEROS apresenta

TEATRO DE BONECOS DE ILO e PEDRO

"HISTÓRIA DO PRÍNCIPE AFRICANO e o TALISMÃO ESCONDIDO com as AVENTURAS DO ANJO DE OURO QUE VEIO DA ESPANHA"

de Pedro Tauron

Reservas e informações: 37-3960.

Sábados e domingos, às 16 horas.

TEATRO CARLOS GOMES (22-7581) — COLÉ apresenta

MARIVALDA... boa asabebel Na Carnavália

TEM BOLINHA NA CUCA DE MOMO

Hoje, às 20h e 22h

De Meira Guimarães e Luiz Felipe Magalhães

Um mu. lo de atropelados elencos! E ainda possitais, cabrochas, ritmistas 20 lindas fofasas girls.

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

AMÉRICO LEAL apresenta a revista

"MULHERES PRÁ KILO!..."

com Maria Quiléria, e estréia mores do Brasil.

De segunda a domingo — sessões contínuas, das 16 às 24 horas.

Grande elenco! Atrações! Comedias! STRIP TEASE!

O espetáculo mais divertido da Guanabara.

PREÇO ÚNICO: NCR\$ 5,00.

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — LEBLON

Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Reservas: 27-3122 — Ar. refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta dois sucessos infantis — (16.º mês)

O PEIXINHO DOURADO — A CASA DE CHOCOLATE

De Aurimar Rocha

Com: Ester Ferreira, Wanda Critikaya e

Walter Soares.

Sáb., às 16h, dom., às 15h45m

Sáb., às 17h, dom., às 16h45m

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

"Os Três Porquinhos"

Musical infantil de LAURO GOMES

Sábados e domingos, às 16h

R.: 2-3237 — AR. REFRIGERADO

Grupo Opinião — 36-3497

JORNADA DE UM

IM BECIL

de PLÍNIO MARCOS

Temporada Popular — NCR\$

4,00

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21:30

Compre na Civilização Brasileira e ganhe um ingresso.

FORROBODÓ
FORROBODÓ
FORROBODÓ

CIA. ANA VITÓRIA-JACKSON DE SOUZA apresenta

FORROBODÓ

de Luís Peixoto e Carlos Brancourt — Músicas de Chiquinha Gonzaga. Dir.: Jackson de Souza. Com ALBERICO BRUNO (Part. esp.), HELENA CARDOSO (Mulata "Forrobodó") e mais 20 artistas. — Comédia Musical Abalando o Rio (de ontem e de hoje). Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro — GB. TEATRO JOÃO CAETANO — Reservas: 43-4276 — Hoje, às 21h30m.

BOITES & RESTAURANTES



Castelhano

Av. Vieira Souto, 109

Entrada também pela

Av. Rainha Elizabeth, 767

Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado

e música ao vivo. Cozinha de categoria interna

— Aberto a partir das 19 horas

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

GOBRADINHO

Chopel Churrascos e Galletos

Côco Verde! Frios! Pizzas!

Antes da praia, e parada obrigatória para um chope bem gelado.

Depois da praia, mais um chopinho e "aquela" galleta!

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praça

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Masas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

...E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com

Francisco Sá — Tel.: 47-8584.

ANOVA



Restaurante Típico

Brasileiro e

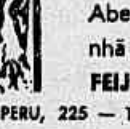
Internacional

Com a mesma categoria do Vendôme — American-bar — Pista de

dança — Aberto a partir das 12h. — Tel.: 45-5023 — Sábados:

feiçoada dançante. Av. Osvaldo Cruz, 61-8 (Curva da Amendoira)

chope gelado e bom gosto



são exclusividade

nossa

DRUGSTORE

Ao lado do Cine

Drive-in-Lagoa

CHURRASCARIA

AMEGO DO PAPI

ONDE TODA GENTE VAI...

Reservas de mesas para sábados e domingos:

Com uma área projetada de 30 mil metros quadrados e apenas 18 mil construídos, a estação Rodoviária Nôvo Rio recebeu, nos últimos três anos, cerca de 27 milhões de pessoas. Norte, Sul, Nordeste e Centro-Oeste unidos, partindo e chegando, encontram na Nôvo Rio um pequeno mundo de emoções e frustrações: uma escada rolante vista pela primeira vez, a es-
 perteza da grande cidade, tam-
 bém pela primeira vez, logo descoberta. E, quase sempre, a
 esperança de uma oportunidade
 melhor; algumas vezes, a certe-
 za de um futuro que não existe,
 na longa viagem de volta



OS CAMINHOS DO PÔRTO SEM MAR

MÁRIO LÚCIO FRANKLIN
Fotos de KAORO HIGUCHI



As cinco horas da manhã, o comércio utilitário abre as 64 lojas, uma turma de carregadores entra em serviço, gente cochila nos bancos. Tipos que rondavam a estação pela madrugada, sentados no Café Lindo Rio para refeições ligeiras, juntam-se a motoristas, mendigos e viajantes. Detrás do balcão, enxameado de mósas, arrumam-se doces, pirulitos rosquinhas e balas; ainda no balcão, latas de sardinha, frutas, sifão de bombear chope, guardanapos de papel e, em redomas transparentes grandes pedaços de torta. O espaço livre das paredes, repletas de hot-dogs e refrigerantes de papelão, exibe garotas impossíveis, de seios empinados e cintura esguia, para atrair o passageiro solitário.

Os primeiros ônibus, parqueando na área de manobra, aguardam viajantes, a segurança perambula à paisana, o plantão operacional ocupa seu posto no claviculário — quadro de chaves — onde controlará os doze setores de trabalho da rodoviária, e alguns usuários surgem nas plataformas. Homens entre 30 e 40 anos, muitos ainda fiéis à boina e ao guarda-pó, mulheres de vários tipos carregando embrulhos, bolsas, agasalhos e crianças, quase 200 pessoas envolvidas numa atmosfera de fuligem negra e monóxido de carbono.

Famílias numerosas, rostos impessoais, procuram passagens para algumas das 297 cidades servidas pelas 18 empresas, incluindo lugarejos do Nordeste e do extremo sul, paulistas apressados desembarcam em intervalos regulares, gente maltrapilha morrendo de frente aos aparelhos de tevê. As crianças brincam na escada rolante — subindo pela que desce, descendo pela que sobe — e a atendente de plantão — uniforme azul, tenta solucionar problemas insolúveis.

— A senhora conhece o Bijú? Vim procurá-lo.

— Qual o nome completo?
 — Ele só disse Bijú. Vim de Petrolina.
 — Onde ele trabalha?
 — Não sei, dona. Sei que chama Bijú e mora no Rio.

A HORA MORTA

A área projetada de 30 mil metros quadrados, construção de concreto armado, rescende a enxófre; a pequena grelha do Lindo Rio aquece pão, carne e queijo, para os motoristas exaustos. Em três anos de existência, ainda inacabada — apenas 18 mil metros quadrados construídos — a estação abrigou 27 milhões de viajantes, o que corresponde a sete vezes a população carioca ou um terço da brasileira.

— Se os passageiros se dessem as mãos — fala um despachante — cobririam dez vezes a distância entre o Norte e o Sul.

A proximidade do gasômetro, na Avenida Brasil, impregna bancos, paredes, grades e piso de grossa camada de carvão, adensando o ar enfumaçado, enquanto cresce a fila de táxis, todos disputando o nordestino incrédulo, que desembarca de chapéu de couro, sandálias havaianas, penca de bacuri ou graviola na mão esquerda, para a aventura do asfalto.



*Um sanduíche apressado, a televisão
 em circuito interno, o tumulto de chegadas e
 partidas, encontros e desencontros
 compõem o cenário de quem chega e parte,
 a Rodoviária Nôvo Rio onde o Brasil se encontra*

— O amigo quer carro? Deixo na porta de casa.

O movimento de chegada, estendendo-se até oito horas acusa a presença de 800 viajantes, predominando passageiros tarimbados, que preferem viagem noturna, gente das cidades vizinhas — Petrópolis, Teresópolis, Magé, Friburgo e outras — mósas desamparadas, vindas do interior em busca de emprego. Diariamente, 9 mil pessoas — 58% de mineiros, 20% de paulistas e 22% de fluminenses — transitam pela rodoviária Nôvo Rio, carregando seus preconceitos, fisionomias patéticas, olhos indormidos e corpos cansados.

— Quem é o dono desta porcaria?
 — As ordens, cavalheiro.
 — O bar não tem mineral Salutaris. É um absurdo!

A estação toma aspecto festivo, um funcionário do DNER confirma horários de partida e chegada percorrendo agências e guichês de venda de bilhetes, o circuito interno de televisão exibe programas de mau gosto, selecionados pela concessionária, e os aliciadores de passageiros procuram descobrir, no meio da multidão, o forasteiro ingênuo. A tática é oferecer facilidades à vítima exausta.

— O senhor me leva à casa do meu parente?

— Mas é claro, meu chapa. Me dá a bagagem.

— O carioca é boa gente.

Os que partem misturam-se aos que chegam: gaúchos fantasiados, lenço no pescoço, garrafão de vinho, bombachas ocasionalmente; mineiros do Triângulo — Uberaba, Uberlândia, Zona da Mata, Barbacena — violão debaixo do braço, bambuzinho de cachaca; nordestinos de Quixadá, Sobral, Petrolina e Campina Grande, fascinados com a escada rolante que liga, desde a madrugada, os dois pavimentos do prédio.

— Eu é que não desço neste troço.

ACHADOS E PERDIDOS

Muito antes das cinco horas, plataformas vazias, tamboretos do Lindo Rio fora do lugar, mesas sem toalhas, um universo de homens prepara a estação para os usuários — trabalhadores autônomos, despachantes, motoristas, carregadores, policiais militar, feminina, federal e guarda-civil, plantonistas da Light, Companhia Telefônica Brasileira, Departamento de Águas e Esgotos, fiscalização fazendária.

A partir de 0h45m, estacionado o último ônibus, os empregados lavaram pisos, trocaram lâmpadas, testaram a escada, recolheram objetos perdidos, afugentaram desocupados; prenderam punhistas e prostitutas. Mamãe Dolores, assistente do diretor-executivo da Fundação dos Terminais

Rodoviários, ex-oficial do Regimento Sampaio — “a nata do militarismo” — fiscalizara todas as dependências, “para o passageiro ser bem recebido.” A escada fôra acionada às 4h e, no setor de achados e perdidos, o funcionário já fizera a ficha dos objetos extraviados.

— O senhor achou um pedaço de frango com farofa?

Limpa a estação, viajantes passeiam pela Nôvo Rio, compram biscoitos, souvenirs, jornais e revistas, uma mulher alemã procura um anel de turquesa, a atendente encaminha mendigos para os albergues, indica hotéis baratos, ajuda doentes, crianças perdidas e velhos e, simultaneamente, namora uma foto de Caubi Peixoto, sobre o balcão.

O crioulinho do almoxarifado, manuseando fichas, cataloga coisas esquecidas pelos bancos: malas com roupas, bolsas de viagem, refeições, relógios, passarinhos, jóias, livros, berimbos, animais domésticos, pares de sapatos, material cirúrgico, cigarros holandeses, chapéus de senhoras, brinquedos e gêneros alimentícios.

— Môço, acharam o meu macaco branco?

Quatorze horas, a hora do pique, segundo os motoristas, o movimento cai, mas o cheiro de fuligem expelida pelos ônibus estacionados nas plataformas, todos vazios, ainda contamina a atmosfera. Os viajantes têm apenas quinze minutos para embarcar, prazo fixado pelo DNER, casais de namorados espalham-se pelos bancos e o relações públicas Bastos Filho observando uma jovem que chora na estação, resolve socorrê-la antes da viagem.

— Algum problema?
 — Meu marido me bateu. Vou pra minha terra.

Convocado pelo telefone, o sargento da Marinha chega esbaforido na rodoviária, dirige-se à administração, para conversar com o diretor. Depois, chorando mais que a mulher, desce ao pavimento térreo. Os passageiros testemunham a reconciliação, quando surge outro caso. Os seis locutores da tevê interna, revezando-se, transmitem notícias velhas, atentos à escuta da rádio do DNER, um policial revista um malandro dentro do biombo de pano usado para esconder cadáveres — um biombo móvel com paredes flexíveis, de pano — e o Café Lindo Rio continua animado.

— Quero fazer uma reclamação.
 — Pode falar, meu senhor.
 — O carioca é porco. Só isso.
 — Mais nada, cavalheiro?
 — Mais nada. O carioca é porco.

leira Souto, A MÃE da mãe de minha mãe TIJUCA — Magnífica res. vazia

[illegible]

1. 143 m.
dep. emp.
ent. 40
457. C

ajoso, Av. residência
AQUI mesmo, na Guanabara, o

apartamento pronto, de sua propriedade já mobiliado, muito confortável no Alto da Boa Vista, e mais uma suíte com banheiro, chuveiro, geladeira, máquina de lavar, ar condicionado, piscina, play-ground, quadras de basquete, vôlei, futebol de salão, sinuca, ping-pong etc. Cozinha deliciosa. Apague chaves e vá. R. Ruy, 1110 - R. Silva, 22-9938. ANDARAÍ - V.

Ipánema 986.
Estanico • A RUA JOSE HIG

RECRI 153.

ANICO

ap. 1.003,

A CONTEC cada uma Recebe 6%

te vista alguém possa vende
er local. na R. Jorge Lossio, 1

clima pri-
ca, vende-
frente, va-
vareg. Ape-
mo, Mar-
1301, cha-
32-6355.

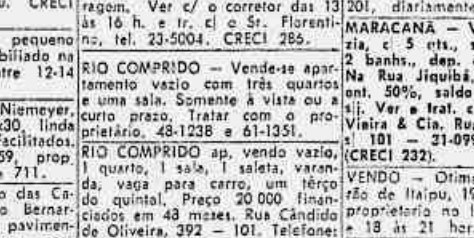
2. Baniș., socială,
moderna, Area de
dez. dep.

12 C/ por
OLIVEIRA
embro. 88
CRECI 198.
ende-se ca-
NCRS ...
Leão n.

Leão n. Barão Metquita, 398-A, e veja na Rua Eng. Eng.
125. Mau. ótimo ap. que Bueno Machado de c. ótimo



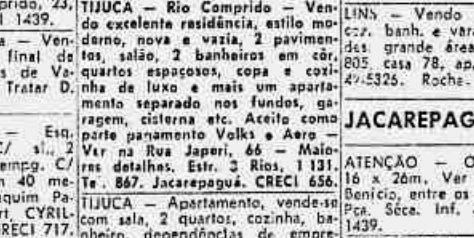
Avião em	Un. 422, 125, 27, 410.	Banh., área c/ 1
Compre	RUA URUGUAI, 487, ap. 506 —	plet. emp. Preço
Atica de	Mond... ..	34.000, c/ 11.000



com ar-
banheiros
Invende-
garagem,
entregando
3.000,00

[illegible]

Prof. Gabizo, 231, novo, variz, 2 qts., sala, coz., lo. Leitão, 1035



Portura - Iratã, R. Conde Bonfim, 1168. Atendimento com 4 piscinas, play-ground, também diversas

zinha, uma sala, grande área com
tanque, quarto de empregada, va-

448. porta envidr., R. Jose Higino, 76
305 p. preço ap. 2 qts., 35 entr.

mentar	ci 1566. BONI.	Rua Major Avelino
os e fe-		34-5227. Sr. Henri-
perar pe-	TIJUCA - Vendemos com 35%	JACAREPAGUA
so sol	de entrada, saldo em 10 anota-	ci 2 quartos,
cas dos	tuos legais sem parcelas inter-	dependências. V-
proprio	mediárias, apto., tazer, de nossa	8 a 18 horas e
uso, po-	própriedade com 1, 2 a 3 quar-	rua Barão n.º
er, de	tos e demais dependências. Pron-	
Amo A	tanta entrega - rara oportunidade.	PRACA SECA ve-
o. A co-	Obs. podemos excepcionalmente	na sala vasta
o. A co-	dar a vista. Imobiliário em	tos sala e 2
o. A co-	vida. Escola para apoio financia-	prestados de 3
o. A co-	mento. Tratar na Rua Hilário de	pelo IPEG, Trate-
o. A co-	Gouveia n.º 68, loja int. 101	10.002 EMANUEL

EMPREGOS

EMPREGOS

LANCHEIRA — Preciso com prática para pentão comercial. Rua Frei Caneca, 62, sobrado.

LANCHEIRO — Precisa-se com prática. Av. Teixeira de Castro n.º 10-C.

LANCHEIRO — Precisa-se competente em todos os lanches. Tralax Rua do Senado 165, Centro.

LANCHEIRO — Precisa-se um com muita prática e desembaraço, só

filmes referências. Tratar na Av. Francisco Bicalho, 1, 2.º pav. - Restaurante da Rodoviária, perto da menhã.

MOCA - Precisa-se para café e bar. Folgar aos domingos, Rua Assunção, 115 - Botafogo.

PRECISA-SE de cozinheiros, sorveteiros e copeiros, com prática e referências. Paga-se bem. Tratar na Av. N. S. Copacabana, 647-A.

PRECISA-SE de uma moça com prática de lanchonete. Av. Geremário Dantas, 27. Largo do Tanque.

PRECISA-SE uma moça para trabalhar em café. Rua Lino Teixeira, 207 - Jacaré

PRECISA-SE meio garçom com boa

SUBURBANA, 7222 para bar. Av.
Suburbana, 7222. Abolição.
PREFEIRA com cozinheiro ou cozi-
nheira e prática de lanchos. A
Moreiras Cantal, n.º 489 - L.D.
PREFEIRA o copo com pratica
na Rua Clemente n.º 180.
Bolefoço.
PREFEIRA de rapazes para tra-
balhar em penso com casa e co-
zinha. Passando n.º 219 .
— Flamingo.
PREFEIRA "garcom para restau-
rante e um copoier menor idade,
para trabalhar no restaurante em
frente ao Cinema São Pedro,
Penha.
PREFEIRA na Rua Ururon n.º 979
cozinheira com pratica de co-
zinhia que saiba de forno e u-
lize. Podem-se referencias e pa-
ssagem sem. Tratar na localida-
de.
PREFEIRA empregada de preferencia menor, para trabalhar
em pensão. Rua São Luis Gon-
çalves, 1.869, casa 4.
PREFEIRA cozinheira com pratica
de minutos, para bar. Tel.:
43-3696. S. Pereira.
PREFEIRA de dois garçons com
pratica de lanchonete. Rua do
Cateio, 204.
PREFEIRA de um cozinheiro, R.
Haddock Lago, 149.

LA Clara, 71-A - Cosmópolis.
PRECISE-SE de móveis com prática de pensamento para copiar e fazer testes. Rua General Caldeirão, 140, Campinas. R. Gen. Caldeirão, 140, Campinas.
PRECISE-SE de copiar e uma prática de pensamento para copiar e fazer testes. Rua Frei Caneca, 148 loja D.
PRECISE-SE de parcom para lanchonete. Rua Riachuelo, 405.
PRECISE-SE de copiar e uma prática de pensamento para copiar e fazer testes. R. Riachuelo, 60.
PRECISO de cozinheira com muita prática de pensamento não trabalhava em lanchonete. Rua General Caldeirão, 320.
PRECISE-SE De um lanchinho ou lanchinho, com prática de pensamento para copiar e fazer testes. Rua do Passivo n. 70, Suítes ou Manoel. O dia todo.
PRECISE-SE de copiar e uma prática de pensamento para lanchonete. Rua Rodrigo Silva, 14, Centro, entre S. José e Assunção.
PRECISE-SE De empregada para trabalhar em Bar, que tenha prática, tratar depois dos 12h. Rua do Passivo n. 70, Suítes ou Manoel. n. 50 não se atende pelo telefone.

SE senhora para servi- nômicos. Trabalhar de 7 horas. Tratar D. Lourdes. 0250.	bem, Tel. 56-6588.
SE de empregada. Rua n. 69. Tel. 90-4076	COZINHEIRA - F uma para o trivial mais alguns serviços NC\$ 150,00, Rua A 136/1101.
queira - Jacarepaguá.	COZINHEIRA - Pr

PRECISA-SE — Para Lanchonete, empregados c/ prática, Rua Santa Luzia, 762.

PRECISO rapaz para trabalhar em café, c/ documentos e ref. R. Marquês de Abrantes 168, L. 1.

PRECISA-SE uma cozinheira lan-
cheira, cl prática. R. Carioca 40.
PRECISA-SE de um copeiro com
prática de café, Av. Antonio Car-
los 54-B - Castelo.
PRECISA-SE de um copeiro com
prática. Praça Tiradentes 8.
PRECISA-SE de um rapaz com pra-
tica de bar e lanchonete. R. Pa-
reto 42-D - Tijuca.
PRECISA-SE garçomete cl prática.
Rua Carioca 40.

PASTELEIRO — Precisa-se com bastante prática. Rua do Rosário, 96.

PRECISA-SE de copeiro com prática de chope e lanche. Largo do Machado 29. Loias 18 e 35.

PRECISA-SE cozinheiro com prática. Rua Sacadura Cabral, 63, Praça Mauá.

PRECISA-SE de um garçom c/ prática de restaurante à Av. Rodri-

MIROMAR Lda.

PRECISA-SE de cozinheira com prática para pão. General Rorato, 603.

RAPAZ Com bastante prática para cozinhar de Bar, folgt aos domingos. Precisa-se, Rua Sacerdota Cerebral, 168.

CHOFERES

CHAUFFEUR - Preciso de um chaffeur, candidato para casa de família. Pago bem, exijo referências. Tratar com Sr. Vasconcellos ou Manoel Affonso, pelos telef. 28-1180 e 28-6942.

MOTORISTA de caminhão. Precisa-se com prática, instrução, carteira, 350-A. Meier.

MOTORISTA - Firma comercial precisa pi caminhões Mercedes-Benz c 5 anos de habilitação.

MOTORISTAS — Precisamos de vários para Chevrolet Brasil, que conheçam bem o Rio. Exigimos muita prática e referências. Transportadora Barcelos Ltda., Rua Copacabana, 100, 2º andar, Rio de Janeiro.

MOTORISTA ofereça-se, antigo, para particular. Chamar José, tel. 35-6031.

MOTORISTA caminhão. Precisa-se para depósito mat. construção, 2 anos de carteira em firma do ramo. Base: 240. Rua 24 de Maio n. 235.

O DE LOCAL E
RESTAURANTE

ELÉTRICISTA de automóvel. Precisa-se prática. Av. Henrique Valadarez 75 - Centro.

LANTERNEIRO - Precisa-se com prática. R. Dr. Garnier, 700.

LANTERNEIRO DE VOLKS - Precisa-se com bastante prática. Tratar Av. Mem de Sá n. 200-A.

MECANICO de automóveis competente, precisa-se. Rua Joaquim Nêier 343.

MECANICO de taxímetro. Precisa-se. Av. Henrique Valadarez, 75.

PRECISA-SE de lanterneiro, Rua Frei Caneca, 245.

PRECISA-SE de eletricitista de automóveis em geral. Trabalhar comissão. Rua Barão do Bom Retiro, 100.

PRECISA-SE de dois lanterneiros
de ônibus. Urgente. Rua Irma
218. — Nilópolis.

... ..

COMÉRCIO E INDÚSTRIA INDUÇO S.A. ELEVADORES INDUÇO - DOVER SERRALHEIRO

NECESSITA PARA ADMISSÃO IMEDIATA

OFERECE:

- Bom salário
- Ótimas condições de trabalho
- Refeições no local de trabalho
- Excelente assistência Hospitalar, Médica e Dentária
- Sábados livres

Os candidatos deverão apresentar-se na Rua Fonseca Teles, 114 - São Cristóvão - De 9 às 17 horas.

EMPRESA DE ÂMBITO NACIONAL INICIANDO SUAS ATIVIDADES NA GUANABARA E ESTADO DO RIO, CONVOCANDO CORRETORES PARA SEU QUADRO DE VENDAS.

PRECISAMOS:

- 1 - Boa apresentação
- 2 - Produção mínima
- 3 - Dinamismo
- 4 - Prática ou não
- 5 - Idades 24 a 50 anos

OFERECEMOS:

- 1 - Ajuda de custo
- 2 - Alta comissão
- 3 - Possibilidade de chefia
- 4 - Grande cobertura publicitária
- 5 - Orientação direta
- 6 - Plantões e indicações certas

APRESENTAR-SE NA AV. RIO BRANCO, 156, SALA 531, AO SR. REIS

Armações de óculos

Importadora de afamada marca alemã procura

Vendedor

experimentado para o Norte. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 216945.

Caixa

MAR E TERRA admite moças com prática. Bom salário. Apresentar-se com todos os documentos ao Sr. Paulo. Rua Barão de Itapetigui, n.º 71.

Clam Ltda.

A MAIOR FIRMA DE SELEÇÃO DA GUANABARA
Av. 13 de Maio, 47 - Grupo 1 106
Selecionamos para admissão imediata:

SECRETARIA ESTENO PORTUGUÊS	NCS
1 Secretária esteno português	1.300,00
1 Secretária esteno português p/ trabalhar 30 dias período de 9/12 a 7/1	1.200,00
SECRETARIA ESTENO PORTUGUÊS	
1 Secretária esteno português	700,00
DATILÓGRAFAS (urgente)	
6 datilógrafas p/ secretariat	350/400,00
6 datilógrafas	250/350,00
2 datilógrafas c/ inglês	400/500,00

Organização de comestíveis precisa para admissão imediata. Oferecemos alimentação e assistência médica. Apresentar-se com documentos na Rua do Trêvo, n.º 105 - São João de Meriti - Departamento do Pessoal, das 8 às 12 horas.

Carregadores

Organização de comestíveis precisa para admissão imediata. Oferecemos alimentação e assistência médica. Apresentar-se com documentos na Rua do Trêvo, n.º 105 - São João de Meriti - Departamento do Pessoal, das 8 às 12 horas.

Governanta

Procura-se independente, para trabalhar em casa de família estrangeira, que possa viajar se necessário, e tomar a si a responsabilidade da direção e organização da casa, orientar e acompanhar 3 crianças. Exige-se bastante experiência no cargo. Referências indispensáveis. Ordenado base: NCS 1.500,00. Tratar com Da. Hilda - Av. Graça Aranha, 206 - 11.º. Favor não se apresentar sem os requisitos acima.

Lanterneiro

Precisa-se para trabalhar em Inhaúma. Refeições no local. Assistência médica-hospitalar para família. Exige-se prática em lanternagem de veículos e atestado de conclusão do curso primário.

Apresentar-se na Rua Buenos Aires, 139 - 3.º andar - de 9 às 11 e de 15 às 17 horas. (P)

Motorista particular

Precisa-se, com pelo menos 6 anos de carreira, de excelente motorista - 30 a 40 anos de idade, para família de tratamento. Exige-se: boa educação e apresentação, referências de pelo menos 2 anos de casas de família, que tenha conhecimentos da mecânica e manutenção do automóvel. Dormir fora. Horário de trabalho das 7 às 19 hs., podendo eventualmente atender a horas extras, remuneradas. Ordenado: 400,00. Tratar c/ Da. Hilda - Av. Graça Aranha, 206-11.º.

Motoristas

Grande Organização, com rede de Supermercados e Lojas, precisa admitir com urgência, motoristas que tenham prática em caminhão.

Tratar Av. Itacora, 2 351 - Bonsucesso - Com o Sr. Luciano.

TELEFONISTA

GRUPO EXECUTIVO DE PUBLICIDADE

deseja contratar telefonista com experiência anterior e prática de PBX. Tratar na Av. Franklin Roosevelt, 115, conj. 1.103, com o sr. Osmar Fernandes, das 8 às 13 horas.

Vendedores(as)

ADMITIMOS COM QUALQUER IDADE

Estamos lançando plano de vendas com possibilidades para ambos os sexos ganharem comissões acima de 1.000,00.

Registramos na Carteira, 13.º salário, férias e fundo de garantia.

Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 88, sala 711.

Compositor

Competente ativo em paginação de revistas livros e jornais. Precisa-se de Rua Nerval de Gouveia, 409 - Cascadura.

Cozinheira

Precisa-se com referências - Paga-se bem. Tratar Praia do Flamengo, 118, 3.º.

Meio serralheiro

Paga-se bem. Sábados livres. Aprox. R. Castro Tavares, 197, Mangueiras (junto ao Viaduto)

VENDEDORES

INDÚSTRIA DE CALÇADOS EM FRANCA

oferece oportunidade de ganho alto de 500 cruzeiros novos mensais, com renda por conta própria direta ao consumidor.

SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 2893 a loja.

horário: Das 12h às 18h.

EMPREGOS • PROFISSIONAIS LIBERAIS • VEÍCULOS • EMBARCAÇÕES • ESPORTES

AERO WILLYS 63, ótimo estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75 - 48-0616.

AERO 63 - Equipados e revisados - Venda, troca e financiamento - 24 meses - Rua Conde de Benfim, 65-A.

AUSTIN A-40 - Particular, est. de novo. Bate 1.500, emplacado, segur. R. Dr. Bulhões, 613 fides. Dmro.

AERO 63 - Novíssimo, muito bom e bonito, a qualquer preço. Troca, facilito. Estr. Galeão, 895 - I Governador.

AERO WILLYS 64 ótimo estado. Pequena entrada, saldo a combinar. Automoveis e Caminhões. Financiamos dentro de sua possibilidade, para entrega em dinheiro, qualquer marca, novo ou usado, sem correção e sem juros. Rua Barão de Mesquita, 796-C.

AERO 64 - Ótimo estado geral, bom de tudo, bom equipado. Troca, facilito. Rua Souza Barros, 15 - Eng. Novo.

AERO 64 e 65 - Revisados, 100% de garantia. R. 1009, Meier, 40. Meier, Entr. 608-8408. 64 até 9.200 - 65 até 5.300. Saldo até 24 meses. Outros planos.

AERO 63 - Verdinho, ótimo estado geral, tudo 100% troco, fidejussão, saldo a combinar. R. 28 de Setembro, 25 - Telefone: 34-4876.

AERO WILLYS 66, estado de novo, pequena entrada, longo prazo. Rua Visconde de Cairu, 75. Tel. 48-0616.

AERO 66 - Última série, duas lindas cores, equipado suspensão. Rua Barão de Mesquita, 174-C.

AERO 65 - Excepcional estado. Financiamos c/ 2800 de entrada. R. Uruguai, 297.

AERO 1961 - Fusca taxi, 194, venda, financiamento, troca, facilito - R. João Renard, 119 - Jacarequã.

AEROS 64, 63, equipados, toda prova geral, muito bom troco, facilito - Av. Suburbana, 9922 - Cascadura.

AERO WILLYS 64 - Ótimo estado, facilito até 24 meses, troco, facilito - Av. Suburbana, 9922 - Cascadura.

AERO WILLYS 1969 0 km. várias cores, facilito até 24 meses, pequena entrada. Rua Visconde de Cairu, 75. Telefone 48-0616.

AERO 66 - Grã e merlin novo, facilito até 24 ms, troco, facilito - Av. Suburbana, 9991, fides 63, D. e F. Cascadura, 210 horas. Tel. 48-0616.

AERO WILLYS 1966 - Em ótimo estado, pertencente a um único proprietário - Vende-se à vista ou financiamento. Rua do Brasil, 100 - fides 63, D. e F. Cascadura, 210 horas. Tel. 48-0616.

AERO 1961 - Batido, lado direito, tipo DIIW bem est. 650, Central, 26, subestação. (Tel. 32-6571 - 32-4117).

AUTOMOVEIS - Compramos nacionais. Pago o melhor preço a vista. Verifique. Traga o carro e leve o dinheiro na hora. Rua Uruguai, n.º 234-A. Tel.: 58-7583. (B)

AERO 64 - Fac. c/ 3.000 rest. 360 pl. m. R. S. Francisco Xavier, 342-B. Casa moveis, c/ Santos, 101 - 48-0616.

AERO WILLYS 1962 - bom estado, equipado, troco por nacional de menor valor - R. Barão São Francisco, 340.

AERO WILLYS 69, todas as cores. Troco e facilito longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481 - Tel. 57-7787.

AUTOS Volkswagen OK p/ pronta entrega. Aceitamos troca, usado, de qualquer marca, como entrada e 3 saldos a longo prazo, com taxa de juros de 12% ao mês. Av. Mar, Rondin, 339, Est. S. F. Xavier.

ATENÇÃO - Volts OK para pronta entrega. Aceitamos troca, usado, de qualquer marca, como entrada e 3 saldos a longo prazo, com taxa de juros de 12% ao mês. Av. Mar, Rondin, 339, Est. S. F. Xavier.

AUTOS Volkswagen Sedan 0 km. 1.950. Kombi 0 km. 2.250. Kombi 0 km. 2.950 e Pick-Up 0 km. 2.150. Em entrada, saldo a longo prazo, com taxa de juros de 12% ao mês. Av. Mar, Rondin, 339, Est. S. F. Xavier.

AERO WILLYS 1964 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO WILLYS 1964 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 65 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 63 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 64 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 65 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 66 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 67 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 68 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 69 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 70 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 71 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 72 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 73 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 74 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 75 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 76 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 77 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 78 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 79 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 80 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 81 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 82 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 83 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 84 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 85 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 86 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 87 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 88 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 89 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 90 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 91 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 92 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 93 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 94 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 95 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 96 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 97 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 98 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 99 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 100 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 101 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 102 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 103 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 104 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 105 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 106 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 107 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 108 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 109 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 110 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 111 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 112 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 113 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 114 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 115 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 116 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 117 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 118 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 119 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 120 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 121 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 122 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 123 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 124 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 125 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 126 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 127 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 128 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 129 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 130 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 131 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 132 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 133 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 134 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 135 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 136 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 137 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 138 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 139 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 140 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 141 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 142 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 143 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 144 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 145 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 146 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 147 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 148 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 149 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 150 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 151 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 152 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 153 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 154 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 155 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 156 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 157 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 158 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 159 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 160 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 161 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 162 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 163 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 164 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 165 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 166 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 167 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-4588 e 61-4589.

AERO 168 - Azul, est. de novo, equipado e financiado até 24 meses. Rua Palm Pamplo, 700 - Jacaré - 61-

